

Organizador:  
Wellington Junior Jorge

# Diálogos Interdisciplinares: O Novo “Normal” Pós Pandemia



WELINGTON JUNIOR JORGE

Organizador

**DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES:  
O NOVO “NORMAL” PÓS PANDEMIA**

Maringá – Paraná

2021

2021 Uniedusul Editora

Copyright da Uniedusul Editora  
Editor Chefe: Prof. Me. Wellington Junior Jorge  
Diagramação e Edição de Arte: André Oliveira Vaz  
Revisão: O/s autor/es

### Conselho Editorial

Adilson Tadeu Basquerote Silva Adriana Gava	Jessica da Silva Campos Jéssica Rabito Chaves
Alexandre Azenha Alves de Rezende Alexandre Matiello	John Edward Neira Villena Jonas Bertholdi
Ana Júlia Lemos Alves Pedreira Ana Paula Romero Bacri Andre Contin	Karine Rezende de Oliveira Leonice Aparecida de Fatima Alves Pereira Mourad
Andrea Boari Caraciola Antonio Luiz Miranda	Luciana Karen Calábria Luciano Messina Pereira da Silva Luiz Carlos Santos
Campos Antônio Valmor de Carlos Augusto de Assis	Luiz F. do Vale de Almeida Guilherme Marcelo de Macedo Brigido
Christine da Silva Schröder Cíntia Beatriz Müller	Maurício José Siewerdt Michelle Asato Junqueira
Claudia Madruga Cunha Claudia Padovesi Fonseca	Nedilso Lauro Brugnera Ng Haig They
Daniela de Melo e Silva Daniela Franco Carvalho	Normandes Matos da Silva Odair Neitzel
Dhonatan Diego Pessi Domingos Savio Barbosa	Olga Maria Coutinho Pépece Pablo Cristini Guedes
Fabiano Augusto Petean Fabrício Meller da Silva	Rafael Ademir Oliveira de Andrade Regina Célia de Oliveira
Fernanda Paulini Francielle Amâncio Pereira	Reinaldo Moreira Bruno Renilda Vicenzi
Graciela Cristine Oyamada Hélcio de Abreu Dallari Júnior	Rita de Cassia Pereira Carvalho Rivael Mateus Fabricio
Helena Maura Torezan Silingardi Izaque Pereira de Souza	Sarah Christina Caldas Oliveira Saulo Cerqueira de Aguiar Soares
Jaisson Teixeira Lino Jaqueline Marcela Villafuerte Bittencourt	Viviane Rodrigues Alves de Moraes

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Diálogos interdisciplinares [livro eletrônico] : o novo "normal" pós pandemia / Organizador Wellington Junior Jorge. – Maringá, PR: Uniedusul, 2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-86010-74-9

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Pandemia – Covid-19. I. Jorge, Wellington Junior.

CDD 378

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Permitido fazer download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.uniedusul.com.br](http://www.uniedusul.com.br)

# SUMÁRIO

<b>Capítulo 1</b> .....	<b>7</b>
Roda de Conversa como Ferramenta para a Construção da Qualidade no Trabalho na Perspectiva da Segurança do Paciente Frente a Pandemia de Covid-19	
Michelle de Menezes Freire	
Débora de Albuquerque Brito dos Santos	
Douglas Dias Duarte	
Caroline da Silva França	
Caroline Cardelli de Oliveira Silva	
Eric Gustavo Ramos Almeida	
Fernanda Laxe Marcondes	
DOI 10.51324/86010749.1	
<b>Capítulo 2</b> .....	<b>13</b>
O Uso das Tecnologias de Informática nos Cursos de Graduação em Saúde em Período de Pandemia pela Covid-19	
Anna Marcella Ferreira Rosa	
Ana Beatriz Souza Vasconcelos	
Cassia Daniele Alves de Jesus	
Dionatan Costa Rodrigues	
Francimary Pinheiro Silva	
Isabella Christiny Campos Rodrigues	
Letícia Moreira Andrade	
DOI 10.51324/86010749.2	
<b>Capítulo 3</b> .....	<b>20</b>
O Novo Normal na EAD: Relato de Práticas Inovadoras em meio à Pandemia	
Henrique Campos Freitas	
Camilla de Oliveira Vieira	
Luciana Góis Barbosa	
Sílvia Denise dos Santos Bisinotto	
Fernando Cesar Marra e Silva	
Sandra Maria Do Nascimento Moreira	
DOI 10.51324/86010749.3	
<b>Capítulo 4</b> .....	<b>34</b>
Relato de Experiência: Uma Reflexão dos Professores de Linguagens sobre o 1º “Peculiar” Remoto/Híbrido Realizado com Alunos do Ensino Médio Durante a Pandemia de 2020	
Maria Zuila Ericeira de Lacerda	
Francisca de Jesus Pereira da Silva	
Marcos Genivaldo de Sousa	
Mary Ângela Maniva de Lima	
Marinalva Gonçalves da Costa	
Rannyelle Natallya Pereira de Souza	
Vanda Lucia Silva Chaves	
Carmen Silva de Sousa	
DOI 10.51324/86010749.4	
<b>Capítulo 5</b> .....	<b>50</b>
Prevalência da Covid-19 em Cirurgiões-Dentistas da Região Centro-Oeste e uso de EPIs: Censo Epidemiológico	
Loise Pedrosa Salles	
Karla Valencia Ballesteros	
Rafael Lara Brasil	
Giulia Melo Lettieri	
DOI 10.51324/86010749.5	

<b>Capítulo 6</b> .....	<b>66</b>
Prevalência de Covid-19 em Idosos: Revisão Sistemática	
Amanda Lima de Menezes	
Jessica Soares Hurtado	
Katiane Duarte Félix	
Diana Ferreira Pacheco	
Samuel da Silva Xavier	
DOI 10.51324/86010749.6	
<b>Capítulo 7</b> .....	<b>79</b>
O Impacto da Covid-19 sobre a Guarda Compartilhada e os Efeitos da Alienação Parental	
Antônia Mikaelly Xavier de Oliveira	
Janaisa Lopes da Silva	
Júlia Raquel Batista de Sousa	
Marcos Vinycius Targino de Brito	
Rayra Rayche Souza Oliveira	
Sara Adriana Nunes de Freitas	
Sarah Beatriz Lima Rodrigues	
Francisco Diógenes Freires Ferreira	
DOI 10.51324/86010749.7	
<b>Capítulo 8</b> .....	<b>89</b>
A Pandemia Narrada por Mulheres: Experiências Plurais e Saberes Situados	
Camila Peixoto Farias	
Giovana Fagundes Luczinski	
DOI 10.51324/86010749.8	
<b>Capítulo 9</b> .....	<b>103</b>
Utilização de Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem no Processo de Ensino em Administração	
Müller Padilha Gonçalves	
Dion Alves de Oliveira	
Orlando da Rocha Melo Júnior	
Simone de Freitas Ferreira Alves	
Marilane Gomes do Nascimento	
Wanderson da Silva Gomes	
Tainá da Silva Bonfim	
Paula Alves de Oliveira Castro	
DOI 10.51324/86010749.9	
<b>Capítulo 10</b> .....	<b>114</b>
Síndrome Respiratória Aguda Grave por Sars-Cov-2: Aspectos Clínicos, Epidemiológicos e de Vigilância no Brasil	
Daniele Melo Sardinha	
Ana Lúcia da Silva Ferreira	
Alyne Talita Martires Cabral	
Brena Suelen Gama Macias	
Carmem Aliandra Freire de Sá	
Juliane Lima Alencar	
Ingrid do Socorro da Silva Pires de Almeida	
Nayara Cavalcante Fernandes	
Karla Valéria Batista Lima	
Ricardo José de Paula Souza e Guimarães	
Luana Nepomuceno Gondim Costa Lima	
DOI 10.51324/86010749.10	

**Capítulo 11 .....129**

Estudo de Caso: Uma Abordagem a partir do Papel do Teólogo para a Comunidade Cristã Evangélica Durante a Pandemia da Covid-19 nos Anos 2020 / 2021.

Jackson Alves da Silva

Leide Daiane Alves da Silva

DOI 10.51324/86010749.11

**Capítulo 12 .....148**

Violência Contra a Mulher no Contexto da Pandemia com a Covid-19 – Uma Revisão Sistemática

Ana Karla Alves do Carmo

Eline Aparecida Silva Lima

João Vicente Pereira Lima de Maria

Nelzir Martins Costa

DOI 10.51324/86010749.12

## RODA DE CONVERSA COMO FERRAMENTA PARA A CONSTRUÇÃO DA QUALIDADE NO TRABALHO NA PERSPECTIVA DA SEGURANÇA DO PACIENTE FRENTE A PANDEMIA DE COVID-19

**MICHELLE DE MENEZES FREIRE**

Universidade Anhanguera Niterói – RJ

**DÉBORA DE ALBUQUERQUE BRITO  
DOS SANTOS**

Enfermeira da Comissão de Controle de Infecções Hospitalares

**DOUGLAS DIAS DUARTE**

Grupo de ensino Luna Carrascosa

**CAROLINE DA SILVA FRANÇA**

Universidade Anhanguera Niterói – RJ

**CAROLINE CARDELLI DE OLIVEIRA  
SILVA**

Universidade Anhanguera Niterói – RJ

**ERIC GUSTAVO RAMOS ALMEIDA**

Diretor de Pesquisa e desenvolvimento em Previsão Consultoria e Serviços

**FERNANDA LAXE MARCONDES**

Coordenadora técnica da Previsão Consultoria e Serviços

**RESUMO:** A segurança do paciente promove ações nas instituições de saúde, para que reduzam o risco de danos desnecessários aos mínimos aceitáveis. Para isso é necessário que estabeleça os requisitos para uma boa prática de funcionamento dos serviços de saúde. Como Enfermeiros consultores deparamos frente ao momento atual, muitas inquietudes nos colaboradores. **Objetivo:** promover um local de fala com os colaboradores para trabalharmos o acolhi-

mento na perspectiva do processo de trabalho, construir uma oficina em forma de roda de conversa para trabalhar o acolhimento e identificar nos colaboradores suas dificuldades frente a pandemia do COVID-19.

**Método:** Relato de experiência do exercício profissional como consultor e membro executor do Núcleo de Segurança do Paciente - NSP, juntamente com a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar - CCIH de uma unidade hospitalar da rede privada do município de Niterói, no estado do Rio de Janeiro, utilizando como ferramenta de gestão, uma oficina com roda de conversa, a fim de trabalharmos ações para adesão das boas práticas de segurança do paciente e garantir que o profissional de saúde, multidisciplinar se sentisse acolhido e cuidado. **Resultado e Discussão:** A proposta da dinâmica, foi trabalhar as situações rotineiras, frente ao desconhecido real (um vírus novo, com pouca divulgação científica, até o momento do trabalho) e buscar compreender a dificuldade do outro, estabelecer diálogos para promover a empatia, a proatividade e criar um espaço seguro para as diversas falas, e pensar em propostas para a melhoria do atendimento ao paciente. **Conclusão:** A estratégia adotada, apresentou positivamente resultados na sensibilização dos colaboradores em lidar com suas dificuldades frente a pandemia do COVID-19. A relevância da pesquisa, destaca a descoberta nos colaboradores de lidar com suas próprias emoções para que não transfira desnecessariamente repercutindo na segurança do paciente.

**PALAVRAS CHAVES:** Segurança do paciente, oficina, COVID-19.

**ABSTRACT:** Patient safety promotes actions in health institutions to reduce the risk of unnecessary harm to acceptable minimums. This is necessary to establish the requirements for a good practice of functioning of health services. As consultant nurses we are faced with the current moment, many concerns in employees. **Objective:** To promote a place of speech with the collaborators to work the reception from the perspective of the work process, to build a workshop in the form of a conversation wheel to work the reception and to identify in the collaborators their difficulties in the face of the COVID-19 pandemic. **Method:** Report of experience of professional practice as a consultant and executing member of the Patient Safety Center - NSP, together with the Hospital Infection Control Commission - CCIH of a hospital unit of the private network of the municipality of Niterói, in the state of Rio de Janeiro, using as a management tool, a workshop with conversation wheel, in order to work actions to support good patient safety practices and ensure that the health professional, in the state of Rio de Janeiro, felt welcomed and cared for. **Result and Discussion:** The proposal of dynamics was to work on routine situations in the face of the real unknown (a new virus, with little scientific dissemination, up to the moment of work) and seek to understand the difficulty of the other, establish dialogues to promote empathy, proactivity and create a safe space for the various speeches, and think of proposals for the improvement of patient care. **Conclusion:** The strategy adopted positively presented results in raising the awareness of employees in dealing with their difficulties in the face of the COVID-19 pandemic. The relevance of the research highlights the discovery in employees of dealing with their own emotions so that they do not transfer unnecessarily repercussions on patient safety.

**KEYWORDS:** Patient safety, workshop, COVID-19.

## INTRODUÇÃO

No que se refere, segurança do Paciente, envolve ações desenvolvidas pelas instituições de saúde para reduzir a um mínimo aceitável, o risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde.

RESOLUÇÃO DE DIRETORIA COLEGIADA - RDC Nº 63, DE 25 DE NOVEMBRO DE 2011 Dispõe sobre os Requisitos de Boas Práticas de Funcionamento para os Serviços de Saúde, Art. 6º As boas práticas de funcionamento do serviço de saúde são componentes da garantia da qualidade que asseguram que os serviços são ofertados com padrões de qualidade adequados; competindo ao Núcleo de Segurança do paciente (NSP), promover ações para a gestão de risco no serviço de saúde e também desenvolver ações para a integração e a articulação multiprofissional no serviço de saúde.

A cultura de segurança define como conjunto de valores, atitudes, competências e comportamentos que determinam o comprometimento com a gestão da saúde e da segurança, substituindo a culpa e a punição pela oportunidade de aprender com as falhas e melhorar a atenção à saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

O Programa Nacional de Segurança do Paciente- PNSP, constitui como uma das estratégias - Promoção da cultura de segurança com ênfase no aprendizado e aprimoramento organizacional, engajamento dos profissionais e dos pacientes na prevenção de incidentes,

com ênfase em sistemas seguros, evitando-se os processos de responsabilização individual (Programa Nacional de Segurança do paciente, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

É importante que dentro das Instituições de saúde, o trabalho para a segurança do cuidado, seja coletivo, sendo uma responsabilidade de todos os profissionais, havendo confiança, notificação de incidentes e motivação para uma prestação de serviço de excelência. Pensando nessa temática, foi desenvolvido como estratégia de segurança, a oficina como ferramenta na construção da qualidade no processo de trabalho.

A oficina foi realizada na Unidade de saúde privada, em meio a pandemia do COVID-19, provocando uma turbulência de emoções e conflitos nos colaboradores por medo.

Diante do comportamento de vivenciar uma doença ainda pouco conhecida e com várias informações ao mesmo tempo no mundo, foi percebido que os colaboradores da Unidade de saúde, onde prestamos nossos serviços, apresentavam insegurança nas suas atividades laborais e com receio de contaminação e transmissão aos seus familiares do vírus, pensando na possibilidade de gerar fatores desencadeantes de estresse, ressoando diretamente ou indiretamente nos serviços prestados ao paciente, e com isso repercutindo na sua segurança. Portanto, os consultores em segurança do paciente e Comissão de Controle em infecção hospitalar, uniu estratégias para garantir um cuidado seguro.

A pretensão baseou-se no quesito levar informação plausível, destacando os acontecimentos científicos e práticos, para induzir ao saber real.

“O saber compreende, além da intuição, uma consciência do que se conhece ou vem a conhecer. É necessária uma base de saber que acrescente credibilidade a ação. Compreende saber o que e como. Além disso, o conhecimento é algo que deve ser não só buscado, mas também criado. O processo de conhecimento é dinâmico, mutável e infinito” (Waldow, p.15, 2008).

Os Objetivos dessa pesquisa competem em: Promover um local de fala com os colaboradores para trabalharmos o acolhimento na perspectiva do processo de trabalho; Construir uma oficina em forma de roda de conversa para trabalhar o acolhimento e, Identificar nos colaboradores suas dificuldades frente a pandemia do COVID-19.

## **METODOLOGIA**

Relato de experiência do exercício profissional como enfermeiro consultor e membro executor do Núcleo de Segurança do Paciente - NSP, juntamente com a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar - CCIH de uma unidade hospitalar da rede privada do município de Niterói, no estado do Rio de Janeiro, utilizando como ferramenta de gestão, uma oficina com roda de conversa, a fim de trabalharmos ações para adesão das boas práticas de segurança do paciente e garantir que o profissional de saúde, multidisciplinar se sentisse acolhido e cuidado.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

A atividade foi realizada na unidade entre maio e julho desse ano de 2020, durante a pandemia do COVID-19, com cinco colaboradores em grupos por sequência, entre prestadores de serviços administrativos e os que exercem cuidados assistenciais, obedecendo as regras de distanciamento, boas práticas, fazendo uso dos EPIs necessários.

Utilizando como ferramenta, apresentação expositiva, computador (para apresentação de slides motivacionais), projetor audiovisual e caixa de som (para e posteriormente estabelecendo a construção de diálogos, a fim de promover as discussões que geraram qualidade no processo de trabalho, e na qualidade de vida de cada um, trabalhando a inteligência emocional para enfrentar as dificuldades apresentadas, frente a pandemia, para que não resultassem negativamente no paciente, e que diante das situações diárias das suas atividades, todos os colaboradores, obtivessem inteligência emocional para gerenciamento e resolução das incompatibilidades.

A proposta dessa dinâmica, foi trabalhar as situações rotineiras, frente ao desconhecido real (um vírus novo, com pouca divulgação científica, até o momento do trabalho) e buscar compreender a dificuldade do outro, estabelecer diálogos para promover a empatia, a proatividade e criar um espaço seguro para as diversas falas, e pensar em propostas para a melhoria do atendimento ao paciente. Pretendido, assim que as ações dos colaboradores no seu ambiente de trabalho, não interferisse na segurança do paciente.

Sabe-se que

“O profissional de saúde, no seu cotidiano, vê-se compelido a suportar um conjunto de angústias, de conflitos, de obstáculos diante de cada ato, de cada pessoa com quem se defronta na prática. Seus pacientes estão sensíveis, vulneráveis, fragilizados. Querem apoio, proteção, segurança. Querem intervenção perfeita e eficaz” (Campos, p.33-34, 2007).

Porém, dessa vez, as angústias e conflitos vem do próprio profissional, que precisa desempenhar um papel frente ao desconhecimento real. Cuidar do outro e cuidar de si.

E lembrar aos mesmos que devemos cuidar do paciente, mas ainda assim, o cuidado deve ser com todos, uma vez que estamos envolvidos direta e indiretamente no cuidado com o outro, cabe ressaltar que

“o verbo cuidar um verbo polissêmico e, segundo Torralba (1998), tem sua origem no latim, estando diretamente relacionado ao verbo curar. Heidegger (2001) trata desses termos em duplo sentido, ou seja, significando não apenas um esforço preocupante, como também solicitude. De toda forma, ambos conotam o sentido de responder a uma necessidade, e podem ser considerados de maneira mutuamente implicados” (Waldow, p.30, 2008).

O cuidado ao ser humano transcende gerações, religiões, paradigmas, práticas e atitudes. Envolve em grande parte seu dever para com o outro, pensando em sociedade de maneira geral.

Por isso, ao término, foi promovido um espaço de reflexão com escrita para alívio de seus sentimentos, inquietudes e aflições frente a esse momento atual pandêmico, com música e uma homenagem a todos os colaboradores em agradecimento aos serviços executados. Lembrando que dessa vez, todos os profissionais (administrativos, executores diretos do cuidado, ou indireto) estavam envolvidos e necessitavam de palavras de conforto e aceitabilidade.

## CONCLUSÃO

Deste modo a proposta realizada, através dessa oficina, apresentou um resultado final positivo, pois foi observado, nesse momento, que todos os profissionais precisavam ser acolhidos, nesse momento de estresse, medo, aflições e angústias, depositando suas queixas e ouvindo outros colegas de trabalho, havendo uma sensibilização com o outro, foi possível, exprimir e aprender como agir.

Pensando no desgaste das pessoas, antes que refletisse na segurança do paciente, o NSP planejou essa ação a ser desenvolvida, integrando as equipes multidisciplinares, com o interesse de garantir ao final uma prestação de serviço de qualidade e segurança aos pacientes, usuários dessa Unidade privada em saúde.

Dessa vez, os pacientes também eram profissionais de saúde, colegas do mesmo ambiente de trabalho, que perpetuavam a fala da esperança e necessidade de vida.

Cuidar do outro também significa trabalhar em ciclos, de maneira bidirecional, de forma a manter o suporte para o cliente, mas também receber esse suporte. Mas para isso, depende-se do equilíbrio biopsicossocial e espiritual. Por isso as relações interpessoais no cuidado acabam se tornando próximas e acolhedoras.

A relevância da pesquisa destaca-se do uso de uma estratégia criativa, despertando nos colaboradores maior atenção em reconhecimento e sapiência de lidar com suas próprias emoções para que não transfira nas atividades laborais, tampouco aos colegas de trabalho e na segurança do paciente.

Lembrando que já existe definido a nível nacional um plano de segurança do paciente que auxilia na formação de valores e preceitos para melhorar a qualidade de assistência e garantir que exista cultura de segurança amplamente divulgada nas instituições de saúde. Contudo, quando os pacientes somos nós, os profissionais de saúde, é preciso que haja definição estratégica efetiva, para que as características de cuidado e ciência sejam mantidas.

Para tanto, faz-se necessário a consolidação de novos e contínuos estudos que permeiem as condições humanas, voltados para resoluções de conflitos internos e externos durante o processo de cuidado e assistência para com o outro.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância sanitária- ANVISA. Resolução da Diretoria Colegiada da ANVISA- RDC nº63 de 25 de novembro de 2011. Dispõe sobre os requisitos de boas práticas de funcionamento para os serviços de saúde. Diário oficial da União, 28 novembro 2011. Disponível em: [http://portal.anvisa.gov.br/documents/33880/2568070/rdc0063\\_25\\_11\\_2011.pdf/94c25b42-4a66-4162-ae9b-bf2b71337664](http://portal.anvisa.gov.br/documents/33880/2568070/rdc0063_25_11_2011.pdf/94c25b42-4a66-4162-ae9b-bf2b71337664) Acesso em:24/07/2020.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância sanitária- ANVISA. Resolução da Diretoria Colegiada da ANVISA- RDC nº36 de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Diário oficial da União, 21 de agosto de 2006. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036\\_25\\_07\\_2013.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html) Acesso em: 24/07/2020.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância sanitária- ANVISA. NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 04/2020. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2). – 08.05.2020. Disponível em: <[https://www20.anvisa.gov.br/seguranca-dopaciente/index.php/alertas/item/nota-tecnica-n-04-2020-gvims-ggtes-anvisa-atualizada?category\\_id=244](https://www20.anvisa.gov.br/seguranca-dopaciente/index.php/alertas/item/nota-tecnica-n-04-2020-gvims-ggtes-anvisa-atualizada?category_id=244)>. Acesso em: 10/05/2020

CAMPOS, Eugênio Paes. Quem cuida do cuidador: uma proposta para os profissionais de saúde. 3ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

Portaria nº529 de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diário Oficial da União, 02 de abril 2013. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529\\_01\\_04\\_2013.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html) Acesso em: 25/07/2020.

WALDOW, Vera Regina. Estratégia de Ensino da Enfermagem: Enfoque no cuidado e no pensamento crítico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

WALDOW, Vera Regina. Bases e princípios do conhecimento e da arte da enfermagem. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

WALDOW, Vera Regina. Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem. 3ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

# O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMÁTICA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE EM PERÍODO DE PANDEMIA PELA COVID-19

**ANNA MARCELLA FERREIRA ROSA**

Universidade do Estado de Mato Grosso

**ANA BEATRIZ SOUZA VASCONCELOS**

Universidade do Estado de Mato Grosso

**CASSIA DANIELE ALVES DE JESUS**

Universidade do Estado de Mato Grosso

**DIONATAN COSTA RODRIGUES**

Universidade do Estado de Mato Grosso

**FRANCIMARY PINHEIRO SILVA**

Universidade Federal de Mato Grosso

**ISABELLA CHRISTINY CAMPOS  
RODRIGUES**

Universidade do Estado de Mato Grosso

**LETÍCIA MOREIRA ANDRADE**

Universidade do Estado de Mato Grosso

**RESUMO: Contextualização:** No ano de 2020, devido ao contexto de distanciamento social imposto pela pandemia do novo coronavírus, foi preciso se pensar em novas formas de ensino, pois os encontros presenciais não podiam ser realizados. Assim, OLIVEIRA et al., (2020) traz que “o ensino remoto prioriza a mediação pedagógica por meio de tecnologias e plataformas digitais para apoiar processos de ensino e aprendizagem”. Com isso, as tecnologias de informática já existentes foram adaptadas para o ensino dentro dos cursos da saúde, visando atender suas demandas específicas. **Obje-**

**tivos:** O presente relato tem como objetivo mostrar como os cursos da área da saúde se adaptaram para manter o ensino, mesmo que remotamente. Além disso, demonstrar como são feitos os encontros, como estratégias já existentes também foram úteis para o momento (como as células de aprendizagem cooperativa) e qual o impacto disso na consolidação do conhecimento. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência sobre a vivência do aprendizado colaborativo dos acadêmicos dos cursos de graduação em saúde da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), com uso das tecnologias de informática para promoção do ensino remoto. **Resultados:** Foi possível perceber que, em casos específicos, a implementação dessas tecnologias foi positiva, uma vez que alguns profissionais conseguiram se adaptar e tornar as aulas dinâmicas e educativas. Porém, tal contexto trouxe à tona algumas deficiências das Universidade, especialmente as públicas, pois muitos alunos não possuíam acesso prévio a internet, além de apresentarem dificuldades de acompanhamento das aulas por demais motivos. **Conclusões:** Diante do contexto da pandemia, pode-se perceber que a implementação de tecnologias no ensino teve aspectos positivos e negativos, sendo necessária uma análise mais profunda e expandida do assunto.

**Palavras-chave:** Ensino online; Aprendizado Compartilhado; COVID-19; Educação em Saúde.

**ABSTRACT: Contextualization:** In the year 2020, due to the context of social distance

imposed by the pandemic of the new coronavirus, it was necessary to think about new forms of teaching, as face-to-face meetings could not be held. Thus, OLIVEIRA et al., (2020) brings that “remote education prioritizes pedagogical mediation through digital technologies and platforms to support teaching and learning processes”. As a result, the existing computer technologies were adapted for teaching within health courses, aiming to meet their specific demands. **Objectives:** This report aims to show how health courses have adapted to maintain teaching, even remotely. In addition, demonstrating how the meetings are carried out, as existing strategies were also useful for the moment (such as cooperative learning cells) and the impact of this in consolidating knowledge. **Methods:** This is an experience report on the experience of collaborative learning by undergraduate health students at the State University of Mato Grosso (UNEMAT), using information technology to promote remote education. **Results:** It was possible to notice that, in specific cases, the implementation of these technologies was positive, since some professionals were able to adapt and make the classes dynamic and educational. However, this context brought to light some deficiencies of the Universities, especially the public ones, since many students did not have previous access to the internet, in addition to presenting difficulties in following the classes for other reasons. **Conclusions:** Given the context of the pandemic, it can be seen that the implementation of technologies in teaching had positive and negative aspects, requiring a deeper and expanded analysis of the subject.

**KEYWORDS:** Education, Distance; Interdisciplinary Placement; Coronavirus Infections; Health Education

## 1. INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 foi identificado na província de Wuhan, na China, uma pneumonia viral que apresentava sintomas semelhantes à SARS (Síndrome Respiratória Aguda Grave), mantendo tais pacientes em quarentena em busca de maiores detalhes. No início de janeiro de 2020, cientistas chineses anunciaram que tal doença é causada por uma espécie de coronavírus e foram fornecidos maiores dados para elaboração de testes de PCR (Proteína C reativa) para diagnóstico da doença (KAMPS, 2020).

Em meados de janeiro de 2020, foram notificados casos semelhantes em outros países, principalmente aqueles que receberam viajantes oriundos da China. Nesse mesmo mês, a OMS (Organização Mundial da Saúde) declara o coronavírus como emergência internacional e países da Europa e os Estados Unidos da América (EUA) confirmam os primeiros casos.

Em fevereiro de 2020, a OMS anuncia que a doença seria chamada COVID-19 e os primeiros casos são notificados no Brasil. No mês seguinte, o surto do coronavírus é declarado como pandemia e medidas começam a ser tomadas em todos os países, principalmente no Brasil, como “ o uso de máscara cobrindo o nariz e a boca, a higienização constante das mãos e dos materiais individuais, o distanciamento social e a quarentena” (PASINI, 2020).

Diante desta situação, foi preciso pensar em novas formas de ensino, pois, com a declaração de pandemia, os encontros presenciais, entre eles as aulas em escolas e universidades, não podiam mais ser realizados. A alternativa para essa situação foi a adequação à modalidade de educação à distância, que “ocorre quando a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem se faz com a utilização de meios tecnológicos e de comunicação, com pessoal qualificado, também com acompanhamento e avaliações compatíveis e que contribuam para alunos que estejam em lugares distintos e tempos diversos” (PASINI, 2020).

Assim, OLIVEIRA et al., (2020) traz que “o ensino remoto prioriza a mediação pedagógica por meio de tecnologias e plataformas digitais para apoiar processos de ensino e aprendizagem” e Garcia et al.,(2020) postulam que “a inventividade, a responsabilidade e o compromisso são condutas que precisam ser construídas e incentivadas”. Com isso, os cursos de graduação, principalmente da área da saúde, buscaram se adequar a essa nova realidade de ensino, aplicando as tecnologias de informática já existentes para atender as demandas de ensino dentro dos cursos da saúde.

A Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), criou cursos de capacitação direcionados aos professores, no qual auxiliou os coordenadores e integrantes do projeto de extensão denominado Programa de Formação de Células Cooperativas (FOCCO), no qual são criadas células de estudos de diversos assuntos, como objetivo de aprimorar o conhecimento sobre a área trabalhada, além de buscar reduzir a evasão de alunos do Ensino Superior.

A característica marcante dos encontros do FOCCO são os encontros face a face, que favorecem o estreitamento das relações entre os integrantes do projeto. Contudo, o contexto de distanciamento social e adaptação às modalidades remotas de ensino, fez com que as células do FOCCO migrassem para as reuniões online, com intuito de auxiliar os acadêmicos com as dificuldades de adaptação às aulas online e aos conteúdos ministrados, além de tentar assegurar a manutenção dos estudantes nos cursos que estão matriculados.

Dessa forma, o presente relato tem como objetivo explorar a forma como as tecnologias de informática foram empregadas nos cursos de graduação na área da saúde e a resposta que os acadêmicos deram perante tal experiência.

## **2. MÉTODOS**

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência, sobre a vivência do aprendizado colaborativo dos acadêmicos dos cursos de graduação em saúde da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), com uso das tecnologias de informática para promoção do ensino a distância.

Nesse programa, adotou-se a metodologia de Aprendizagem Cooperativa (AC), que é definida como “uma metodologia pedagógica que tem como objetivos o protagonismo do estudante, a proatividade e o trabalho em equipe” (DELUQUE et al., 2019) e, segundo Johnson & Johnson (1994), existem cinco elementos cruciais para que exista aprendizagem cooperativa, sendo estes: interdependência positiva; responsabilidade individual e de grupo; interação estimuladora preferencialmente face a face; competências sociais; e processo de avaliação de grupo.

O trabalho foi produzido a partir do relato das atividades desenvolvidas entre os meses de abril a outubro de 2020 por bolsistas, voluntários e orientadores articuladores do Programa de Formação em Aprendizagem Cooperativa (FOCCO). Ao todo foram contabilizados 21 encontros, totalizando uma carga horária de 60 horas. As atividades contaram com a participação de 7 acadêmicos, dentro os quais 3 cursam medicina e 4 cursam enfermagem. As plataformas utilizadas para a realização das atividades foram: *Google Meet*, *Google* formulários, plataformas de construção de mapas mentais, *Jamboard Google*. Os registros oficiais das atividades realizadas constam em relatórios entregues à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) da UNEMAT.

Tendo em vista que o relato de experiência teve como objetivo tornar público o funcionamento das vivências das atividades desenvolvidas pelo projeto, julgou-se desnecessária a submissão desse relato ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

### 3. RELATO DE CASO

O impacto da pandemia da COVID-19 trouxe obstáculos que deixaram inviável a realização de aulas presenciais, realizações de encontros dos projetos de extensão e práticas que foram planejadas com o acesso aos laboratórios nos cursos de graduação de saúde, o que exigiu incrementar recursos digitais nessas condutas com a finalidade de amenizar o impacto e prosseguir com as atividades acadêmicas.

No contexto de pandemia do novo Coronavírus, as células cooperativas do projeto FOCCO adotaram estratégias para dar continuidade aos encontros e as atividades de aprendizagem cooperativa e migraram para a modalidade remota, que antes eram exercidas no modo presencial. Entretanto, a demora da universidade em apresentar uma proposta de validação das atividades de extensão de forma online, acarretou o atraso de algumas células.

As reuniões das células cooperativas passaram a ser realizadas por meio de plataformas virtuais (*Google Meet*, *Google* formulários, plataformas de construção de mapas mentais, *Jamboard Google*). Ao decorrer da realização do projeto na modalidade remota, percebeu-se que as ações executadas com os participantes tiveram um desempenho satis-

fatório, pois através dos encontros e do contato virtual entre os associados, percebeu-se a aceitação com as novas propostas metodológicas de aprendizagem cooperativa.

Os encontros efetuados por meio das redes virtuais (*Google Meet* e *Jamboard Google*), possibilitou a adaptação do uso das tecnologias da internet dentro das células, na independência dos envolvidos frente aos estudos, de forma que o modelo de aprendizagem serviu de amparo na postura ativa dos participantes com oportunidade de construir e desenvolver novas habilidades em aprendizagem cooperativa, e na flexibilidade dos horários, o que facilitou a frequência e a produtividade nas reuniões.

O uso e a implementação de formulários eletrônicos (*Google* formulários), relacionados aos encontros digitais, contendo a lista de presença ou questionário dos conteúdos abordados, obteve uma boa aceitação e proporcionou um bom rendimento acadêmico nos tempos de isolamento físico. Isto é perceptível pelas respostas realizadas nos formulários, devido ao fato de se adequarem ao tempo do celulando e o mesmo ter a oportunidade de responder os formulários em um dia e/ou horário flexível dentro do prazo determinado, sem que interfira em outras atividades remotas, como, por exemplo, as aulas acadêmicas.

Por mais importantes que seja na atual circunstância, foram identificadas as adversidades na modalidade remota que, inicialmente, limitou a possibilidade para alguns encontros, como a dificuldade do acesso à internet e a falta do conhecimento e experiência no manuseio das ferramentas e/ou plataformas virtuais pelos celulandos, além de afetar a continuidade e/ou frequência de alguns acadêmicos nos encontros do FOCCO, uma vez que as plataformas foram meios de aproximar os participantes, contendo um papel importante no desenvolvimento de trabalhos durante os encontros das células.

Em relação às aulas de graduação, para este novo cenário em que estamos vivendo, que é o isolamento físico, a tecnologia digital se tornou o principal recurso de utilização dos professores para que fosse possível ter contato com os alunos, mesmo com a distância geográfica. No começo do isolamento a maioria dos alunos tiveram as aulas suspensas, uma vez que muitas instituições não estavam preparadas para esse novo contexto de aulas remotas.

Com o passar dos dias, conforme as autoridades da saúde, se pôde notar que não se tratava de uma doença qualquer, e, então as instituições tiveram que se adequar a um novo método de ensino, sendo ele as aulas online e remotas. Nesse meio, foi adotado o Ensino Remoto Emergencial (ERE), no qual alunos e professores mantiveram o distanciamento físico e começaram a utilizar todas as ferramentas que estão disponíveis na internet para continuar as atividades pedagógicas, e atualmente ela é indispensável no cotidiano dos alunos, pois, todo o conteúdo das aulas é disponibilizado em plataformas digitais.

As aulas online são feitas através do aplicativo *Google Meet*, onde os professores podem compartilhar telas e explicar o conteúdo como se estivesse na aula presencial e as dúvidas que surgem são sanadas na hora, uma vez que o aluno participa em tempo real. A gravação das aulas tem sido de extrema valia, visto que por vários fatores pode acontecer

de o aluno não conseguir participar da aula online, sendo assim, a aula fica disponível na plataforma e pode ser acessada em qualquer momento.

No âmbito da saúde, é necessário que os alunos aprendam procedimentos que posteriormente serão realizados em pacientes, e, neste momento não é possível a realização das aulas presenciais em laboratórios, por exemplo, então os professores utilizam tudo que está a seu alcance para mostrar os procedimentos da melhor maneira possível. Nas plataformas digitais, são disponibilizados vários vídeos onde esses procedimentos são realizados, dessa forma quando retornarem as aulas práticas os alunos terão o conhecimento necessário para praticar.

No entanto, ainda são encontrados vários desafios nesse método de ensino. Uma das dificuldades encontradas é o fato de que muitos alunos não têm acesso à internet, o que dificulta a participação nas aulas online e também o acesso às atividades disponibilizadas nas plataformas. Visando o rompimento desta barreira, temos o exemplo da Universidade do Estado de Mato Grosso que providenciou em meio ao Ensino Remoto Emergencial o Auxílio Inclusão Digital, o qual disponibiliza chips aos alunos que não possuem acesso à internet, dessa forma, objetivando que todos possam participar das aulas nesse período.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em virtude aos fatos mencionados acerca dos impactos da Pandemia da Covid-19 na graduação percebe-se as dificuldades dos alunos em continuarem as atividades acadêmicas presenciais. Com isso, uma maneira de tentar resolver tal problema foi o início do ensino remoto para os universitários por meio das plataformas virtuais tais como, *Jamboard* Google, entre outros. Assim, houve a oportunidade do aprendizado, mesmo numa realidade acadêmica diferente e com dificuldades ensino, sendo possível perceber também uma aceitação pela comunidade acadêmica.

Com acessibilidade das plataformas digitais possibilitou a continuação de outras atividades acadêmicas além das aulas online tais como, o prosseguimento das células cooperativas, dos projetos da universidade somente em meio teórico então nas práticas laboratoriais e a campo. Observou-se um declínio na participação dos estudantes nas atividades acadêmicas tal fato pode está acontecendo devido à falta de tempo, horários que chocam com os afazeres do indivíduo o qual proporcionou realizar nesta fase, a data de internet. Lembrando que a internet é de extrema importância na continuação do aprendizado no momento Covid -19.

Entretanto, a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) possibilitou aos alunos os quais apresentam dificuldades maiores ao acesso a internet, a disponibilidade de Chips com objetivo de incluir os alunos no meio digital para obterem o conhecimento e não ficarem com perdas neste período de pandemia. Porém no momento existem alguns

imprevistos que podem prejudicar o ensino dos alunos que têm acesso com mais facilidade às plataformas digitais e aos estudantes que têm uma maior dificuldade ao acesso devido, às falhas da internet, conexão, queda de energia.

## 5. REFERÊNCIAS

CUNHA, Fabiana; UVA, Marta. **A APRENDIZAGEM COOPERATIVA: PERSPECTIVA DE DOCENTES E CRIANÇAS**. Santarém, 2016.

DELUQUE, F.V.; GUSMÃO, C.A.F.S.; VASCONCELOS, R. Aprendizagem cooperativa: uma abordagem metodológica. In: ANTUNES, F.; NASCIMENTO, R.C. de L.C.B. **Focco na Aprendizagem Cooperativa: A Unemat Prática**. Cáceres: Editora Unemat, 2019. 5, p.38-43.

GARCIA, T.C.M. et al. **Ensino Remoto Emergencial**. UFRN, Natal, 22 set. 2020. Acessado em 09 dez. 2020. Online. Disponível em: <https://www.progesp.ufrn.br/storage/documentos/1MYt6NuPXEA8Zz0ItLH4BanyEKLj5WkHPWUzbzD7.pdf>

KAMPS, Bernd Sebastian. **COVID Reference**. Disponível em: [https://covidreference.com/timeline\\_pt](https://covidreference.com/timeline_pt). Acesso em: 02 fev. 2021.

MOCHEUTI, Karina Nonato; ANTUNES, Franciano. O PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE CÉLULAS COOPERATIVAS - FOCCO: A APRENDIZAGEM COOPERATIVA COMO FUNDAMENTO TEÓRICO. In: ANTUNES, Franciano; NASCIMENTO, Renata Cristina de L.C.B. **Focco na Aprendizagem Cooperativa: a Unemat prática**. Cáceres: Editora Unemat, 2019. p. 14.

OLIVEIRA, M.S. de L. et al. **Diálogos com docentes sobre ensino remoto e planejamento didático**. Recife: EDUFRPE, 2020.

PASINI, Carlos Giovanni Delevati; CARVALHO, Élvio de; ALMEIDA, Lucy Hellen Coutinho. **A EDUCAÇÃO HÍBRIDA EM TEMPOS DE PANDEMIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**. 2020. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2021.

# O NOVO NORMAL NA EAD: RELATO DE PRÁTICAS INOVADORAS EM MEIO À PANDEMIA

**HENRIQUE CAMPOS FREITAS**

Universidade de Uberaba - UNIUBE

**CAMILLA DE OLIVEIRA VIEIRA**

Universidade de Uberaba - UNIUBE

**LUCIANA GÓIS BARBOSA**

Universidade de Uberaba - UNIUBE

**SÍLVIA DENISE DOS SANTOS  
BISINOTTO**

Universidade de Uberaba - UNIUBE

**FERNANDO CESAR MARRA E SILVA**

Universidade de Uberaba - UNIUBE

**SANDRA MARIA DO NASCIMENTO  
MOREIRA**

Universidade de Uberaba - UNIUBE

**RESUMO:** Este relato de experiência tem como objetivo apresentar as experiências de sucesso da Universidade de Uberaba (UNIUBE), em meio à pandemia do novo coronavírus (COVID-19), em que, principalmente discentes e docentes reestruturaram as formas de trabalho, estudo e de conceberem a educação. A partir disso, a Universidade ampliou os recursos pedagógicos, que possui os recursos necessários ao desenvolvimento das competências previstas no Projeto Pedagógico do curso, incorporando as ferramentas nas orientações de estudo. Assim, as ferramentas disponíveis proporcionam uma aproximação do aluno com seus professores, garantindo a humanização des-

sa relação tão necessária no processo de aprendizagem. Para tanto, o texto será composto por uma breve fundamentação teórica acerca da EAD e seu espaço na educação superior, principalmente ao pensar o metodologias ativas, algumas concepções sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), criado pela própria instituição; reflexões sobre a formação continuada de professores em meio às tecnologias; os procedimentos metodológicos, onde apresentaremos o AVA e suas ferramentas, como aconteceram as capacitações docentes perante às novas ferramentas, relatos de experiência com reflexões de alunos e colaboradores acerca dos recursos do AVA e os resultados na formação discente e na prática docente.

**PALAVRA-CHAVE:** AVA. EAD Uniube. Experiências. Recursos pedagógicos.

**ABSTRACT:** This experience report aims to present the successful experiences of the University of Uberaba (UNIUBE), during the pandemic of the new coronavirus (COVID-19), in which mainly students and professors restructured the ways of working, studying and conceiving the education. From this, the University expanded the pedagogical resources, which has the necessary resources for the development of the competencies foreseen in the Pedagogical Project of the course, incorporating the tools in the study guidelines. Thus, the available tools provide an approach between the student and his teachers, guaranteeing the humanization of this much-needed relationship in the learning process. To this end, the text will

consist of a brief theoretical foundation about distance learning and its space in higher education, especially when thinking about active methodologies, some conceptions about the “Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)”, created by the institution itself; reflections on the continuing education of teachers in the midst of technologies; the methodological procedures, where we will present the AVA and its tools, how the professors training took place before the new tools, experience reports with reflections from students and collaborators about the VLE resources and the results in student training and teaching practice.

**KEYWORDS:** AVA. Distance learning. Experiences. Pedagogical resources.

## 1. INTRODUÇÃO

Em tempos da alta disseminação do novo coronavírus<sup>1</sup>, a necessidade de ficar em casa, a fim de evitar a contaminação, fez com que todos os colaboradores e alunos da Universidade de Uberaba (UNIUBE) repensassem as atividades diárias que deveriam realizar. A rotina, agora, está dividida entre as atividades pessoais e as atividades de trabalho e estudo, mas sem ocupar o mesmo espaço também para estudantes da modalidade presencial. Com a publicação da portaria nº 343/2020, do Ministério da Educação (MEC), as aulas, da modalidade presencial, podem ser ministradas on-line, via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), e as atividades de trabalho podem acontecer de forma remota, ou seja, a distância, aproximando, significativamente, as duas modalidades.

Partindo dessa perspectiva, vale destacar que, nos últimos anos, a Educação a Distância (EAD) vem ganhando cada vez mais espaço no cenário educacional, não só brasileiro, mas mundial. Essa possibilidade de educação, na atual conjuntura, destaca-se e dá lugar aos modelos tradicionais de ensino tão conhecidos. Esse sucesso da EAD só é possível por meio da variedade de estratégias ativas que essa modalidade permite que, por sua vez, vem sendo incorporadas tanto no mundo educacional (instituições de educação básica e superior) quanto no mundo corporativo.

A partir desse ponto de vista, Valente (2014, p. 147) afirma que

A EaD, ao utilizar recursos tecnológicos, apresenta características que podem contribuir para uma aprendizagem baseada na construção de conhecimento, já que as facilidades de interação via Internet permitem um tipo de educação que é muito difícil de ser realizado presencialmente. A EaD pode utilizar abordagens pedagógicas que exploram os verdadeiros potenciais que as TDICs oferecem, ao facilitar não somente o aprofundamento da interação professor-aprendiz, mas também entre aprendizes, o que propicia meios para uma educação dificilmente implantada em ações estritamente presenciais.

Através do que afirma Valente (2014), entende-se que esses mecanismos, além de desenvolverem as competências e habilidades voltadas às tecnologias, buscam transfor-

---

1 Segundo o Ministério da Saúde, o “Coronavírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias. O novo agente do coronavírus foi descoberto em 31/12/19 após casos registrados na China. Provoca a doença chamada de coronavírus (COVID-19)”.

mar o perfil profissional daqueles que estão em formação e em atuação, pois os colocam como centro, como protagonistas da sua própria aprendizagem, de forma ativa. Os aprendizes, nas estratégias ativas, de acordo com Rodrigues (2016, p.1), se envolvem e “vão além do ver-ouvir-anotar; principalmente, pensam sobre o que estão fazendo”.

Assim, destacamos, neste período, as ações desenvolvidas, por professores e alunos, utilizando das estratégias ativas para dar continuidade às atividades acadêmicas de forma remota. Todas as aulas da Universidade, em ambas as modalidades, atendendo aos posicionamentos de órgãos oficiais, estão acontecendo via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Com isso, docentes e discentes, da modalidade presencial, tiveram que se reinventar, ou seja, buscar conhecer melhor os procedimentos adotados na EAD, além de se conectar com o mundo tecnológico, atingindo, deste modo, a imersão em novas experiências, sendo, por exemplo, alunos e professores, protagonistas da aprendizagem. Essa imersão potencializa nossos saberes prévios para a construção da própria jornada educacional e do trabalho por meio dos recursos disponíveis no AVA.

Este relato de experiência tem como objetivo, então, apresentar as experiências de sucesso da Universidade de Uberaba (UNIUBE), em meio à pandemia, em que, principalmente discentes e docentes reestruturaram as formas de trabalho, estudo e de conceberem a educação.

A partir disso, a Universidade ampliou as ferramentas das salas virtuais, as quais já possuíam os recursos pedagógicos necessários ao desenvolvimento das competências previstas no Projeto Pedagógico do curso, incorporando as ferramentas nas orientações de estudo, além de contar com muito mais acolhimento ao aluno e ao professor. Assim, as ferramentas disponíveis proporcionam uma aproximação do aluno com seus professores, garantindo a humanização dessa relação tão necessária no processo de aprendizagem.

Nas próximas seções, apresentaremos: i) a fundamentação teórica acerca da EAD e seu espaço na educação superior, concepções sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), criado pela própria instituição, e os impactos nesse processo e refletir sobre a formação continuada de professores em meio às tecnologias; ii) os procedimentos metodológicos, onde apresentaremos o AVA e suas ferramentas, como aconteceram as capacitações docentes perante às novas ferramentas, iii) os resultados, ou seja, depoimentos e reflexões de alunos e colaboradores acerca dos recursos do AVA e os resultados na formação discente e na prática docente e, por fim, v) as referências bibliográficas.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: BREVES CONCEPÇÕES

### 2.1 A EAD E SEU ESPAÇO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

A educação torna-se cada vez mais acessível e profissionais e estudantes são desafiados a trilharem um caminho de oportunidades, especialmente quando buscam uma formação inicial ou continuada. Nesse cenário, a EAD oferece as condições necessárias para esse aprimoramento de qualidade, imprescindível para essa nova realidade.

A democratização do acesso e permanência nos estudos e o surgimento de possibilidades oriundas do avanço tecnológico tornaram possível a revisão dos paradigmas educacionais, propiciando o avanço da modalidade da educação a distância, além da educação presencial. Antes, era privilégio de poucos que tinham acesso à internet e podiam pagar um curso on-line nas poucas instituições privadas que os ofereciam. Hoje, estamos diante de uma nova era, ainda que estejamos longe de quebrar todas as barreiras geográficas e socioeconômicas.

Nesse sentido, esse avanço ocasionou uma revisão nos paradigmas da sociedade, que valoriza a informação, a construção do conhecimento de forma colaborativa e a educação continuada, como forma de se manter no mercado de trabalho e em sintonia com o novo.

As transformações no cenário mundial exigem mudanças na formação e na qualificação dos profissionais. Assim, faz-se necessário que as instituições de ensino superior estejam atentas às exigências da dinâmica do mundo globalizado, quando se propõem a oferecer formação profissional que responda, de modo adequado e veloz, às necessidades contextuais e à nova ordem mundial, advindas das novas tecnologias da informação e da comunicação, da automação e suas respectivas aplicações na indústria e nos serviços.

Nesse sentido, a portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais, ofertados por Instituições de Educação Superior (IEs), permite que todos os cursos presenciais tenham até 40% de sua grade disciplinas on-line, contribuindo para a tendência do modelo híbrido no ensino superior. Com isso, nota-se que a nova lei formaliza e acelera a tendência mundial descrita anteriormente.

Diante disso, a tecnologia ganha impulso para qualificar a educação e reposicionar o papel do aluno (para o centro) e do professor (como mediador) no processo de aprendizagem. Esse panorama requer uma adequação das práticas propostas e uma adequação dos recursos e estruturas internas para reposicionar os cursos para essa tendência.

Na Uniube a educação a distância tem desenvolvido propostas de práticas pedagógicas alternativas, como a aprendizagem ativa, na qual, em oposição à aprendizagem passiva, bancária (FREIRE, 1987), baseada na transmissão de informação. Nessa pers-

pectiva, o aluno tem sido convidado a assumir uma postura cada vez mais participativa, na qual ele participa de salas de aulas on-line invertidas, ora com aprendizagens baseadas em experiências ou situações-problemas, em projetos de iniciação científica e extensionista, instrução entre pares, *brainstorming*, debates, estudos de caso, trabalhos de investigação, pesquisas e participação em seminários com momentos síncronos e assíncronos.

Para que esses momentos ocorram, a Uniube pensou em um *campus* virtual<sup>2</sup> porque agrega vários recursos e ferramentas tecnológicas que tornam viáveis a elaboração e a disponibilização de materiais didáticos, bem como o acompanhamento e o gerenciamento de situações de ensino-aprendizagem (presencial e a distância). Afinal, misturam-se vários aspectos, como estratégias, espaços, tempos, atividades, públicos, como defendido por Moran (2014).

Nesse espaço, ainda, é possível agregar múltiplas possibilidades de integrar as mídias, as linguagens e os recursos (textos, imagens, vídeos, sons etc.) que permitem potencializar o aprendizado. Nele, podem ser inseridos: textos, e-books, hipertextos, figuras, áudios, vídeos, animações, gráficos, tabelas, questões avaliativas, manuais, guias, legislação, notas e outros.

As salas de aula são compostas por duas áreas distintas: área do aluno, que disponibiliza funcionalidades em relação ao seu curso como um todo, bem como acesso a informações administrativas e às ferramentas desse ambiente, e Sala de Aula Virtual, também denominada de Área da Disciplina Curricular, correspondente ao ambiente específico para as disciplinas pedagógicas e é composto por ferramentas que possibilitam organizar, desenvolver e dar suporte ao processo de ensino-aprendizagem EAD, tais como: Orientações Gerais, Painel de Atividades, Tira-dúvidas, Bibliotecas e Orientações gerais e de estudos semanais.

As ferramentas disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem mesclam momentos em que o aluno estuda os conteúdos e instruções usando recursos on-line, e outros em que o ensino ocorre em uma sala de aula, possibilitando a interação com os tutores e entre alunos.

Nesse processo, o professor-tutor on-line realiza a mediação da aprendizagem individual e coletivamente, corrigindo atividades, tirando dúvidas de conteúdo, executando as atividades de recuperação da aprendizagem, interagindo e estimulando os alunos para os estudos e a realização das atividades. Ele é o professor da disciplina, portanto, comunica e interage com o aluno, de forma síncrona e assíncrona no AVA, por meio das ferramentas específicas disponíveis, de acordo com suas funcionalidades, como, por exemplo: Cen-

---

2 Consideramos **campus virtual** por recursos e ferramentas tecnológicas que tornam viáveis a elaboração e a disponibilização de materiais didáticos, bem como o acompanhamento e o gerenciamento de situações de ensino-aprendizagem (presencial e a distância), a gestão acadêmica, ampla interação entre docentes, alunos e técnicos administrativos, tanto para a construção do conhecimento, quanto para ser espaço de convivência.

tral de Mensagens, Tira-dúvidas, Palavra do Tutor, Serviço de Atendimento ao Estudante (SAE), Aulas Virtuais dentre outras.

Partindo desse caminho, a próxima seção abordará algumas das principais ferramentas que compõem o Ambiente Virtual de Aprendizagem e suas múltiplas possibilidades para o desenvolvimento de uma educação híbrida por meio de estratégias ativas.

## 2.2 O AMBIENTE VIRTUAL (PRÓPRIO) DE APRENDIZAGEM

O AVA Uniube On-line é a plataforma mediadora do processo de construção de aprendizagem de nossos alunos. Construído pela equipe de Tecnologia da Informação e Comunicação, da Pró-Reitoria de Educação a Distância (TIC-EAD), o AVA atende aos processos pedagógicos de todos os cursos oferecidos pela instituição, que culminam na sedimentação do ensino-aprendizagem, além de ser completamente integrado ao Sistema de Gestão Acadêmica (SGA), o que proporciona uma informação atualizada em tempo real para discentes e docentes.

O ambiente virtual da Uniube permite a mediação do processo de construção e de gestão da aprendizagem, pelos alunos, gestores e assistentes pedagógicos, com a utilização de ferramentas que proporcionam a orientação, o acompanhamento e a interação entre os atores do processo de ensino e de aprendizagem (discentes, docentes, gestores).

Em todo o percurso formativo, o AVA UNIUBE ON-LINE conta com processos e estímulos, por exemplo, por meio da **Gameficação**, uma estratégia ativa pensada para que o aluno, através de uma competição saudável com foco em desafios que explorem o domínio de habilidades e o cumprimento de metas, receba a bonificação por meio de recompensas e o *feedback* para que possa reorganizar sua evolução, com foco na aprendizagem, deixando-o mais atento a obstáculos.

Nesse sentido, essa plataforma representa um instrumento dinâmico, interativo e, neste atual cenário, uma ferramenta tecnológica que vai além de um depósito de informações acadêmicas no processo de ensino e de aprendizagem não só do aluno, mas de toda a comunidade acadêmica. Dessa forma, constitui-se de um espaço de comunicação e interação entre essa comunidade por meio de orientações, explicações, discussões, perguntas e respostas, reflexões, apontamentos.

Assim, um dos caminhos para que a aprendizagem seja ativa é por meio dos recursos em que esse ambiente proporciona. Conforme Barbosa e Moura (2013), todos os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem desenvolvem um aprendizado ativo, caracterizado pelas vivências e informações veiculadas nessa plataforma, como um primeiro estímulo. Isso permite que esses sujeitos adquiram “mais confiança em suas decisões e na aplicação do conhecimento em situações práticas; [...] adquirem gosto para resolver

problemas e vivenciam situações que requerem tomar decisões por conta própria, reforçando a autonomia no pensar e no atuar” (BARBOSA; MOURA, 2013, p. 56), assim como os professores em suas práticas pedagógicas.

Na próxima seção, apresentaremos como a formação de professores, de forma contínua, aconteceu neste processo de (re)adaptação às novas ferramentas e o (novo) modo de pensar suas práticas.

## **2.3 A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM MEIO ÀS TECNOLOGIAS**

A sociedade do início do século XXI é caracterizada como a era do conhecimento provocando, na cultura escolar, uma necessidade de transformação contínua a fim de satisfazer os anseios que surgem diariamente no contexto das práticas pedagógicas.

Frente à expansão expressiva das tecnologias no cenário mundial e sua indiscutível repercussão no papel da educação, conforme estudos de Kenski (2013), Santaella (2003), Mill (2006), Oliveira (2015), e outros, defendemos que promover a formação continuada dos professores em serviço, tem sido uma ação indispensável para o enfrentamento dos desafios atuais da educação superior.

De acordo com Associação Nacional pela Formação dos Professores da Educação (ANFOPE, p. 22-23) a formação continuada trata da continuidade da formação profissional, proporcionando novas reflexões sobre a ação profissional e novos meios para desenvolver e aprimorar o trabalho pedagógico; um processo de construção permanente do conhecimento e desenvolvimento profissional, a partir da formação inicial e vista como uma proposta mais ampla, de humanização, na qual o homem integral, omnilateral, produzindo-se a si mesmo, também se produz em interação com o coletivo.

Ao mesmo tempo que as escolas precisam investir na disponibilização de ferramentas e aplicativos digitais aos alunos e corpo docente, aos professores cabem o desenvolvimento de competências digitais que permitam a proposição de atividades e práticas pedagógicas capazes de possibilitar aos alunos, serem protagonistas de sua aprendizagem. Ao discutir o ensino e a formação, Marcelo Garcia enfatiza que “aprender a ensinar é um processo de transformação” (1999, p. 32), cujo método não compreende apenas a obtenção de novos conhecimentos, mas de novas competências e habilidades que, somados à sua prática, proporcionam qualidade de ensino e melhores condições para ensinar e aprender.

Nesse sentido, é possível afirmar que o professor é um perene aprendiz uma vez que necessita de estudo permanente, apreendendo sempre, ao longo de toda a vida por meio de reflexões contínuas sobre suas práticas pedagógicas mediadas pela teoria.

Ao valorizar referida necessidade numa perspectiva transformacional, levando em conta a formação de professores em serviço para incorporação da tecnologia em suas práticas, a Universidade de Uberaba considera dois importantes aspectos.

Em primeiro lugar, os programas de capacitação docente oferecidos pela IES concentram-se amplamente no desenvolvimento das competências que os professores precisam para usar as tecnologias da informação e comunicação (TICs). Estes programas são propostos em torno das necessidades apontadas pelos próprios sujeitos que fazem parte da Educação a Distância, bem como, incorporam estratégias de socialização de boas práticas realizadas por equipes de professores. Semestralmente, encontros são organizados a fim de discutir os resultados implantados e, conseqüentemente, planejar as inovações futuras.

Em segundo lugar, o constante surgimento de novos códigos e linguagens que têm origem nas tecnologias digitais desencadeiam novas formas de pensar, agir e aprender. A formação continuada implantada pela IES possibilita aos professores questionarem seus papéis individuais, promoverem o trabalho coletivo e se permitirem contribuir no desenvolvimento de ideias, possibilitando uma sinergia com outros departamentos da IES.

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1 ADEQUAÇÕES DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

Neste novo cenário, para que o ensino oferecido pela universidade se tornasse, de fato, híbrido, foi pensado algumas estratégias, em um curto período, para que as atividades continuassem sem prejuízo à comunidade acadêmica. Assim, foram adaptadas cinco ferramentas da EAD para os alunos, professores, gestores e assistentes pedagógicos do ensino presencial. São elas: **Aulas Virtuais**, que possibilitam a transmissão ao vivo de aulas, nos horários habituais; **Palavra do Professor**, canal utilizado pelo docente para enviar recados aos alunos, seja em texto, *videocast* ou *podcast*; **Tira-dúvidas**, local onde os estudantes podem contatar os professores de cada disciplina para tirar dúvidas; **Videoteca**, que possui todo o acervo de aulas da EaD, disponibilizado para os professores; **Material didático**, que visa facilitar o compartilhamento de ferramentas em disciplinas comuns, antes já existentes na EaD, e, agora, no presencial.

Além disso, o AVA UNIUBE ON-LINE conta com uma equipe responsável, com foco na pesquisa, no desenvolvimento e na incorporação de ferramentas e novas tecnologias, ou seja, possui um ambiente sempre alinhado com o que há de mais moderno em detrimento da ampliação da qualidade do trabalho desenvolvido pela comunidade acadêmica.

Para o estudante em EAD, que já contava com as ferramentas da sala de aula virtual, ampliou-se, significativamente, o uso do Orientador *Web*, ferramenta que permite uma interação síncrona para aplicação de metodologias ativas, como debates, por exemplo.

Concomitante a isso, foi criada a disciplina **Felicidade e Bem-Estar**, cujo objetivo principal é conscientizar o aluno quanto ao entendimento e promoção de qualidade de vida, bem-estar e felicidade, aplicando conceitos e técnicas em sua vida, de modo a tornar o percurso acadêmico mais leve e enriquecedor, com reflexos positivos em sua vida pessoal, profissional e social.

### **3.3 CAPACITAÇÃO DOCENTE FRENTE ÀS NOVAS FERRAMENTAS DO AVA UNIUBE ON-LINE**

Na UNIUBE, a formação continuada está a cargo das três Pró-Reitorias, que respondem pelo estabelecimento de políticas com objetivo de possibilitar o desenvolvimento e a atualização profissional dos professores nas diferentes funções por eles desempenhadas. Essa formação visa a:

- fortalecer o desempenho profissional das equipes de trabalho, formando pessoal para atuar nas áreas específicas;
- preparar capacitações presenciais;
- preparar, organizar, publicar conteúdos em ambientes virtuais de ensino-aprendizagem com foco na formação docente e de gestão;
- ministrar aulas em ambiente virtual de ensino-aprendizagem;
- assessorar na elaboração de planos de curso e planos de aula para a formação continuada em ambiente virtual de ensino-aprendizagem;
- acompanhar gestores e ou professores na gestão de ambientes virtuais de formação continuada;
- preparar, organizar, supervisionar e coordenar rede de relacionamento de profissionais da EAD.

A partir das políticas estabelecidas pelas Pró-Reitorias, todos os setores envolvidos desenvolvem as próprias capacitações que ocorrem no âmbito dos cursos, das coordenações pedagógicas, bem como nos setores administrativos pertinentes.

A inovação sinaliza a entrada de algo novo dentro de uma realidade pré-existente. Se materializam pelo reconhecimento de formas alternativas de conhecimentos e experiên-

cias, nas quais se imbricam objetividade e subjetividade, senso comum e ciência, teoria e prática, cultura e natureza, anulando dicotomias e procurando gerar novos conhecimentos. Exigem dos professores reconfiguração de saberes e favorecem o reconhecimento da necessidade de trabalhar no sentido de transformar, como refere Santa (2000), a “inquietação” em energia emancipatória.

Francisco Imbernón (1996, p.64) afirma que: “Inovação educacional é a atitude e o processo de investigação de novas ideias, propostas e contribuições feitas coletivamente, para resolver situações prática problemática, o que implica uma mudança nos contextos e práticas educação institucional”, supondo uma transformação, uma mudança qualitativa significativa em comparação com o valor basal nos componentes ou estruturas essenciais, sistemas ou processo educacional. Parte de uma mudança nas estruturas e nas concepções já existentes.

Esta contínua formação em serviço é responsável por possibilitar que a IES responda rapidamente às necessidades que surgem em um dado momento, como estas vivenciadas pela quarentena. Além de manter ativo o sistema educacional para alunos da modalidade a distância, toda a equipe se mostrou preparada para contribuir com o andamento da modalidade presencial, não só compartilhando ferramentas como também trocando experiências e socializando aprendizados.

Nesse cenário de inovação e formação em serviço, é possível destacar que o envolvimento dos docentes da EAD sempre foi natural no desenvolvimento de habilidades para lidar com novas funcionalidades. Dentre os docentes do presencial, embora não haja resistência, essa postura não era vista com prioridade. Para esses docentes, a pandemia rompeu com esses paradigmas, invertendo, imediatamente, a lista de prioridades na docência do ensino presencial.

Vale salientar que, o fato de existir, na Uniube, uma cultura forte de Educação a Distância, possibilitou, ao ensino presencial, apoiado pela equipe dos cursos à distância, bem como pela equipe de suporte do AVA, apresentar resposta rápida às necessidades impostas, alcançando, em poucas semanas, resultados não alcançados antes em anos de trabalho, devido ao caráter contínuo e formativo que os recursos tecnológicos exigem que sejam implementados na prática pedagógica dos docentes.

#### **4. RELATOS DE EXPERIÊNCIA: ESTRATÉGIAS ATIVAS PARA O SUCESSO DA UNIUBE<sup>3</sup>**

Como resultados, podemos observar, por meio dos depoimentos dos diferentes atores desse processo, que tudo o que foi proposto atingiu aos objetivos que vinham sendo

---

<sup>3</sup> Os depoimentos podem ser acessados, na íntegra, através do *link*: <https://uniube.br/index2.php?p=4&m=>

trabalhados durante o semestre, sem prejuízo à continuidade das atividades acadêmicas e administrativas.

Nesse cenário, o professor A afirma que a UNIUBE interveio rapidamente a fim de que a comunidade acadêmica continuasse a desenvolver suas atividades, de forma segura, em casa, com o mesmo padrão de qualidade já apresentado. Para ele,

(01) “A TIC EaD UNIUBE conseguiu, em 24 horas, disponibilizar as ferramentas e isso só foi possível porque o ambiente virtual de aprendizagem da Uniube foi desenvolvido pela própria instituição. A Sala de Aula Virtual possui recursos pedagógicos que são alinhados com o Projeto Pedagógico do curso, assim as ferramentas são incorporadas nas orientações de estudo. As ferramentas disponíveis proporcionam uma aproximação do aluno com seus professores, garantindo a humanização dessa relação tão importante no processo de aprendizagem”.

Nesse mesmo caminho, a estudante Y, de Engenharia de Produção da Uniube, *campus* Uberlândia, afirma que essa rápida intervenção possibilitou que ela cumprisse todas as atividades propostas nesse período de isolamento social.

(02) “Estou cumprindo todas as atividades durante esta situação de isolamento e buscando alternativas diferentes para aproveitar melhor o tempo. O AVA é uma das plataformas mais eficientes, que promove tanto a conexão com o professor como conteúdo, ou seja, ajuda bastante. E os professores me auxiliam, tiram dúvidas, fazem vídeos expositivos e estão sempre presentes”.

Nesse mesmo pensamento, o aluno P, de Engenharia Elétrica da Uniube, afirma que

(03) “A minha rotina está sendo bem atípica. Preparei minha casa e estou tentando ao máximo utilizar os mesmos horários que estaria na Universidade para estudar. Vejo o esforço dos professores de preparar a casa deles para dar aula e é muito motivador, porque vejo que estão muito preocupados conosco. Não é motivo para gente parar. É um desafio e isso deixa a gente mais forte. É um momento de crise, que exige mudança, flexibilidade. Eu vejo que no mundo corporativo nós temos, diversas vezes, esta exigência por mudança, então temos que nos manter calmos, ter disciplina, apoiar os professores, que estão tentando nos ajudar, e seguir porque são fases. Não tem mal que dure para sempre, então paciência, tudo vai passar, vai voltar ao normal e isso vai nos preparar para o futuro”.

Assim como essa reinvenção foi necessária aos alunos, os docentes também precisaram alterar suas práticas pedagógicas. A professora D, afirma que

(04) “A gente só se desenvolve quando sofremos por alguma coisa, ou quando passamos por alguma necessidade, isso nos força a repensar. O nosso dia a dia está muito programado dentro de uma velocidade que nós colocamos e, agora, esta velocidade está zero. Os movimentos se resumem ao espaço que temos dentro de casa e é interessante porque começam a surgir dificuldades, mas, ao mesmo tempo, oportunidades para você fazer aquilo que sempre sonhou, mas não teve tempo. É importante entender que é possível encontrar um outro jeito e, quando a gente descobre esse outro jeito, aprendemos. Por isso, a administração do tempo é muito necessária. Divida o dia em três partes: manhã, tarde e noite. Faça uma lista das atividades que você precisa fazer e as que já estavam nos seus planos, como estudar, alimentar. Tudo isso deve constar na agenda. Depois, uma outra lista de atividades que você não fazia, mas sonhava em fazer, como aquele curso que tanto queria, organizar um guarda-roupa, entre outras. Aloque todas as ações do seu dia,

até mesmo horário de almoço e banho, sempre com a mescla entre atividades de trabalho, estudo, oração e diversão”.

Partindo desses depoimentos, pode-se afirmar que é possível aprender e ensinar com foco na educação híbrida, utilizando de diversas estratégias que tornam os atores sociais da esfera acadêmica como sujeitos ativos, porque esse momento de isolamento social permitiu que eles emergissem por esse caminho ativo, híbrido mediante a um trabalho colaborativo que proporciona, segundo Bacich e Moran (2015, p. 45), “momentos de aprendizagem e troca que ultrapassam as barreiras da sala de aula. Aprender com os pares torna-se ainda mais significativo quando há um objetivo comum a ser alcançado pelo grupo”.

Aos docentes, gestores e assistentes pedagógicas, isso só foi (e é possível) porque a universidade, como já mencionado, ofereceu formação continuada para que esses pudessem adequar à nova realidade. Para a professora N, do curso de Odontologia,

(05) De um dia para o outro, a forma que as aulas eram ministradas modificou e foi preciso passar muito rápido de aulas presenciais para não presenciais, o que não era minha realidade. Mas temos que estar sempre abertos a novas técnicas e métodos de aprendizagem, com o objetivo de poder transmitir, da melhor forma, o conhecimento. A Universidade agiu de forma rápida e segura ao conduzir o corpo docente para as aulas virtuais, oferecendo aos professores e aos alunos estrutura técnica de qualidade. Contamos ainda com o apoio da direção do curso, que foi fundamental para que eu conseguisse superar as dificuldades e adaptar a esta nova realidade”.

Já aos alunos, como também apresentamos neste texto, a reestruturação do AVA serviu como inspiração para ações integradoras. Uma delas é a **sala de aula invertida** que, segundo Bacich e Moran (2015, p. 46), “a teoria é estudada em casa, no formato on-line, por meio de leituras e vídeos, enquanto o espaço da sala de aula é utilizado para discussões, resolução de atividades, entre outras propostas”.

Assim, é por essas estratégias ativas que todos são estimulados a desenvolver habilidades de pensamento crítico, ampliarem a visão e as leituras de mundo para que a aprendizagem seja mais significativa, colaborativa, evolutiva, principalmente quando inseridos às mudanças que privilegiem a aprendizagem ativa como forma “diferenciada de organização de processos de ensino-aprendizagem adaptados a cada situação” (BACICH; MORAN, 2015, p. 47).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crise mundial e o isolamento social, devido ao COVID-19, alteraram a rotina e a vida das pessoas em todo o planeta. Ao mesmo tempo que enormes desafios surgiram, muitas oportunidades para o avanço do processo de ensino e de aprendizagem se descorti-

narão, pois, nesse cenário, professores e alunos buscaram outros caminhos para continuar seus percursos de ensinar e de aprender.

Essas mudanças foram possíveis porque a equipe da EAD esteve pronta para atender às novas demandas da Uniube. Assim, os docentes puderam avançar, aproveitando da maior disponibilidade dos alunos em função do isolamento social, aumentando a interação e estreitando os relacionamentos, agora, de forma virtual.

Com a experiência da Uniube, concluímos que, com o uso da criatividade e o apoio das tecnologias, fez surgir novos caminhos de aprendizagem, motivação e acolhimento que, seguramente, definirão novos rumos para a educação no momento pós crise. O resultado, parece ser o nascimento de um novo cenário, cada vez mais híbrido na Universidade, seja para os alunos da EAD, bem como para o presencial.

E os docentes? E os alunos? Nunca mais serão os mesmos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**ASSOCIAÇÃO NACIONAL PELA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES EM EDUCAÇÃO – ANFOPE.** Documento Final X Encontro Nacional Brasília, 2000.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Aprender e ensinar com foco na educação híbrida.** *Revista Pátio*, nº 25, junho/2015, p. 45-47. Disponível em: <<http://www.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/11551/aprender-e-ensinar-com-foco-na-educacao-hibrida.aspx>> Acesso em 20 abr. 2020.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães de. **Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica.** *B. Tec. Senac*, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.

BRASIL. **Portaria n. 2117 de 06 de dezembro de 2019.** Disponível em <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913>. Acessado em 25 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. **Ministério da Saúde: o que é o coronavírus? 2020.** Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>> Acesso em 22 abr. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

IMBERNÓN, F. **En busca del discurso perdido.** Buenos Aires-Argentina: Magisterio del Río de la Plata, 1996.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e tempo docente.** Campinas, SP: Papyrus, 2013.

MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de professores para uma mudança educativa.** Porto: Porto Editora, 1999.

MILL, Daniel. **Educação a distância e trabalho docente virtual: sobre tecnologia, espaços, tempos, coletividade e relações sociais de sexo na Idade Mídia.** Tese de doutorado. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

MORAN, J. M. **A EAD no Brasil: cenário atual e caminhos viáveis de mudança.** 2014. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/cenario.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2014.

OLIVEIRA, Siderlene Muniz. **O trabalho docente no ensino superior: múltiplos saberes, múltiplos fazeres do professor de pós-graduação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015.

RODRIGUES, Sandra (ed.). **Metodologias Ativas nos cursos EAD**. 2016. Disponível em: <https://www.hoper.com.br/single-post/2016/02/15/METODOLOGIAS-ATIVAS-NOS-CURSOS-EAD>. Acesso em: 14 abr. 2020.

SANTAELLA, L. **Formas de socialização na cultura digital**. In: SANTAELLA, L. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.

# RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA REFLEXÃO DOS PROFESSORES DE LINGUAGENS SOBRE O 1º “PECULIARTE” REMOTO/HÍBRIDO REALIZADO COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DURANTE A PANDEMIA DE 2020

**MARIA ZUILA ERICEIRA DE LACERDA**

**FRANCISCA DE JESUS PEREIRA DA SILVA**

**MARCOS GENIVALDO DE SOUSA**

**MARY ÂNGELA MANIVA DE LIMA**

**MARINALVA GONÇALVES DA COSTA**

**RANNYELLE NATALLYA PEREIRA DE SOUZA**

**VANDA LUCIA SILVA CHAVES**

**CARMEN SILVA DE SOUSA**

**RESUMO:** O projeto multidisciplinar PeculiarTE é um evento tradicional do C. E. Estado do Ceará que acontece há 11 anos no chão da escola. A 12ª edição teve como meta construir um documentário do “centenário” de Bacabal. Dado o contexto da pandemia da Covid 19 e da implantação do ensino remoto emergencial, essa edição foi aplicada no formato híbrido, com atividades remotas e presenciais. Este estudo objetiva relatar as experiências vivenciadas por oito profissionais de Linguagens na execução deste trabalho. O estudo faz uma abordagem sobre o ensino híbrido e a experiência de de trabalho com o projeto. A metodologia do estudo foi de abordagem descritiva e qualitativa. O texto foi construído com base na prática docente dos autores participantes. Concluímos

que, mesmo com todas as limitações do ensino remoto, as aprendizagens superaram as dificuldades enfrentadas. A realização da 1ª feira virtual foi o marco na história do Projeto, pois o legado produzido é de fundamental importância para professores, estudantes e pesquisadores.

**Palavras-chaves:** PeculiarTE. Aprendizagens. Híbrido. Clube. Remoto

**ABSTRACT:** The PeculiarTE multidisciplinary project is a traditional event of C. E. Estado do Ceará that has been taking place for 11 years on the school floor. The 12th edition aimed to build a documentary for Bacabal’s “centenary”. Given the context of the Covid 19 pandemic and the implementation of emergency remote education, this edition was applied in a hybrid format, with remote and face-to-face activities. This study aims to report the experiences lived by eight professionals of Language in the execution of this work. The study approaches hybrid teaching and project work experience. The study methodology was descriptive and qualitative, the text was constructed based on the teaching practice of the participating author. We conclude that even with all the limitations of remote teaching, learning overcame the difficulties faced. The realization of the 1st virtual fair was a milestone in the history of the Project, as the legacy produced is of fundamental importance for teachers, students and researchers.

**Palavras-chaves:** PeculiarTE. Learning. Hybrid. Club. Remote.

## INTRODUÇÃO

Criado há 12 anos, o projeto multidisciplinar PeculiarTE - Pesquisa Cultura e Arte é um evento do currículo do Centro de Ensino Estado do Ceará - CEEC - incluso no PPP (Projeto Político Pedagógico) da instituição. É um evento de grande repercussão na comunidade escolar e, ao longo de sua trajetória, tem trazido temas inusitados e relevantes para o processo de ensino e aprendizagem.

A curadoria do 12º PeculiarTE escolheu como tema gerador dessa edição: “Conhecendo nossa cidade - Bacabal 100 anos: História, Memória e Diversidade Cultural” em razão do centenário da cidade. O projeto, de natureza integradora, agrega várias áreas do conhecimento no desdobramento do tema e oportuniza aos alunos vivenciar práticas pedagógicas inovadoras.

O PeculiarTE trouxe como objetivo geral nessa edição comemorar o centenário de emancipação política de Bacabal, destacando seus aspectos históricos, culturais, políticos, sociais e econômicos. As ações do Projeto foram voltadas para a construção de documentário histórico da cidade. A aplicabilidade foi adiada para o final do ano letivo devido às medidas emergenciais adotadas pelas autoridades, como a suspensão das aulas e o distanciamento social.

A pandemia impactou o mundo inteiro e exigiu mudanças no sistema educacional. No Brasil, o Conselho Nacional de Educação (CNE) em 18/03/2020 propõe através da Proposta de Parecer CNE/CP Nº 5/2020 “a reorganização dos calendários escolares e realização de atividades pedagógicas não presenciais durante o período de pandemia da COVID-19”.

O Texto Referência da Proposta relata que a realização de atividades pedagógicas não presenciais e a reorganização dos calendários são sugestões, o foco deve ser a consolidação dos objetivos de aprendizagem e o desenvolvimento das competências e habilidades:

As orientações para realização de atividades pedagógicas não presenciais para reorganização dos calendários escolares neste momento devem ser consideradas como sugestões; nessa hora, a inovação e criatividade das redes, escolas, professores e estudantes podem apresentar soluções mais adequadas. O que deve ser levado em consideração é o atendimento dos objetivos de aprendizagem e o desenvolvimento das competências e habilidades a serem alcançadas pelos estudantes em circunstâncias excepcionais provocadas pela pandemia. (CNE 2020 p. 14). Texto Referência - Reorganização dos Calendários Escolares - Pandemia da COVID-19.

A pandemia provocou grandes mudanças em nossas práticas docentes. O ensino remoto foi, de certo modo, imposto como alternativa para que os alunos não fossem prejudicados no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, a maioria dos professores não estavam preparados para ensinar nesse novo formato.

A esse respeito as autoras, C3, Amorim e Finardi (2020 p.113) enfatizam:

A pandemia do Covid-19 que se iniciou no primeiro semestre de 2020 impactou e alterou muitas de nossas pr3ticas sociais com o isolamento social f3sico (apud HENRIQUE, 2020) e a aproxima33o virtual que fez com que muitas atividades de ensino-aprendizado tivessem que ser realizadas no formato remoto, mediadas por tecnologias digitais. Professores se viram for3ados, da noite para o dia, a (re) pensar suas aulas no formato online sem uma (in) forma33o espec3fica para isso. A situa33o excepcional que vivemos desde a instala33o da pandemia. (C3, AMORIM e FINARDI (2020 p.113).

Este estudo foi realizado na escola p3blica Centro de Ensino Estado do Cear3 em Bacabal-MA. A institui33o, fundada no ano de 1963, funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno com o Ensino M3dio e EJA e tem um total de 965 alunos matriculados (dados de 2020). A escola tamb3m disp3e de um quadro de professores efetivos e contratados e duas gestoras comprometidas e colaboradoras com todo o trabalho desenvolvido pelos docentes.

O trabalho tem como objetivo relatar as experi3ncias vivenciadas por n3s, professores de linguagens do C. E. Estado do Cear3 na aplicabilidade da 12ª edi33o do projeto PeculiarTE. Apresentamos reflex3es sobre os desafios e aprendizagens adquiridas na articula33o e realiza33o da 1ª Feira Virtual da escola. Trazemos uma abordagem sobre o ensino h3brido, por entender que 3 relevante para esse estudo.

Este trabalho visa contribuir com professores, estudantes e pesquisadores interessados nessa din3mica de construir aprendizagens atrav3s de projeto remoto.

A metodologia empregada neste artigo foi descritiva e qualitativa, embasada nas experi3ncias dos professores da 3rea de linguagens. A constru33o deste texto foi feita de forma remota e colaborativa atrav3s da ferramenta tecnol3gica *Google docs*.

## **O PECULIARTE 2020 NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO/H3BRIDO**

Com as medidas sanit3rias de “isolamento social” decretadas pelas autoridades, o ensino tradicional sofreu mudan3as. As aulas presenciais foram substituídas pelas aulas *online*s e toda a din3mica do ensino teve que ser repassada nos ambientes virtuais. Assim, professores e alunos tiveram que se adequar ao novo modelo de educa33o. Cabe citar um trecho da última entrevista do prof Paulo Freire (1997) intitulada “o Ser Humano em Adapta33o”, por entendermos que 3 coerente ao momento de pandemia que provocou tantas mudan3as, quer em nossas vidas pessoais ou profissionais. Freire afirma: “Indiscutivelmente e do ponto de vista biol3gico talvez nenhum outro ser tenha desenvolvido uma capacidade de adapta33o às circunst3ncias maior do que o homem e a mulher. A adapta33o no ser humano 3 momento apenas para o que eu chamo de sua inser33o”.

De fato, no ano de 2020 tivemos que nos adequar e criar estratégias para efetivar o ensino através das aulas remotas. Sendo seres capazes de se adequar às situações, conseguimos dar aulas *online* através de aplicativos, mas como trabalhar um projeto e articular a exposição dos resultados no ensino remoto?

Diante disso tivemos momentos de incertezas quanto à aplicação do projeto, entretanto o plano não foi abortado. Após várias reuniões *online* de planejamento pedagógico, o projeto ganhou força.

Um dos fatores que nos preocupava era a pouca adesão dos alunos aos grupos de salas de aulas virtuais e a aparente aversão deles por esse tipo de atividade. Várias reuniões foram feitas (nos grupos) para que eles aderissem a essa jornada inusitada.

A alternativa viável para conduzir os trabalhos naquele momento foi trabalhar de forma híbrida, combinando atividades *online* com atividades presenciais. Sobre o ensino híbrido. Silva (2017 p. 153 apud MORAN, 2015, p. 22) conceitua:

Híbrido significa misturado, mesclado, *blended*. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos”, com sabores muito diferentes.

A educação híbrida segundo BACICHI e MORAN significa:

(...) partir do pressuposto de que não há uma única forma de aprender e, por consequência, não há uma única forma de ensinar. Existem diferentes maneiras de aprender e ensinar. O trabalho colaborativo pode estar aliado ao uso das tecnologias digitais e propiciar momentos de aprendizagem e troca que ultrapassam as barreiras da sala de aula. Aprender com os pares torna-se ainda mais significativo quando há um objetivo comum a ser alcançado pelo grupo. (BACICH e MORAN, 2015, p.45)

Para BACICH, NETO e MELLO (2015) o ensino híbrido é “uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC)”.

Ao nosso ver, o projeto Peculiar tem se encaixado nessa modalidade do ensino híbrido desde o início. Todas as edições anteriores foram desenvolvidas com a combinação de atividades dentro e fora da escola.

BACICHI, et. al. (2015, p. 14) enfatizam que “existem diferentes propostas de combinar atividades, porém, na essência, a estratégia consiste em colocar o foco do processo de aprendizagem no aluno e não mais na transmissão de informação que o professor tradicionalmente realiza”.

De acordo com essa abordagem, nós da equipe de linguagens direcionamos a aprendizagem para o aluno nesse trabalho. As propostas tinham em sua essência provocar a criatividade e a autonomia dos estudantes. Eles mesmos criaram seus textos, produziram seus vídeos. Enfim, os professores-orientadores apenas coordenaram as atividades.

Entendemos que não há só uma forma de ensinar e aprender. “O trabalho com projetos nas escolas é relevante, pois constitui uma forma de integração das diversas disciplinas, de modo que possam ser trabalhadas conjuntamente, ressaltando vivências e experiências dos envolvidos além do ambiente escolar.” (4º Simpósio Hipertexto e Tecnologias da Educação. p 4).

É necessário neste ponto ressaltar a importância das tecnologias digitais na construção desse trabalho. Quase todas as ações foram planejadas pela *internet* dentro dos grupos de *whatsapp*, doravante chamados de clubes. Foram utilizados ainda outros aplicativos e ferramentas como *Google Meet*, *Google forms* e *Google docs*, *Zoom* e outros recursos como celulares e *podcasts*.

A exposição dos trabalhos foi realizada em ambiente virtual, no formato de feira utilizando plataformas do *YouTube* e outros sites da *internet*.

## ATIVIDADES REALIZADAS PELOS CLUBES DOS ALUNOS

Os clubes foram criados e nomeados pelos professores de acordo com a temática abordada. Os alunos por sua vez se inscreveram por afinidade. Esse tipo de organização foi um procedimento inovador do PeculiarTE. Essa alternativa tornou nosso trabalho prático, pois cada professor-orientador coordenou seu trabalho através desses clubes:

- *English Club* (Clube de Inglês)
- Clube Literário
- Clube Brincando de Rimar
- Clube Lei Orgânica
- Clube Novela
- Clube Espanhol no PeculiarTE

Neste tópico descrevemos as atividades desenvolvidas pelos clubes acima:

**O *English Club*** tinha como foco de pesquisa: “A aculturação da língua inglesa em nomes de estabelecimentos comerciais na cidade de Bacabal”. Esta atividade visava despertar o lado investigativo dos alunos e fazê-los se perceberem como pesquisadores linguísticos. Para o desenvolvimento desse trabalho foram selecionados 30 alunos de séries

diversificadas (ensino médio e EJA) que foram às ruas (em duplas) fotografar as fachadas dos comércios. Após essa ação, os alunos pesquisaram a origem das palavras e selecionaram as fotos autênticas e enviaram-nas para nós (professoras de inglês) através do formulário Google forms. Feito isso, o passo seguinte foi confeccionar um painel de fotos e gravar um vídeo com a participação de 3 alunos em frente a alguns estabelecimentos comerciais. O último passo foi hospedar o material na Plataforma e nos canais da escola. É importante enfatizar que o trabalho desse clube foi orientado totalmente *online*, através dos grupos de *whatsapp*, ou seja, sem nenhum contato físico nosso com os alunos. As ferramentas tecnológicas digitais foram as nossas grandes aliadas;

**Clube Literário** - aguçou a criatividade dos alunos no sentido da “criação” e interpretação, levando-os a se perceberem como poetas e poetisas. Alguns alunos produziram poemas homenageando a cidade de Bacabal. Foi feito um sarau virtual com esses poemas. Uma aluna da 2ª série interpretou um texto de monólogo. O texto retratava as fases da história da cidade, origem, anos dourados e a pandemia da atualidade. O clube produziu ainda uma roda de conversa com a participação de alunos pibidianos (acadêmicos da Universidade Estadual do Maranhão) e alunos do Ensino Médio. Essa roda de conversa tinha como objetivo promover um debate sobre as obras do cantor e compositor José Lopes e o conto *Cancela Preta* de autoria da professora Maria Zuila. Essa atividade foi desenvolvida de forma híbrida com encontros *online* e presenciais;

**Clube Brincando de Rimar** - estimulou a pesquisa, produção de texto e oralidade. Os alunos da 1ª série fizeram uma pesquisa sobre os nomes de bairros e povoados circunvizinhos. Após a pesquisa, o clube construiu o texto da *Peleja* (estrofe por estrofe). Feito isso, uma dupla de alunas da 1ª série gravou um duelo bem engraçado citando os bairros e povoados. Essa atividade foi organizada através do aplicativo *Whatsapp*;

**Clube Lei Orgânica** - estimulou a pesquisa, a produção do gênero textual entrevista e a oralidade. Os estudantes aplicaram uma pesquisa na comunidade escolar visando descobrir o nível de conhecimento em relação à lei. A atividade contou com a participação de um estudante de Direito da Universidade Estadual do Maranhão, uma aluna conduziu a entrevista e no final da apresentação foram apresentados *stickers*, com pontos relevantes da Lei apresentada. O clube utilizou o Google forms para realizar a pesquisa;

**Clube Novela** - foi bastante ousado e propiciou um grande legado para o acervo histórico de Bacabal. O clube foi composto por 15 (quinze) discentes e 03 (três) docentes e estimulou a pesquisa, o trabalho em grupo, a composição de personagem, a gravação e edição de vídeo. Os Alunos, sob a orientação dos professores, produziram uma mini novela retratando a história da cidade, desde a sua origem até os dias atuais, intitulada: “Bacabal, de Alma e Coração”. Essa atividade passou por várias etapas, iniciando com uma vasta pesquisa histórica, passando para a criação de roteiro, escolha do elenco e finalmente as gravações e edições. As ferramentas tecnológicas digitais foram a grande aliada nessa empreitada, pois os encontros foram realizados através do *Google Meet* e nos grupos de *Whatsapp*. Os recursos de gravações do clube foram muito precários, sendo as filmagens

feitas através de aparelhos celulares. Os vídeos depois de prontos foram editados e veiculados na plataforma do *YouTube*, no canal da escola em cinco (05) capítulos;

**Espanhol no Peculiar** - o clube de Espanhol, composto por um grupo de 20 alunos de diferentes séries do ensino médio teve como objeto de pesquisa o ensino de Espanhol na cidade de Bacabal, suas recepções e perspectivas desde a graduação na área até o mundo do trabalho. Através de entrevistas com profissionais da área tanto da rede pública quanto da privada, produção de vídeos e *podcasts* com professores, alunos e comunidade foi possível analisar como o ensino de Espanhol tem sido bem recepcionado pelos alunos, encarado pela comunidade e ajudado a proporcionar uma chance real de conseguir uma vaga na universidade.

## FEIRA VIRTUAL: EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS

Nesse tópico faremos uma abordagem das apresentações realizadas por nós e pelos alunos. Dada a grandiosidade do evento optamos por fazer uma síntese.

As apresentações ocorreram na plataforma do *YouTube* no período de 19 a 22/12/2020. A abertura do evento contou com *live* da equipe composta pela gestora geral e algumas professoras. A programação foi mesclada entre apresentações *online*, vídeos e publicações no site oficial da escola.

Os quatro dias de apresentações virtuais da história de Bacabal deixaram um legado importante para nosso acervo, carente de fontes de pesquisa. Como já foi citado antes, a proposta desta edição do Peculiar foi construir um documentário baseado em pesquisas e depoimentos dos moradores antigos. Percebemos que muitos elementos da cultura da nossa cidade (outrora esquecidos) vieram à tona nesta exposição.

Sendo uma feira integradora, os temas foram distribuídos entre as áreas. Assim, a área de Ciências Humanas evidenciou os aspectos históricos, econômicos e culturais, expondo informações relevantes dos aspectos geográficos, religiosidade, problemas sociais e etc. A equipe de Ciências Exatas trouxe o projeto arquitetônico do município, a fauna e flora bacabalense. Os professores de Matemática promoveram campeonatos de cubos mágicos e jogos eletrônicos entre alunos. Pessoas da comunidade participaram de jogos de cartas. A área de Linguagens, da qual fazemos parte, trouxe à tona gêneros textuais diversificados como poesias, entrevistas e novela. Também foi mostrada a musicalidade em inglês e um painel virtual de fotos.

É importante dizer que alguns professores participaram também como atores no clube da novela, fizeram entrevistas e escreveram poesias dedicadas ao evento.

Enfim, foram muitos os atrativos abordados nesta feira virtual. Apesar do momento difícil de pandemia e da implementação do ensino remoto, a feira marcou a história do Pecuiliarte, deixando um legado valioso para a comunidade bacabalense.

## **METODOLOGIA**

O método de pesquisa foi descritivo e qualitativo. As informações foram coletadas através das experiências vivenciadas por nós professores da área de linguagens, que resolvemos somar nossas experiências num trabalho colaborativo e juntos analisarmos o desenvolvimento de um projeto remoto durante a pandemia, bem como o uso das ferramentas digitais tecnológicas. Esses recursos digitais foram uma das maneiras mais adequadas encontradas por causa do distanciamento social. Foi empregado com a finalidade de verificar as experiências, percepções de aprendizagem e expectativas quanto ao futuro pedagógico do ensino remoto/híbrido e a construção do saber durante a pandemia no C. E. Estado do Ceará.

## **REFLEXÕES DOS PROFESSORES DE LINGUAGENS : DESAFIOS E APRENDIZAGENS**

Nesse tópico abordaremos as reflexões de 8 profissionais de linguagens que juntos decidiram compartilhar suas experiências na aplicabilidade do 1º projeto Pecuiliarte trabalhado na forma remota/híbrida no C. E. Estado do Ceará. Como trata-se de relatos individuais, exceto inglês, pode haver procedimentos e opiniões repetidas.

É importante abrimos um parêntese neste ponto, para evidenciar a expressão cultura *maker* por achar relevante para este trabalho. A expressão tem sido bastante usada no contexto educacional nos dias atuais, principalmente nos cursos *online* de formação de professores.

Para os autores Paula, Oliveira, Martins (2019) a cultura *maker* está associada com práticas presentes na Ciência da Computação.

[...] Segundo Milne et al. (2014), as ações de um indivíduo “maker” são motivadas pela realização de projetos que reúnem computação, tecnologia e conhecimento interdisciplinar. Este movimento propôs nos últimos anos promover e estimular a criação, investigação, resolução de problemas e autonomia; motivando o aluno a pesquisar e ir além do conteúdo que está sendo explorado em sala de aula. É um espaço em que o estudante é o principal protagonista de seu aprendizado, mesclando robótica, programação e tecnologias digitais com costura, marcenaria, materiais recicláveis e mão na massa. Assim, de forma atrativa e lúdica desenvolver a criatividade, o pensamento crítico e o trabalho em equipe. (PAULA, OLIVEIRA, MARTINS apud Milne et. al. 2014).

Neste trabalho nos apropriamos da cultura “maker” no sentido de “aprender fazendo” na aplicabilidade desse projeto desafiador. É sobre essas experiências que discorreremos neste ponto.

### **Relato 1 - English Club**

Professoras: Maria Zuila E. de Lacerda e Vanda Lúcia S. Chaves

Como professoras da disciplina, Língua Inglesa não é demasiado dizer que foram muitas as aprendizagens adquiridas ao longo de toda a trajetória do trabalho. Houve dificuldades devido à complexidade de coordenar um clube com mais de 30 alunos, como foi o caso do *English Club*. Tivemos que trabalhar várias horas por dia, na verdade não havia horário certo, era preciso estar em constante movimentação nos clubes de *whatsapp*.

Observamos que uma minoria dos estudantes não se empenhou na atividade, regras foram burladas, porém a maioria se engajou e fez as atividades como foram propostas. Estratégias foram criadas para que conseguíssemos atingir nossos objetivos e desenvolver um trabalho de boa qualidade.

Essa atividade no contexto geral foi muito enriquecedora tanto para os alunos quanto para nós professoras de inglês, pois agora temos um novo olhar, o de pesquisadores (as) linguísticas. Os alunos ficaram perplexos com o “estrangeirismo” tão comum no gosto dos comerciantes bacabalenses. Eles aprenderam principalmente sobre a origem e combinação de palavras de inglês e português presentes nas fachadas das lojas. Conheceram o significado da palavra hibridismo e os vários tipos existentes, mas nesse estudo o foco era o hibridismo linguístico e cultural. Os estudantes tiveram a oportunidade de planejar, liderar grupos e fazer autoavaliação, além de preencher relatórios (*Google forms*) e fotografar. É importante salientar que a tarefa de fotografar estimulou a criatividade dos alunos, além de trabalhar a timidez de alguns.

A produção de vídeos pelos alunos nos surpreendeu, pois eles foram além daquilo que tínhamos proposto. Colocaram músicas de fundo bastante atrativas e a apresentação do tema feita por eles foi excelente. A confecção do painel de fotos virtuais foi bastante criativa e artística, por fim podemos afirmar que o trabalho dos alunos produziu aprendizagens significativas tanto para os e discentes quanto para nós docentes.

### **Relato 2 - Clube Literário**

Professora: Francisca de Jesus Pereira da Silva

Como professora das disciplinas Língua Portuguesa e Produção Textual, relato nesse tópico as minhas reflexões sobre esse projeto trabalhado de forma remota. Essa

edição motivou alunos e professores a fazer algo novo. Os alunos aprenderam a construir o conhecimento unindo teoria e prática através das novas tecnologias.

A aplicabilidade desse projeto gerou oportunidades de aproximação entre os autores do processo de ensino e aprendizagem. Cada aluno se sentiu protagonista de sua própria história, sendo livres para criar seus próprios poemas, produzirem seus vídeos e etc.

É importante enfatizar que escolhi trabalhar com o “Clube Literário” por ser um tema com o qual me identifico. Os alunos e alunas da equipe se engajaram na produção do sarau literário, do monólogo, nas entrevistas e nas rodas de conversa, produzindo um resultado final valioso. Foi de fato um trabalho interessante que com certeza vai contribuir significativamente com o acervo histórico de Bacabal.

O trabalho foi de certa forma complexo devido ao distanciamento social. Foram criadas estratégias para que eu pudesse orientar os alunos, tendo em vista que algumas atividades exigiam encontros presenciais. Não tive muitas dificuldades para realizar essa atividade pois, embora alguns alunos morassem em zona rural, conseguimos nos planejar para os encontros presenciais. As rodas de conversas aconteceram no chão da escola, isso nos propiciou uma interação face a face. A gravação das poesias aconteceram normalmente pelos alunos, algumas eu acompanhei presencialmente e outras os próprios alunos gravaram sozinhos.

Um ponto que merece destaque é a forma de apresentação em ambiente virtual desta edição do projeto, pois o material fica hospedado na *internet* com acesso livre no *YouTube* e outros canais, ao alcance de toda a comunidade virtual, o que difere das apresentações anteriores que eram no formato de feira física ( no prédio da escola).

Outra observação que vale salientar é que, embora a aplicação do projeto tenha sido num momento difícil da pandemia, as contribuições dele serão valiosas. E o mais importante é que os alunos aprenderam na prática.

### **Relato 3 - Clube Cordel**

Professor: Marcos Genivaldo de Sousa

Como professor das disciplinas de Língua Portuguesa e Produção Textual posso afirmar que são muitos os desafios enfrentados nesse período de pandemia. Inegavelmente, a educação neste íterim trouxe muitas incertezas e inquietações para os educadores, isso inviabilizou o trabalho com projetos em muitas escolas. Entretanto, com muita ousadia o C. E. Estado do Ceará, escola da qual faço parte, decidiu dar continuidade à 12ª edição do projeto Peculiararte. Tendo em vista o distanciamento social e a suspensão das aulas, o projeto teve sua 1ª edição no formato remoto/ híbrido (*online/presencial*).

Eu decidi trabalhar o gênero cordel/peleja com os meus alunos por ser admirador e já possuir experiência em trabalhos nesse gênero. Entretanto, tinha receio de trabalhar o novo formato imposto pela pandemia.

O processo de produção foi tranquilo e satisfatório, pois os alunos se empolgavam em confrontar a estrofe feita pelo adversário, caracterizando realisticamente o processo de disputa imposto pela peleja. Além da compreensão do gênero textual houve o aprendizado linguístico, pois a correção gramatical e ortográfica era feita de forma compartilhada.

A maior dificuldade que enfrentei foi quanto à gravação do vídeo, pois tivemos que mudar a estratégia inicial por falta de equipamentos adequados e pelo distanciamento durante os ensaios. Em contrapartida, colocamos em prática o plano B: a edição do vídeo - que contou com a unificação de áudios individuais e alternados, combinados ao som do pandeiro e imagens de lugares da cidade. Apesar desses entraves ficamos muito satisfeitos com o resultado.

O produto final foi apresentado no segundo dia da feira virtual e foi bastante aplaudido e elogiado por toda a comunidade escolar.

Com a finalização dessa jornada pude perceber a importância do trabalho cooperativo e do poder decisivo da determinação no fazer pedagógico, pois confesso que estava descrente que esse projeto se efetivaria. Mas, com louvor e sobre aplausos merecidos, finalizamos a atividade na certeza de que não há barreiras e limites para quem acredita no poder da educação.

#### **Relato 4 - Clube Lei Orgânica**

Professora: Marinalva Gonçalves da Costa

Como professora das disciplinas Língua Portuguesa e Produção Textual, orientadora do clube da Lei Orgânica quero registrar aqui as minhas reflexões e contribuições acerca do projeto 1º Peculiarite remoto. Por ser estudante de Direito da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, escolhi trabalhar com meus alunos o estudo da Lei Orgânica do Município, por entender que é de grande importância para os estudantes, uma vez que a temática da edição de 2020 é: “Os 100 anos de Bacabal”.

Ao realizarmos uma pesquisa com a comunidade escolar pelo *Google forms*, nos surpreendemos com os resultados, percebemos que a maioria dos estudantes não tinha conhecimento da lei, na verdade não sabem para o que serve e o que ela regula. A partir daí começamos a estruturar o nosso trabalho.

O resultado da pesquisa nos deu o norte de como poderíamos ajudar a comunidade. Convidamos um estudante de Direito da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA - que faz um estudo aprofundado da lei Orgânica de Bacabal com o intuito de entrevistá-lo.

A entrevista foi realizada pelos alunos com perguntas referentes à Lei. Os alunos gravaram *podcasts* para que as pessoas ouvissem e assim sanar algumas dúvidas em relação à lei orgânica. O *podcast* foi montado com as perguntas dos alunos e as respostas do estudante.

Para aprimorar o trabalho, os alunos também criaram alguns *stickers* com pequenos lembretes sobre a importância da lei, o que ela regula e o que é necessário que nós enquanto cidadãos conhecêssemos sobre essa lei.

Apesar do momento difícil que estamos enfrentando, a participação dos alunos foi significativa e em nenhum momento eles colocaram dificuldades, fizeram tudo dentro do que foi planejado. Na verdade, até me surpreenderam no sentido de caprichar até nos pormenores. Tudo foi bem elaborado e eles desenvolveram o projeto sem nenhuma dificuldade. Eu me senti gratificada porque o nosso objetivo foi cumprido. Vale enfatizar que o trabalho foi desenvolvido todo remoto, não tivemos nenhum contato pessoal.

Analisando sobre a feira virtual percebi como ela é diferente das feiras físicas, pois não foi só “um momento”, ela continua acontecendo. No canal da escola no *YouTube* está hospedado o *podcast* que produzimos, se alguém tiver interesse em conhecer um pouco sobre a lei é só acessar e ouvir.

Outra reflexão que cabe neste relato é que este trabalho exigiu dedicação e inovação de nossa parte em relação ao aparato tecnológico que foi usado, entretanto posso afirmar que não foi exaustivo e não teve canseira nem *stress*.

## **Relato 5 - Clube Novela**

Professora: Mary Ângela Maniva de Lima,

Como professora da disciplina de Arte e orientadora do Clube Novela, as reflexões delineadas aqui são de caráter pessoal, pois o referido clube ainda contou com mais dois orientadores. Acreditar no potencial do aluno e no poder de resiliência dos professores, nesse contexto de pandemia, foi de suma importância para que as atividades do clube pudessem tomar forma.

As dificuldades se apresentaram logo no início. É público que todo trabalho escolar que exige ferramentas digitais gera um certo receio. Ou por não saber usá-la ou pela ausência dela. Desta forma, a carência de equipamentos profissionais não nos impediu de continuar e sim, nos apontou o dispositivo móvel celular com suas possibilidades de tarefas simultâneas concentradas em um único equipamento como gravar, editar, conversar, pesquisar, fotografar, divulgar entre outros, tornando-se um facilitador na ação, mesmo que de forma amadora.

Nessa questão percebi que, em se tratando de tecnologias digitais, os alunos sabem mais, mesmo que não saibam utilizá-las na sua potência. Assim, observei que se quisermos oferecer aos jovens possibilidades de aprendizagens que os conectem com o mundo e que realmente façam significado, temos que estabelecer conexões entre o que propomos ensinar aliado aos conhecimentos e experiências pessoais dos alunos.

Desta forma, engrandeço os significados de ensino e aprendizagem com a Arte aliada às tecnologias digitais, pois ao produzir a mininovela ficou evidente as potencialidades integradoras dessa relação.

Os problemas apresentados durante o processo, sejam de ordem econômica, para custear o trabalho ou a responsabilidade dos alunos em cumprir as tarefas, me levou a perceber que o prazer não foi imediato e sim somente com a conclusão do trabalho.

Enalteço a temática que norteou a mininovela, percebendo, com as pesquisas dos alunos e as minhas próprias, a carência de arquivos e bibliografias que tratam sobre o assunto. Por conseguinte, o quanto desconhecemos sobre a história da nossa cidade.

Por se tratar do gênero novela, as gravações foram feitas por cenas dentro de cada capítulo, o que nos proporcionou um *tour* pela cidade, nos envolvendo e criando laços subjetivos com a mesma.

E, por fim, acreditar que as aprendizagens adquiridas através de um projeto deste porte em meio a uma pandemia é, de longe, para toda a vida.

## **Relato 6 - Clube Espanhol**

Professora: Rannyelle Natallya Pereira de Souza

Como professora de Espanhol e orientadora do respectivo clube de pesquisa, traço aqui algumas reflexões acerca do trabalho realizado com os alunos nesse contexto pandêmico. O primeiro desafio enfrentado foi a incerteza de alcançar o interesse dos alunos em participar da pesquisa sobre o ensino de Espanhol na cidade de Bacabal- MA e ainda, como realizar uma pesquisa envolvendo alunos e comunidade neste âmbito virtual no qual estamos vivenciando porque uma coisa era orientar os alunos nas salas durante as aulas de forma presencial, outra era orientar o Peculiarte à distância, apenas pelos meios tecnológicos.

Todavia, o número de participantes superou as expectativas e mesmo nosso contato estando restrito a ferramentas tecnológicas e redes sociais foi possível a realização do trabalho, pois não houve resistência por parte deles, apesar de eu mesma ainda não ter certeza se funcionaria. Orientar uma pesquisa para um projeto tão grande desafiando as limitações contextuais causa medo e insegurança, o novo sempre causa, a mudança também.

Os produtos da pesquisa foram apresentados pela primeira vez em uma feira virtual e isso trouxe um certo receio, porém as dificuldades e desafios superados proporcionaram uma sensação de dever cumprido, mais ainda de superação. O que antes já era um trabalho grandioso movimentando toda a cidade e de certa forma comunidade docente e discente do município, seja como agente de pesquisa ou espectador, mesmo que a culminância durasse apenas um dia, hoje está apresentável a toda *internet*, a quem interessar ver, contando com um público infinitamente maior do que o alcançado antes da pandemia, uma realização magnífica da qual eu faço parte.

Isso mostra que podemos nos reinventar a todo momento, que desafios estão aí para serem superados, dificuldades vencidas e conhecimentos para serem alcançados e divididos. Uma lição valiosa aprendemos com toda essa situação nova e inquietante, não só os alunos constataram sua força, eficiência, superação, mas todos nós com certeza aprendemos muito e nos transformamos por meio da realização desse trabalho, antes visto como quase impossível, hoje como possível, ou melhor, realizado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A 12ª edição do projeto PeculiarTE emergiu dentro do contexto mundial de pandemia causada pelo Coronavírus e a implantação do ensino remoto. O momento conturbado exigiu novas práticas pedagógicas, assim tivemos que enfrentar o desafio de aplicar um projeto à distância.

O tema gerador do Projeto propiciou a nós professores, alunos e comunidade o resgate da nossa história bacabalense. Ajudar a construir o documentário da cidade foi uma tarefa prazerosa para todos os envolvidos. Cada atividade realizada pelos alunos, por nós ou pela comunidade foi uma peça importante dessa construção.

A aplicabilidade do projeto de forma remota abriu um leque de novas aprendizagens. As ferramentas tecnológicas digitais foram inseridas em nossa prática docente como instrumento de trabalho. A partir do uso dessas tecnologias, foi possível organizar, planejar e executar. O aplicativo de *whatsapp* foi o elo que possibilitou a construção colaborativa dos trabalhos em grupos.

As apresentações dos trabalhos em ambiente virtual a nosso ver foi o marco da história do PeculiarTE, pois todas as produções estão hospedadas nos *sites* e canais do *YouTube* da escola com livre acesso ao público, o que difere das feiras físicas das edições anteriores.

Ao avaliarmos o contexto geral do trabalho percebemos que os pontos positivos superam os negativos. Contudo faz-se necessário elencar as dificuldades mais relevantes.

O nosso maior entrave foi “o isolamento social”, pois esse distanciamento limita as relações interpessoais entre nós e nossos alunos. Outro obstáculo foi a falta de equipamentos e recursos necessários para realizar algumas atividades propostas, como a gravação da mininovela e do cordel/peleja dentre outras.,

Como pontos positivos podemos mencionar, a importância do “trabalho colaborativo”. A parceria nesse trabalho foi de fundamental importância, pois todos se ajudaram, tanto nós professores quanto os alunos.

Este trabalho nos deixou uma lição valiosa de força e superação. Aprendemos por meio dele a colocar a “mão na massa” ou seja, aprender fazendo ( cultura *maker*) e, que não há barreiras e limites para quem acredita no poder da educação.

Por fim, constatamos através dessa experiência que trabalhar com projeto interdisciplinar pode ser uma boa estratégia para engajar os estudantes em uma aprendizagem ativa. Sobre esse método a revista PORVIR (2015) enfatiza:

Aprendizagem baseada em projetos é uma metodologia em que os alunos se envolvem com tarefas e desafios para desenvolver um projeto ou um produto. É uma aprendizagem que integra diferentes conhecimentos e estimula o desenvolvimento de competências, como trabalho em equipe, protagonismo e pensamento crítico. Tudo começa com um problema ou questão que seja desafiadora, que não tenha resposta fácil e que estimule a imaginação. O método faz com que o aluno tenha um papel ativo para o seu aprendizado.

## REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian,; NETO, Adolfo T.; TREVISANI, Fernando, M. Ensino Híbrido. **Personalização e tecnologia da educação.**[recurso eletrônico] / Organizadores, Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto, Fernando de Mello Trevisani. – Porto Alegre: Penso, 2015.

BACICH, Lilian. Inovação na Educação. **Aprendizagem Baseada em Projetos:** desafios da sala de aula em tempos de BNCC. Disponível em: <<https://lilianbacich.com/2019/01/16/aprendizagem-baseada-em-projetos-desafios-da-sala-de-aula-em-tempos-de-bncc/>>. Acesso em 24/02/2021

BACICH, Lilian e MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora.** Porto Alegre: Penso, 2018.

BARBOSA, Jaiane R. Et. Al. Comunidades E Aprendizagem Em Rede. Eletrônicos. **Relato De Experiência De Um Projeto Colaborativo Intitulado Sem Fronteiras:** Ponte Atlântica Brasil E Portugal.. Anais 4º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação p. 4. Disponível em: <[Hipertexto-2012/Jaianebarbosa&Mixilenelima&Lidianaosmundo&Mariasilva&Raquelfreire&Aisandrafernandes&Josefilho-relatode.Pdf](#)>. Acesso em 24/02/2021.

BENDER, Willian N. **Aprendizagem baseada em projetos:** educação diferenciada para o século XXI. Penso Editora, 2015.

BRASIL, Ministério Da Educação Conselho Nacional De Educação. **Parecer CNE/CP Nº: 5/2020.** Disponível em:<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category\\_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 20/02/2021.

BRASIL, Ministério da Educação/Gabinete do Ministro. **Diário Oficial Da União**. Publicado em: 18/03/2020 | E/diçãõ: 53 | Seção: 1 | Página: 39. Órgão: . Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>20/02/2021.

Especial Porvir: **Aprendizagem Baseada em Projetos**. Disponível em: <<http://porvir.org/aprendizagem-baseada-em-projetos/>>. Acesso em: 24/02/2021.

CÓ, Elisa P; AMORIM, Gabriel B.; FINARDI, Kyria R. **Ensino De Línguas Em Tempos De Pandemia: Experiências Com Tecnologias Em Ambientes Virtuais**. Revista Docência e Cibercultura. v. 4. p. 113. RJ. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/53173>>. Acesso em: 24/02/2021.

FREIRE, Paulo. **Entrevista**. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=b13IVF0JhXs&ab\\_channel=lariarten](https://www.youtube.com/watch?v=b13IVF0JhXs&ab_channel=lariarten)>. Acesso em: 24/02/2021. MILNE, A. P.; RIECKE, B. E.; ANTLE, A. N. **Exploring Maker Practice: Common Attitudes, Habits and Skills from the Maker Community**. Studies, v.19, n.21, 2014.

SANTOS, Michele Barboza dos. ROYER, Marcia Regina, DEMIZU Fabiana Silva Botta. **Metodologia De Ensino Por Projetos: Levando A Prática Para O Ensino De Ciências**. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/167397659-Metodologia-de-ensino-por-projetos-levando-a-pratica-para-o-ensino-de-ciencias.html>>. Acesso em 19/02/2021.

SILVA, Edsom Rogério. **O Ensino Híbrido no Contexto das Escolas Públicas Brasileiras: Contribuições e Desafios**. Revista Porto das Letras, Vol. 03. N 01. 2017. Disponível em: <4877-Texto do artigo-22856-1-10-20180125 (2).pdf >. Acesso em 22/02/2021.

## Sites Sugeridos

CENTRO DE ENSINO ESTADO DO CEARÁ. **Abertura do 12º Peculiar**. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=DXKJpkWPfUI&feature=youtu.be&ab\\_channel=CentrodeEnsinoEstadoCear%C3%A1](https://www.youtube.com/watch?v=DXKJpkWPfUI&feature=youtu.be&ab_channel=CentrodeEnsinoEstadoCear%C3%A1)> Acesso em 24/02/2021.

CENTRO DE ENSINO ESTADO DO CEARÁ. **Bacabal e sua Lei Orgânica**. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=yCEU5jwl\\_0w&list=PLRbv0gikX092PKwQcITB4M\\_lqX7xkwddw&ab\\_channel=CentrodeEnsinoEstadoCear%C3%A1](https://www.youtube.com/watch?v=yCEU5jwl_0w&list=PLRbv0gikX092PKwQcITB4M_lqX7xkwddw&ab_channel=CentrodeEnsinoEstadoCear%C3%A1). Acesso em 24/02/2021.

CENTRO DE ENSINO ESTADO DO CEARÁ. **Brincando de Rimar**. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=NeVmcyWVOn4&list=PLRbv0gikX093vrsN9bH4suSBTS2eeSQvE&ab\\_channel=CentrodeEnsinoEst](https://www.youtube.com/watch?v=NeVmcyWVOn4&list=PLRbv0gikX093vrsN9bH4suSBTS2eeSQvE&ab_channel=CentrodeEnsinoEst). Acesso em 24/02/2021.

CENTRO DE ENSINO ESTADO DO CEARÁ. **Cultura Bacabalense**. Disponível em: [www.youtube.com/watch?v=5VIsL7R9k0U&list=PLRbv0gikX093AX9GsJpeiR\\_Li6dNVH9NS&ab\\_channel=CentrodeEnsinoEstadoCear%C3%A1](http://www.youtube.com/watch?v=5VIsL7R9k0U&list=PLRbv0gikX093AX9GsJpeiR_Li6dNVH9NS&ab_channel=CentrodeEnsinoEstadoCear%C3%A1). Acesso em 24/02/2021.

CENTRO DE ENSINO ESTADO DO CEARÁ. **Lingua Inglesa em Bacabal**. Disponível em: [www.youtube.com/watch?v=j5MrGEa\\_kZs&list=PLRbv0gikX093cDhmzfjS7BY8YeUNsWb4y&ab\\_channel=CentrodeEnsinoEstadoCear%C3%A1](http://www.youtube.com/watch?v=j5MrGEa_kZs&list=PLRbv0gikX093cDhmzfjS7BY8YeUNsWb4y&ab_channel=CentrodeEnsinoEstadoCear%C3%A1). Acesso em 24/02/2021.

CENTRO DE ENSINO ESTADO DO CEARÁ. **Literatura em Bacabal: Roda de conversa**. “Bacabal: cenas de um capítulo passado”, de Zé Lopes. disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=s1o14WXMcaQ&list=PLRbv0gikX090D0MUQmCmgKSv27pftYpFI&index=2&ab\\_channel=CentrodeEnsinoEstadoCear%C3%A1](https://www.youtube.com/watch?v=s1o14WXMcaQ&list=PLRbv0gikX090D0MUQmCmgKSv27pftYpFI&index=2&ab_channel=CentrodeEnsinoEstadoCear%C3%A1). Acesso em 24/02/2021.

# PREVALÊNCIA DA COVID-19 EM CIRURGIÕES-DENTISTAS DA REGIÃO CENTRO-OESTE E USO DE EPIS: CENSO EPIDEMIOLÓGICO

LOISE PEDROSA SALLES<sup>1</sup>

KARLA VALENCIA BALLESTEROS<sup>1</sup>

RAFAEL LARA BRASIL<sup>1</sup>

GIULIA MELO LETTIERI<sup>1</sup>

**RESUMO:** Desde o início do século XXI, três corona vírus parecem ter atravessado a barreira das espécies para causar pneumonia mortal em seres humanos. Atualmente, a COVID-19 afetou mais de 100 milhões de pessoas em todo o planeta, ultrapassando mais de 2.500.000 mortes, das quais muitas foram de profissionais de saúde. O SARS-CoV-2 se revela de rápida transmissibilidade e patogenicidade. O vírus desencadeia uma pneumonia atípica. Os profissionais da área de saúde na linha de frente, uma vez acometidos pela COVID-19, têm que se afastar de suas atividades. Esta baixa, contribui ainda mais para um estrangulamento do sistema de saúde pública. Os profissionais de saúde envolvidos na atenção aos pacientes estão diretamente expostos ao vírus SARS-CoV-2. O uso de equipamentos de proteção individual (EPI) se faz mandatório pois representa uma barreira física as gotículas e aerossóis que podem conter partículas virais. Entretanto, devido à alta demanda, os EPIs se tornam escassos e onerosos. O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência da COVID-19 na população de dentistas da

região Centro-Oeste do Brasil até julho de 2020, a razão de chances dessa classe contrair COVID-19 e a adesão ao uso de EPI's (escudo de proteção facial, máscaras especiais e capotes descartáveis). Os resultados demonstraram que 5,5% do total de participantes (N=290) em julho de 2020 já haviam sido diagnosticados como positivos para COVID-19 e 33,3% destes responderam ao questionário com risco de contaminação devido ao atendimento no consultório odontológico. A razão de chances para contágio da COVID-19 no consultório odontológico foi de, aproximadamente, OR=0,11 (CI:0,02-0,36; p=0,001). Portanto a probabilidade de cirurgiões-dentistas contraírem a COVID-19 no consultório odontológico é menor do que em atividades diversas, desde que seja observado o uso rigoroso dos EPI's.

**PALAVRA-CHAVE:** COVID-19, Transmissão de Doença Infecciosa, Equipamento de Proteção Individual

**ABSTRACT:** Since the beginning of the XXI century, three corona viruses appear to have crossed the species barrier to cause deadly pneumonia in humans. Currently, COVID-19 has affected more than 100 million people across the planet, reaching over 2,500,000 deaths, among which many were from health professionals. The SARS-CoV-2 revealed to be fast transmissible and pathogenic. The virus leads to an atypical pneumonia. Health-care professionals are on the front line, once affected by COVID-19, they have to withdraw

<sup>1</sup> Departamento de Odontologia, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília (UnB)

from their activities. This drop further contributes to strangle the public health system. Health professionals involved in patient care are directly exposed to the SARS-CoV-2 virus. The use of personal protective equipment (PPE) is mandatory because it represents a physical barrier to droplets and aerosols that may contain viral particles. However, according to a high demand, PPEs become scarce and expensive. The aim of this study was to evaluate the prevalence of COVID-19 in the population of dentists of Brazil Midwest region until July 2020, the odds ratio of this class to get COVID-19 and adherence to PPEs (face shield, special masks and disposable coats). The results showed that 5.5% of the total number of participants (N=290) were already diagnosed as positive for COVID-19 in July 2020, and 33.3% answered the questionnaire with risk of contamination in consequence of attendance at the dental office. The odds ratio for contagion of COVID-19 in the dental office was approximately OR=0.11 (CI: 0.02-0.36; p=0.001). Therefore, the probability of dentists getting COVID-19 in the dental office is lower than other activities, if the protocol of PPE usage is rigorous.

**KEYWORDS:** COVID-19; Disease Transmission, infectious; Personal Protective Equipment.

## 1. INTRODUÇÃO

Desde o início do século XXI, três corona vírus parecem ter atravessado a barreira das espécies para causar pneumonia mortal em seres humanos: O corona vírus da síndrome respiratória aguda grave, SARS-CoV (DROSTEN et al., 2003; KSIAZEK et al., 2003); Middle-Coronavírus da síndrome respiratória do leste, MERS-CoV (ZAKI et al., 2012) e o corona vírus da síndrome respiratória aguda grave de Wuhan, SARS-CoV-2 (HUANG et al., 2020; ZHU et al., 2020). Até a data de 16 de março de 2020, um total de 164.837 casos da COVID-19 haviam sido confirmados, com 6.470 mortes (FERGUSON et al., 2020). Surpreendentes dados mais recentes, publicados pela Organização Mundial de Saúde até a data de 12 de março de 2021, mostram que 118.268.575 casos foram confirmados, dos quais 2.624.677 resultaram em óbitos. Este número ainda continua em impetuoso crescimento em 223 países no planeta. No Brasil foram registrados 11.363.380, decorrendo em 275.105 mortes (WHO, 2021).

Um ponto sensível no cenário da COVID-19, são os equipamentos de proteção individual (EPIs). A explosão de casos confirmados de COVID-19 direcionou ao aumento expressivo da demanda de equipamentos de proteção especiais, o que desestabilizou até mesmo a China, responsável por cerca de 1/5 da produção mundial destes produtos. Apesar da indústria chinesa ter aumentado a sua capacidade de produção no início da pandemia, não foi suficiente para atender a necessidade dos profissionais saúde, nem da população em geral, ocasionando uma escassez preocupante em todo o planeta (CHEN & LI, 2020). É proeminente destacar a fragilidade dos profissionais envolvidos na linha de frente, nos cuidados de pacientes acometidos pela COVID-19, trabalhadores da assistência, vigilância em saúde, gestão, apoio e conservação (XAVIER et al., 2020; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020a). Todos têm risco aumentado de contrair a COVID-19, portanto, o uso dos equipamentos de proteção individual se faz imprescindível. Estes, uma vez acometi-

dos por COVID-19, serão afastados de suas atividades, contribuindo ainda mais para um estrangulamento do sistema de saúde pública. Tal estrangulamento pode levar a uma crise do sistema de saúde, com pacientes desassistidos, agravamentos de casos e aumento do risco de mortes numa escala descontrolada. Importante realçar, o sofrimento deste profissional e os riscos que a COVID-19 representa também para seus familiares.

A alta transmissibilidade do SARS-CoV-2 veio reforçar a importância do uso de EPI em todas as atividades desenvolvidas nos espaços e serviços de saúde, como medidas de proteção indicadas inclusive para outros agentes de risco. O Conselho de Odontologia do Distrito Federal, por exemplo, elaborou em 2020 uma Cartilha de Procedimentos Odontológicos (SANTOS & LIMA, 2020). A cartilha orienta e conscientiza os profissionais cirurgiões-dentistas sobre a extrema importância do uso adequado e correto dos seguintes EPIs: máscaras PFF2, N95 ou de padrão superior, máscaras cirúrgicas comuns somente em casos em que não haja produção de aerossóis, óculos de proteção, gorro descartável, protetor facial face shield, avental de mangas longas, luvas e sapatos de uso exclusivo no ambiente de trabalho (SANTOS & LIMA, 2020). Antes da pandemia de COVID-19, o uso de dispositivos do tipo escudo facial, por exemplo, era praticado apenas por alguns poucos cirurgiões-dentistas.

Na assistência odontológica, os riscos envolvidos são maiores devido ao contexto do atendimento onde os cuidados com a saúde bucal envolvem um contato direto com a boca do paciente, saliva e sangue. O uso dos motores odontológicos, por suas características físicas, produz aerossóis e gotículas que podem ficar suspensas no ar ambiente por mais tempo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020b). A utilização de EPIs por essa classe profissional, torna-se mandatória diante da COVID-19 e outras doenças infectocontagiosas.

### **1.1. A Doença COVID-19 e o Vírus SARS-CoV-2**

Em poucos meses, essa nova doença se tornou uma pandemia e certamente um marco na história da humanidade e da ciência. O primeiro relato de um cluster de casos de pneumonia atípica em Wuhan ocorreu no final de dezembro de 2019 (ZHU et al., 2020). Em 12 de janeiro de 2020, o primeiro sequenciamento do novo SARS-CoV-2 foi publicado no GenBank (Acesso: MN908947) (WU et al., 2020a; WU et al., 2020b). O reservatório natural desses corona vírus é na verdade um morcego, muitos dos quais não têm potencial para infecção humana. No entanto, a busca pela origem do novo SARS-CoV-2 levou a um corona vírus isolado de um morcego por pesquisadores do Instituto de Virologia de Wuhan: O morcego codificado como RaTG13, um morcego-ferradura da espécie *Rhinolophus affinis* (ABOUSENNA, 2020).

O SARS-CoV-2 isolado do paciente de Wuhan e o SARS-CoV de RaTG13 têm 97% de identidade, aproximadamente. As análises filogenéticas mostraram que o corona vírus RaTG13 é o parente mais próximo do novo corona vírus e que ambos são de uma linhagem diferente dos outros SARS- CoVs (ABOUSENNA, 2020). O genoma do SARS-CoV-2

tem aproximadamente 29,9kb, reunindo uma molécula de RNA positiva de fita simples. Ser ssRNA positivo significa que o primeiro evento de tradução do genoma do vírus ocorre logo após a invasão do citoplasma das células. A RNA polimerase viral é então produzida e conduzirá os demais eventos para a replicação de novos vírions (FEHR & PERLMAN, 2015, YÜCE et al, 2020). O alinhamento do genoma SARS-CoV-2 com o genoma do corona vírus do morcego mostra pelo menos quatro mutações no novo coronavírus. Algumas dessas mutações permitiram que o SARS-CoV-2 e capacitaram o vírus a se transmitir de uma pessoa para outra, diferente de outro SARS-CoV (ZHU et al., 2020). Em comparação com outros SARS-CoV, os aminoácidos Leu455, Phe486, Gln493, Ser494 e Asn501 na proteína SARS-CoV-2 S podem aumentar a afinidade do sítio de ligação no receptor enzima conversora da angiotensina 2 (ECA2) e ser responsáveis pela transmissão cruzada de espécies do novo vírus (SHAJAHAN, 2020).

As características moleculares e mutações vêm potencializando a virulência do SARS-CoV-2. Os casos catalogados no início da pandemia foram descritos como casos confirmados (61,8%), casos suspeitos (22,4%), casos diagnosticados clinicamente (14,6%) e infecções assintomáticas (1,2%) (HUANG et al., 2020). Pessoas assintomáticas infectadas, apesar de não apresentam sintomas ou sinais, podem ser transmissores de vírus por meio de gotículas de saliva ou perdigotos. Assim como aquelas que ainda não apresentam os sinais devido ao período de incubação de aproximadamente 5-2 dias (WHO, 2021). Segundo relatos de 2020, os sintomas mais comuns da COVID-19 foram febres (83%), tosse (82%) e falta de ar (31%) (XAVIER, 2020). A radiografia e a TC de tórax comumente mostraram pneumonia bilateral em 75% dos pacientes sintomáticos, pneumonia unilateral (25%) e múltiplas manchas e opacidade em vidro fosco (14%) (XAVIER, 2020). Além disso, 51% dos pacientes hospitalizados apresentavam doenças médicas crônicas, entre elas doenças cardiovasculares e cerebrovasculares (40%), doenças do aparelho digestivo (11%), doenças do sistema endócrino (13%) (XAVIER, 2020). Sobre a gravidade da infecção, a COVID-19 foi clinicamente descrita como assintomática, leve, moderada, grave e crítica, de acordo com uma escala da condição médica do paciente: ausência de sintomas, presença de pneumonia, manifestações de hipoxemia, síndrome do desconforto respiratório (ARDS) ou insuficiência respiratória (LAUER, 2020).

O Centro Chinês para Controle e Prevenção de Doenças relatou, em um estudo com 72 314 prontuários de pacientes testados positivos para COVID-19, uma taxa de letalidade de 2,3%. A maioria dos casos de pacientes tinha 30 a 79 anos de idade (87%), 1% tinha 9 anos ou menos, 1% tinha 10 a 19 anos e 3% tinha 80 anos ou mais. A maioria dos casos foi classificada como leve (81%; ou seja, não pneumonia e pneumonia leve). No entanto, 14% foram graves (ou seja, dispneia, frequência respiratória  $\geq 30$ /min, saturação de oxigênio no sangue  $\leq 93\%$ , razão de pressão parcial de oxigênio arterial para fração de oxigênio inspirado  $< 300$  e/ou infiltrados pulmonares  $> 50\%$  em 24 a 48 horas), e 5% foram críticos, apresentando risco elevado de morrer por COVID-19. A presença de comorbidades também aumentou essa proporção que se manifestou como doenças cardiovasculares (10,5%), diabetes (7,3%), doenças respiratórias crônicas (6,3%), hipertensão arterial (6,0%) e cân-

cer (5,6%) (WU et al., 2020b). Como pode ser observado, essa taxa depende de diversos fatores como idade, medidas preventivas adotadas pelos governos, presença de aglomerações, cumprimento do período de isolamento, capacidade para atendimento médico e assim por diante. Segundo os relatos da Organização Mundial de Saúde (OMS), cada país apresenta um percentual diferente (WHO, 2021).

## 1.2. Equipamentos de proteção individual (EPI) em odontologia

A Odontologia teve projeção marcante no século XIX com a criação da Society of Dental Surgeons, a primeira escola especializada na prática dental, em Nova York, e o primeiro jornal especializado: The American Journal of Dental Science (SILVA, 2007). Em seguida, muitos avanços decorreram não somente na aplicação da ciência odontológica, mas também nos cuidados, proteção e segurança dos profissionais e pacientes. O conceito de biossegurança e sua importância expandiu-se ao longo dos anos nas diversas especialidades odontológicas. Como definição de biossegurança, temos: “É o conjunto de ações voltadas para a prevenção, minimização ou eliminação de riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços, visando à saúde do homem, dos animais, a preservação do meio ambiente e a qualidade dos resultados” (TEIXEIRA, 2010).

Ao pensar na tecnologia e conhecimento da importância dos EPI's utilizados pelos profissionais em saúde bucal, é difícil imaginar que no século XIX, os profissionais se reciclavam material como luvas, seringas e até mesmo agulhas, material atualmente classificado como descartáveis (ALMEIDA, 2000; SILVA, 2007). A descoberta do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) na década de 1980 merece ser citada como um grande impacto nas condutas de biossegurança (GUILAMO-RAMOS et al. 2021). O HIV pode até ser considerado um marco dos cuidados intrínsecos do profissional de saúde bucal. Estudos da época já corroboravam que a saliva representa um poderoso meio de propagação de agentes infecciosos. Na assistência ao paciente com COVID-19, é importante considerar as glândulas salivares como potencial reservatório do vírus SARS-CoV-2 (GUILAMO-RAMOS et al. 2021). As partículas de fluidos corporais contaminadas, que porventura fiquem suspensas no ar, representam um alto risco de inalação ou absorção de partículas virais pelos indivíduos na falta do EPI apropriado. Nesse paralelo com o HIV, o SARS-CoV-2 surge como mais um modificador do paradigma da atividade insalubre dos cirurgiões-dentistas e uso de EPI.

Um estudo envolvendo diversas profissões, realizado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), revelou que os profissionais da Odontologia estão entre os mais vulneráveis e a função de técnico em saúde bucal foi considerada a mais perigosa (LIMA et al., 2021). Como citados anteriormente, os EPI's recomendados para os profissionais dentistas e técnicos de saúde bucal são: Máscaras PFF2, N95 ou superior, máscaras cirúrgicas apenas nos casos que não há produção de aerossol; luvas; avental impermeável

puxado pela região dos ombros; óculos de proteção e protetor facial de trás pra frente (face shield); gorro; sapatos devem ser laváveis fechados e de uso exclusivo para o ambiente de trabalho. As máscaras PFF2 e N95 possuem propriedade de proteção similares. No entanto, as máscaras que possuem válvula respiratória não devem ser utilizadas, pois, permitem a saída do ar expirado sem qualquer tipo de filtragem ou proteção. Caso o indivíduo esteja infectado, favorecerá a contaminação do ambiente e das pessoas que lá estejam. Pelas características inerentes à Odontologia, o paciente não usa nenhum tipo de máscara. Ambos, paciente e cirurgião-dentista estão expostos e suscetíveis a inalar as partículas presentes no ar (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020b).

As luvas são utilizadas há muito tempo em consultórios odontológicos com o propósito de proteger o profissional do contato com os fluidos corporais, como saliva e sangue. Adicionalmente, as luvas são uma barreira eficiente no contato com superfícies, como bancadas e instrumentais que possam estar contaminados. No atendimento ao paciente são utilizadas luvas de látex. Podendo ser também confeccionadas em material de borracha mais grossa, no caso de limpeza de superfícies; luvas de plásticos quando o contato com objetos se der fora do ambiente de atendimento; luvas em amianto, aramida ou couro em situações de manuseio de objetos em seus processos de esterilização (TEIXEIRA, 2010). Muitas vezes há sensação de maior proteção com dois pares de luvas simultaneamente, mas deve-se ter cuidado maior na retirada das luvas contaminadas e rigor na higienização das mãos (ANVISA, 2020).

As roupas comuns estão sendo substituídas por pijamas cirúrgicos e os jalecos, devem ser de panos para atendimento comuns e descartáveis para procedimentos correlatos e cirurgias. O jaleco descartável deve ser impermeável, possuir mangas longas e permitir que, ao calçar as luvas, estas fiquem por cima dos punhos, possibilitando a completa vedação do profissional com o ambiente (ANVISA, 2020). Esta conduta evita o contato da pele com aerossóis, resíduos e fluídos do atendimento. O seu uso deve ser restrito ao ambiente de trabalho. Os óculos e protetores faciais devem ser produzidos em material totalmente transparente, lavável e que permita proteção frontal e lateral do rosto do profissional. Tanto os óculos quanto a proteção facial são recomendados para serem utilizados simultaneamente em procedimentos odontológicos. Desta forma, representam uma dupla proteção contra resíduos físicos, químicos e biológicos, tanto ao paciente quanto ao dentista, como barreira física de proteção aos olhos, no caso dos óculos, e rosto completo, no caso do escudo facial. Notável destacar que o uso deste EPI de maneira nenhuma dispensa o uso da máscara. Após cada atendimento, os escudos de proteção facial ou face shield devem ser higienizados com água e sabão e/ou soluções antissépticas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020b). Os gorros devem ser descartáveis (mais recomendado) ou de tecido. Lembrando que estes últimos devem ser perfeitamente higienizados/esterilizados a cada turno de trabalho ou troca de paciente. Os sapatos devem ter flexibilidade, ser fechados, antiderrapantes, capazes de proteger contra choques, impactos, agentes térmicos e químicos, perfuro cortantes, umidade e respingos. A maioria é produzida em borracha, mas ainda são encontrados confeccionados em couro.

A sequência para paramentar-se antes do atendimento ao paciente, segundo a Secretaria de Atenção Primária a Saúde é (ANVISA, 2020; SANTOS & LIMA, 2020): Higiene das mãos - avental/jaleco - máscara pegando pelos elásticos - gorro – óculos - protetor facial - higiene das mãos - luvas.

A sequência de desparamentação, que por ser o momento em que ocorre o maior risco de contaminação e risco ao profissional, os passos seguintes devem ser rigorosa e atentamente seguidos (ANVISA, 2020; SANTOS & LIMA, 2020): Luvas - avental/jaleco - higiene das mãos - protetor facial e óculos – gorro - higienizar as mãos - máscara pegando pelos elásticos - higienizar as mãos.

### **1.3. A COVID-19 em Odontologia**

A fim de orientar os atendimentos por cirurgias dentistas e adequar os atendimentos odontológicos, reduzindo o número de pessoas circulando, a Agência de Vigilância Sanitária – ANVISA, disponibilizou a Nota Técnica 04/2020, no início da pandemia. Os atendimentos odontológicos foram inicialmente restritos aos casos de risco de morte em emergências, como: sangramento descontrolado; celulite facial, infecção intra-oral ou extra-oral, que potencialmente comprometesse a via aérea do paciente; e trauma envolvendo ossos faciais (ANVISA, 2020).

Entretanto, outros casos menos graves não poderiam ficar desassistidos, fazendo com que houvesse uma flexibilização nesses critérios posteriormente. Essas normas foram ajustadas também às urgências odontológicas: pulpites, pericoronarite, alveolite, abscessos dentários ou periodontais, fratura dentária que resulta em dor ou trauma de tecidos moles, necessidade de tratamento dentário prévio a procedimento médico crítico, cimentação de coroas ou próteses fixas, biópsias, ajustes de órteses e próteses associadas à dor e comprometimento da função mastigatória, finalização de tratamento ou troca de medicação intracanal, remoção de cáries extensas ou restaurações também associadas à dor, tratamento de necroses teciduais, mucosites e por fim, trauma dentário com avulsão ou luxação (ANVISA, 2020). Um estudo do Conselho Federal de Odontologia, com 40 mil cirurgias dentistas, demonstrou que essa classe está entre as que mais sofreram impactos negativos da pandemia (SANTOS & LIMA, 2020).

O cenário desafiador devido as incertezas de retorno da normalidade e a maneira que será esse novo normal é o ponto de apreensão para todas as classes profissionais. A certeza que se tem é de que a recuperação da “normalidade” depende da imunização da população de forma efetiva. Ainda assim, após vacinação efetiva, os preceitos de biossegurança devem ser seguidos rigorosamente pelos profissionais de saúde.

## 2. METODOLOGIA

### 2.1. Delineamento do estudo

Este foi um estudo epidemiológico observacional, na forma de censo, com amostra de dados coletados em população de cirurgiões-dentistas do Centro-Oeste do Brasil. Este censo obteve aprovação e colaboração do Conselho Regional de Odontologia (CRO-DF) para sua execução e está inserido no projeto 00193-00000514/2020-61 (FAPDF). Os dados foram coletados por meio de um questionário eletrônico anônimo: “Censo Epidemiológico e de Rastreamento para dentistas (COVID-19)”.

### 2.2. Censo Epidemiológico

Foi realizada avaliação retrospectiva dos indivíduos que utilizaram EPIs (D) ou não (ND) mediante um questionário específico e coleta de dados retrospectivos. O questionário foi preparado como Google Forms em língua portuguesa e autoaplicável. As 12 questões foram de múltipla escolha para avaliar o acometimento por COVID-19, o retorno à prática odontológica e o uso dos EPIs. O questionário foi divulgado como *snow ball* nas plataformas digitais e em redes sociais de cirurgiões dentistas. Os dentistas foram convidados a colaborar de forma voluntária e anônima com o censo, respondendo ao questionário “Censo Epidemiológico e de Rastreamento para dentistas (COVID-19)”. Foram incluídos na pesquisa cirurgiões dentistas graduados, maiores de 18 anos, que voluntariamente concordaram em responder o formulário compartilhado. Não foram incluídos na pesquisa indivíduos que não tinham graduação em Odontologia ou estudantes de graduação.

### 2.3. Análise estatística

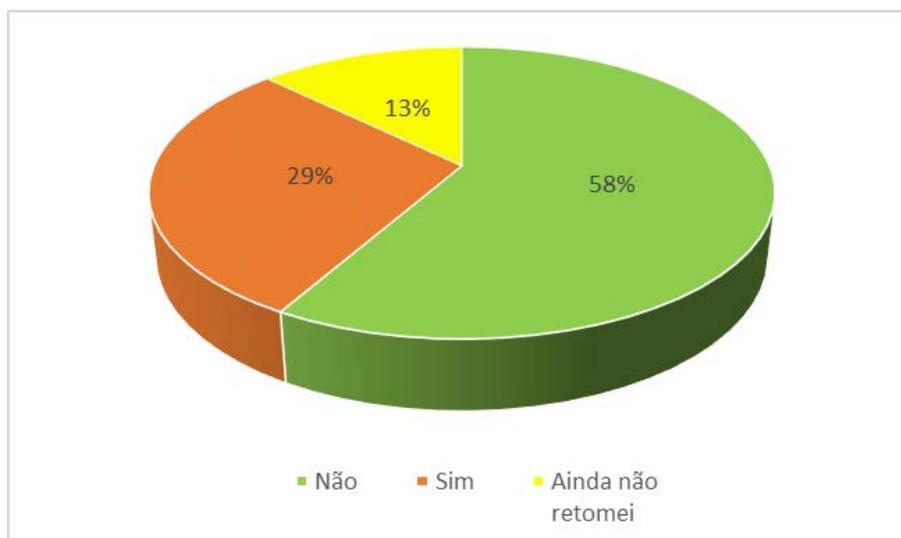
Os dados obtidos foram digitalizados em planilha no aplicativo Excel e submetidos ao cálculo de ODDs ratio (OR) com teste exato de Fisher ( $p < 0.05$ ) e regressão logística para analisar a associação entre acometimento de COVID-19, uso de EPIs (Programa estatístico: Stata/IC 15.1, StataCorp, College Station, TX, USA).

## 3. RESULTADOS

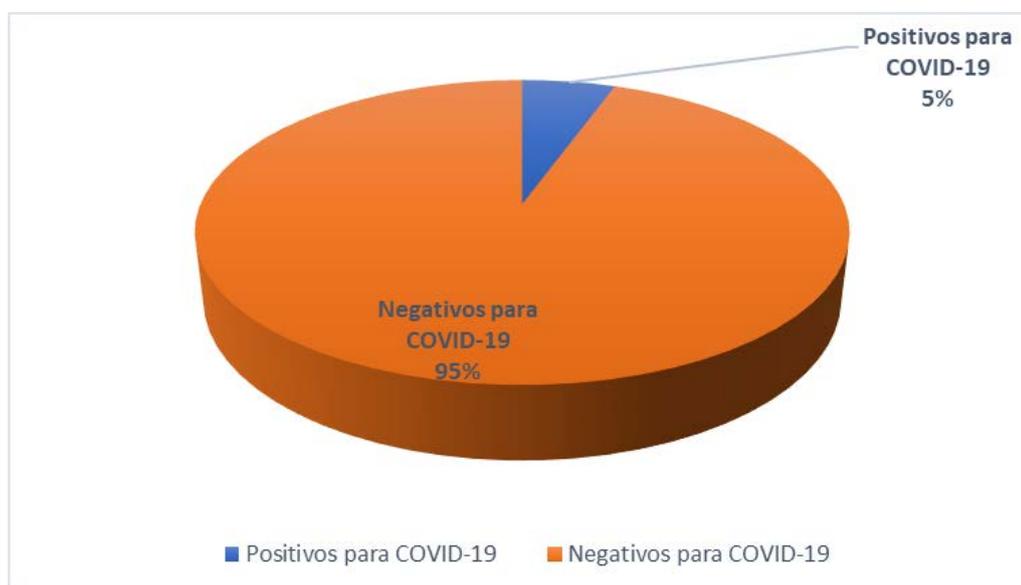
Do total de participantes da região centro-oeste (N=290), no período de julho de 2020, pode-se observar na figura 1 que cerca de 87% dos profissionais haviam retornado às suas atividades em clínica odontológica. O atendimento em consultório de 58% dos cirurgiões dentistas não foi restrito apenas aos casos de urgência. Do total de participantes

em julho de 2020, 5.5% foram diagnosticados como positivos para COVID-19 (figura 2). Dentre esses que testaram positivo para COVID-19, 19% corresponde a profissionais dentro da faixa etária de 20-35 anos e 81% aos profissionais com 36 anos ou mais (figura 3).

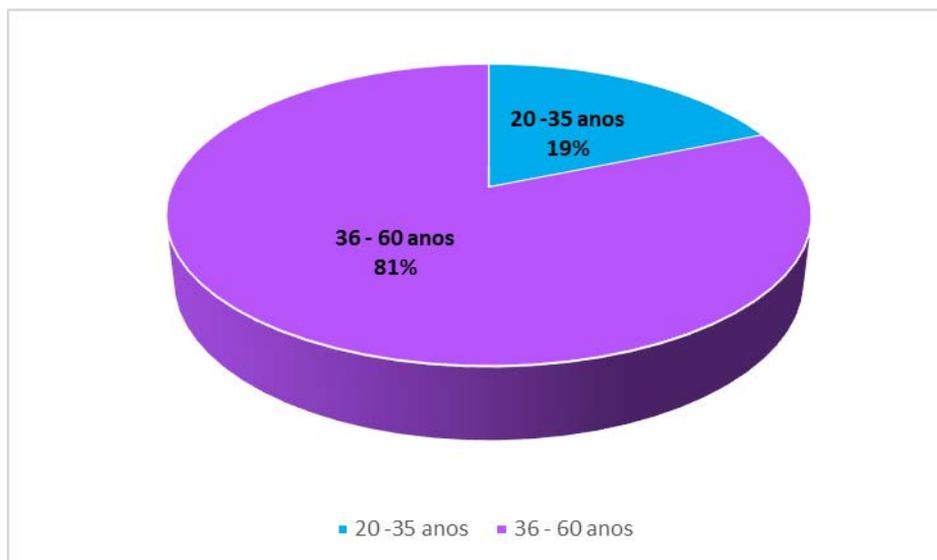
**Figura 1:** O gráfico percentual das atividades em clínica odontológica restrito ou não aos casos de emergência/urgência e percentual dos que permaneceram afastados das atividades.



**Figura 2:** Percentual de dentistas participantes que foram diagnosticados positivos e negativos para Covid-19.



**Figura 3:** Percentual de faixa etária dos dentistas que testaram positivo para COVID-19.

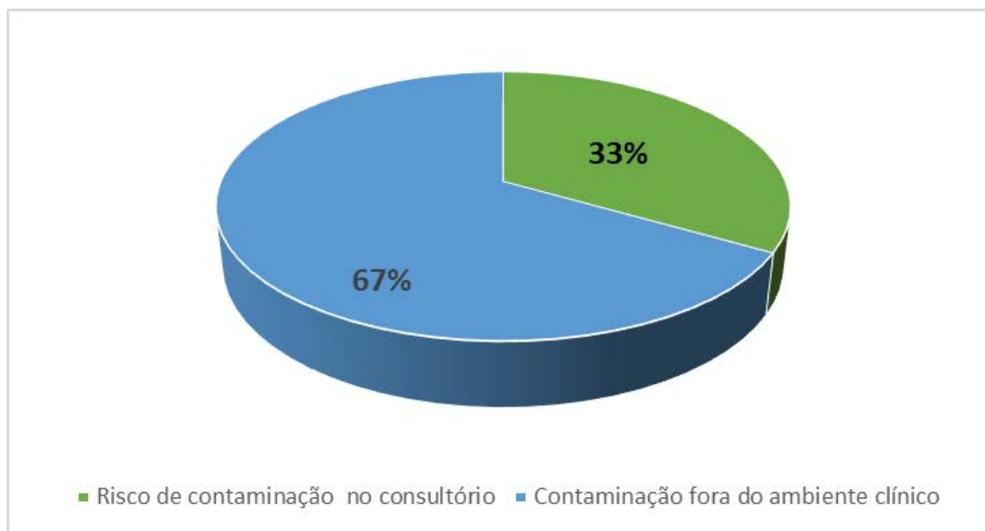


Considerando ainda os dentistas que testaram positivo para COVID-19 33,3% responderam ao questionário apontando o risco de contaminação devido ao atendimento no consultório odontológico e 66,6% apontaram o contágio com o SARS-CoV-2 ter ocorrido fora do ambiente clínico (figura 4). A razão de chances para contágio da COVID-19 no consultório odontológico foi de, aproximadamente,  $OR=0,11$  ( $CI:0,02-0,36$ ;  $p<0,05$ ). A força do estudo para OR foi de 90% para um alfa de 0,05.

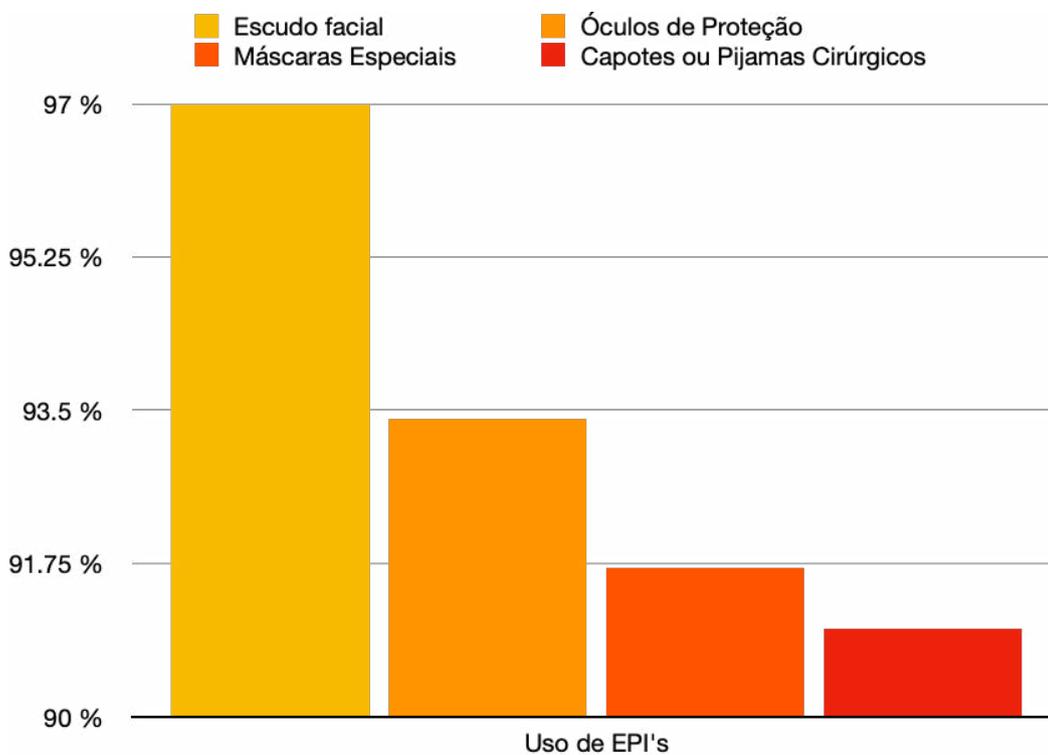
Quanto ao uso de EPIs, do total de participantes do estudo 97% declararam utilizar o escudo de proteção facial; 93,4% óculos de proteção; 91,7% máscaras especiais tipo KN95, PFF-2 ou NP95 e 91% declararam usar capotes cirúrgicos descartáveis (figura 5). As razões de chances para contágio da COVID-19 por não uso dos EPIs foram: escudo de proteção facial,  $OR=1,41$  ( $CI:0,09-20,7$ ;  $p>0,05$ ); NP-95 ou similar,  $OR=3,9$  ( $CI:0,3-46,8$ ;  $p>0,05$ ) e capote descartável,  $OR=0,81$  ( $CI:0,13-4,7$ ;  $p>0,05$ ). Sobre os testes de rotina para COVID-19, na figura 6 podemos observar que 61% dos participantes não realizavam com frequência os testes para COVID-19.

Dentre os 290 dentistas participantes do estudo, 217 relataram utilizar turbinas de alta ou baixa rotação durante os procedimentos e aproximadamente 50 utilizavam algum tipo de estratégia para minimizar o efeito de aerossóis, purificadores de ar, dispositivos com luz ultravioleta ou ozônio (figuras 7 e 8).

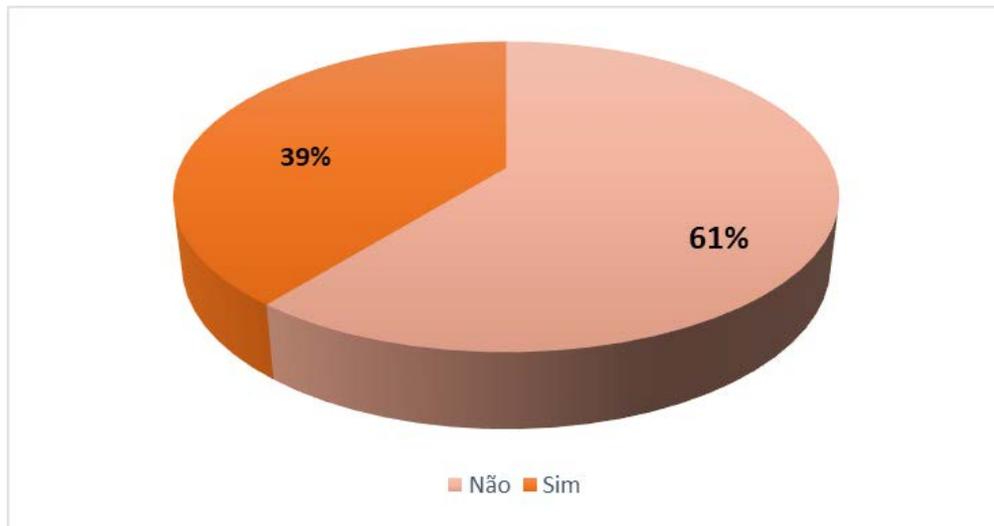
**Figura 4:** Percentagem do risco de contaminação no ambiente clínico e fora do mesmo.



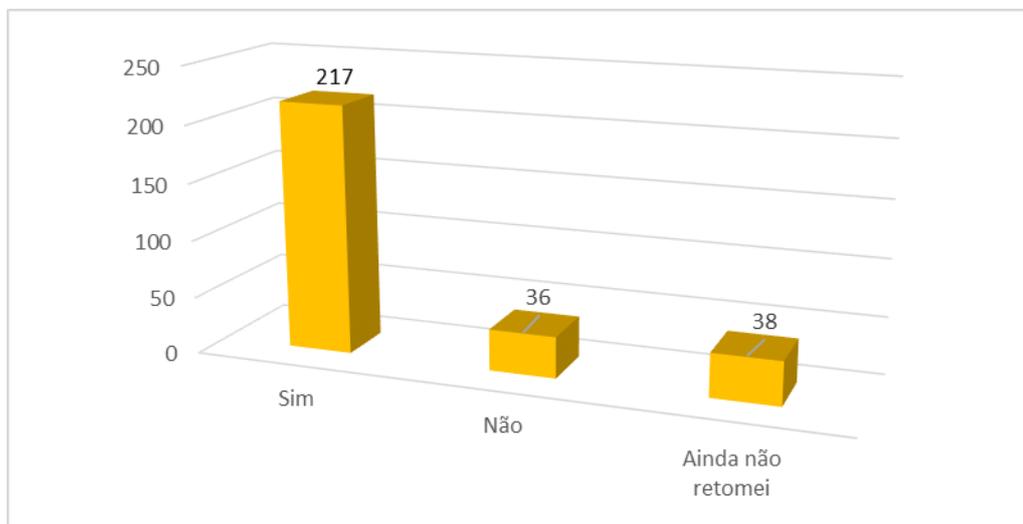
**Figura 5:** Adesão ao uso de EPIs durante o atendimento odontológico.



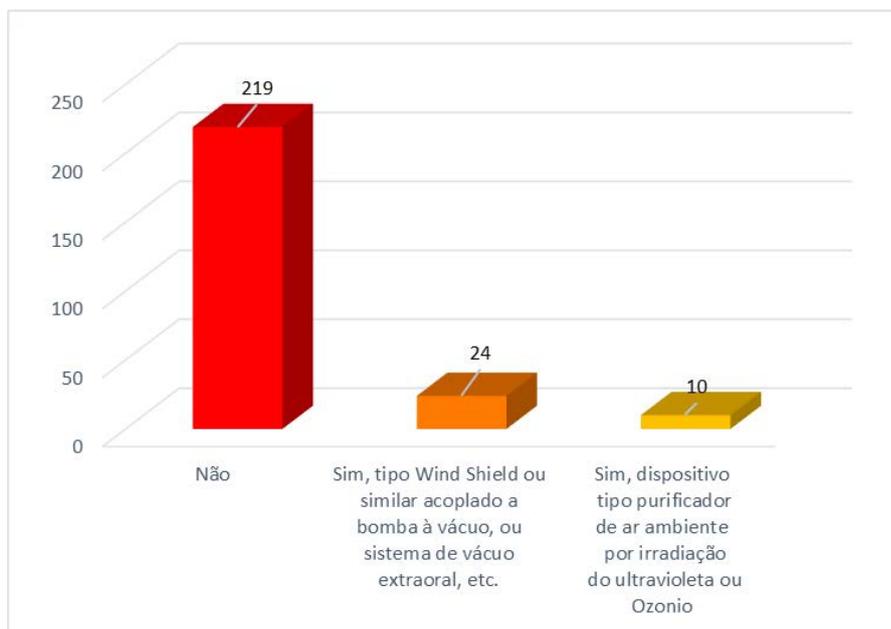
**Figura 6:** Percentagem de dentistas que estavam realizando com frequência testes para COVID-19.



**Figura 7:** Número de dentistas que utilizaram de turbinas de alta e baixa rotação, ultrassom ou outros equipamentos que produzem o efeito aerossol durante os atendimentos no consultório.



**Figura 8:** Número de dentistas que usavam algum tipo de dispositivo para minimizar o efeito aerossol no tratamento odontológico.



#### 4. DISCUSSÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou a COVID-19 como pandemia no dia 12 de março de 2020 (WHO, 2020). Muitos países decretaram *lockdown* para conter o avanço da doença e os dentistas foram diretamente impactados, como profissão de alto risco de contágio da doença. Os profissionais da saúde, de uma maneira geral, foram considerados em maior risco de contaminação (GÓMEZ-OCHOA, 2021). Os odontólogos em alto risco devido ao contato próximo com a boca do paciente e exposição a aerossol e gotículas de saliva (AHMED, 2020). O nosso estudo com um grupo de dentistas, da região centro-oeste do Brasil, demonstrou uma razão de chances para contágio da COVID-19 no consultório odontológico significativamente baixa,  $OR=0,11$  ( $CI:0,02-0,36$ ;  $p<0,05$ ), indicando um risco de contaminação maior fora do ambiente clínico.

Importante considerar quanto à baixa razão de chances de contágio para COVID-19 no consultório, a possibilidade de sua associação com a alta adesão aos EPIs recomendados pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 2020). Dos dentistas que participaram deste estudo, 97% declararam utilizar o escudo de proteção facial; 93,4% óculos de proteção; 91,7% máscaras especiais tipo KN95, PFF-2 ou NP95 e 91% declararam usar capotes cirúrgicos descartáveis. Adicionalmente, as razões de chances para contágio da COVID-19 por não uso dos EPIs foram altas, apesar de não significativas estatisticamente, destacando-se o uso das máscaras NP-95 ou similar  $OR=3,9$  ( $p>0,05$ ) e escudo de proteção facial  $OR=1,41$  ( $p>0,05$ ). Entidades internacionais foram incisivas nos cuidados à proteção como, por exemplo, a American Dental Association (ADA), que no início da pandemia recomendou somente os atendimentos urgentes e posteriormente divulgou um guia com três referências a serem utilizadas no período da pandemia: (1) executar uma triagem eficiente dos pacien-

tes com eficiência, (2) avaliar os pacientes que buscam a emergência e urgência se estão infectados pelo COVID-19 precedente ao atendimento e por fim (3) pesquisar se o paciente estaria ou não no grupo de risco de contaminação e ameaça de transmissão (ABOUSENNA, 2020). Neste contexto, os cirurgiões-dentistas redobram a cautela na aplicação das precauções com sua própria segurança mediante o uso mais rigoroso de EPI's. É interessante observar que, dentre os 290 dentistas do estudo, a grande maioria seguiu os cuidados recomendados pela OMS. Ainda que uma adesão de 100% possa ser considerada utopia, os dentistas participantes deste estudo aderiram acima de 90% ao uso dos EPI's, inclusive o escudo de proteção facial (*face shield*). Importante considerar também que o estudo tem risco de viés do participante, inerente ao próprio questionário autoaplicável e interesses particulares dos profissionais em manterem sua atividade trabalhista, por exemplo.

Devido as características dos procedimentos odontológicos é praticamente impossível não utilizar turbinas de alta ou baixa rotação em algum momento, ultrassom ou outros equipamentos que podem produzir aerossol (GURGEL et al. 2020). Durante o atendimento odontológico, 34 participantes relataram optar pelo uso de algum tipo de dispositivo para minimizar o efeito aerossol, como os dispositivos tipo *Wind Shield* ou similar acoplado a bomba à vácuo, sistema de vácuo extra oral ou dispositivo tipo purificador de ar ambiente por irradiação ultravioleta ou ozônio. O SARS-CoV-2 pode permanecer em superfícies e no ar, diversas medidas como essas foram avaliadas com sucesso, inclusive o ozônio no tratamento da COVID-19 (FIORILLO et al., 2020; GURGEL et al. 2020; SHAH et al., 2021).

Este estudo demonstrou que 5,5% dos dentistas participantes já haviam contraído a COVID-19 até julho de 2020. A doença avançou no Brasil desde o decreto da pandemia, novas cepas do SARS-CoV-2 estão surgindo e esse número deve atingir proporções ainda maiores no futuro. Afinal, a área de atuação do dentista é justamente a principal fonte de contágio do SARS-CoV-2: A cavidade bucal. Independente da pandemia de COVID-19, existem modalidades de tratamento em Odontologia que são urgentes. Portanto, os cirurgiões-dentistas precisam estar cientes do risco e da importância das medidas de biossegurança durante sua atividade profissional.

## 5. CONCLUSÃO

Os cirurgiões-dentistas são indicados em diversos estudos como grupo de risco aumentado de infecção por SARS-CoV-2 durante o atendimento odontológico. A prevalência da COVID-19 na população deste estudo pode ser significativa do ponto de vista clínico, se considerarmos que a avaliação foi feita apenas 4 meses do decreto da pandemia. A COVID-19 traz à tona a preocupação também com outras doenças para essa classe profissional, como a AIDS e a hepatite, por exemplo. O nível de insalubridade da Odontologia deve ser revisto e o uso de “novos” EPI's do tipo *face shield* e máscaras especiais se tornam mandatórios para esses profissionais.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABOUSENNA, M. S. Alignment of SARS-CoV-2 in comparison with other coronaviruses. **J Life Sci Biomed**, v. 10, n. 2, p. 17-20, 2020.

AHMED, Muhammad Adeel et al. Fear and practice modifications among dentists to combat novel coronavirus disease (COVID-19) outbreak. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 8, p. 2821, 2020.

ALMEIDA, Anna Beatriz de Sá; ALBUQUERQUE, Marli Brito M. Biossegurança: um enfoque histórico através da história oral. **Hist. Cienc. Saúde-Manguinhos**. V.7, n.1, p. 171-184, 2000.

ANVISA. Nota Técnica gvims/ggtes/anvisa nº 04/2020 orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo corona vírus (SARS-CoV-2). Janeiro, 2020

CHEN, Yu; LI, Lanjuan. SARS-CoV-2: virus dynamics and host response. **The Lancet Infectious Diseases**, v. 20, n. 5, p. 515-516, 2020.

DROSTEN, Christian et al. Identification of a novel coronavirus in patients with severe acute respiratory syndrome. **New England Journal of Medicine**, v. 348, n. 20, p. 1967-1976, 2003.

FEHR, Anthony R. et al. An Overview of Their Replication and Pathogenesis; Section 2 Genomic Organization. **Methods in Molecular Biology**. Springer, v. 1282, p. 1-23, 2015.

FERGUSON, Neil et al. Report 9: Impact of non-pharmaceutical interventions (NPIs) to reduce COVID19 mortality and healthcare demand. **Imperial College London**, v. 10, n. 77482, p. 491-497, 2020.

FIORILLO, Luca et al. COVID-19 Surface Persistence: A Recent Data Summary and Its Importance for Medical and Dental Settings. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 9, p. 3132, 2020.

GÓMEZ-OCHOA, Sergio Alejandro et al. COVID-19 in health-care workers: a living systematic review and meta-analysis of prevalence, risk factors, clinical characteristics, and outcomes. **American Journal of Epidemiology**, v. 190, n. 1, p. 161-175, 2021.

GUILAMO-RAMOS, Vincent, et al. Nurses at the Frontline of Public Health Emergency Preparedness and Response: Lessons Learned from the HIV/AIDS Pandemic and Emerging Infectious Disease Outbreaks. **The Lancet Infectious Diseases**. 1473-3099, 2021

GURGEL, Bruno César de Vasconcelos et al. COVID-19: Perspectives for the management of dental care and education. **Journal of Applied Oral Science**, v. 28, 2020.

HUANG, Chaolin et al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. **The lancet**, v. 395, n. 10223, p. 497-506, 2020.

KSIAZEK, Thomas G. et al. A novel coronavirus associated with severe acute respiratory syndrome. **New England Journal of Medicine**, v. 348, n. 20, p. 1953-1966, 2003.

LAUER, Stephen A. et al. The incubation period of coronavirus disease 2019 (COVID-19) from publicly reported confirmed cases: estimation and application. **Annals of internal medicine**, v. 172, n. 9, p. 577-582, 2020.

LIMA, Yuri Oliveira de, COSTA, Diogo Matheus, SOUZA & Jano Moreira de. Risco de Contágio por Ocupação no Brasil. Impacto COVID-19, Rio de Janeiro, 26 de Mar. de 2020. Disponível em: <<https://impactocovid.com.br>> Acesso em: 20 de Mar. de 2021.

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde: Guia de orientações para atenção odontológica no contexto da COVID-19. 2020b.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde: Recomendações de proteção aos trabalhadores dos serviços de saúde no atendimento de COVID-19 e outras síndromes gripais. Abril, 2020a.
- SANTOS, Marco Antonio & LIMA, Ana Cristina Albuquerque. Atendimento Odontológico: Cartilha de Procedimentos para garantir a biossegurança da equipe odontológica e paciente. CRO-DF. 2020. Disponível em: <<https://www.cro-df.org.br/pdf/cartilhacrodfcovid.pdf>>. Acesso em: 20 Mar 2021
- SHAH, Mili et al. Safety and Efficacy of Ozone Therapy in Mild to Moderate COVID-19 Patients: A Phase 1/11 Randomized Control Trial (SEOT Study). **International Immunopharmacology**, v.91, n. 2021, p.107301, 2021.
- SHAJAHAN, Asif et al. Deducing the N-and O-glycosylation profile of the spike protein of novel coronavirus SARS-CoV-2. **Glycobiology**, v. 30, n. 12, p. 981-988, 2020.
- SILVA, Ricardo Henriques Alves da; SALES-PERES, Arsenio. Odontologia: um breve histórico. **Odontol. clín.-cient**, p. 7-11, 2007.
- TEIXEIRA, P., & VALLE, S. Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar [online]. 2nd ed. rev. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010. 442 p. ISBN: 978-85-7541-306-7. Disponível em: SciELO Books <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 20 Mar 2021.
- WHO, Coronavirus disease (COVID-19) pandemic Infodemic. 12 mar. 2021. Disponível em: <[https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019?gclid=Cj0KCQiAv6yCBhCLARIsABqJTjajxZ8Jlz0-4fJZ7UCSqHdGRlboSL9WBVKf8vONXhgMTVz4QIPBo94aAtkoEALw\\_wcB](https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019?gclid=Cj0KCQiAv6yCBhCLARIsABqJTjajxZ8Jlz0-4fJZ7UCSqHdGRlboSL9WBVKf8vONXhgMTVz4QIPBo94aAtkoEALw_wcB)> Acesso em: 12 mar 2021.
- WHO. Advice on the use of point-of-care immunodiagnostic tests for COVID-19. 8 abr. 2020. Disponível em: < <https://www.who.int/news-room/commentaries/detail/advice-on-the-use-of-point-of-care-immunodiagnostic-tests-for-covid-19>> Aceso em: 20 Mar 2021.
- WU, Fan et al. A new coronavirus associated with human respiratory disease in China. **Nature**, v. 579, n. 7798, p. 265-269, 2020a.
- WU, Zunyou; MCGOOGAN, Jennifer M. Characteristics of and important lessons from the coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak in China: summary of a report of 72 314 cases from the Chinese Center for Disease Control and Prevention. **JAMA**, v. 323, n. 13, p. 1239-1242, 2020b.
- XAVIER, Analucia R. et al. COVID-19: manifestações clínicas e laboratoriais na infecção pelo novo corona vírus. **J Bras Patol Med Lab**, v. 56, p. 1-9, 2020.
- YÜCE, Meral; FILIZTEKIN, Elif; ÖZKAYA, Korin Gasia. COVID-19 diagnosis—A review of current methods. **Biosensors and Bioelectronics**, p. 112752, 2020.
- ZAKI, Ali M. et al. Isolation of a novel coronavirus from a man with pneumonia in Saudi Arabia. **New England Journal of Medicine**, v. 367, n. 19, p. 1814-1820, 2012.
- ZHU, Na et al. A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. **New England Journal of Medicine**, v.382, p.727–733, 2020.

# PREVALÊNCIA DE COVID-19 EM IDOSOS: REVISÃO SISTEMÁTICA

### AMANDA LIMA DE MENEZES

Centro Universitário do Planalto Central  
Apparecido dos Santos

### JESSICA SOARES HURTADO

Centro Universitário do Planalto Central  
Apparecido dos Santos

### KATIANE DUARTE FÉLIX

Centro Universitário do Planalto Central  
Apparecido dos Santos

### DIANA FERREIRA PACHECO

Centro Universitário do Planalto Central  
Apparecido dos Santos

### SAMUEL DA SILVA XAVIER

Centro Universitário do Planalto Central  
Apparecido dos Santos

sistemática, quantitativo, onde foram reunidos artigos relevantes sobre a prevalência de acometimentos de COVID-19 em idosos, pesquisados no período de dezembro de 2019 a abril de 2020. Para a construção da tabela foram escolhidos 14 artigos epidemiológicos de SARS CoV-2, retrospectivos, com dados quantitativos, extraiu-se os dados: de média de acometidos; o local onde ocorreu e o tempo dos estudos primários.

**Conclusão:** O estudo esclarece com aspectos relevantes os achados que envolvem a fisiopatologia do COVID-19 e o processo do envelhecimento que afeta principalmente o trato respiratório e associada às comorbidades ocorre piora do predominantemente nesse público.

**PALAVRA-CHAVE:** COVID-19. Corona vírus. Pneumonia. Envelhecimento. Idosos.

**RESUMO: Introdução:** Um aumento considerável da população com mais de 60 anos de idade em todo o mundo, esta população possui uma susceptibilidade imunológica e fisiológica as infecções e por consequência o aumento das doenças crônicas e degenerativas. Por apresenta várias funções alteradas, principais são: o respiratório e imunológico pela maior vulnerabilidade dos idosos as infecções respiratórias. Desta forma, em dezembro de 2019, originou na cidade de Wuhan na China e espalhou-se pelo mundo inteiro, o novo Coronavírus humano. **Objetivo:** mostrar a prevalência de COVID-19 nos indivíduos mais velhos, dispondo de estudos epidemiológicos quantitativos dos casos registrados. **Métodos:** trata-se de uma revisão

**ABSTRACT: Introduction:** A considerable increase in the population over 60 years of age worldwide, this population has an immunological and physiological susceptibility to infections and, consequently, an increase in chronic and degenerative diseases. As it has several altered functions, the main ones are: respiratory and immunological due to the greater vulnerability of the elderly to respiratory infections. Thus, in December 2019, it originated in the city of Wuhan in China and spread throughout the world, the new human Coronavirus. **Objective:** to show the prevalence of COVID-19 in older individuals, using quantitative epidemiological studies of registered cases. **Methods:** this is a systematic, quantitative review, where relevant articles

were collected on the prevalence of COVID-19 disorders in the elderly, researched from December 2019 to April 2020. For the construction of the table, 14 articles were chosen epidemiological data on SARS CoV-2, retrospective, with quantitative data, the data were extracted: from the average of affected; the place where it occurred and the time of primary studies. **Conclusion:** The study clarifies with relevant aspects the findings involving the pathophysiology of COVID-19 and the aging process that mainly affects the respiratory tract and associated with comorbidities, worsecons predominantly in this audience.

**KEYWORDS:** COVID-19. Corona virus. Pneumonia. Aging. Seniors.

## 1. INTRODUÇÃO

O crescimento da expectativa de vida da população mundial eleva a demanda de idosos, inverte a pirâmide etária. Um aumento considerável da população com mais de 60 anos de idade em todo o mundo. (OLIVEIRA; ROSSI, 2019) As projeções calculadas, em 2019 pela Organização das Nações Unidas (ONU), com número de idosos de 60 > anos, era de 202 milhões em 1950, passou para 1,1 bilhão em 2020 e deverá alcançar 3,1 bilhões em 2100, o crescimento absoluto foi de 15,2 vezes. Em termos relativos a população idosa de 60 anos era representada por 8% do total de habitantes de 1950, passou para 13,5% em 2020 e deverá atingir 28,2% em 2100 (ALVES, 2019).

O aumento de pessoas maiores de 60 anos é algo estudado algum tempo, pois esta população possui uma susceptibilidade imunológica e fisiológica as infecções e por consequência o aumento das doenças crônicas e degenerativas (PARADYNSKI et al., 2015) Pois, o processo do envelhecimento de acordo com Pereira (2017) apresenta várias funções alteradas como: marcha, equilíbrio, postura, endócrino, pele, paladar, estomago, intestino, termorregulador, neurológico, cardíaca, renal e os principais, que eleva a taxa de mortalidade, são: o respiratório e imunológico pela maior vulnerabilidade dos idosos as infecções respiratórias. Por apresentar anatomia e funcionalidade reduzida na mobilidade torácica, elasticidade pulmonar e pressões respiratórias, prejudicando um fator de defesa, reflexo de tosse, aliado com imunosenescencia (RIBEIRO, 2018)

O adoecimento por problemas respiratórios está diretamente ligado à frágil imunidade da população idosa, algumas patologias, como a gripe, possuem agentes causadores da pneumonia. A pneumonia é uma inflamação nos pulmões, ocorre por uma infecção que pode ser causada por diversos microrganismos, e conseqüentemente causa um desequilíbrio na função respiratória do sujeito acometido (SILVA et al., 2017).

No mundo os casos de infecções agudas do trato respiratório, associados a doenças crônicas, eleva a taxa de incidência de pneumonia em maiores de 65 anos. É notório também o alto índice de taxa de mortalidade por patologias associadas por problemas respiratórios devido ao aumento da expectativa de vida (FERNANDES; LEITE, 2018). As infecções são causadas por bactérias e vírus do meio ambiente, e estes microrganismos são

transmitidos de pessoa para pessoa, a partir de microaspiração ou secreções respiratórias contaminadas (MATOSO; CASTRO, 2013).

Desta forma, em dezembro de 2019, originou na cidade de Wuhan na China e espalhou-se pelo mundo inteiro, o novo Coronavírus humano (BONILHA-ALDANA et al., 2020). O vírus respiratório fez a organização Mundial de Saúde (OMS) emitir um alerta. Anteriormente conhecido como 2019-nCoV, agora COVID-19 ou SARS CoV-2, identificado pelo “International Committee on Taxonomy of Viruses” por ser um novo Betacoronavirus de RNA, infecta os seres humanos (GONÇALVES; NETTO; WILSON, 2020). Com similaridades genéticas de dois outros Coronavirus, com patógenos que afetam animais e alguns responsáveis por infectar humanos, como SARS-CoV e a MERS-CoV, ambas responsáveis e mencionadas nos estudos de Fehr e Perlman (2015) por causar graves doenças respiratórias.

Segundo Zheng (2020) o novo Coronavirus, explica o mecanismo de reprodução a nível celular. Os vírus usam-se de receptores de enzima conversora de angiotensina 2 (ACE2), aonde ligam-se na membrana plasmática, para inserir o seu material genético e iniciar um ciclo, espalhando-se principalmente pelo sistema pulmonar logo após o contágio. A transmissão ocorre através de gotículas respiratórias, por meio de tosse, espirro e contato com a saliva ou secreção nasal de uma pessoa infectada (TAN et al, 2019). Pessoas sintomáticas apresentam o quadro clínico de: febre, tosse, congestão nasal, fadiga, alguns casos sintomas gastrointestinais, náusea ou vomito (CHAN et al.,2020) A infecção pode progredir para doenças graves com dispneia e sintomas torácicos correspondentes a pneumonia, especialmente em idosos (LUIZA, TAVARES, 2019; FEHR, PERLMAN, 2015).

A gravidade da exposição do COVID-19 a população mais velha ocorre pelo índice alto de casos prevalentes, tais como os confirmados na China, onde tudo começou, pois relatam casos de 80% com mais de 60 anos, desses 75% com relato de comorbidades, doenças pulmonares crônicas, cardiovasculares, diabetes, câncer e imunocomprometidos com propensão a admissão em unidades de terapia intensiva. (HUANG et al., 2020). Assim o estudo tem como objetivo mostrar a prevalência de COVID-19 nos indivíduos mais velhos, dispondo de estudos epidemiológicos quantitativos dos casos registrados associando a fisiologia do envelhecimento com os riscos elevados a morte, comparando os resultados de varias pesquisas.

## 2. MÉTODO:

O estudo trata-se de uma revisão sistemática, quantitativo, onde foi reunido artigos relevantes sobre a prevalência de acometimentos de COVID-19 em idosos, pesquisados no período de dezembro de 2019 a abril de 2020. Foram utilizados os bancos de dados: CDC (*Centers for Disease Control and Prevention*), Orford, Jama, Lancet, The BMJ (*British*

*Medical Association*), SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*), MEDLINE. Com os descritores cadastrados no DeCS (descritores em Ciência da Saúde): COVID-19, Coronavírus, pneumonia, envelhecimento, idosos e o descritor em inglês “elderly”. Combinado com operador booleano *and*: COVID-19 *and elderly*; COVID-19 *and* idosos Pneumonia *and* COVID-19. Com os seguintes critérios de inclusão: Os artigos que abordasse características do processo do envelhecimento, patologias respiratórias, pneumonia em idosos, estudos epidemiológicos com casos confirmados do Coronavírus. E de exclusão: Artigos de opinião, relato de caso, artigos epidemiológicos com amostra inferior a 50 pessoas e sem dados de faixa etária, sobre vacinas ou medicamentos para o combate da COVID-19.

Foram identificados 2.482 estudos na base de dados relacionados ao tema. Após a seleção de artigos relevantes restaram 75 sobre o processo do envelhecimento, pneumonias e a COVID-19, escolhidos por meio das palavras contidas no título e no resumo, revisadas para serem utilizadas no referencial teórico.

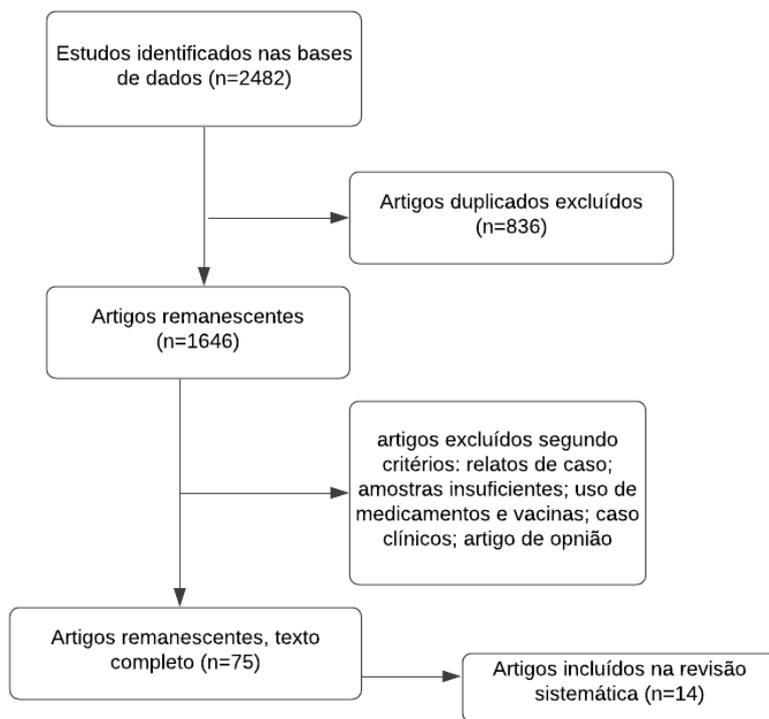
Para a construção da tabela foram escolhidos artigos epidemiológicos de SARS CoV-2, retrospectivos, com dados quantitativos, extraiu-se os dados: de média de acometidos; o local onde ocorreu e o tempo dos estudos primários.

Baseados nos resultados foram descrito a prevalência do novo Coronavirus nos idosos de acordo com os dados quantitativos e correlacionados aos processos fisiológicos do envelhecimento e sua gravidade.

### **3. RESULTADOS:**

Após as buscas pelos artigos e observação da relevância entre os estudos, foram separados por quantidade de amostras, por objetivos semelhantes, e excluídos aqueles que não se enquadravam de acordo com o fluxograma apresentado na figura 1.

**Figura 1 Fluxograma de artigos selecionados**



Fonte: própria

A tabela 1 registrar dados de prevalência da faixa etária nos pacientes confirmados com COVID-19.

**Tabela 1**

<b>Autor</b>	<b>Local e tempo</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultado</b>
(LEE et al., 2020)	Coleta de dados de registros de pacientes confirmados com COVID-19 na província de Zhejiang, de 17 de janeiro a 12 de fevereiro de 2020.	Investigar as epidemias e características clínicas de pacientes idosos com COVID-19 de Wuhan	788 pacientes, dos quais 136 foram pacientes mais velhos com idade correspondente a 68,28 anos $\pm$ 7,314 anos. A presença de condição médica coexistente foi significativamente maior em pacientes idosos em comparação com pacientes mais jovens (55,15% vs 21,93%, $P < 0,001$ ), incluindo a taxa de hipertensão, diabetes, doenças cardíacas e DPOC. Finalmente, taxas mais altas de internação na UTI (9,56% vs 1,38%, $P < 0,001$ )
(PARK et al., 2020)	Idosos hospitalizados com COVID-19 no Hospital Zhongnan da Universidade de Wuhan de 1 de janeiro de 2020 a 10 de fevereiro de 2020.	Descrever o curso clínico e os resultados de pacientes idosos com COVID-19.	203 pacientes foram diagnosticados com COVID-19, com idade mediana de 54 anos (intervalo interquartil, 41-68; intervalo, 20-91 anos). Os homens responderam por 108 (53,2%) dos casos, e 55 pacientes (27,1%) tinham > 65 anos de idade. Entre os pacientes com 65 anos ou mais, a taxa de mortalidade foi de 34,5% (19/55), significativamente superior à dos jovens pacientes em 4,7% (7/148).

(CHEN et al., 2020)	Casos confirmados de 2019-nCoV no Hospital Wuhan Jinyintan, de 1 a 20 de janeiro de 2020	Os casos foram confirmados por RT-PCR em tempo real e analisados quanto a epidemiologia, demografia, características clínicas e radiológicas e dados laboratoriais. Os resultados foram acompanhados até 25 de janeiro de 2020.	Dos 99 pacientes com pneumonia 2019-nCoV, 49 (49%) tinham histórico de exposição ao mercado de frutos do mar de Huanan. A idade média dos pacientes foi de 55,5 anos (DP 13,1), incluindo 67 homens e 32 mulheres. O nCoV 2019 foi detectado em todos os pacientes por RT-PCR em tempo real. 50 (51%) pacientes apresentavam doenças crônicas.
(SORBELLO et al., 2020)	Itália 20 de março de 2020.	Assim tem como objetivo o manejo para futuros sustos de COVID-19 na Itália com dados dos contaminados.	Diferentes grupos de características basais dos pacientes Dados sobre 25.058 diagnósticos com 1697 mortes totais associadas. Idade média 63 anos, prevalência de casos de 56,6% anos acima de 60, 59,7% pacientes do sexo masculino. Atual em 16/03/2020
(ZHOU et al., 2020)	Hospital Jinyintan e Hospital Pulmonar Wuhan (Wuhan, China) em 31 de janeiro de 2020	Incluimos todos os pacientes adultos ( $\geq 18$ anos) com COVID-19 confirmado por laboratório dos dados demográficos, clínicos, de tratamento e de laboratório	Foram incluídos 191 pacientes, média de idade 56 anos (135 do Hospital Jinyintan e 56 do Hospital Pulmonar de Wuhan). Estudo, dos quais 137 receberam alta e 54 morreram no hospital. 91 (48%) pacientes apresentavam comorbidade, com hipertensão sendo os mais comuns (58 [30%] pacientes), seguidos por diabetes (36 [19%] pacientes) e doença cardíaca coronária. (15 [8%] pacientes).
(REPORT, 2020)	Dados de casos relatados em 49 estados, o Distrito de Columbia e três territórios dos EUA para o CDC durante 12 de fevereiro a 16 de março foram analisados	Foram analisados por faixa etária, um total de 4.226.	Entre 2.449 pacientes com idade conhecida, 6% tinham idade $\geq 85$ , 25% tinham entre 65 e 84 anos, 18% tinham entre 55 e 64 anos e 45-54 anos e 29% tinham 20-44 anos. Somente 5% dos casos ocorreram em pessoas de 0 a 19 anos.
(CAO et al., 2020)	Em 24 de fevereiro de 2020, houve 135 casos confirmados, 3 mortes e 87 recuperações em Tianjin, China.	Características epidemiológicas de um surto de doença por coronavírus (COVID-19).	A maioria dos pacientes tinha entre 31 e 70 anos (75,97%). Houve 87 casos curados (64,44%), 32 casos comuns (23,70%), 11 casos graves (8,15%), 2 casos críticos (1,48%) e 3 casos fatais (2,22%). O caso mais jovem de Tianjin tinha 9 anos e o mais velho tinha 90 anos. A idade média foi de 48,87 anos ( $48,87 \pm 16,91$ anos).
(WU; MCGOOGAN, 2020)	Do Relatório do Centro de Controle de Doenças do Centro Chinês para Doenças 72314 Casos (a partir de 11 de fevereiro de 2020):	As principais conclusões deste relatório, conhecimentos e lições de a epidemia de COVID-19, como características Epidemiológicas do surto de COVID-19	Confirmados: 44672 (62%); suspeitos: 16186 (22%); diagnosticados: 10567 (15%); assintomáticos: 889 (1%). Distribuição agendada (N = 44672): 80 anos: 3% (1408 casos); 30-79 anos: 87% (38680 casos); 20-29 anos: 8% (3619 casos); 10-19 anos: 1% (549 casos) e <10 anos: 1% (416 casos)

(MO et al., 2020)	Hospital Zhongnan da Universidade de Wuhan de 1 de janeiro a 5 de fevereiro. Os casos foram divididos em geral e refratários	Esclarecer as características dos pacientes com COVID-19 refratário, incluímos 155 pacientes consecutivos pacientes com COVID-19.	Neste estudo, objetivamos esclarecer as características de pacientes com COVID-19 refratário a idade média foi de 54 anos (IQR: 42 ~ 66) e 86 pacientes (55,5%) eram do sexo masculino. 6 pacientes (3,9%) eram fumantes atuais e 37 (23,9%) tinham histórico de exposição à fonte transmissão 71 pacientes (45,8%) apresentavam pelo menos uma comorbidade, incluindo hipertensão (23,9%), diabetes (9,7%) e doenças cardiovasculares COVID-19, o número de pacientes aumentou dramaticamente, e alguns pacientes morreram da doença.
(TIAN et al., 2020)	Hospitais designados para tratamento especial do COVID-19 infectado pelo serviço médico de emergência de Pequim, em 10 de fevereiro de 2020,	Caracterizar os 262 pacientes.	Entre 262 pacientes, 46 (17,6%) eram casos graves, 216 (82,4%) eram casos comuns, incluindo 192 (73,3%) casos leves, 11 (4,2%) casos de não-pneumonia e 13 (5,0%) casos assintomáticos respectivamente. A idade média dos pacientes era de 47,5 anos e 48,5% eram do sexo masculino. 192 (73,3%) pacientes eram residentes de Pequim, 50 (26,0%) estavam pela região.
(YANG et al., 2020)	Os hospital Wuhan Jin Yin-tan (Wuhan, China) entre o final de dezembro de 2019 e 26 de janeiro de 2020	Descrever o curso clínico e os resultados de pacientes críticos com pneumonia por SARS-CoV-2.	Dos 710 pacientes com pneumonia por SARS-CoV-2, 52 pacientes adultos gravemente enfermos foram incluídos. As idades médias dos 52 pacientes tinham 59,7 (DP 13,3) anos, 35 (67%) eram homens, 21 (40%) tinham doenças crônicas, 51 (98%) tinham febre. 32 (61,5%) pacientes morreram aos 28 dias
(RICHARDSON et al., 2020)	Série de casos de pacientes com COVID-19 admitidos em 12 hospitais na cidade de Nova York, dentro do Sistema de saúde Northwell. O estudo incluiu todos os pacientes sequencialmente hospitalizados entre 1º de março de 2020 e 4 de abril de 2020.	Descrever as características clínicas e os resultados de pacientes com COVID-19 internado em um sistema de saúde americano. PROJETO.	Foram incluídos 5700 pacientes (idade mediana, 63 anos [intervalo interquartil {IQR}, 52-75; intervalo, 0-107 anos]; 39,7% do sexo feminino). As comorbidades mais comuns foram hipertensão (3026; 56,6%), obesidade (1737; 41,7%) e diabetes (1808; 33,8%).
(MYERS et al., 2020)	O norte da Califórnia onde foi um epicentro precoce nos EUA, hospitalizada entre 1 de março de 2020 e 31 de março de 2020	Características de adultos hospitalizados com COVID-19 em um sistema integrado de assistência médica na Realizamos um estudo de adultos (≥ 18 anos) com esfregaços nasais / garganta positiva para SARS-CoV-2 por reação em cadeia da polimerase	Dos 16201 testes em adultos, resultados de 1299 pacientes (8,0%) foram positivos para SARS-CoV-2. Desses pacientes, 377 (29,0%) foram tratados internados e 113 (8,7%) foram tratados na UTI. A idade média foi de 61,0 anos (intervalo interquartil, 50,0-73,0); 56,2% eram homens (tabela). A comorbidade mais comum foi hipertensão (n = 164, 43,5%).

(GRASSELLI et al., 2020)	Na UTI da Lombardia e atendidos em uma das UTIs dos 72 hospitais dessa rede entre 20 de fevereiro e 18 de março de 2020. A data do acompanhamento final foi 25 de março de 2020.	Caracterizar pacientes com doença de coronavírus 2019 (COVID-19) que necessitam de tratamento em uma unidade de terapia intensiva (UTI) de casos retrospectivos de 1591 pacientes consecutivos com COVID-19 confirmado	Foram coletados dados demográficos e clínicos, incluindo dados sobre manejo clínico, insuficiência respiratória e mortalidade de pacientes. Os dados foram gravados coordenador em uma planilha eletrônica durante as ligações telefônicas da equipe de a rede de UTI COVID-19 Lombardia. RESULTADOS Dos 1591 pacientes incluídos no estudo, idade (IQR) foi de 63 (56-70) anos. anos e 1304 (82%) eram do sexo masculino.
--------------------------	--	--	--

Aspectos importantes foram abordados para a compreensão da ação do SarCoV-2, os dados quantitativos extraídos com prioridade a idade com maior ocorrência, a qual as amostras apresentavam com uma predominância dos casos de acordo com a idade avançada, de forma que chega aos 60 anos com aspectos associados as comorbidades que leva a casos graves e até a mortalidade.

#### 4. DISCUSSÃO:

O estudo teve como objetivo mostrar a prevalência de COVID-19 nos indivíduos mais velhos, dispondo de estudos epidemiológicos quantitativos dos casos registrados associando a fisiologia do envelhecimento com os riscos elevados a morte, comparando os resultados de várias pesquisas.

Os artigos heterogêneos nas suas formas de análise estatísticas, não permitiu uma metanálise, pois possuem variáveis como: números de amostra diferentes de 52 no artigo de Yang (2020), ha 44.672 do artigo WU e MCGOOGAN (2020). Os artigos escolhidos possuíam subdivisões de faixa etárias diferentes, tais como alguns contabilizaram os casos confirmados somente em pacientes acima de 18 anos (CHEN et al.,2020) (SORBELLO et al.,2020) (ZHOU et al., 2020) (REPORT, 2020). Outro aborda até a idade de 60 anos como o de Sun (2020) e o restante abordaram todas as idades de casos confirmados sem limitações entre os 14 artigos.

As pesquisas envolvem os problemas causados pelo novo Coronavírus que rompeu a fronteira geográfica da China e avança para outros países, gerando em 30/01/2020, um alerta global pela Organização Mundial de Saúde (OMS). E foram declarados os grupos de risco: os idosos e os doentes crônicos para essa infecção viral. Pois os estudos mostram como pessoas próximas aos 60 anos é o grupo mais frequentes acometidos, a gravidade dos maiores de 70 anos e de mortalidade maior de acordo com a idade avançada. (WU; MCGOOGAN ,2020; TIAN et al.,2020; LEE et al.,2020).

De acordo com Liu (2020) os idosos são o grupo mais suscetível a modificações morfologia torácico importante, além de serem vulneráveis às infecções respiratórias. Per-

ceptíveis nas características clínicas, tratamentos e prognóstico dos pacientes de meia idade e idosos comparando com os adultos jovens afetados com COVID-19. Pois o próprio envelhecimento altera funções pulmonares como: a diminuição dos cílios das vias aéreas que impede a entrada de componentes estranhos; perda muscular, leva ao enfraquecimento do diafragma, consequência uma dificuldade no reflexo de tosse, importante para eliminação de agentes invasores como o próprio Corona vírus. A dificuldade de secreção e eliminação do agente invasor, aumenta a predisposição dos idosos a inflamação, o aumento do risco de pneumonia e a mortalidade (CARAFFA; et al., 2012).

Em sua pesquisa Yang (2020) descreve a pneumonia por SARS-Cov-2 e a predominância em pacientes com mais de 52 anos e os fatores associados que os levam a morte. Pois os pacientes idosos com mais de 60 anos gravemente enfermos com pneumonia têm uma reação inflamatória do parênquima pulmonar em consequência de agressão dos neutrófilos excessivos que contribuem para danos pulmonares agudos (TANG, et al., 2019).

Segundo Pereira (2017) o idoso apresenta disfunção termodinâmica e imunológica, com diminuição da atividade de glândulas sudoríparas, produção de calor e do próprio metabolismo basal. Lee (2020) concorda que as manifestações clínicas, como alta temperatura, tosse e falta de ar, sinais clínicos mais frequentes, associados a comorbidades são contribuintes para a piora da doença, aumentando casos graves mas, não houve diferença significativa na taxa de febre  $> 38^{\circ}\text{C}$  entre o idoso e o adulto, porém foi reconhecido como uma reação a inflamatória a citosinas. Chen (2020) complementa a compreensão da redução imunológica, que é possível notar antes de progredir para o choque séptico, o corpo tem a atuação dos linfócitos, principalmente o linfócito T. Onde as partículas do vírus se espalham pela mucosa respiratória e induz uma tempestade de citosinas, com uma série de respostas imunes que causa a alteração dos glóbulos brancos periféricos e nas células imunes.

Entretanto Mo (2020) no estudo de pacientes com pneumonia refrataria de COVID-19 percebeu que aqueles com idade avançada possuíam a incidência de febre menor e outras respostas subjacentes, como: níveis baixos de plaquetas, albumina e hemoglobina, relacionado a má nutrição, por consequência progressão da doença por falta de oxigênio.

Inicia-se assim uma compreensão da diferença do COVID-19 em outras faixas etárias. Su (2020) explica que as crianças possuem respostas imunológicas diferentes dos mais velhos, pois elas possuem resposta imune inata ou imunidade de primeira linha defesa mais ativa. O adulto normal precisa de uma resposta adaptativa para reconhecer o patógeno, demandando tempo até o combate. Observa-se nos artigos selecionados a presença de taxa menor que 5% de menores de 18 anos quantificados na pesquisa de Sun (2020), Wu e McGoogan (2020). Além dessa diferença imunológica das crianças, elas apresentando menos números ou diminuição na função dos receptores de enzima conversora de angiotensina (ACE2), o qual faz parte da fisiopatologia do SAR Cov-2 (WU CM, et al., 2019).

Tan (2019) explica que Coronavírus respiratório humano já existia como SARS-CoV1 e MERS-CoV, e o novo SARS-Cov2 tem no genoma viral sequenciado 75% a 80% idêntico aos anteriores e relação com os vírus de morcegos. Desta forma é possível compreender a fisiopatologia do COVID-19, com o estudo de Zheng (2020), pois o vírus quando entra em contato na célula com seus spikes nos receptores de ACE2 da membrana plasmática, espalha-se pelo trato respiratório do infectado. O ACE2 está envolvido na função cardíaca e no desenvolvimento de hipertensão e diabetes mellitus. O que leva a outro ponto, as doenças crônicas e comorbidades que estão ligadas diretamente ao envelhecimento. As comorbidades presentes nos casos confirmados da Sars-Cov-2 citados nos artigos de Park (2020), Zhou (2020) e Richardson (2020), são: diabetes, doenças cardiovasculares e respiratórias.

Nunes (2018) descreve sobre a combinação de duas ou mais doenças em um único indivíduo, podendo ser crônica e/ou agudas, principalmente nos idosos. Isso vai ao encontro aos 1591 casos incluídos no estudo de Grasselli (2020), na Lombardia, Itália, com prevalência de idade de 60 anos, desses 68% possuíam no mínimo uma comorbidade presente e dentro disso, 49% era hipertensão e favorecendo a taxa de admissão na unidade de terapia intensiva (UTI), com 26% de casos graves. Sorbello (2020) caracteriza dados também na Itália, porém possuem números maiores de amostras com 25.058 diagnósticos, prevalência de 56,6% de casos de > 60 anos e número de mortes totais com a média 63 anos de idade associados aos problemas que a idade trás e por ser um país mais idoso. Nos Estados Unidos (EUA), com 2.449 pacientes com dados completos, o número de internações de casos graves em UTI foi de 53%, causando uma mortalidade de 80% em pacientes acima de 60 anos (REPORT, 2020).

De acordo com Wu e McGoogam (2020), em relatório com 72.314 casos no centro de prevenções de doenças na China houve 38.680 casos (87%) paciente de 30 a 79 anos, 1408 casos (3%) com 80 anos, 6168 casos (14%) eram graves, apresentou uma taxa de mortalidade diferente nas idades apresentadas, elevada em 14,8 % em pacientes internados com 80 anos, 8,0% pacientes internados entre 70 a 79 anos. Em Tianjin, China houve 135 casos confirmados, maioria dos pacientes tinha entre 31 e 70 anos (CAO, et al., 2020). O que também é reforçado em outros estudos que mostrou chances crescentes de morte hospitalar associada à idade avançada (ZHOU et al., 2020) (YANG et al., 2020a) (MYERS et al., 2020). O que confirma a evidência em processos fisiológicos atribuído a idade associado as afecções, a alta taxa de casos graves e mortalidade em idosos (CHEN et al., 2020).

## 5. CONCLUSÃO:

A gravidade da exposição ao COVID-19 da população idosa é notória ao coletar os dados quantitativos dos casos registrados. De forma geral, mostrou-se crescentes ocor-

rência de acordo com a idade avançada. O estudo esclarece com aspectos relevantes os achados que envolvem a fisiopatologia do COVID-19 e que com o processo do envelhecimento que afeta principalmente o trato respiratório associado as comorbidades agrava os quadros predominantemente nessa população, e confirma o maior risco de contágio ao COVID-19. Observado pelo alto índice dos casos prevalentes, pela maior suscetibilidade aos vírus e a baixa imunidade registrado no desenvolvimento de pneumonia, evoluindo para SDRA, aumentando assim a taxa de mortalidade nessa população. Por se tratar do novo corona vírus e não possuir vacina e medicação específica, estudos sugeriram novos achados. Cabe ressaltar que o vírus não somente os idosos, mas acomete os mais jovens de forma mais branda, existindo também o risco de mortalidade. Por isso, os cuidados para evitar o contágio são necessários para um menor prejuízo à toda população.

## 6. REFERÊNCIAS:

- ALVES, D. Envelhecimento populacional no Brasil e no mundo. Novas projeções da ONU. p. 5–9, 2019.
- BONILLA-ALDANA, D. K. et al. Una nueva zoonosis viral de preocupación global: COVID-19, enfermedad por coronavirus 2019. **Iatreia; Número preliminar**, 2020.
- CARAFFA, A. M.; ALMEIDA, J. S. DE; BIANCHI, P. D. Alterações Fisiológicas da Função Pulmonar sobre a Funcionalidade de Idosos. **XVII Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, XV Mostra de Iniciação Científica e X Mostra de Extensão**, p. 4, 2012.
- CAO, C. et al. Epidemiological Features of 135 Patients with Coronavirus Disease (COVID-19) in Tianjin, China. **Disaster Medicine and Public Health Preparedness**, v. 19, p. 1–9, 2020.
- CHAN, J. F. W. et al. A familial cluster of pneumonia associated with the 2019 novel coronavirus indicating person-to-person transmission: a study of a family cluster. **The Lancet**, 2020.
- CHEN, N. et al. Epidemiological and clinical characteristics of 99 cases of 2019 novel coronavirus pneumonia in Wuhan, China: a descriptive study. **The Lancet**, v. 395, n. 10223, p. 507–513, 2020.
- FEHR, A. R.; PERLMAN, S. Coronaviruses: An Overview of Their Replication and Pathogenesis. v. 1282, n. 1, 2015.
- FERNANDES, Vinicius; DE LIMA LEITE, Maysa. Relação entre sazonalidade e mortalidade por pneumonia em idosos no município de Paranavaí, Paraná. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, v. 5, n. 5, p. 144-157, 2018.
- GONÇALVES, R.; NETTO, F.; WILSON, J. Epidemiologia do surto de doença por Coronavírus (COVID-19). 2020.
- GRASSELLI, G. et al. Baseline Characteristics and Outcomes of 1591 Patients Infected with SARS-CoV-2 Admitted to ICUs of the Lombardy Region, Italy. **JAMA - Journal of the American Medical Association**, 2020.
- HUANG, C. et al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. **The Lancet**, 2020.

- LEE, S. et al. Analysis of Epidemiological and Clinical features in older patients with Corona Virus Disease 2019 (COVID-19) out of Wuhan Jiangshan. **Journal of Chemical Information and Modeling**, v. 53, n. 9, p. 1689–1699, 2019
- LIU, K. et al. Clinical characteristics of novel coronavirus cases in tertiary hospitals in Hubei Province. **Chinese Medical Journal**, v. 0, p. 1, 2020.
- LUIZA, A. N. A.; TAVARES, D. Óbitos de idosos por pneumonia registrados no Brasil entre os anos de 2006 a 2016. 2019.
- MATOSO, L. M. L.; CASTRO, A. DE. Indissociabilidade Clínica e Epidemiologia. **Revista Científica da Escola da Saúde**, 2013.
- MO, P. et al. Clinical characteristics of refractory COVID-19 pneumonia in Wuhan, China. **Clinical Infectious Diseases**, 2020.
- MYERS, L. C. et al. Characteristics of Hospitalized Adults With COVID-19 in an Integrated Health Care System in California. **JAMA**, 2020.
- NUNES, B. P. et al. Multimorbidade em indivíduos com 50 anos ou mais de idade: ELSI- Brasil. *Rev. Saúde Pública*, v.52, suppl.2, p.10s, 2018.
- OLIVEIRA, A.; ROSSI, E. Envelhecimento populacional, segmento mais idoso e as atividades básicas da vida diária como indicador de velhice autônoma e ativa. p. 358–377, 2019.
- PARADYNSKI, G. A. et al. De microrganismos isolados em infecções do trato respiratório em um hospital no interior do Estado do Rio Grande do Sul. 2015.
- PARK, S. Y. et al. Clinical characteristics and outcomes of older patients with coronavirus disease 2019 (COVID-19) in Wuhan, China (2019). v. 2019, n. 2019, 2017.
- PEREIRA SRM In: Freitas EV, Py L (Org). **Tratado de geriatria e gerontologia**. Cap14 – Fisiologia do Envelhecimento. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- REPORT, M. W. Severe Outcomes Among Patients with Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) - United States, February 12-March 16, 2020. **MMWR. Morbidity and mortality weekly report**, v. 69, n. 12, p. 343–346, 2020.
- RIBEIRO, B. Faculdade de ciências gerenciais de Manhuaçu Pneumonia Aspirativa no Idoso. 2018.
- RICHARDSON, S. et al. Presenting Characteristics, Comorbidities, and Outcomes Among 5700 Patients Hospitalized With COVID-19 in the New York City Area. v. 10022, p. 1–8, 2020.
- SILVA, C. N. et al. Óbitos de Idosos Por Pneumonia no Brasil (2012-2016). In: **Congresso Internacional Envelhecimento Humano**, 5, 2017, Maceió. Anais V CIEH. Paraíba: Editora Realize, 2017.
- SORBELLO, M. et al. The Italian coronavirus disease 2019 outbreak: recommendations from clinical practice. **Anaesthesia**, n. March, p. 1–9, 2020.
- SU, L. et al. The different clinical characteristics of corona virus disease cases between children and their families in China—the character of children with COVID-19. **Emerging Microbes and Infections**, 2020.
- SUN, K.; CHEN, J.; VIBOUD, C. Early epidemiological analysis of the coronavirus disease 2019 outbreak based on crowdsourced data: a population-level observational study. **The Lancet Digital Health**, v. 2, n. 4, p. e201–e208, 1 abr. 2020.
- TANG, B. M. et al. Neutrophils-related host factors associated with severe disease and fatality in patients with influenza infection. **Nature Communications**, 2019.

TAN, Wenjie et al. A novel coronavirus genome identified in a cluster of pneumonia cases—Wuhan, China 2019–2020. **China CDC Weekly**, v. 2, n. 4, p. 61-62, 2020.

TIAN, S. et al. Characteristics of COVID-19 infection in Beijing. **Journal of Infection**, v. 80, n. 4, p. 401–406, 2020.

WU, C. et al. Heart injury signs are associated with higher and earlier mortality in coronavirus disease 2019 (COVID-19). **medRxiv**, 2020.

WU, Z.; MCGOOGAN, J. M. Characteristics of and Important Lessons from the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Outbreak in China: Summary of a Report of 72314 Cases from the Chinese Center for Disease Control and Prevention. **JAMA - Journal of the American Medical Association**, v. 2019, 2020.

YANG, X. et al. Clinical course and outcomes of critically ill patients with SARS-CoV-2 pneumonia in Wuhan, China: a single-centered, retrospective, observational study. **The Lancet Respiratory Medicine**, v. 2600, n. 20, p. 1–7, 2020.

ZHENG, Y.-Y. COVID-19 and the cardiovascular system. **Nature Reviews Cardiology**, v. 17, n. May, 2020.

ZHOU, F. et al. Clinical course and risk factors for mortality of adult inpatients with COVID-19 in Wuhan, China: a retrospective cohort study. **The Lancet**, v. 395, n. 10229, p. 1054–1062, 28 mar. 2020.

# O IMPACTO DA COVID-19 SOBRE A GUARDA COMPARTILHADA E OS EFEITOS DA ALIENAÇÃO PARENTAL

**ANTÔNIA MIKAELLY XAVIER DE OLIVEIRA**

**JANAISA LOPES DA SILVA**

**JÚLIA RAQUEL BATISTA DE SOUSA**

**MARCOS VINYCIUS TARGINO DE BRITO**

**RAYRA RAYCHE SOUZA OLIVEIRA**

**SARA ADRIANA NUNES DE FREITAS**

**SARAH BEATRIZ LIMA RODRIGUES**

**FRANCISCO DIÓGENES FREIRES FERREIRA**

Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP

ato em que um dos genitores da criança ou adolescente, procura meios para colocá-lo contra o outro genitor, através de mentiras, falsas acusações e manipulações, causando inúmeros transtornos psicológicos. A partir disso, em face do ordenamento jurídico brasileiro assegurar a guarda-compartilhada como a regra a ser seguida, e levando em consideração o presente momento pandêmico, no qual, a efetivação dessa regra é capaz de ocasionar risco de contaminação às famílias envolvidas nesse compartilhamento da prole, surgiu a importância de analisar os impactos da Covid-19 referentes a esta guarda-compartilhada e os efeitos da alienação parental nessas situações. Assim sendo, à luz do conflito entre os direitos dispostos na Constituição Federal de 1988, que traz em seu corpo a importância da família e do direito à convivência dos filhos com ambos os pais, o presente artigo tem como objetivo a discussão a respeito de qual é a melhor solução para os conflitos da guarda compartilhada no atual momento pandêmico, causado pelo surgimento da Covid-19.

**PALAVRA-CHAVE:** Pandemia, Covid-19, Constituição, conflito, criança.

**ABSTRACT:** The pandemic caused by the virus with the scientific name Sars-cov-2 had as its corollary a chain of reflexes in the face of society. These consequences were not reflected only in the area of health, but also in the conflicts caused in family breasts. This is because, reconciling the prophylaxis of social isolation with shared custody, a latent reality in Brazil and constitutionally guaran-

**RESUMO:** A pandemia causada pelo vírus de nome científico Sars-cov-2 teve como corolário uma cadeia de reflexos em face da sociedade. Essas consequências não foram refletidas somente no âmbito da saúde, mas sim, nos conflitos causados nos seios familiares. Isso porque, conciliar a profilaxia do isolamento social com a guarda-compartilhada, realidade latente no Brasil e assegurada constitucionalmente, tornou-se um verdadeiro desafio da esfera jurídica. Ao passo que, muitas vezes outros problemas, sendo estes de cunho psicológicos, permeiam essas relações, tais como a alienação parental. Sendo essa, definida legalmente como o

teed, has become a real challenge in the legal sphere. Whereas, often other problems, these being of a psychological nature, permeate these relationships, such as parental alienation. This being, legally defined as the act in which one of the parents of the child or adolescent, looks for ways to set him against the other parent, through lies, false accusations and manipulations, causing innumerable psychological disorders. Based on this, in view of the Brazilian legal system, ensuring shared custody as the rule to be followed, and taking into account the present pandemic moment, in which the effectiveness of this rule is capable of causing a risk of contamination to the families involved in this sharing. from the offspring, the importance of analyzing the impacts of Covid-19 regarding this shared custody and the effects of parental alienation in these situations arose. Therefore, in light of the conflict between the rights provided for in the Federal Constitution of 1988, which brings in its body the importance of the family and the right of children to live with both parents, this article aims to discuss about which it is the best solution for shared custody conflicts in the current pandemic moment, caused by the emergence of Covid-19.

**KEYWORDS:** Pandemic, offspring, Constitution, conflict, child.

## 1. INTRODUÇÃO

O ordenamento jurídico brasileiro respalda o direito a guarda compartilhada, ou seja, ocorrendo o divórcio, conseqüentemente as partes envolvidas irão separar-se e morar em locais opostos, e para o filho, em qualquer fase do seu desenvolvimento, é garantido o direito ao convívio equânime entre os genitores. A partir de 2014, quando esse tipo de guarda passou a ser o modelo prioritário assegurado por meio da lei 13.058, os registros de guarda-compartilhada no Brasil triplicaram, entre os anos de 2014 e 2017, conforme dados fornecidos pelo IBGE em 2019. Em face dessa realidade, é importante ressaltar, que essa relação entre pais e filhos não seja rompida, pois, eles são responsáveis pela saúde, alimentação, lazer, dignidade, bem-estar etc., assim como consta no artigo 227 da Constituição Federal de 1988.

Mesmo diante desses direitos assegurados, problemas sempre existiram em sua efetivação, como é o caso da síndrome da alienação parental, e com a chegada da Covid-19, doença causada pelo vírus sars-cov2, entre os meses de fevereiro e março de 2020 no Brasil, tornou ainda mais difícil o contato entre pais divorciados e seus filhos.

A tensão se encontra no ponto em que os filhos durante esse período, deveriam ficar sob a guarda de um único genitor para fins de evitar contaminação e proliferação da doença, assim, de acordo com a decisão do Juiz Eduardo Gesse, da Segunda Vara de Família e Sucessões de Presidente Prudente (SP), é possível perceber que iniciou-se contradições no nosso sistema jurídico sob tal problema, pois tornou-se inviável a constante locomoção dos filhos em razão do risco de contágio, ao ponto de fazer tal questionamento: diante do conflito aparente de normas jurídicas entre o direito à saúde e o direito dos filhos à convivência com os pais para evitar a alienação parental, qual deve preponderar?

Diante disto, o presente artigo tem como objetivo geral averiguar a melhor solução jurídica, social e psicológica para enfrentar os problemas da guarda compartilhada decorrentes da pandemia, e a partir da técnica de ponderação, assegurar todos os direitos em questão.

Para atingir este objetivo geral a pesquisa possui três objetivos específicos, sendo estes: analisar a guarda compartilhada no Brasil e sua correlação com a alienação parental e o atual cenário brasileiro diante da COVID-19.

O desenvolver deste trabalho adotou como percurso metodológico a abordagem qualitativa, uma vez que não busca quantificar uma realidade, mas entende-la através da subjetividade das possibilidades dos sujeitos envolvidos, através do método dialético que conecta as ciências jurídicas e da saúde que juntas devem buscar respostas para o quadro jurídico e pandêmico o mundo perpassa e para isso foram utilizadas as técnicas de pesquisa bibliográfica e documental.

## 2. ALIENAÇÃO PARENTAL

Tem-se diversos conceitos doutrinários para se denominar a alienação parental, entretanto, neste momento, atentemos para o conceito legal, trazido pela Lei de nº13.431/2017, art. 4, b:

O ato de alienação parental, assim entendido como a interferência na formação psicológica da criança ou do adolescente, promovida ou induzida por um dos genitores, pelos avós ou por quem os tenha sob sua autoridade, guarda ou vigilância, que leve ao repúdio de genitor ou que cause prejuízo ao estabelecimento ou à manutenção de vínculo com este.

O conceito exposto alhures está presente na lei que elabora o Sistema de Garantia e Direitos da Criança e do Adolescente Vítima de Violência, trazendo a alienação parental como um dos tipos de violência à criança.

Para além do “direito” da criança conviver em harmonia com seus pais, existe o verdadeiro dever em relação a convivência dos pais com os filhos de modo responsável. A mudança no conceito de família, hodiernamente centrada no afeto, impõe aos pais a verdadeira obrigação de criar, educar e estar presente com os filhos, sem lhes privar do necessário afeto exigido para a formação plena de sua personalidade, conforme afirma as ciências psicossociais (DIAS, 2021, p.139).

Com base nisso, é possível afirmar que a privação do carinho, o distanciamento entre o(a) genitor(a) e seus filhos, causa abalo de ordem emocional, podendo comprometer o desenvolvimento sadio da criança, tendo por consequência reflexos permanentes em sua vida.

Nas palavras de Maria Berenice Dias (2021, p. 140):

A tentativa de manter os filhos afastados da convivência com um dos genitores provoca iguais sintomas. A prática nominada de alienação parental é centrada em mentiras, falsas acusações e manipulações. A ponto de os filhos não saberem quem odiar, quem amar. Nem o que é verdade ou pura imaginação.

Salienta-se que a caracterização e comprovação de tal prática por parte de um ou dos genitores, gera os danos susceptíveis de indenização, sancionando o responsável legal, causador do exercício abusivo das responsabilidades parentais. Esse direito da criança não diz respeito a valorar o afeto, mas sim, reprimir essa prática de violência capaz de gerar danos permanentes e atribuir caráter pedagógico e preventivo. Nesse sentido, o respaldo encontrado no ordenamento jurídico para albergar essa obrigação de indenizar, está previsto no art. 952, parágrafo único do Código Civil, devido ao fato de atingir o sentimento de estima frente a determinado bem (DIAS, 2021, p. 142).

Nesse diapasão, sabe-se que em muitos casos há conflitos permeando a relação entre os ex-casais e que, em sua maioria, são refletidos nos filhos, causando um desarranjo no íntimo desses descendentes, estabelecendo um verdadeiro sentimento de desconforto nesses personagens. Desse modo, em tempos normais, vide, antes da pandemia causada pela Covid-19, esse cenário já era presente com frequência nessas relações familiares.

### 3. TIPOS DE GUARDA NO BRASIL

A legislação brasileira prevê duas modalidades de guarda, a saber, unilateral ou exclusiva e a compartilhada. A primeira, está prevista no art. 1583 do Código Privado, conceituada no § 1º como a guarda atribuída a um só dos genitores ou a alguém que o substitua (BRASIL, 2002).

Em síntese, na modalidade unilateral, somente um dos genitores mantém a guarda do filho, enquanto ao outro é permitido o direito de visitação. Essa modalidade é mais comum quando um dos genitores não reconhece o filho, ou quando ambos perdem o poder familiar (LANDO; SILVA, 2019).

A guarda exclusiva de apenas um dos genitores pode ainda ocorrer quando há consenso dos pais, porém, o sistema brasileiro dá preferência a guarda compartilhada, em razão dos benefícios para o desenvolvimento do filho, razão pela qual o juiz deve informar aos pais a importância da guarda nesta modalidade, conforme art. 1584, §1º do CC/02 (DIAS *apud* LANDO; SILVA, 2019).

Em 2008, a Lei nº 11.698 veio a disciplinar a guarda compartilhada, que em síntese, consiste na guarda atribuída a ambos os pais, em oposição com o que ocorre na guarda unilateral (BRASIL, 2008).

Nesta modalidade, conforme se extraí do Código Civil, o tempo de convívio com ambos os genitores deve ser dividido de forma equilibrada, considerando as condições fáticas e interesses do filho (art. 1.583, § 2º). Assim sendo, ambos os pais possuem autoridade equivalente, e tomam as decisões em conjunto, para o melhor desenvolvimento do filho (LANDO; SILVA, 2019).

Segundo a doutrina, a maior vantagem da guarda compartilhada é a presença de ambos os pais em todos os momentos do desenvolvimento do filho (TARTUCE *apud* LANDO; SILVA, 2019). Ademais, pressupõe uma boa relação entre os genitores, para que seus objetivos e benefícios sejam atingidos, inclusive uma ampla elaboração entre os pais (GRISARD FILHO *apud* LANDO; SILVA, 2019).

#### 4. COVID-19 E A SITUAÇÃO BRASILEIRA

É fato de conhecimento público que o mundo enfrenta uma grave emergência de saúde, provocada pelo vírus Sars-Cov-2, doença intitulada pela Organização Mundial da Saúde de COVID-19. Trata-se de síndrome respiratória aguda grave, que pode afetar diversos órgãos do corpo humano, além do próprio sistema respiratório (Yuen, Kit-San; Ye, Zi-Wei; Fung, Sin-Yee; et al., 2020).

A referida doença foi detectada pela primeira vez na cidade de Wuhan, Província de Hubei da China, ainda em dezembro de 2019. Todavia, as causas exatas da origem da doença permanecem desconhecidas, sendo que a hipótese mais provável é que a COVID-19 tenha sido transmitida para os humanos através de morcegos, especificamente da espécie *Rhinolopus Affinis*, comuns na província de Yunnan, na China (Yuen, Kit-San; Ye, Zi-Wei; Fung, Sin-Yee; et al., 2020).

A COVID-19 rapidamente se espalhou, após ser detectada pela primeira vez em dezembro de 2019, logo em março de 2020 já tinha atingido 182 dos 202 países, passando, desde então, a ser considerada uma das maiores emergências de saúde da história da humanidade (WALKER, Patrick GT; WHITTAKER, Charles; WATSON, Oliver; et. al., 2020).

No Brasil, os primeiros casos foram detectados em fevereiro de 2020, sendo o primeiro óbito registrado logo no mês seguinte, 20 dias após a confirmação do primeiro caso (CAVALCANTE, João Roberto et al., 2020). Desde então, a situação vem evoluindo, com cada vez mais mortes e casos registrados.

Segundo os dados oficiais do Ministério da Saúde do Brasil, atualmente, em 25 de março de 2021, o país já registrou um acumulado de 12.220.011 (doze milhões, duzentos e vinte mil, e onze) casos, com um total de 300.685 (trezentos mil, seiscentos e oitenta e cinco) mortes. A letalidade é de 2,5%, e a região mais afetada é o Sul, registrando sozinho mais de dois milhões e quatrocentos mil casos (BRASIL, 2020).

Ademais, em que pese o Brasil possua um dos maiores sistemas de saúde pública do mundo, o Sistema Único de Saúde – SUS, está sendo incapaz de lidar com os severos impactos da doença, e atualmente o sistema encontra-se saturado, com risco iminente de colapso em vários Estados (O GLOBO, COUTO, 2020).

Grande parte do problema, foi resultado do posicionamento negacionista do Presidente da República e integrantes do Governo Federal, que desde o início se negaram a reconhecer a gravidade da COVID-19, e a coordenar, de forma centralizada, as estratégias para reduzir os graves impactos da doença no sistema de saúde pública. (MOREL, Ana Paula Massadar, 2021).

Como consequência da omissão do Governo Federal, segundo dados da plataforma Our World in Data, mantida pela Universidade de Oxford, hoje o Brasil é o terceiro país com mais óbitos por milhão de pessoas em todo o mundo, atrás de Reino Unido e Estados Unidos, com a diferença que estes dois países lideram os ranking mundial de maior número de vacinados em relação as suas populações.

## 5. DAS DISPOSIÇÕES JURÍDICAS

A Constituição Federal Brasileira é bastante clara quanto a importância da família como base da sociedade e da convivência ampla dos menores com seus genitores e demais familiares. A respeito do assunto, a Constituição Federal de 1988 traz os arts. 226, §8º, e 227 demonstrando que esse tipo de “violência”, “agressão” e “síndrome”, já existia, porém, agora a demanda em questão pode levar o Poder Judiciário a ficar lotado de novas demandas, afirma advogada, diante das novas demandas a respeito da insustentabilidade da guarda compartilhada no período pandêmico. (CONSULTOR JURÍDICO, Revista. 2020)

Corroborar-se o § 8º do art. 226, da CF/88:

A família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado. (...) § 8º O Estado assegurará a assistência à família na pessoa de cada um dos que a integram, criando mecanismos para coibir a violência no âmbito de suas relações.

Assevera o art. 227 da CF/88:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Fato é que o legislador buscou a solução mais lógica diante do caso, atribuindo responsabilidades e direitos iguais aos pais e a oportunidade de seus descendentes conviverem de forma equilibrada com os seus ascendentes.

Nesse sentido, a Lei 12.318/2010, apesar de ser uma lei concisa, de poucos artigos, traz consigo o tratamento legal acerca da alienação parental, podendo considerar que se verifica quando há uma intromissão de caráter psicológico na formação da criança ou adolescente, conforme art. 2º da lei supracitada. Interferência essa, que pode ser promovida pelos próprios pais, assim como pelos avós, tios ou quem possua a guarda.

Nesse sentido, o art. 2º, da Lei nº 12.318/2010, *in verbis*:

Considera-se ato de alienação parental a interferência na formação psicológica da criança ou do adolescente promovida ou induzida por um dos genitores, pelos avós ou pelos que tenham a criança ou adolescente sob a sua autoridade, guarda ou vigilância para que repudie genitor ou que cause prejuízo ao estabelecimento ou à manutenção de vínculos com este.

Diante de todos os danos que possa vir a causar, a Lei nº 12.318/2010, garante que os processos referentes a tal tema possuam tramitação prioritária, disposição de relevada importância, principalmente no atual contexto, pois, mesmo que aquele possuidor da guarda, tenha o excesso de cuidado, o medo da Covid-19 e os danos que este pode ocasionar, não poderá simplesmente romper e alterar por completo o vínculo de convivência da criança com um dos seus pais.

Nesse ínterim, em relação ao Código Civil de 2002, merece destaque todo o Capítulo XI (Da Proteção da Pessoa dos Filhos) que engloba os arts. 1.583 até 1.590. É importante destacar que, nos casos em que se vê a aplicação da guarda compartilhada, se torna mais difícil a condição de alienação parental, pois, a princípio, se verifica respeito entre os pais e uma convivência amigável, conforme adverte art. 1.584, §2º define a guarda compartilhada como sendo a regra do ordenamento jurídico brasileiro, em caso de dissenso entre os pais. (BRASIL, 2002). Em virtude do período pandêmico é mais comum que seja vista a guarda unilateral, consequência do distanciamento social, o que dificulta a convivência e consequentemente configura a prática de atos de Alienação.

(...) para se adequar a estas mudanças de rotina impostas pela pandemia, é recomendável que os genitores definam, de modo consensual, um sistema de convivência específico para se adequar aos tempos de isolamento social, resguardando o melhor interesse das crianças, de forma a garantir a saúde física e mental. Ideal seria poder manter a convivência estabelecida no acordo ou sentença de guarda compartilhada, porém sabemos que em muitos casos depara-se com a impossibilidade. Independente de qual tenha sido o arranjo proposto, é indispensável que os genitores se adequem a esta nova realidade de forma extremamente responsável, (...). MELO, E. et al. (2020, p.172).

Além disso, o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, sem sombra de dúvidas, é uma legislação que busca a proteção integral do menor e visa coibir toda e qualquer prática que venha pôr em risco a integridade física ou psicológica da criança ou do adolescente.

No mesmo sentido, adverte os arts, 1º, 5º, 17 e 18 do ECA:

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.

Art. 5º Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

Art. 17. O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais.

Art. 18. É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.

É mister ressaltar, que a alienação parental se faz presente nos dias atuais e em contraponto com a pandemia tornou-se ainda mais frequente e gerando inúmeros prejuízos, conforme entendimento do (UNIEDUCAR, 2020, p. 10), onde grande parte desses efeitos são de ordem irreversível, como a depressão profunda, pensamentos suicidas, psicoses, baixa autoestima e, até mesmo, o reconhecimento da Alienação como uma prática comum.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que em consequência do divórcio, o nosso ordenamento brasileiro respalda acerca da guarda compartilhada, analisamos que no atual cenário de Pandemia, os aspectos legislativos de convívio entram em contradição com as obrigações dos genitores; uma vez que a locomoção dos filhos lhes põe em risco a saúde, restando-lhe a constante presença física com apenas um dos genitores. Diante disto, muitas são as dificuldades psicológicas acarretadas pela situação em virtude da alienação parental. Todavia, a situação requer dos genitores, bem como, do Poder Judiciário, uma atuação sensata e responsável para ponderar-se entre os aspectos legais e o contexto vivido na Pandemia para garantir o bem-estar da criança ou adolescente utilizando-se das ferramentas disponíveis em favor destes.

## 7. AUTORES

**Antônia Mikaelly Xavier De Oliveira** é estudante de Direito na Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP, e-mail: oliveiramikaelly17@gmail.com.

**Janaisa Lopes Da Silva** é estudante de Direito na Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP, e-mail: janaisalopesnaisa@gmail.com.

**Júlia Raquel Batista De Sousa** é estudante de Direito na Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP, e-mail: juliaraquelb@gmail.com.

**Marcos Vynycius Targino De Brito** é estudante de Direito na Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP, e-mail: vynciustargino11@hotmail.com, endereço para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7809326020536643>.

**Rayra Rayche Souza Oliveira** é estudante de Direito na Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP, e-mail: rayra\_rayche@outlook.com.

**Sara Adriana Nunes de Freitas** é estudante de Direito na Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP, e-mail: saraadriana21@hotmail.com.

**Sarah Beatriz Lima Rodrigues** é estudante de Direito na Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP, e-mail: saahbea@gmail.com.

**Francisco Diógenes Freires Ferreira** é Advogado e Professor de Direito na Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP. Mestre em Ensino na linha de pesquisa de Ciências Humanas e Sociais (UERN), e-mail: profdiogenesferreira@gmail.com, endereço para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3375729300661897>.

## 8. RESPONSABILIDADE

A responsabilidade dos trabalhos será exclusivamente dos autores. A utilização de imagens, gráficos, figuras em geral sem a devida citação do autor será enquadrado na lei 9.610 (Lei de direitos autorais).

## 9. REFERENCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 e julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, DF, julho de 1990.

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. **Código Civil**. Brasília, DF, janeiro de 2002.

BRASIL. Lei nº 12.318, de 26 de agosto de 2010. Dispõe sobre: **Alienação Parental**. Brasília, DF, agosto de 2010.

BRASIL. **Painel do Coronavírus**. Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em 25 de março de 2021.

BRITO, THATIANNA. A visitação ao menor com os pais separados em meio ao COVID-19. Disponível em: <https://thatibrito.jusbrasil.com.br/artigos/869805598/a-visitacao-ao-menor-com-os-pais-separados-em-meio-ao-covid-19>. Acesso em 26 de março de 2021.

BRASÍLIA, v. 29, n. 4, e2020376, set. 2020. Disponível em <[http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742020000400016&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000400016&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 25 mar. 2021. Epub 05-Ago-2020. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000400010>.

CAVALCANTE, João Roberto et al. **COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020**. Epidemiol. Serv. Saúde

COUTO, Marlene. **Coronavírus: cinco capitais estão próximas do colapso do sistema de saúde, aponta pesquisa**. O GLOBO, 2021. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus/coronavirus-cinco-capitais-estao-proximas-do-colapso-do-sistema-de-saude-aponta-pesquisa-1-24390242>>. Acesso em 25 de março de 2021.

Coronavirus Pandemic (COVID-19). **Our World in Data**. Universidade de Oxford. Disponível em: <<https://ourworldindata.org/coronavirus>>. Acesso em 25 de março de 2021.

DIAS, M. B. **Manual de Direito das Famílias** – 14 ed. rev, ampl. e atual. – Salvador: Editora JusPodivim, 2021.

LANDO; SILVA. **Guarda Compartilhada Ou Guarda Alternada: Análise Da Lei Nº 13.058/2014 E A Dúvida Quanto Ao Instituto Que Se Tornou Obrigatório**. Revista de Direito de Viçosa. V.11 N.01 2019 P. 299-333. DOI: <https://doi.org/10.32361/20191112005>.

MELO, E. et al. **Covid-19 e o Direito Brasileiro: mudanças e impactos** [livro eletrônico]. 1. Ed. São Paulo: TirantloBlanch, 2020.

MOREL, Ana Paula Massadar. **Negacionismo da Covid-19 e educação popular em saúde: para além da necropolítica**. Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro, v. 19, e00315147, jan. 2021. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462021000100404&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462021000100404&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 25 mar. 2021. Epub 11-Jan-2021. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00315>.

TALLMANN, H. et al. **Pais Dividem Responsabilidades na Guarda Compartilhada dos Filhos**. Agência IBGE Notícias, 2019. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/23931-pais-dividem-responsabilidades-na-guarda-compartilhada-dos-filhos>>

UNIEDUCAR. **Atualização Jurídica – Direito de Família – Alienação Parental, Guarda Compartilhada e Alimentos Gravídicos**. Disponível em: <<https://unieducar.org.br/catalogo/curso/atualizacao-juridica-direito-de-familia-alienacao-parental-guarda-compartilhada-e>>. Acesso em: 26 de out. 2020. >. Acesso em: 22/03/2021.

WALKER, Patrick GT; WHITTAKER, Charles; WATSON, Oliver; et. al. **The Global Impact of COVID-19 and Strategies for Mitigation and Suppression**. Imperial College London. Publicação online: Março 26, 2020. DOI: <https://www.preventionweb.net/go/71077>.

Yuen, Kit-San; Ye, Zi-Wei; Fung, Sin-Yee; et al. **SARS-CoV-2 and COVID-19: The most important research questions**. Cell & Biosciense. Publicado 16 de Março de 2020. DOI: [doi.org/10.1186/s13578-020-00404-4](https://doi.org/10.1186/s13578-020-00404-4).

# A PANDEMIA NARRADA POR MULHERES: EXPERIÊNCIAS PLURAIS E SABERES SITUADOS

**CAMILA PEIXOTO FARIAS<sup>1</sup>**

UFPEL

**GIOVANA FAGUNDES LUCZINSKI<sup>2</sup>**

UFPEL

**RESUMO:** A situação da pandemia de Covid-19 nos convoca a buscar ferramentas teóricas para compreender a realidade que se apresenta, desenvolvendo formas de intervenção que se adequem aos desafios do momento. O presente artigo relata a experiência de criação de um projeto que engloba ações de ensino, pesquisa e extensão, voltadas à investigação e ao enfrentamento da pandemia, em termos de saúde mental, no âmbito da psicologia. Trata-se de um projeto colaborativo, calcado na interdisciplinaridade e interseccionalidade, que considera fundamental analisar a pandemia a partir de um recorte de gênero. Para isso, utiliza como metodologia o diálogo entre psicanálise, perspectiva fenomenológica, teorias feministas e narrativas de mulheres brasileiras dos mais diversos contextos, de modo a construir formas de evidenciar as vulnerabilidades que permeiam tais realidades. Apresentamos o delineamento da pesquisa em andamento e também os resultados de ações de ensino

e extensão, todas desenvolvidas de modo remoto, alcançando mulheres de diferentes partes do país e brasileiras residentes no exterior, através de abordagens diferenciadas. Os resultados demonstram a importância de ouvirmos e considerarmos as vivências de mulheres no contexto pandêmico que vivemos, de forma a desenvolver ações adequadas, como políticas públicas, oferta de serviços e dispositivos de cuidado, combatendo a reprodução de narrativas e práticas hegemônicas redutivas – que, com frequência, excluem as pessoas mais vulneráveis. Conclui-se que a metodologia desenvolvida e o foco dos projetos foram inovadores e promotores de mudanças – principalmente no contexto universitário, contribuindo para uma formação calcada na pluralidade de vozes e saberes –, reforçando a necessidade de sua continuidade.

**Palavras-chave:** pandemia, gênero, pesquisa, ensino, extensão.

**ABSTRACT:** The situation of the Covid-19 pandemic compels us to look for theoretical tools to understand the reality that is being presented, developing forms of intervention that fit the challenges of the moment. This article reports the experience of creating a project that encompasses teaching, research

1 Professora Adjunta do curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL); Mestre e Doutora em Teoria Psicanalítica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Coordenadora do Pulsional – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicanálise; Membro do Grupo de Trabalho: Psicanálise, subjetivação e cultura contemporânea da Associação Nacional de Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP).

2 Professora Adjunta do curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL); Psicóloga, Mestre em Psicologia Clínica (PUC-SP) e Doutora em Psicologia Social (UERJ). Coordenadora do *Epoché* – Laboratório de Estudos e Pesquisas em Fenomenologia e Psicologia Existencial.

and extension actions, aimed at investigating and coping with the pandemic, in terms of mental health, in the field of psychology. This is a collaborative project, based on interdisciplinarity and intersectionality, which considers it fundamental to analyze the pandemic from a gender perspective. To do so, it uses as methodology the dialogue among psychoanalysis, phenomenological perspective, feminist theories, and narratives of Brazilian women from the most diverse contexts, in order to build ways to highlight the vulnerabilities that permeate such realities. We present the outline of the research in progress and also the results of teaching and extension actions, all developed remotely, reaching women from different parts of the country and Brazilians living abroad, through differentiated approaches. The results show the importance of listening to and considering the experiences of women in the pandemic context we live in, in order to develop appropriate actions, such as public policies, services and care devices, fighting the reproduction of hegemonic reductive narratives and practices - which often exclude the most vulnerable people. We conclude that the methodology developed and the focus of the projects were innovative and promoters of change - especially in the university context, contributing to an education based on the plurality of voices and knowledge - reinforcing the need for its continuity.

**Keywords:** pandemic, gender, research, teaching, extension.

A narrativa que iremos apresentar articula construções no âmbito da pesquisa, do ensino e da extensão que tiveram origem no início da pandemia de Covid-19 no Brasil, mais especificamente com a suspensão das atividades presenciais na Universidade Federal de Pelotas, em março de 2020. Daquele momento em diante, fomos confrontadas com uma realidade desconhecida, que afetou intensamente nossas vidas, em diversos âmbitos. Enquanto mulheres e professoras, começamos a compartilhar nossas dores, inquietações, desafios e reflexões uma com a outra, dia após dia, vendo nascer um espaço significativo de trocas, diálogos, desconstruções, construções e cuidado. Fomos percebendo muitas vivências em comum e também experiências e sentimentos diferentes, ocasionando desdobramentos subjetivos diversos.

Esse espaço de trocas tão rico no âmbito pessoal tornou-se um espaço seguro e acolhedor para a construção de muitos questionamentos na esfera profissional. Em dado momento, a questão que nos tomou foi a seguinte: como olhar para a pandemia a partir do contexto universitário, enquanto professoras e pesquisadoras, sem excluir as nossas próprias experiências? Alguns aspectos já nos indicavam possibilidades para a construção de respostas: nossas vivências e inquietações, a escuta de outras mulheres que viviam em contextos diferentes dos nossos e as indicações de instituições – como a ONU Mulheres –, que estavam atentas à complexidade e à diversidade de realidades que compunham aquele momento pandêmico inicial. Isso foi mostrando que não era possível pensar a pandemia de Covid-19 de forma generalista, pois fatores estruturais como gênero, raça e classe não podiam ser ignorados.

A partir do entrelaçamento das nossas percepções com as diversas narrativas que chegaram até nós sobre o momento que vivíamos, fomos construindo caminhos, a partir da universidade, para ampliar o espaço inicialmente criado. A partir daí, desdobramos nossas trocas em ações no âmbito profissional, voltadas para a pluralidade de realidades vivencia-

das por mulheres na pandemia. Essas ações estão intimamente articuladas e se sustentam no tripé fundamental do fazer na universidade: ensino, pesquisa e extensão. Para avançar na apresentação desse percurso que construímos, precisamos, primeiramente, explicitar alguns aspectos que nos ajudam a compreender porque é tão importante pensar a pandemia a partir de uma perspectiva de gênero.

O contexto da pandemia de Covid-19 deflagrou desigualdades já anteriormente experienciadas, porém, muitas vezes, invisibilizadas aos olhares cotidianos. Em consequência disso, a vida de todas as pessoas, em especial a de populações mais vulnerabilizadas, passou por mudanças radicais, que intensificaram problemáticas já existentes. Dentro da conjuntura política e social vigente, marcada pela lógica desigual própria do capitalismo, a pandemia produz impactos distintos em diferentes grupos sociais. Nesse sentido, encaramos uma pandemia de classe, raça e gênero, conforme afirma Harvey (2020), o que nos faz considerá-la, além de uma crise sanitária, também uma crise psicossocial.

A partir disso, torna-se imprescindível analisar o cenário atual e as suas reverberações sob a perspectiva de gênero, visto que as mulheres pertencem a um grupo social marcado por violências múltiplas. Salientamos que a categoria “mulheres” não está posta aqui como grupo homogêneo, mas atravessado de forma interseccional por diversos marcadores, como raça, classe, orientação sexual, cis-trans-identidades, maternidade, dentre outros. De acordo com a ONU Mulheres (2020), as mulheres, sujeitos historicamente colocados em um lugar subalternizado, seriam alvo de impacto desigual durante e pós pandemia, principalmente aquelas à margem da sociedade e habitantes de países do sul global, como é o caso do Brasil.

A experiência dos últimos meses confirma essa previsão. A pandemia escancarou desigualdades historicamente construídas, pois as particularidades da crise sanitária se somaram ao racismo estrutural, ao machismo, à LGBTI+fobia, e a inúmeras outras formas de opressão que têm afetado as pessoas das mais variadas formas, sobretudo as mulheres, em seus diferentes contextos. Diante do cenário de necessidade de isolamento físico, o ambiente doméstico tornou-se, em muitos casos, o palco principal dos acontecimentos da vida, gerando aumento das demandas de tarefas diárias vinculadas ao cuidado da casa e da família. Sabe-se que tais atividades “invisíveis” têm sido historicamente atribuídas a uma suposta natureza feminina e, por isso, não são reconhecidas como trabalho (FEDERICI, 2019). Por outro lado, a impossibilidade de permanecer em casa – a qual se deve, principalmente, à obrigação de trabalhar fora, dentro da lógica desigual do capitalismo – tem causado medos e sofrimentos, à medida que envolve a exposição a possíveis formas de contaminação. Essa é a realidade de muitas trabalhadoras que atuam nos serviços de saúde, serviços essenciais ou como empregadas domésticas, responsáveis pelo cuidado de outros lares em detrimento dos seus. Nos contextos urbanos, há ainda aquelas que vivem em espaços pequenos, com toda a família, ou as que vivem nas ruas.

Portanto, as reverberações da crise desencadeada pela pandemia de Covid-19 atingem de modo violento as mulheres, mas isso se dá de formas diversas, que variam de

mulher para mulher, dependendo da raça, da classe, da idade, da profissão, da orientação sexual e do território onde habita. Mulheres de contextos urbanos, do campo e da floresta experimentam de forma singular os desafios colocados por uma pandemia e seus inúmeros desdobramentos.

A mudança abrupta na rotina, o medo de adoecer e de contaminar outras pessoas, a perda do emprego, a morte de pessoas próximas, a sobrecarga de trabalho, a instabilidade financeira, os efeitos das sucessivas crises políticas, a solidão imposta pela necessidade de isolamento físico ou pela jornada exaustiva de trabalho e o medo imposto pela impossibilidade de ficar em casa são algumas vivências frequentes nesse período.

Narrar as histórias vividas nesse período desafiador é uma das ações necessárias para registro histórico e para a compreensão dessa situação inédita, de forma a planejar e conduzir ações de enfrentamento alicerçadas na pluralidade de experiências, sofrimentos e situações de violência e precarização da vida. Tendo isso como a utopia que nos guia em nosso fazer na universidade, o presente texto visa a apresentar o projeto que construímos e que se desdobra em três frentes – ensino, pesquisa e extensão –, voltado a discussões que partem do recorte de gênero no contexto da pandemia de Covid-19.

Trata-se de um projeto multidimensional, interdisciplinar e colaborativo, cujas ações acontecem através de modalidades remotas de estudo, investigação e intervenção. Seguindo as premissas dos métodos fenomenológico e psicanalítico de pesquisa, articulados a teorias feministas, as ações descritas neste trabalho têm como eixo central a singularidade da experiência em articulação com os marcadores sociais que as alicerçam. O projeto e suas ações surgem do desejo de que as narrativas das mulheres sejam incluídas nas discussões sobre a pandemia a partir de uma perspectiva interseccional. Nesse sentido, levando-se em conta a impossibilidade de contato presencial, foram construídas ações cujos objetivos, alcances e reverberações serão detalhados a seguir. São elas:

- Agora é que são elas: a pandemia de COVID-19 contada por mulheres (Pesquisa)
- Elas por Elas: as mulheres e a pandemia (Extensão)
- As mulheres na pandemia: discutindo questões de gênero (Ensino)

### **Agora é que são elas: a pandemia de COVID-19 contada por mulheres**

O projeto de pesquisa “Agora é que são elas: a pandemia de COVID-19 contada por mulheres” foi criado na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), pela Profa. Dra. Camilla Peixoto Farias, através do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicanálise (Pulsional), seguindo em parceria com a Profa. Dra. Giovana Fagundes Luczinski, coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Fenomenologia e Psicologia Existencial (*Epoché*). Conta também com a colaboração do Laboratório *marginália* (UFRJ), coordenado pela Pro-

fa. Dra. Fernanda Canavêz de Magalhães. O diálogo entre a perspectiva psicanalítica e a perspectiva fenomenológico-existencial é um de seus alicerces.

O projeto nasce da inquietação diante da diversidade de vivências que as mulheres estavam experienciando durante a pandemia e do fenômeno de silenciamento em relação à especificidade dessas questões. Surge, então, o interesse, em termos científicos, na diversidade de realidades vividas, nos sentidos a elas atribuídos e em seus desdobramentos em termos de saúde mental.

O primeiro grande desafio foi pensar a construção de uma metodologia para acessar essas histórias em um momento tão preocupante e que exigia o distanciamento físico. Nossa experiência, até aquele momento, havia sido trabalhar com pesquisas teóricas e investigações que iam à campo para encontrar, corpo a corpo, pessoas e situações. Diante da necessidade de empreender uma coleta de dados on-line, nos deparamos com diversos questionamentos, dentre eles: como criar um instrumento que permitisse conhecer o contexto das mulheres, os marcadores sociais que alicerçavam suas vivências e que também as convidasse ao compartilhamento de vivências, histórias e sentimentos?

Tendo esse questionamento como guia, fomos construindo um questionário no formato on-line de forma cuidadosa, pensando na linguagem, no *layout* e escolhendo uma imagem de capa que pudesse ser empática e acolhedora. Nesse caso, foi solicitada uma ilustração à artista/ilustradora Jana Magalhães. Nosso objetivo era que as mulheres se sentissem acolhidas e que fizesse sentido para elas falar de si, compartilhando suas histórias conosco. Nesse percurso de construção do instrumento, entramos em contato com outras pesquisadoras para discutir algumas questões referentes à linguagem, à adequação de alguns termos etc. Um grupo de alunas da UFPEL nos ajudou com testes pilotos, que também foram feitos por outras mulheres de diferentes contextos. Todo esse processo de troca e diálogo foi fundamental para o aprimoramento do instrumento. Dessa forma, realizamos uma construção colaborativa, cuidadosa e situada, tendo como alicerce o contexto da pandemia.

A coleta de dados foi realizada através deste questionário on-line contendo 32 questões, incluindo perguntas objetivas e abertas, divulgado entre mulheres brasileiras (residentes, ou não, no Brasil). As perguntas denotavam marcadores sociais e também visavam a proporcionar um espaço de construção de narrativas pessoais. A ferramenta foi divulgada em diversas redes sociais a partir do dia 24 de maio de 2020 e ficou disponível até 07 de junho de 2020. Em quinze dias, obtivemos a quantidade surpreendente de quase 6.000 respostas, evidenciando o interesse e a identificação gerados nas mulheres que recebiam a proposta. Cabe ressaltar que a pesquisa segue as determinações da Resolução do Conselho Nacional de Saúde, nº 510, de 07 de abril de 2016, que normatizam as condições das pesquisas que envolvem seres humanos, aprovada no CEP, na Universidade Federal de Pelotas, com o número CAAE: 31203220.3.0000.5317.

A investigação que estamos conduzindo se ancora em uma prática contra-hegemônica, que valoriza a interdisciplinaridade, visando a construir pontes entre a pluralidade de experiências vividas por mulheres na pandemia e a elaboração de relatos científicos a respeito dessas experiências. Esta pesquisa está alicerçada nas mulheres que somos, situadas histórica, social e geograficamente, partindo de uma materialidade corporificada e tendo como objetivo principal conhecer a realidade de outras mulheres.

Seguindo a convocação de Haraway (1995), para compreendermos quem forjou nossa forma de enxergar o mundo, é fundamental que situemos nossas construções teórico-metodológicas, localizando saberes e reconhecendo a parcialidade inerente a qualquer construção científica. Portanto, não trabalhamos a partir de uma suposta neutralidade, mas a partir de uma epistemologia situada (HARAWAY, 1995), localizada histórica, social e geograficamente (ALCOFF, 2016). Trabalhamos em uma perspectiva parcial e não universalizante, alicerçada no diálogo entre as abordagens psicanalítica e fenomenológico-existencial – propostas hermenêuticas, que não têm como objetivo alcançar respostas universais ou replicáveis (FIGUEIREDO; MINERBO, 2006; MOREIRA, 2002).

Diante da grande diversidade de dados, temos trabalhado com recortes, buscando construir interpretações articuladas aos nossos lugares situados de pesquisadoras. Somando as participantes das duas universidades envolvidas (UFPEL e UFRJ), são 14 pesquisadoras, entre professoras e estudantes de graduação em iniciação científica. O primeiro recorte realizado, que se tornou o primeiro artigo derivado da pesquisa, foi referente às profissionais de saúde. O método adotado, construído nessa triangulação de saberes, propõe um mergulho existencial nos dados, alicerçado na atenção flutuante, seguida de um distanciamento reflexivo. Este movimento possibilita a construção de narrativas transferenciais pelas pesquisadoras, de modo a organizar unidades de sentido com base na articulação entre tais narrativas e as respostas das participantes (FORGHIERI, 2002; FIGUEIREDO; MINERBO, 2006).

O passo seguinte consiste na elaboração de categorias de análise. Neste primeiro recorte da pesquisa, tais categorias foram postas em diálogo com teorias contemporâneas, em busca de maior aprofundamento, construindo um saber situado e complexificado sobre o fenômeno abordado: ser profissional da área de saúde nos meses iniciais da pandemia de Covid-19. No momento, outros recortes estão sendo analisados e novas produções científicas estão sendo elaboradas, tendo como base as narrativas coletadas pela pesquisa.



## As mulheres e a Pandemia de Covid-19: discutindo questões de gênero

O projeto de ensino “As mulheres e a pandemia de Covid-19: discutindo questões de gênero” foi mais uma proposta criada através da parceria entre o Núcleo de Estudos e Pesquisas Pulsional e o Laboratório *Epoché*. Aconteceu no primeiro semestre de Ensino Remoto Emergencial da UFPel, que teve início em junho de 2020, após um período pautado por incertezas sobre os rumos da universidade, com a suspensão das atividades presenciais. Naquele momento, diante da proposta de um calendário alternativo composto de 12 semanas, elaborado pela reitoria, o curso de Psicologia se mostrou contrário à oferta de disciplinas, tanto obrigatórias, quanto optativas, evitando ações que gerassem exclusão, sobrecarga e tensão na situação inédita de isolamento e distanciamento social. Considerando relatos de ansiedade e falta de recursos (emocionais e/ou materiais) por parte de estudantes, o curso optou por oferecer atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão, de forma a conhecer a realidade dos/as discentes, manter e estreitar o vínculo, além de adaptar o trabalho às ferramentas de ensino remoto.

Sendo assim, buscamos acolher a demanda da universidade de implementar um calendário suplementar remoto e, ao mesmo tempo, sustentar as angústias e paradoxos dessa situação, problematizando as questões envolvidas. Delineamos e sustentamos o objetivo de manter/resgatar o vínculo com estudantes a partir de atividades teórico-metodológicas pautadas pela lógica do compartilhamento, da colaboração e do cuidado. Tratava-se de um período de experimentação, no qual ocorreria o confronto com uma dimensão preponderantemente nova para a maioria, exigindo o desenvolvimento de novas possibilidades pedagógicas. Em uma situação de perdas e de ameaça à vida, o que faria sentido discutir e aprender? De que conceito de aprendizagem estávamos falando? Entendemos que o foco da universidade não deveria ser conteudista, mas sim ajudar a comunidade acadêmica e, de forma mais ampla, a comunidade pelotense, a atravessar os desafios do momento de forma a minimizar os impactos na saúde mental.

A partir dessas percepções, consideramos pertinente construir um componente de ensino voltado para a discussão da pluralidade de realidades vividas por mulheres durante a pandemia. Partimos da problematização da própria categoria “mulher”, evidenciando a naturalização que este termo carrega socialmente, tendendo a uniformizar experiências absolutamente diversas, reproduzindo exclusões (SCOTT, 2019; WITTIG, 2019). Tendo isso em vista, a ação de ensino proposta partiu do diálogo interdisciplinar, articulando abordagens psicológicas a áreas afins a saberes comunitários, trazendo à tona a diversidade de experiências vividas por mulheres cis e trans, dos mais diferentes territórios, partilhando questões relevantes em termos de saúde mental conectadas à pandemia de Covid-19.

Para organizar o projeto, uma equipe de três estudantes se uniu às coordenadoras para construir o cronograma e divulgar a programação. Foram convidadas dez mulheres, entre pesquisadoras e professoras, trabalhadoras e ativistas sociais. Ao longo de dez en-

contros, as convidadas trouxeram suas percepções sobre a pandemia, articulando referenciais teóricos, atividades profissionais e vivências cotidianas. Após a exposição inicial, que durava cerca de 50 minutos, ocorria uma roda de conversa com as estudantes presentes.

O período de inscrição do projeto já marcou uma peculiaridade: apenas mulheres aderiram ao componente curricular. Inicialmente, haveria 30 vagas, mas como estas foram preenchidas no primeiro turno de inscrições, o número foi ampliado. A frequência se manteve alta até o final do projeto, que aconteceu de forma síncrona, via plataforma Zoom, todas as quintas-feiras à noite (possibilitando a participação daqueles que trabalhavam durante o dia), entre os meses de julho e setembro de 2020. A escolha por essa plataforma teve o intuito de preservar o grupo, de forma cuidadosa, apostando na construção de uma relação de confiança a partir de uma sala virtual criada para que todas pudessem se ver e ouvir, de forma que circulassem perguntas, afetos e narrativas diversas. Foram discutidas temáticas como: feminismos, racismo, LGBTI+fobia, transexualidade, trabalho doméstico, maternidade, trabalho sexual e os desdobramentos desses temas durante a pandemia.

Além de criar um espaço de respeito, acolhimento e cuidado, o grupo pactuou partir do lugar do não-saber, sem compromisso com uma performance acadêmica, na tentativa de construir coletivamente um aprendizado através do encontro com outras mulheres. Trabalhando com o inesperado, como sugere Clarice Lispector (1999), a equipe do projeto acolheu diferenças e conflitos a partir de diálogos pautados na interdisciplinaridade e na pluralidade de saberes, experiências e repercussões subjetivas. Buscou-se evidenciar a intersecção das diferentes opressões que atingem as mulheres, suas articulações, impactos no cotidiano da pandemia e as diversas expressões de silenciamento, violência e exploração historicamente perpetuadas pelo patriarcado.

Foram trazidas ferramentas teóricas importantes da luta feminista, antirracista, antilgbtfóbica e decolonial através de autoras constantemente invisibilizadas nos currículos acadêmicos, como Lélia Gonzales, Nancy Fraser, Gayatri Spivak, Angela Davis, bell hooks, Grada Kilomba, Donna Haraway, Oyèróké Oyewùmi, entre outras. Afinal, como nos ensina hooks (2013), uma teorização que parte da experiência pode se tornar um veículo de cura, ao possibilitar um movimento de reflexão sobre a dor, com importantes desdobramentos: nomeação das vivências, ampliação do processo de compreensão de si e construção de novas possibilidades de existência. Através de testemunhos pessoais, lugares de dores e lutas podem ressurgir “como meio para mapear novas jornadas teóricas”, promovendo uma trajetória que contemple diferentes formas de ser mulher (HOOKS, 2013, p. 103).

Nos encontros, também foi possível discorrer sobre conceitos e epistemologias que não partem da matriz ocidental colonial-capitalista, questionando o sujeito universal da ciência hegemônica – colocando no centro a perspectiva da pluralidade de vozes, sempre localizadas (HARAWAY, 1995). A necessidade de rompermos com um saber colonizado que permeia as teorias psicológicas existentes se manifesta quando observamos, por exemplo, o modo como a produção científica de mulheres é constantemente colocada à prova, principalmente pelos homens. Esta foi uma das questões que ganhou destaque nas discussões.

Ao final do projeto, revelou-se a importância de espaços como este, com foco na troca, na compreensão e na valorização da pluralidade de saberes e experiências de mulheres, principalmente em um contexto de intensificação das vulnerabilidades. Em um movimento coletivo, foram se desnudando realidades diversas e desnaturalizando saberes instituídos.

Através da sequência de encontros semanais, o projeto cumpriu um papel de cuidado, fortalecimento e suporte à saúde mental durante a pandemia, mantendo o vínculo das estudantes com o curso de Psicologia, sem cobranças formais, prazos ou produções que exigissem demasiada energia para o momento. Assim, foi possível encurtar o distanciamento entre teoria e prática, considerando as diferentes realidades dentro e fora da universidade, construindo conhecimentos de forma horizontalizada, favorecendo a circularidade e a troca de saberes. Ao final dos encontros, as participantes explicitaram o desejo de que haja um espaço constante e permanente de debates que alcance a comunidade, extrapolando os muros da universidade.

**PROJETO DE ENSINO**  
**AS MULHERES E A PANDEMIA DE COVID-19: DISCUTINDO QUESTÕES DE GÊNERO**

**cronograma de encontros**

**16/07: Clínica, gênero e colonialidade**  
Convidada: Fernanda Canavéz  
Doutora em Teoria Psicanalítica pela UFRJ. Profa. do Instituto de Psicologia da UFRJ e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFRJ. Coordenadora do Marginalia - Laboratório de Psicanálise e Estudos sobre o Contemporâneo

**23/07: O trabalho doméstico e a maternidade: impacto na vida da mulher que ocupa um cargo político em meio à pandemia**  
Convidada: Fernanda Miranda  
Mãe, professora alfabetizadora do município de Pelotas, estudante do curso de Psicologia da UFPel, vereadora de Pelotas pelo PSOL.

**30/07: A pandemia e o mais do mesmo na vida de uma mulher negra de uma mulher mãe**  
Convidada: Julineia Soares  
Psicóloga e psicanalista crítica. Mestre em Estudos Psicanalíticos pelo Programa de Pós Graduação em Psicologia da UFMG. Graduada em Psicologia com ênfase em Processos Clínicos pela mesma universidade. Especialista no empoderamento de mulheres negras. Militante negra bissexual não monogâmica e mãe. Mulherista em formação

**6/08: Mulheres negras e a produção de conhecimento - diferenças em tempos de pandemia**  
Convidada: Maria Luísa Pereira de Oliveira  
Psicóloga negra feminista. Especialista em Psicologia Clínica e Violência Doméstica. Mestre em Saúde Coletiva. Doutoranda do P.F.G. em Psicologia Social e Institucional da UFRGS. Psicóloga Clínica. Psicóloga do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**13/08: Um corpo no Mundo: (Des)construindo Desigualdades**  
Convidada: Maria Lopes  
Mulher trans, fotógrafa e bacharela em Arqueologia com ênfase em Arqueologia do Capitalismo, pela FURG. Partindo das perspectivas da pesquisadora Oyèrónké Oyewùmí, dedica-se à importância da interpretação sobre o corpo no processo de elaboração e justificação das desigualdades de gênero, raça, classe e sexualidade no ocidente.

**20/08: Mapeando questões LGBTI+ nas lutas cotidianas pelo direito à cidade - demandas de sujeitos invisibilizados no trabalho sexual**  
Convidada: Louise Prado Alfonso  
Graduada em Turismo, Mestre em Antropologia e Doutora em Arqueologia. Profa. do Departamento de Antropologia e Arqueologia UFPel e dos Programas de Pós-Graduação em Antropologia e Arquitetura da UFPel. Coordena o Projeto de Extensão "Mapeando a Noite: O Universo Travesti", que se insere no Projeto de Pesquisa Margens: grupos em processos de exclusão e suas formas de habitar Pelotas, do Grupo de Estudos Etnográficos Urbanos (GEEUR).

**27/08: Negritude e silenciamento: o que nós temos a ver com isso?**  
Convidada: Tereza Cristina Barbosa Duarte  
Doutoranda PPG em Antropologia na UFPel. Professora de Artes Visuais, no IFSul Câmpus Pelotas. Membro do NEABI/IFSul Câmpus Pelotas. Representou a Sociedade Civil na comissão de Heteroidentificação da Reitoria do IFSul Câmpus Pelotas.

**3/09: Papéis Ocupacionais na Pandemia**  
Convidada: Renata Cristina Rocha da Silva  
Terapeuta Ocupacional. Docente do curso de T.O UFPel. Mestre em Ciências Médicas pela UFRGS. Doutora em Ciências Cirúrgicas pela UFRGS. Conselheira CREFITO S.

**10/09: O SUS na pandemia a partir do olhar de uma profissional da saúde**  
Convidada: Ângela Moreira Vitória  
Possui graduação em Medicina pela UFPel (1997), Mestrado em Epidemiologia pela UFRGS (2012). Atualmente, é professora titular da UFPel e cursa Doutorado em Saúde Coletiva na UNICAMP. Tem experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Atenção Primária à Saúde, SUS e Gestão em Saúde.

**17/09: Os desafios da democracia dentro do capitalismo a partir do recorte de gênero**  
Convidada: Flávia Carvalho Chagas  
Doutora em Filosofia pela UFRGS/ Universidade de Marburg, Alemanha. Professora do Departamento de Filosofia da UFPel e do PPG em Filosofia da UFPel. Foi coordenadora do Programa de Cooperação internacional entre os cursos de Filosofia da UFPel e da Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique) com financiamento Capes/ AULP. Coordenadora do projeto de extensão: Buteco da Filosofia. Atualmente, tem desenvolvido pesquisa com foco em teorias da justiça contemporânea a partir do recorte de gênero



## Elas por Elas: as mulheres e a pandemia

A ação “Elas por Elas: as mulheres e a pandemia” consistiu em um projeto de extensão vinculado ao curso de Psicologia da UFPel, fruto da parceria entre os laboratórios já mencionados, sob nossa coordenação. Devido à necessária medida de isolamento social, o projeto lançou mão de recursos, como a criação de uma página no Facebook<sup>3</sup> e um Blog<sup>4</sup>, como o formato possível para ultrapassar os muros da universidade naquele momento. Tais instrumentos buscaram uma forma de atuação na comunidade, visando a possibilitar

3 <http://facebook.com/mulhereseapandemia>

4 <http://asmulhereseapandemia.tumblr.com>

encontros – sobretudo, o das mulheres com suas próprias experiências. As ferramentas utilizadas buscaram oferecer um meio de expressão, elaboração e compartilhamento de vivências para mulheres, mediante a construção de um espaço virtual no qual pudessem se reconhecer e se conectar.

A página foi criada em junho de 2020 e esteve no ar até dezembro do mesmo ano, com o convite para que mulheres de todas as partes do país compartilhassem suas vivências na página, mediante o envio de mensagens à equipe do projeto. Esta foi constituída pelas professoras coordenadoras e por seis estudantes de graduação. O acompanhamento e avaliação do trabalho ocorreram através de um grupo no WhatsApp, funcionando sete dias por semana, além de encontros síncronos em menor frequência. A construção e a manutenção das páginas em redes sociais foi feita a várias mãos, apostando na coconstrução como um dos aspectos centrais no desenvolvimento da ação de extensão. É importante lembrar que, no momento em que este projeto de extensão se organizava, havia um veto do Conselho Federal de Psicologia para que estudantes fizessem atendimento on-line. Havia questões éticas e relativas a recursos tecnológicos que precisavam ser avaliadas e que restringiam as ações do curso de Psicologia. Isso contribuiu para que o projeto se voltasse a uma escuta/leitura das narrativas, mediadas pela página construída.

Um dos pontos considerados no planejamento da ação foi a constatação da especificidade das vivências de mulheres durante o período abarcado, como a intensificação das jornadas de trabalho – que já eram duplas ou triplas no cotidiano que antecede a pandemia. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2018, evidenciam que as mulheres dedicavam 21,3 horas semanais para as atividades domésticas, enquanto os homens dedicavam 10,9 horas semanais. Por esse motivo, Fonseca e Pagliarini (2020), ao avaliar essa questão dentro da situação de pandemia, consideram o espaço privado da casa uma linha de frente invisibilizada.

Como chegar a essas mulheres, sobrecarregadas e capturadas por uma situação nova, que exige a reconfiguração de seus cotidianos? Tendo em vista a complexidade das questões envolvidas, a preparação da ação de extensão exigiu a retomada de discussões sobre gênero que permeiam a psicologia contemporânea. Atentas à desconstrução da ideia de uma narrativa homogênea, tanto sobre a pandemia, quanto sobre o “ser mulher”, concordamos com teóricas feministas como Haraway (1995) e Wittig (2019), que afirmam não existir sujeito universal. Por isso, é fundamental situar a produção das narrativas que circulam em nosso meio, abrindo espaço para que mulheres diversas contem suas experiências, com o intuito de não enxergar a pandemia a partir de um ponto de vista hegemônico, ou seja, branco, masculino e centrado na classe média e em sua perspectiva. Nesse sentido, indo ao encontro de hooks (2013), apostamos na importância de evidenciar diferentes testemunhos pessoais, de diferentes vozes, para construir um espaço de cuidado e, simultaneamente, avançar nas discussões de gênero. A autora nos ajuda a entender que uma teoria feminista, para ser libertadora, precisa estar articulada à materialidade do cotidiano.

No início do projeto, chegavam inúmeros relatos de mulheres que queriam expressar suas angústias com a situação de isolamento, ou com a sobrecarga de trabalho e o medo envolvido em sua execução. Estes eram lidos e ordenados de forma a serem postados na página, diariamente, pelas estudantes. Simultaneamente, as publicações eram encaminhadas ao espaço virtual do Blog, que se constituiu como uma espécie de galeria virtual, composta pelos relatos recebidos através da página do Facebook. Tal espaço serviu a fins de registro desse período pandêmico, bem como uma “galeria” de experiências que poderá ser visitada futuramente.

Durante esse percurso, houve solicitações interessantes: algumas mulheres pediram que a equipe participasse – direta ou indiretamente – da construção dos seus relatos. Isso evidenciava o desejo de narrar suas vivências, ao mesmo tempo em que denotava dificuldade em organizar a expressão, ou mesmo falta de tempo, devido à sobrecarga do cotidiano. Elas pareciam se sentir mais confortáveis para falar sobre sua experiência na medida em que a equipe se dispunha a conversar e orientar sobre a escrita, ajudando nesse processo. Como exemplo, podemos citar um relato que foi elaborado a partir do diálogo entre uma estudante (membro da equipe) e uma professora da rede pública de ensino, que manifestou, pelo chat da página, o desejo de participar. Desse modo, a construção do texto foi feita de forma dialógica, na qual a estudante, mediante uma escuta sensível e atenta, auxiliou a professora a narrar sua experiência.

Ao longo do projeto, a página no Facebook passou por algumas transformações. Nos primeiros meses, obteve um bom alcance, chegando a um número expressivo de curtidas, bem como um grande número de interações e relatos enviados. Contudo, com o prolongamento da situação de pandemia, o teor dos relatos mudou, de modo a expressar mais cansaço, decepção e perplexidades. A frequência dos envios também foi diminuindo, e nos deparamos com dificuldades de funcionamento criadas pelo próprio Facebook, que ocultava postagens para que o alcance fosse expandido mediante pagamento de valores fixos.

Assim, houve a necessidade de avaliar mudanças na dinâmica da página, para mantê-la ativa, lidando com os limites da mídia social. Uma das ações desenvolvidas foi a elaboração, pela equipe, de postagens sobre alguns temas atuais que impactam a vida de muitas mulheres, como violência doméstica, conflitos no ambiente familiar e vivências de mulheres lésbicas e bissexuais em confinamento, dentre outros. Além dessas, outras formas de produção de conteúdo se deram através da publicação de notícias sobre os efeitos da pandemia, bem como a construção de publicações sobre figuras femininas importantes na história, objetivando divulgar suas trajetórias.

Assim, tanto aquelas que construíram um relato, como aquelas que acessaram a página, pontuaram a importância desse espaço para compartilhar as angústias e os desafios enfrentados na nova rotina. A página foi, então, uma forma de encontrar apoio e reconhecimento das dores e lutos que marcaram o período, além de permitir o contato com outras perspectivas. O retorno das mulheres quanto às repercussões nelas geradas pela construção dos relatos evidenciou o quanto o convite para produzir algo sobre si mesmas

foi importante, à medida que propunha um momento de pausa, possibilitando o contato com a própria singularidade. Outro aspecto trazido por elas foi a importância de se sentirem escutadas e legitimadas.

Observamos que muitas são as possibilidades de se construir iniciativas voltadas tanto ao acolhimento, quanto à construção de narrativas, nas mídias sociais. Aqui se insere a aposta na arte, no relato e no encontro como ferramentas potentes, que tem atravessado a construção desse projeto. Por outro lado, são inúmeros os desafios de uma ação de extensão remota, que vão desde as limitações do formato virtual, até os altos e baixos no recebimento de relatos e a distribuição das atividades em uma equipe que trabalha virtualmente. Em meio ao trabalho coletivo voltado à gestão da página, à produção das postagens e ao acolhimento das mulheres, constatamos que as discussões em equipe extrapolaram o contexto de pandemia e as questões de gênero. O exercício de uma postura de implicação frente ao cenário de crises pôde ensinar muito às estudantes enquanto psicólogas em formação. Nesse sentido, a página “Elas por Elas”, ao visibilizar diferentes vivências de mulheres, a partir de suas próprias narrativas sobre a pandemia de Covid-19, provocou um movimento constante na equipe, promovendo diálogos e construções conjuntas. Com isso, o projeto mostrou efeitos na complexificação do olhar para a experiência da pandemia em quatro vias: para as mulheres que acompanham a página, para aquelas que enviaram relatos, para as extensionistas do projeto, que foram tocadas pelas narrativas e/ou participaram de sua construção, e para as professoras que orientaram esse processo.

## Considerações finais

A pandemia de Covid-19 nos colocou, enquanto mulheres e professoras universitárias, diante de inúmeros desafios. A criação de um espaço de diálogo e cuidado entre nós foi o alicerce para a construção colaborativa de projetos que articulam ensino, pesquisa e extensão – construções situadas social, histórica e geograficamente. Pautamo-nos na ideia de um diálogo entre comunidade acadêmica e comunidade local para a problematização, investigação e produção de conhecimentos sobre os efeitos e desdobramentos da pandemia nas vivências de mulheres. O universo acadêmico, por vezes, acaba por se tornar um espaço restrito, engessado e pouco aberto ao diálogo com a



pluralidade de formas de existência. Por isso, nos inspiramos em teóricas que, tomando o gênero como uma categoria de análise, consideram a pesquisa e a educação um caminho para a transformação social.

Construir possibilidades de ação com foco no acolhimento, na troca e na valorização de saberes situados, principalmente em um contexto de pandemia, é de grande importância em nossas universidades. É urgente e inadiável que a pluralidade de perspectivas que se constituem a partir da diversidade de lugares que as mulheres ocupam no mundo possa ser escutada na sociedade, especialmente em um contexto de formação. Sendo a nossa cultura histórica e estruturalmente marcada pelo patriarcado, machismo, racismo e outras tantas formas de opressão, e com a intensificação da vulnerabilidade causada pela pandemia, ignorar essa realidade seria contribuir de forma deliberada para seu aprofundamento.

Os resultados alcançados e aqueles que estão em construção a partir dos nossos projetos evidenciam a importância de “espaços” como os que foram descritos. Eles possibilitam uma série de narrativas, em diferentes formatos: relatos escritos para divulgação na página do Facebook, relatos orais nos encontros do projeto de ensino, respostas ao questionário divulgado na pesquisa. Tais narrativas estão se costurando com teorias, delineando uma colcha de saberes e de vivências elaborados a partir de múltiplas vozes de mulheres brasileiras, vozes que desnaturalizam saberes instituídos e que têm sido fundamentais para avançarmos no entendimento sobre a importância de compreender a pandemia a partir de uma perspectiva de gênero. Dessa forma, encurtamos o distanciamento entre teoria e prática, considerando as diferentes realidades, dentro e fora da universidade, contribuindo com a produção de conhecimento de forma horizontalizada, respeitando e localizando os saberes e experiências. Além disso, os projetos cumprem um papel de cuidado, fortalecimento e suporte à saúde mental, mantendo o vínculo entre discentes e academia, motivando produções em diversas frentes. Como exemplo, podemos mencionar cinco apresentações em congressos, no ano de 2020, relativas aos projetos. Uma delas foi destaque na VI Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão (SIIEPE) da UFPel.

Por fim, nos parece fundamental, para que possamos pensar a universidade para os próximos anos, que as atividades futuras possam ser construídas a partir de propostas pedagógicas que contemplem as especificidades do momento desafiador que vivemos. Acreditamos que às universidades – e a nós, docentes – cabe o dever e o compromisso social de trabalhar com/para os grupos que têm vivido os impactos da pandemia de forma mais intensa. Os projetos descritos reforçam a importância de ações como as desenvolvidas, que instigam um olhar crítico, sensível e interseccional para questões de gênero descortinadas e/ou agravadas durante a pandemia, algo fundamental para a construção de possibilidades coletivas de cuidado.

## Referências bibliográficas

- ALCOOF, L. M. Uma epistemologia para a próxima revolução. *Sociedade e Estado*, v. 31, n. 1, p. 129-143, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/6082/5458>>. Acesso em: 25 abr. 2021.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510\\_07\\_04\\_2016.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html)>. Acesso em: 25 abr. 2021.
- FEDERICI, S. *O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista*. São Paulo: Elefante, 2019.
- FIGUEIREDO, L. C.; MINERBO, M. Pesquisa em psicanálise: algumas ideias e um exemplo. *Journal de Psicanálise*, v. 39, n. 70, p. 257-278, 2006. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-58352006000100017&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-58352006000100017&lng=pt&tlng=pt)>. Acesso em: 21 ago. 2020.
- FONSECA, J. K. M. R.; PAGLIARINI, A. C. A sobrecarga da jornada ininterrupta da mulher na pandemia: mais um caso de desigualdade de gênero. In: RODRIGUES, C. E.; MELO, E.; POLENTINE, M. J. (Orgs.). *Mulheres e pandemia* (v. 1). Salvador: Studio Sala de Aula, 2020. p. 66-73.
- FORGHIERI, Y. C. *Psicologia fenomenológica: fundamentos, método e pesquisa*. São Paulo: Pioneira, 2002.
- HARAWAY, D. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. *Cadernos Pagu*, São Paulo, n. 5, p. 7-41, 1995. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1773/1828>>. Acesso em: 25 abr. 2021.
- HARVEY, D. Política anticapitalista em tempos de Covid-19. In: DAVIS, M. et al. *Coronavírus e a luta de classes*. Brasil: Terra sem Amos, 2020. p. 13-23. Disponível em: <[http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao\\_e\\_divulgacao/doc\\_biblioteca/bibli\\_servicos\\_produtos/BibliotecaDigital/BibDigitalLivros/TodosOsLivros/Coronavirus-e-a-luta-de-classes.pdf](http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/BibliotecaDigital/BibDigitalLivros/TodosOsLivros/Coronavirus-e-a-luta-de-classes.pdf)>. Acesso em: 25 abr. 2021.
- HOOKS, b. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
- INSITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios* (PNAD). 2018. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/habitacao/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em: 26 abr. 2021.
- LISPECTOR, C. *Um sopro de vida*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
- MOREIRA, D. A. *O método fenomenológico na pesquisa*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- ONU MULHERES. Covid-19: mulheres à frente e no centro. *ONU Mulheres Brasil*, 27 mar. 2020. Disponível em: <<http://www.onumulheres.org.br/noticias/Covid-19-mulheres-a-frente-e-no-centro/>>. Acesso em: 20 ago. 2020.
- SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. In: HOLLANDA, H. B. (Org.). *Pensamento feminista: conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. p. 49-82.
- WITTIG, M. Não se nasce mulher. In: HOLLANDA, H. B. (Org.). *Pensamento feminista: conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. p. 83-94.

# UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ENSINO EM ADMINISTRAÇÃO

**MÜLLER PADILHA GONÇALVES<sup>1</sup>**

**DION ALVES DE OLIVEIRA<sup>2</sup>**

**ORLANDO DA ROCHA MELO JÚNIOR<sup>3</sup>**

**SIMONE DE FREITAS FERREIRA ALVES<sup>4</sup>**

**MARILANE GOMES DO NASCIMENTO<sup>5</sup>**

**WANDERSON DA SILVA GOMES<sup>6</sup>**

**TAINÁ DA SILVA BONFIM<sup>7</sup>**

**PAULA ALVES DE OLIVEIRA CASTRO<sup>8</sup>**

Aprendizagem Baseada em Metodologias Ativas dentro do ensino de Administração, que tem por questão norteadora: Existe a possibilidade de adoção de Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem para o processo de Ensino em Administração? a pesquisa tem como objetivos: analisar a aprendizagem baseada em Metodologias Ativas Mistas e propor o uso de metodologias ativas no processo de Ensino-Aprendizagem de Administração, sendo o estudo de caráter qualitativo comparativo entre a adoção de Metodologias Ativas, onde foram localizados 454 artigos sobre a temática, sendo selecionados 04 trabalhos dentro dos critérios estabelecidos para comparação. Compreende-se que o uso de metodologias surgiu em meados dos anos 80 rompendo com as práticas pedagógicas tradicionais de modo a ter o aluno como protagonista do seu processo de ensino-aprendizagem e não mero espectador de conteúdo ministrado em sala de aula, tornando o aluno sujeito integrante

**RESUMO:** O presente trabalho trata-se da análise de publicações referente ao tema

1 Docente do Ensino Básico, Técnico, Tecnológico do Instituto Federal do Acre- IFAC - Área de Administração, Especialista em Docência da Administração, Endereço para correspondência: Vila Seabra, Quadra 02, Casa 02, Bairro Avelino Leal, CEP:69.970.000, Tarauacá – Acre, E-mail: muller.goncalves@ifac.edu.br.

2 Docente do Ensino Básico, Técnico, Tecnológico do Instituto Federal do Acre- IFAC - Área de Administração, Mestrando em Administração Acadêmico, E-mail: dion.oliveira@ifac.edu.br.

3 Docente do Ensino Básico, Técnico Tecnológico do Instituto Federal do Acre- IFAC - Área de Direito, Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica, E-mail: orlando.junior@ifac.edu.br.

4 Gestora de Políticas Públicas do Estado do Acre, CBMAC – Licenciatura em História, MBA Gestão Administrativa e Governanças, E-mail: simone.freitas@ac.gov.br.

5 Docente da Rede Estadual do Acre – SEE – Licenciatura em Letras Espanhol, Especialização em Educação Inclusiva, E-mail: marilane.espanhol@gmail.com.

6 Administrador – Universidade Federal do Acre, Especialista em Gestão Pública com Ênfase em Controle Externo., E-mail: wanderson.ufac@gmail.com.

7 Auxiliar de Administração do Instituto Federal do Acre- IFAC – Área Gestão Ambiental, E-mail: taina.bonfim@ifac.edu.br.

8 Administradora da empresa – REVISÃO PGE - Área de Direito, E-mail: paulaocastro@gmail.com. \*TDICs: Tecnologias Digitais da Informação e Comunicações.

do processo de ensino. Contudo, verificou-se na pesquisa que não foi localizado estudos da aplicabilidade tanto de caráter teórico quanto de caráter prático das Metodologias Ativas no Ensino de Administração. recomendando-se a utilização das principais Metodologias Ativas em casos práticos e teóricos como Estudo de Caso, Jogos Empresariais, Estudo Dirigido, Seminários, para o curso de administração do Instituto Federal do Acre – IFAC. Além disso, a aplicação dessas metodologias pode trazer experiências e resolução de problemas com base em soluções reais ou fictícias preparando o aluno como ser reflexivo, analítico e crítico para o mercado de trabalho que se encontra cada vez mais competitivo e exigente.

**Palavras-chave:** Metodologias; Ativas; Ensino; Aluno; Administração.

**ABSTRACT:** The present work deals with the analysis of publications related to the Learning Based on Active Methodologies within the teaching of Administration, which has the guiding question: Is there a possibility of adopting Active Teaching-Learning Methodologies for the process of Teaching in Administration? the research has as objectives: to analyze the learning based on Mixed Active Methodologies and to propose the use of active methodologies in the Teaching-Learning process of Administration, being the study of comparative qualitative character between the adoption of Active Methodologies, where 454 articles were found on the thematic, being selected 04 works within the established criteria for comparison. It is understood that the use of methodologies emerged in the mid-1980s, breaking with traditional pedagogical practices in order to have the student as the protagonist of their teaching-learning process and not merely a spectator of content taught in the classroom, making the student subject of the teaching process. However, it was found in the research that no studies of applicability were found, both theoretical and practical, of Active Methodologies in the Teaching of Administration. recommending the use of the main Active Methodologies in practical and theoretical cases such as Case Study, Business Games, Directed Study, Seminars, for the administration course of the Federal Institute of Acre - IFAC. In addition, the application of these methodologies can bring experiences and problem solving based on real or fictitious solutions, preparing students as reflective, analytical and critical for the job market that is increasingly competitive and demanding.

**Keywords:** Methodologies; Active; Teaching; Student; Management.

## 1. INTRODUÇÃO

O Ensino de Administração pode ser realizado por diversas metodologias como o plano de negócio canvas, palestras, cursos, seminários e workshoping, onde essas metodologias podem ser tão importantes e necessárias quanto os próprios conteúdos nos processos de ensino-aprendizagem. No entanto, o desafio crescente no século atual é a busca por metodologias inovadoras que contemplem o ensino e a aprendizagem e que vislumbrem a teoria e a prática em todas as áreas de ensino (MORAN, 2015).

No mundo globalizado, configura-se a grande gama de recursos e artefatos tecnológicos, o que contribui para descentralizar a figura do professor como protagonista do ensino, visto que a informação torna-se cada vez mais acessível e dinâmica. Neste sentido, a educação surge como elemento que provoca mudanças e proporciona o desenvolvimento

de habilidades, autoconfiança e crescimento, sendo mais uma das exigências na formação de estudantes frente ao conhecimento (GARRIDO, 2000).

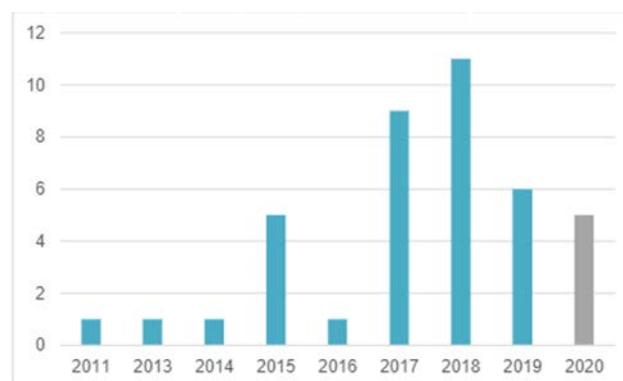
As Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem, podem ser consideradas uma transição no processo de ensino, visto que perpassa do paradigma de que o aluno deixa de ser apenas o receptor de conteúdo, para uma nova roupagem na qual o aluno passa a ter uma postura ativa e participativa dentro do processo de ensino-aprendizagem levando em consideração situações e problemas reais, tendo como enfoque o fator problematizador a ser resolvido, questionado e debatido a fim de se obter resoluções factíveis e viáveis utilizando métodos inovadores (DO NASCIMENTO *et al.*, 2016).

Em meados dos anos 1980, surgiu no mundo da pedagogia, uma nova estratégia didática de forma ativa, contraponto as metodologias e didáticas tradicionais de ensino, o que corresponde as Metodologias Ativas de Ensino (MOTA *et al.*, 2018).

As Metodologias Ativas atuam como forma inovadora de Ensino-Aprendizagem se diferenciando dos métodos tradicionais, visto que o professor acaba por tornar-se um tutor e o aluno desenvolve o papel principal das atividades propostas, onde essas metodologias fornecem subsídios para a reflexão com base na própria experiência do aluno (MORENO, 2016).

A cada dia está ocorrendo o aumento gradativo de publicações no campo da educação envolvendo o tema metodologias ativas, para fortalecer este dado os autores Pucinelli, Kassab e Ramos (2021) realizaram um estudo bibliométrico envolvendo o tema metodologias ativas no ensino superior, onde expõem que nos últimos 10 anos o crescimento foi gradativo com maior frequência em 2018, mas vale ressaltar que para o estudo foi considerado apenas publicações da base Web Of Science, e que 2020 não foi completamente consolidado conforme Gráfico 1.

Gráfico 1: Distribuição das publicações analisadas ao longo dos anos. (n= 40)



Fonte: Pucinelli, Kassab e Ramos (2021, p. 12.502).

Este estudo aborda a seguinte questão basilar: Existe a possibilidade de adoção de Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem para o processo de Ensino em Administra-

ção? Os objetivos desta pesquisa sobre o presente estudo: I) Analisar a aprendizagem baseada em Metodologias Ativas Mistas. II) Propor o uso de Metodologias Ativas no processo de Ensino-Aprendizagem de Administração.

Fleury e Fleury (2004) mencionam que competência “é um saber agir responsável reconhecido, implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades, que agreguem valor econômico a organização e valor social ao indivíduo.” São diversas as possibilidades de utilização de Metodologias Ativas dentro no campo da administração, visto que a competitividade do mercado exige cada vez mais estudantes com aprimoramento em sua competência individual do aluno, na formação que, tanto na teoria como na prática, o que possibilita com que o ensino de administração se torne cada vez mais dinâmico, flexível e adaptável às novas oportunidades.

Neste estudo de pesquisa, com a abordagem do resumo que completa a temática do estudo, introdução do desenvolvimento da problematização em relação ao contexto do ensino de administração, metodologia que descreve o método e bases de dados utilizadas, fundamentação teórica, resultado e discussão que são as investigações nas literaturas dos autores que abordam a metodologias ativas em administração, considerações finais e referências bibliográfica.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Nesta seção a fundamentação teórica, os resultados e a discussão do trabalho serão apresentados em conformidade com a correta interpretação dos dados, articulada com a base teórica. Serão aceitos gráficos, tabelas, infográficos e imagens para apresentação dos dados (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Existem diferentes abordagens concebidas por diferentes doutrinadores/autores que definem formas de metodológicas de aprendizagem. Para surgir e a concepção de metodologias ativas é preciso antes perceber a existência de uma metodologia passiva, em que esta nada mais é que fazer o processo de ensino aprendizagem tradicional onde o aluno torna-se mero receptor, de forma passiva, do conteúdo ou informação a ser aprendida, enquanto para a metodologia ativa de aprendizagem o aluno é parte integrante do processo de descoberta do conhecimento onde o mesmo pode ser colocado diante de diferentes situações reais como trabalho experimental, trabalho em pequenos grupos, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem experimental e ainda a aprendizagem colaborativa (ANTHONY, 1996).

Para uma melhor reflexão sobre o assunto, essas novas metodologias ativas de aprendizagem como, por exemplo, a aprendizagem colaborativa, indivíduos diferentes precisam interagir em trabalho mutuo, de maneira que suas experiências possam ser convergentes e apreciadas por todos, do mesmo grupo, com eficiência e transformando em

novas experiências, onde o resultado final possa ser superior a junção das partes (VYGOTSKY, 2008; WENGER, 1998).

É interessante mencionar que a aplicabilidade das metodologias ativas ou aquisição de qualquer aprendizagem é necessária partir sempre de um ponto inicial que é o conhecimento do aluno, para isso deve ser considerado, conforme Lev Vygotsky a exploração do *scaffolding* ou traduzindo para o português Zona do Desenvolvimento Proximal mais conhecido como ZDP. As novas formações de sentidos e significações ocorre na ZDP, esta área cognitiva é adequada para ser alterada e receber novas concepções, que nada mais é que o espaço entre o *nível de conhecimento* real (determina-se pelo o que o indivíduo é capaz de solucionar sozinho) e o *nível de desenvolvimento potencial* (definido pelo o que o indivíduo é capaz de solucionar problema com orientação) (VYGOTSKY, 2008).

Ao conceituar o assunto observou-se diversas formas de percepção de metodologias ativas disponível na literatura, entre elas algumas com conceito mais ampla de forma generalizada em relação a participação ativa do aluno no processo de construção do conhecimento e também outras abordagens mais específicas (BITTENCOURT, 2016).

Para McKeachie (1999) aprendizagem ativa se trata de experiências onde o estudante pensa sobre o assunto a ser aprendido/estudado ao momento em que ocorre interação com outros indivíduos pertencentes ao processo (professor e colegas).

Prince (2004) também perceber aprendizagem ativa de maneira ampla, definindo-a como qualquer metodologia de ensino que seja capaz de envolver o aluno no processo de aprendizagem, mas que para tanto os alunos devam pensar e realizar atividades significativas sobre o conteúdo, desta forma o autor destaca os elementos fundamentais para esse tipo de aprendizagem, ativa, sendo o envolvimento e a atividade do aprendiz/aluno no processo de ensino aprendizagem.

Os conceitos no que diz respeito a aprendizagem ativa tem muitas variações e aplicabilidades de acordo com cada pensador. Chegando até o âmbito do campo das organizações, onde “a aprendizagem ativa também é estudada e referenciada, trazendo consigo elementos específicos e característicos da aprendizagem organizacional” (BITTENCOURT, 2016, p. 61), onde vai para além da simples educação formal presencial.

As metodologias Ativas de Ensino surgem como uma nova concepção embasada na postura ativa do aluno em relação ao processo de ensino aprendizagem decorrente de mudanças dos últimos anos no meio tecnológico, social, político e econômico, que vem cada vez mais se consolidando como alternativa para ultrapassar a barreira do aluno como forma passiva de aprender os conteúdos de experiências, onde a aprendizagem ocorre mediante a interação entre aluno, professor e o meio que esse aluno é estimulado a construir o seu conhecimento, de forma discutida, argumentada, comparada, ao invés de simplesmente receber de modo passivo o conteúdo (BARBOSA; MOURA, 2013).

Dentre as principais Metodologias Ativas de Aprendizagem, tem-se como exemplo: Aprendizagem baseada em Jogos, baseada em Problemas, baseada em Projetos, baseada em Estudo de Casos, Instrução aos Pares, onde o aluno é levado a análise do problema e tomada de decisões (BERBEL, 2011).

Inseridos nesse contexto o indivíduo está fadado a vivenciar sucessos e insucessos consequentes de seus atos rotineiros influenciados pelo âmbito de trabalho surgem novas indagações as suas dúvidas exigindo deste a reestruturação de ideias e novas e variadas percepções em como solucionar as problemáticas evidenciadas no momento do processo de ensino e aprendizagem (LEE; EDMONDSON; THOMKE; WORLINE, 2004).

Ainda tendo como referência o âmbito da administração/organizacional Bettencourt (2016) em sua obra de doutorado resolve:

destacar os elementos que compõem a aprendizagem ativa e o contexto necessário à sua execução: a) a relação entre aprendizagem ativa e ensino centrado na aprendizagem; b) as Metodologias Ativas de Aprendizagem, que consistem em estratégias didáticas que efetivam e aplicam o conceito na prática; c) a mudança do papel do professor e do aluno dentro da perspectiva ativa de aprendizagem; d) a questão da metacognição e da autorregulação da aprendizagem; e, e) autonomia (BETTENCOURT, 2016, p. 61).

Destaca-se Aprendizagem Baseada em Problemas ou PBL (Problem Based Learning), por trata-se de uma Metodologia Ativa na qual favorece a reciprocidade social, sendo caracterizada pela composição de três elementos: O Problema, que trata-se do elemento central, cujo aluno deve refletir para soluçona-lo, o Estudante, que neste contexto assumi o papel de Agente Ativo do Processo, e o Professor, que atua como mediador das atividades reflexivas incentivando o envolvimento de todos no processo (MARTINS; ESPEJO; FREZZATTI, 2014).

Além do contexto do aluno nesse processo de ensino é importante destacar os desafios a serem alcançados por parte dos docentes que desenvolvem ou buscam desenvolver com seus alunos esse método, já que o mesmo se apresenta bem mais complexo e desafiador do que a abordagem tradicional de ensino onde o professor controla todos os aspectos, e nessa nova abordagem o professor resolve orientar o processo de aprendizagem dando autonomia ao aluno que irá buscar de forma prática e reflexiva os caminhos para se chegar ao conhecimento mediante a solução de problemas práticos, como por exemplo (O'BRIEN; MILLIS; COHEN, 2009).

Tabela 1. Artigo encontrados na plataforma **CAPES**

Título	Autores	Objetivo	Ano
Metodologias Ativas, com foco nos processos de ensino e aprendizagem.	(NASCIMENTO; FEITOSA, 2020)	Analisar as publicações a respeito do tema das chamadas Metodologias Ativas, com foco nos Processos de Ensino e Aprendizagem, através de uma pesquisa bibliográfica realizada por meio de dados encontrados no portal de periódicos, no período de 2017 a 2020	2020
Diferentes metodologias de ensino em aula de controle de qualidade	(TOMBINI; JUNIOR; DALCANTON, 2020)	Avaliar a percepção dos acadêmicos de cursos de Engenharia Química e Engenharia de Alimentos perante à utilização de metodologias diferenciadas de ensino em duas aulas ministradas.	2020
Metodologias Ativas de ensino aprendizagem na construção dos saberes contábeis	(JANUARIO JOSÉ; ANDREIA, 2020)	Investigar o uso de Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem nas disciplinas que compõem a área Contabilidade de Gestão do Curso de Ciências Contábeis da UNESC. O estudo é descritivo, quantitativo.	2020
A Prática Pedagógica No Ensino Superior: Planejamento, Interdisciplinaridade E Metodologias Ativas	(BRISOLLA, 2020)	Discutir a relevância de uma prática pedagógica comprometida com a práxis social, fundamentada em três pressupostos basilares: planejamento, interdisciplinaridade e Metodologias Ativas.	2020

Destaca-se em primeiro que não foram encontrados dentro dos critérios de pesquisa deste trabalho nenhum Artigo ou bibliografia que demonstrasse a aplicabilidade tanto na teoria quando na prática das Metodologias Ativas para o ensino de Administração.

Ademais, destaca-se que após análise da amostra extraída na pesquisa, observa-se que a aprendizagem baseada em Metodologias Ativas perpassa uma gama de interdisciplinaridade considerando os objetivos de cada artigo analisado (BRISOLLA, 2020).

Trata-se de caráter unânime que a utilização de Metodologias Ativas contribui para melhorar o processo de Ensino-Aprendizagem do aluno, tendo pelo campo da pedagogia como inovação, visto que o aluno assumi papel de protagonista de sua jornada escolar ou acadêmica, quando pela possibilidade de trabalhar casos reais e concretos perpassando as “paredes da sala de aula” (DO SANTOS, 2020).

Neste sentido, as Metodologias Ativas podem e devem ser adaptadas e aplicas a realidades no ensino de administração, tomando-se como exemplo o método de Aprendizagem Baseada em Problemas, cujos problemas podem ser na área de gestão e administração. Onde o aluno poderá percorrer seu trajeto de construção do conhecimento ao tempo em que busca uma forma de resolver um determinado problema real em um âmbito organizacional tendo o professor como tutor orientador mais a conquista da solução será fruto do

empenho e descoberta de conhecimento do aluno, que pode construir esse conhecimento em diferentes etapas, ou duração, pois cada aluno/indivíduo apresenta uma forma única de se desenvolver em meio a formação de novos saberes.

Isso se sustenta nos estudos de Randolph e Posner (1979) e Bittencourt (2016) que defendem a aplicabilidade da aprendizagem ativa no ensino de administração e ainda sugerem dois fatores, onde um trata-se do teórico a aplicada, e o outro do reflexivo ao ativo formando quatro tipos de classificações: reflexivo-teórico, reflexivo-aplicado, ativo-aplicado e teórico-ativo.

Pode-se inclusive, ser aplicada não apenas no âmbito da graduação mais também no âmbito do ensino de pós-graduação, em níveis de mestrado e doutorado, já que o aluno tem ainda mais conhecimentos para de forma mais autônoma poder direcionar seus resultados acadêmicos com auxílio do professor orientador. Nesse contexto Bittencourt (2016) defende em seu trabalho de doutorado onde analisou a aprendizagem ativa no âmbito dos cursos de mestrado profissional em administração, tornando real e incidência dessa abordagem metodológica no ensino de administração e sua eficácia em proporcionar ensino aprendizagem de forma a atender os anseios do público acadêmico (docentes e discentes).

### 3. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, onde foram realizados os passos que contemplaram a elaboração da pergunta norteadora da pesquisa, busca dos artigos na literatura, coleta de informações, análise do conteúdo, discussão dos resultados e apresentação da revisão (SOUZA; DA SILVA; DE CARVALHO, 2010).

Foram realizadas pesquisas em base de dados que é periódicos CAPES, tomando como critério de seleção artigos publicados no período de 2017 a 2021, que possuem relevância e compatibilidade ao tema do presente estudo.

Trabalhou-se com dados secundários disponíveis, no campo científico. Para Gil (2008):

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre a população ou renda per capita; todavia, se tem à sua disposição um a bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2008 p. 50).

Sobre a pesquisa qualitativa, Creswell (2010) afirma que “a investigação qualitativa emprega diferentes concepções filosóficas; estratégias de investigação; e métodos de coleta, análise e interpretação dos dados.” E os dados foram analisados de acordo com os estudos qualitativos, visto que, dar ao pesquisador flexibilidade na pesquisa (FLICK, 2009; CRESWELL, 2010; FRARIAS FILHO; ARRUDA FILHO, 2015). E também, por meio de síntese do estudo do conteúdo das informações e análise da literatura, buscando semelhanças e diferenças na utilização de métodos para o ensino de administração, bem como a utilização de Metodologias Ativas para o Ensino-Aprendizagem em Administração (FLICK, 2009; FRARIAS FILHO; ARRUDA FILHO, 2015; MARCONI; LAKATOS, 2017).

Foram encontrados 454 Artigos Científicos, dos quais foram selecionados 04, tendo como itens selecionados tema, autor, objetivo e ano da publicação.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediante ao estudo realizado, pode-se compreender que as Metodologias Ativas são um grande avanço dentro da pedagogia, pois trata-se de métodos construtivos de resolução de problemas, trabalho em equipe e inovação, principalmente por ter o aluno como parte central do processo de ensino-aprendizagem, não apenas como mero expectador de conteúdos compilados e despejados pelo professor (FREIRE, 1997).

Existindo a possibilidade de adoção das Metodologias Ativas no curso de Administração, tendo em vista que as principais funções da área de administração trata-se de Planejamento, Organização, Direção e Controle, funções essas que tem aplicabilidade na utilização das Metodologias Ativas.

Ocorrerá futura pesquisas deste assunto, com uma abordagem quantitativa, com a comparação dos conteúdos que são ministrados das disciplinas durante o ensino de administração com base nas Metodologias Ativas.

Recomenda-se utilizar as principais Metodologias Ativas em caso prático e teórico dentro do curso de Administração do Instituto Federal do Acre - IFAC, tendo em vista que pode ser trabalhando dentro de práticas administrativas, Estudo de Caso, Jogos Empresariais, Estudo Dirigido, Seminários, tendo em vista que esses métodos desenvolvem conceitos e resoluções de problemas em situações reais ou fictícias.

## 5. REFERÊNCIAS

- ANTHONY, G. *Active learning in a constructivist framework*. *Educational studies in mathematics*, v. 31, n. 4, p. 349-369, 1996.
- BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. **Metodologias ativas de aprendizagem no ensino de engenharia**. XIII International Conference on Engineering and Technology Education–INTERTECH, 2014.
- BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção de autonomia aos estudantes**. Seminário: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- BITTENCOURT, J. P. **Arquiteturas Pedagógicas Inovadoras nos mestrados profissionais em administração**. Programa de Pós-Graduação em Administração – Universidade de São Paulo (Tese), São Paulo, 2016.
- BRISOLLA, L. **A prática pedagógica no ensino superior: planejamento, interdisciplinaridade e metodologias ativas**. *Devir educação*, v. 4, n. 1, p. 77-92, 2020.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e mista – 3ª ed.** Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DO NASCIMENTO, T. E.; COUTINHO, C. **Metodologias ativas de aprendizagem e o ensino de Ciências**. 2016.
- DO SANTOS, C. P.; NICOT, Y. E.. **A Interatividade No Processo de Ensino e Aprendizagem de Ciências**. REAMEC-Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática, v. 8, n. 3, p. 98-112, 2020.
- FARIAS FILHO, M. C. ARRUDA FILHO, E. J. M. **Planejamento da pesquisa científica**. 2ª ed.-São Paulo: Atlas, 2015.
- FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. **Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça, caleidoscópio da indústria brasileira – 3 ed.** São Paulo: Atlas, 2004.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa – 3ª ed.** Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FREIRE, P. **Educação “bancária” e educação libertadora**. *Introdução à psicologia escolar*, v. 3, p. 61-78, 1997.
- GARRIDO, M. C. F. **Cotidiano da educação continuada em enfermagem: valorização do cuidar**. *Mundo Saúde*, v. 24, n. 5, p. 373-9, 2000.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008.
- LEE, F.; EDMONDSON, A. C.; THOMKE, S.; WORLINE, M. *The mixed effects of inconsistency on experimentation in organizations*. *Organization Science*, v. 15, n. 3, p. 310-326, 2004.
- MCKEACHIE, W. J. **Teaching tips: Strategies, research and theory for college and university teachers**. Boston: Houghton Mifflin, 1999.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8ª ed.-São Paulo: Atlas, 2017.
- MARTINS, D. B.; ESPEJO, M. M. S. B; FREZATTI, F. **Avaliação de habilidades e atitudes em abordagem de problem based learning de ensino de controle gerencial**. Congresso ANPCONT, Rio de Janeiro, p.17-20 de agosto, 2014.

- MOTA, A. R.; DA ROSA, C. T. W. **Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas.** Revista Espaço Pedagógico, v. 25, n. 2, p. 261-276, 2018.
- MORENO, M. A. **Concepções de professores de biologia, física e química sobre a aprendizagem baseada em problemas (ABP).** Revista Hipótese, Itapetininga, v. 2, n.1, p. 104-117, 2016.
- MORÁN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas.** Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.
- O'BRIEN, J. G.; MILLIS, B. J.; COHEN, M.W. **The course syllabus: A learning-centered approach.** 2 ed. San Francisco, CA: John Wiley & Sons, 2009)
- PRINCE, M. **Does active learning work? A review of the research.** *Jornal of Engineering Education*, v.93, n. 3, p. 223-231, 2004.
- PUCINELLI, R. H.; KASSAB, Y.; RAMOS, C. Metodologias ativas no ensino superior: uma análise bibliométrica. **Brazilian Journal of development**, v. 7, n. 2, p. 12.495-12.509, Curitiba, 2021.
- RANDOLPH, W. A.; POSNER, B. Z. **Designing meagning learning situations in management: A contingency, decisióń-tree approach.** *Academy of management Review*, v. 4. n. 3, p.459-467, 1979.
- SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.
- VYGOTSKY, L. M. **Pensamento e linguagem.** 4 ed. São Paulo: Martins Editora, 2008.
- WENGER, E. **Communities of practice: Learning, meaning, and indentity.** New York: Cambridge University Press.

# SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE POR SARS-COV-2: ASPECTOS CLÍNICOS, EPIDEMIOLÓGICOS E DE VIGILÂNCIA NO BRASIL

### **DANIELE MELO SARDINHA**

Programa de Pós-Graduação em Biologia Parasitária na Amazônia, Universidade do Estado do Pará e Instituto Evandro Chagas (PPGBPA/UEPA/IEC). Belém, Pará, Brasil.

### **ANA LÚCIA DA SILVA FERREIRA**

Programa de Pós-Graduação em Biologia Parasitária na Amazônia, Universidade do Estado do Pará e Instituto Evandro Chagas (PPGBPA/UEPA/IEC). Belém, Pará, Brasil.

### **ALYNE TALITA MARTIRES CABRAL**

Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia e Vigilância em Saúde, Instituto Evandro Chagas (PPGEVS/IEC). Ananindeua, Pará, Brasil.

### **BRENA SUELEN GAMA MACIAS**

Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia e Vigilância em Saúde, Instituto Evandro Chagas (PPGEVS/IEC). Ananindeua, Pará, Brasil.

### **CARMEM ALIANDRA FREIRE DE SÁ**

Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia e Vigilância em Saúde, Instituto Evandro Chagas (PPGEVS/IEC). Ananindeua, Pará, Brasil.

### **JULIANE LIMA ALENCAR**

Departamento de Epidemiologia, Secretaria de Saúde Pública do Estado (SESPA), Belém, Pará, Brasil

### **INGRID DO SOCORRO DA SILVA PIRES DE ALMEIDA**

Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia e Vigilância em Saúde, Instituto Evandro Chagas (PPGEVS/IEC). Ananindeua, Pará, Brasil.

### **NAYARA CAVALCANTE FERNANDES**

Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.

### **KARLA VALÉRIA BATISTA LIMA**

Programa de Pós-Graduação em Biologia Parasitária na Amazônia, Universidade do Estado do Pará e Instituto Evandro Chagas (PPGBPA/UEPA/IEC). Belém, Pará, Brasil.

### **RICARDO JOSÉ DE PAULA SOUZA E GUIMARÃES**

Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia e Vigilância em Saúde, Instituto Evandro Chagas (PPGEVS/IEC). Ananindeua, Pará, Brasil.

### **LUANA NEPOMUCENO GONDIM COSTA LIMA**

Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia e Vigilância em Saúde, Instituto Evandro Chagas (PPGEVS/IEC). Ananindeua, Pará, Brasil.

**RESUMO:** As síndromes respiratórias agudas e graves representam um problema de saúde pública no Brasil e no mundo, podem ser causadas por diversas etiologias, entretanto na pandemia por COVID-19 quase todos os casos investigados foram confirmados para COVID-19, e esses casos representam a gravidade da doença, que necessitam de cuidados hospitalares, intensivos e com oxigenioterapia. O manejo terapêutico adequado se baseia na inibição da tempestade de citocinas inflamatórias, que é uma resposta exagerada do sistema imunológico.

co, que causa um estado hipercoagulável, que conseqüentemente ocasiona na formação de microtrombos responsáveis pela hipóxia nos tecidos pulmonares e sistêmicos. As vacinas aprovadas no Brasil coronavac, AstraZeneca, RNAm da Pfize e Janssen já foram iniciadas no início de 2021, na data de 26 de julho a cobertura no Brasil com duas doses ou dose única já representava 17,73%. A vigilância das síndromes respiratórias agudas graves por todas as etiologias são realizadas pela plataforma SIVEP-GRIPE, que são notificados e investigados todos os casos suspeitos hospitalizados e óbitos. Apesar de o Brasil estar no segundo ano da pandemia, enfrentou seu pior cenário, mostrando o descontrole e falta de eficácia nas políticas implantadas no combate a pandemia, outro ponto e a vacinação lenta, apesar dos casos e óbitos já terem reduzidos. Espera-se que o país torne prioridade e urgência nacional a aquisição de milhares de doses das vacinas para a vacinação em massa no país, pois o SUS já mostrou quem outras doenças imunopreveníveis que possui capacidade técnica para a vacinação em massa, sendo a única intervenção em saúde pública eficaz para combater a COVID-19 e minimizar a chances de novas variantes genéticas do SARS-CoV-2.

**Palavras-Chave:** Síndrome Respiratória Aguda Grave; SARS-CoV-2; Pandemia; Brasil; Epidemiologia; Vigilância em Saúde; Vigilância Epidemiológica; SIVEP-GRIPE.

**ABSTRACT:** The acute and severe respiratory syndromes represent a public health problem in Brazil and in the world, they can be caused by several etiologies, however, in the pandemic by COVID-19 almost all cases investigated were confirmed for COVID-19, and these cases represent the severity of the disease, which require hospital care, intensive care, and oxygen therapy. The adequate therapeutic management is based on the inhibition of the inflammatory cytokine storm, which is an exaggerated response of the immune system, causing a hypercoagulable state, which consequently causes the formation of microthrombi responsible for hypoxia in the pulmonary and systemic tissues. The vaccines approved in Brazil coronavac, AstraZeneca, Pfizer and Janssen's mRNA have already started at the beginning of 2021, and by July 26, the coverage in Brazil with two doses or a single dose already represented 17.73%. Surveillance of severe acute respiratory syndromes for all etiologies is carried out by the SIVEP-GRIPE platform, which reports and investigates all suspected hospitalized cases and deaths. Although Brazil is in the second year of the pandemic, it faced its worst scenario, showing the lack of control and effectiveness of the policies implemented to combat the pandemic, another point is the slow vaccination, despite the cases and deaths have already reduced. It is expected that the country becomes national priority and urgency the acquisition of thousands of doses of vaccines for mass vaccination in the country, because the SUS has already shown who other immunopreventable diseases that it has the technical capacity for mass vaccination, being the only effective public health intervention to combat COVID-19 and minimize the chances of new genetic variants of SARS-CoV-2.

**Key words:** Severe Acute Respiratory Syndrome; SARS-CoV-2; Pandemic; Brazil; Epidemiology; Health Surveillance; Epidemiological Surveillance; SIVEP-GRIPE.

## 1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença que acomete principalmente o sistema respiratório, se apresenta em casos leves e moderados considerados Síndrome Gripal (SG) cerca de 85% dos infectados, caracterizado por sinais e sintomas como, febre, tosse dor de garganta,

mialgia, adinamia, coriza, perda de olfato e paladar. Entretanto, em média 15% podem evoluir para a forma grave da doença, que é caracterizado pela SG associada aos sinais e sintomas como dispneia, desconforto respiratório, saturação de oxigênio <95% e etc., representa a gravidade e necessita de cuidados hospitalares, terapia com oxigênio e cuidados intensivos, os casos que evoluem para a gravidade são considerados Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) (BULUT; KATO, 2020; NIQUINI et al., 2020).

O agente etiológico trata-se de um novo coronavírus que surgiu em dezembro de 2019 em Wuhan na China, após um surto de pneumonia grave de etiologia desconhecida, que os epidemiologistas vincularam os casos a um mercado de peixe da região. Em janeiro de 2020 foi isolado o SARS-CoV-2, semelhante ao SARS-CoV que causou uma epidemia em 2003 na China, entretanto o SARS-CoV-2 tornou-se mais contagioso por conta de o indivíduo transmitir por gotículas e por fômites ainda antes dos sintomas, diferente do SARS-CoV que a transmissão só ocorria durante os sintomas. Sendo assim logo atingiu os demais países e alcançou o nível de pandemia em 20 de março de 2020 (LIMA; DE SOUSA; LIMA, 2020).

No Brasil a COVID-19 é uma grave problema de saúde pública global, após 1 anos de pandemia o país vive seu pior cenário, mostrando descontrole, falta de políticas públicas de combate, bem como sendo o ambiente ideal para o surgimento de novas variantes do SARS-CoV-2, como a variante de Manaus, que emergiu em dezembro de 2020, causando uma segunda onda de mortes no estado do Amazonas em dezembro e janeiro, caracterizado pelo pior cenário da pandemia no estado, pelo colapso dos sistemas de saúde pública e privado, e falta do gás medicinal oxigênio, que causou milhares de mortes no estado em 2021 que superou todos os óbitos de 2020. Logo em janeiro e fevereiro a segunda onda foi se disseminando pelos estados vizinhos e Brasil, causando no mês de março o maior número de óbitos por COVID-19 durante toda a pandemia. (FIOCRUZ, 2021b; G1, 2021a). Em 01/04/2021 o Brasil tem 12.839.844 casos confirmados e 325.284 óbitos, dos quais 66.868 somente no mês de março de 2021, superando o mês de julho de 2020, que foi o pior cenário em 2020 (BRASIL, 2021b).

Diante deste contexto, esta revisão narrativa nas bases de dados PubMed, Science Direct e Google Acadêmico, tem como objetivo descrever os aspectos clínicos, epidemiológicos e de vigilância das SRAG por COVID-19 no Brasil.

## **2. SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE**

A SRAG é uma doença de origem infecciosa do sistema respiratório, considerada um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo, pois sua evolução é rápida, necessitando de internação e cuidados intensivos, associado diretamente ainda a mortalidade hospitalar e domiciliar. Dentre as etiologias, destacam-se os agentes virais como os

principais causadores que ainda predispõem à infecções bacterianas secundárias, dentre eles: influenza A, dengue, vírus sincicial respiratório, adenovírus, hantavírus e coronavírus. Outros agentes são os pneumococos, outras bactérias, Legionella sp., leptospirose, etc. (NOBRE et al., 2014).

Existem características da SRAG que sugerem origem bacteriana como a presença de escarro, exames de culturas com crescimento bacteriano e aumento dos leucócitos. Já a origem viral, não é caracterizada pela presença do escarro, a cultura é sem crescimento bacteriano e os leucócitos são normais ou discretamente elevados. (RIBEIRO et al., 2010).

As SRAGs por etiologia viral possuem o potencial de causar grandes epidemias pelo mundo, como a causada pelo coronavírus SARS-CoV na china em 2003, que no final de fevereiro do mesmo ano, já havia se espalhado para regiões e países vizinhos. A infecção era grave, transmissível de forma direta e indireta por gotículas e mostrou-se causar grande impacto nos profissionais de saúde. Logo a Organização Mundial de Saúde (OMS) emitiu um alerta global sobre a doença em 13 de março de 2003. Além disso, surtos de SARS ocorreram no sudeste da Ásia, América do Norte e Europa, e originaram à primeira pandemia do século 21. Em 11 de julho de 2003, a OMS registrou 8.437 casos de SARS em todo o mundo e atribuiu 813 mortes à doença. (ZHONG et al., 2003).

Outra pandemia de SRAG de origem viral foi causada pelo H1N1 em 2009. Deu início nos Estados Unidos, com origem suína (S-OIV) e foi denominada pandemia por influenza A. Em 25 de abril, a OMS declarou uma emergência de saúde pública de interesse internacional e, em 26 de abril, os Estados Unidos declararam uma emergência de saúde pública. Em 29 de abril, a OMS aumentou a fase da pandemia de influenza de 4 para 5, indicando que a transmissão do vírus de pessoa para pessoa já estava acontecendo em pelo menos dois países de uma região do mundo. Destaca-se nessa infecção a maior incidência dos casos em crianças e adolescentes, com um quadro clínico que se assemelha a outras SRAGs, entretanto, foi desenvolvida a vacina, o que reduziu a transmissão e incidência no mundo. (REED et al., 2009; TEAM, 2009).

Em 2012 na Arábia Saudita, surgiram casos de pneumonia, sendo identificado o agente causador como um vírus da família dos coronavírus, o MERS-CoV e a doença foi denominado de Síndrome Respiratória do Oriente Médio. Rapidamente espalhou-se por diversos países da Europa, mostrando-se semelhante nas características clínicas, transmissibilidade e fisiopatologia ao SARS-CoV que causou a pandemia em 2003. (WANG et al., 2013).

Nesta perspectiva, o Ministério da Saúde estabeleceu os critérios para definição de caso para SRAG, entretanto, primeiro necessita-se entender sobre a Síndrome Gripal (SG), a qual é importante para a definição de caso e diagnóstico da SRAG. A SG é definida pela manifestação clínica de um quadro respiratório agudo, sendo caracterizado com pelo menos dois das seguintes apresentações clínicas: febre (mesmo que referida), calafrios, dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza, distúrbios olfativos ou distúrbios gustativos.

Em crianças, na ausência de outro diagnóstico específico, leva-se em conta também a obstrução nasal. Já em idosos se considera também critérios específicos de agravamento como síncope, confusão mental, sonolência excessiva, irritabilidade e inapetência. Para a definição de caso da SRAG, associa-se um quadro de SG que apresente: dispneia/desconforto respiratório OU pressão persistente no tórax OU saturação de O<sub>2</sub> menor que 95% em ar ambiente OU cianose na face. Destacam-se em crianças os batimentos de asa de nariz, cianose central e periférica, tiragem intercostal, desidratação e inapetência. Na SRAG são comuns sintomas gastrointestinais (BRASIL, 2020b).

### 3. SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE POR SARS-COV-2

A COVID-19 pode evoluir de maneira assintomática em uma parte dos infectados, entretanto em outros, pode se manifestar como SG ou evoluir para a SRAG. Os grupos mais propensos a SRAG são idosos, gestantes e portadores de doenças crônicas. Os casos de SRAG necessitam de cuidados intensivos e ventilação mecânica, apresentando alta taxa de morbidade e mortalidade (BASTOS et al., 2020; BRASIL, 2020b; BULUT; KATO, 2020).

Nos casos de SRAG, é observado distúrbios nos gases sanguíneos arteriais, detectados pela Gasometria Arterial e alterações visíveis nos exames de imagem, como raios X e Tomografia Computadorizada de tórax, com anormalidades no padrão de vidro fosco, consolidação irregular, exsudatos alveolares e envolvimento interlobular, indicando eventualmente deterioração. Outra característica é a linfopenia e os marcadores inflamatórios (proteína C reativa e citocinas pró-inflamatórias) que se apresentam elevados. (SUN et al., 2020; VELAVAN; MEYER, 2020).

O mecanismo fisiopatológico do SARS-CoV-2, é através da ligação com a enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2) como seu receptor celular, semelhante ao SARS-CoV e o coronavírus NL63. Sendo assim, a manifestação mais alta dessa enzima aumenta a vulnerabilidade in vitro para o SARS-CoV, e estudos destacam fatores que aumentam a ACE2 como, o tabagismo, diabetes e hipertensão, que inclusive estão relacionados à gravidade da doença. Estudos destacam o risco de óbito duas vezes mais em portadores de comorbidades (BAVISHI; MADDOX; MESSERLI, 2020; HU et al., 2020).

A expressão da ECA2 é alta nos tecidos cardíacos e pulmonares, que contribui muito para complicações graves pulmonares e cardiovasculares, bem como complicações sistêmicas ocasionadas pela tempestade de citocinas inflamatórias, um aumento agudo súbito nos níveis circulantes de diferentes citocinas pró-inflamatórias, incluindo IL-6, IL-1, TNF- $\alpha$  e interferon. Isso resulta na ação de várias células imunes, como macrófagos, neutrófilos e células T da circulação para o local da infecção, causando consequências como dano da barreira vascular, dano capilar, dano alveolar difuso e falha multiorgânica (MANGALMURTI; HUNTER, 2020; MEHTA et al., 2020; RAGAB et al., 2020). Dessa forma, essa

resposta de hiperinflamação, como é vista na SRAG, repercute na queda de saturação de O<sub>2</sub> e complicações da estabilidade do miocárdio, ocasionada falha cardiopulmonar, como lesão cardíaca aguda e lesões pulmonares visualizadas em vidro fosco na tomografia. Essas são complicações graves, associadas diretamente a mortalidade. (MITRANI; DABAS; GOLDBERGER, 2020; NG et al., 2020).

A lesão pulmonar foi observada a partir de autopsias a presença generalizada de oclusões de microtrombose de pequenos vasos. Bem como, os testes imunohistoquímicos mostraram-se positivos para células de imunidade incluindo CD3, CD4, CD8, CD20, CD79a, CD5, CD38 e CD68. Dessa forma a microtrombose pulmonar é a causadora da hipóxia e lesão pulmonar, que irá refletir na queda da saturação de O<sub>2</sub> para menor que 95%. O tratamento com heparina reduziu a letalidade nos hospitalizados, pois repercutiu na redução da hipóxia pulmonar, sendo assim, a profilaxia antitrombótica deve ser modulada a partir dos marcadores laboratoriais alterados, como, dímero-d, tempo de protrombina, agregados de plaquetas e macroplaquetas observados, associados ou não a queda de saturação de O<sub>2</sub> (MAIESE et al., 2020).

Em relação às complicações sistêmicas, destacam-se as cardiovasculares que são as que mais causam internação em UTI e óbito. (MARTINS et al., 2020). Uma revisão sistemática mostrou que a ocorrência de complicações cardiovasculares em paciente hospitalizados foi: Lesão cardíaca aguda 17,09%; Tromboembolismo 4,73%; Insuficiência cardíaca 3,43%; Arritmias 1,77%; Acidente Vascular Cerebral 0,33%, com idade média de 61 anos. (SARDINHA et al., 2021).

#### 4. DIAGNÓSTICO DA COVID-19

O diagnóstico se baseia no teste por *Reverse Transcription Polymerase Chain Reaction* (RT-PCR), que é realizado pela biologia molecular com o objetivo de transformar o RNA viral em DNA, identificando a presença do vírus no indivíduo. É indicado nos casos agudos, pois busca identificar o agente infeccioso, sendo ideal ser realizado até o oitavo dia do primeiro sintoma. Outro teste realizado para a confirmação é o teste rápido, que se baseia em identificar a presença de anticorpos contra o SARS-CoV-2, tanto IgM quanto IgG. É indicado cerca de 8 a 14 dias após o primeiro sintoma, no entanto, o período varia de acordo com o fabricante e o anticorpo utilizado, o IgM por exemplo é identificado mais precoce pois representa a fase aguda da doença, já o IgG corresponde a infecção já ocorrida e demora mais a se expressar. São estratégias essenciais a serem utilizadas para a confirmação laboratorial da COVID-19 (BRASIL, 2020a; PEREIRA et al., 2020).

Outro método utilizado no Brasil, é o teste rápido de antígeno, que se baseia na coleta do esfregaço da nasofaringe e colocado no tampão de extração do ensaio reagente para a detecção rápida da presença de antígenos específicos virais, dessa forma é indicado

na fase aguda da doença. É uma estratégia fundamental para detectar o doente e recomendar o isolamento e impedir novos casos (CRFMS, 2020).

No novo manual de manejo da COVID-19 no Brasil, os testes rápidos não são mais utilizados para encerrar os casos laboratoriais, por conta da inserção das vacinas, dessa forma o PCR e antígeno que continuam sendo recomendados para diagnóstico da doença (BRASIL, 2021a).

O MS definiu também outros critérios para encerramento de casos, por características clínicas e de imagem. **Clínico:** Caso de SG ou SRAG com confirmação clínica associado à anosmia (disfunção olfativa) OU ageusia (disfunção gustatória) aguda sem outra causa pregressa. **Clínico-Epidemiológico:** Caso de SG ou SRAG com história de contato próximo ou domiciliar, nos últimos 14 dias antes dos sinais e sintomas com caso confirmado. **Clínico-Imagem:** Caso de SG, SRAG ou óbito por SRAG impossibilitado de confirmar laboratorialmente, e que manifeste pelo menos uma (1) das seguintes alterações tomográficas: opacidade em vidro fosco periférico, bilateral, com ou sem consolidação ou linhas intralobulares visíveis (“pavimentação”), ou opacidade em vidro fosco multifocal de morfologia arredondada com ou sem consolidação ou linhas intralobulares visíveis (“pavimentação”), ou sinal de halo reverso ou outros achados de pneumonia em organização (observados posteriormente na doença) (BRASIL, 2020b). Ressalta-se, porém, que estes achados não são específicos ou patognomônicos já que podem ser visualizados em outras síndromes respiratórias. A partir disso, criou-se uma forma de categorizar as descrições da tomografia de tórax para casos que evoluem para as formas graves dessa síndrome, o léxico CO-RADS (CHEN et al., 2020; NAKAJIMA et al., 2020).

## 5. TRATAMENTO DA COVID-19

Sobre o tratamento da COVID-19, até o momento a melhor conduta se mostra em tratar os sintomas e oxigenioterapia não invasiva e invasiva. Diversos fármacos antivirais estão sendo testados em diversos estudos (CASCELLA et al., 2020). Houve a possibilidade da Hidroxicloroquina e Cloroquina, porém mostrou-se não ter significância estatística nos hospitalizados e não reduzir os óbitos, sendo detectado um aumento nas arritmias cardíacas de alguns pacientes em uso do medicamento (MEHRA et al., 2020).

Estudos mostraram significância na redução do tempo de hospitalização e óbitos no uso dos corticóides, pois é um inibidor das citocinas inflamatórias, impedindo os danos pulmonares e sistêmicos, entretanto, deve-se utilizar com cautela por conta dos seus efeitos colaterais e reações adversas, bem como, seu potencial de causar imunossupressão, podendo contribuir para uma infecção bacteriana secundária. (BANI-SADR et al., 2020; SOLINAS et al., 2020).

Destaca-se também para os estudos com plasma convalescente com anticorpos neutralizantes para o tratamento de pacientes com COVID-19 em estado grave. Este método tem sido utilizado há muitos anos no tratamento de diversas doenças infecciosas, exemplo a H1N1, SARS e MERS, que obtiveram sucesso e segurança satisfatória. (CAO, 2020; DUAN et al., 2020). Os anticorpos presentes no plasma convalescente (imune) intercedem seu efeito terapêutico por meio de uma multiplicidade de mecanismos. Um anticorpo liga-se a um determinado patógeno, neutralizando assim sua infectividade de maneira direta, enquanto outras vias mediadas por anticorpos, como ativação do complemento, citotoxicidade celular dependente de anticorpos e/ou fagocitose, também podem contribuir para seu efeito terapêutico. Anticorpos não neutralizantes que se ligam ao patógeno, mas não bloqueiam sua capacidade de se replicar em sistemas *in vitro*, também podem contribuir para a prevenção ou potencializar a recuperação, destaca-se que a administração passiva de anticorpos oferece a única estratégia de curto prazo para adquirir imunidade imediata a indivíduos graves. (BLOCH et al., 2020).

Um estudo com cinco pacientes graves mostrou que a febre já não se apresentava no terceiro dia, bem como a redução da carga viral e negatificação após 12 dias da terapia, o quadro de SRAG foi reversível em quatro pacientes após 12 dias de tratamento, três tiveram alta até o fim do estudo e dois permanecerão estáveis. (SHEN et al., 2020). Dessa forma essa terapia mostra-se promissora para os casos graves da COVID-19.

Enfatiza-se também, para o uso de antibióticos nos pacientes com COVID-19, pois infecções virais predisõem a infecções secundárias bacterianas, que estão associadas ao aumento da letalidade. Um estudo mostrou que de 67% dos pacientes que receberam antibióticos, apresentou uma taxa significativamente menor de letalidade, do que os que não receberam os antibióticos. A coinfeção bacteriana em COVID-19 está associada ao aumento da letalidade. Os mecanismos de coinfeção, ainda não totalmente compreendidos, estão centrados na função prejudicada e na integridade do epitélio respiratório. A bacteremia, quando relatada, é considerada secundária à infecção respiratória (NETO et al., 2020).

A anticoagulação profilática tem se mostrado promissora nos pacientes hospitalizados, por causa da tempestade de citocinas ou síndrome de ativação macrófagica, também conhecida como linfo-histocitose hemofagocítica secundária. Associado ao tropismo da SARS-CoV-2 em relação à ACE2, principalmente presente nos pneumócitos do tipo II, leva a uma cascata inflamatória causando um estado de hipercoagulabilidade pulmonar generalizada, causando hipóxia e lesão. A linfo-histocitose secundária desencadeia a expressão do fator tecidual nas células endoteliais, macrófagos e neutrófilos, induzindo a ativação da cascata de coagulação. Como também o estado hipercoagulável que isso gera, um estudo de lavagem broncoalveolar mostrou que tanto a pneumonia grave quanto a SRAG estão associadas à geração de trombina e deposição de fibrina no sistema broncoalveolar. Sendo assim a anticoagulação profilática minimiza esse processo e melhora a oxigenação dos tecidos pulmonares, a partir do acompanhamento dos marcadores laboratoriais, dímero-d,

tempo de protrombina, agregados de plaquetas e macroplaquetas (ATALLAH; MALLAH; ALMAHMEED, 2020; RICO-MESA et al., 2020).

## 6. IMUNOBIOLOGICOS CONTRA A COVID-19 NO CONTEXTO DO BRASIL

Os Imunobiológicos são um grupo de estratégias de combate a diversas doenças no mundo, e sua utilização foram responsáveis pela erradicação e ou redução significativa de casos nas últimas décadas. Se caracterizarem na introdução do agente etiológico modificado para não se replicar no organismo humano ou apenas alguns antígenos para estimular uma resposta imunológica contra o agente, e garantir a imunidade quando o indivíduo tiver contato com o agente etiológico de origem selvagem, garantindo uma resposta eficaz e não desenvolvimento da doença ou a evolução da forma leve. Sendo assim é uma estratégia essencial no combate e controle de epidemias no mundo, reduzindo rapidamente a mortalidade, quando sua administração alcança no mínimo 70% da população, garantindo imunidade de rebanho. (DINIZ; FERREIRA, 2010; DOMINGUES et al., 2019).

No contexto da pandemia por COVID-19, diversas tecnologias de desenvolvimento foram direcionadas para o SARS-CoV-2, com o objetivo de o mais rápido possível sintetizar imunobiológicos com eficácia global no mínimo 50% estabelecido pelos órgãos de vigilância e regulação, no Brasil segue-se as recomendações e pareceres da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Sendo assim, algumas tecnologias já em andamento, como por exemplo a vacina do SARS-CoV inativado (coronovac) pelo laboratório Sinovac na China, foi readaptado para o SARS-CoV-2, e testes de segurança e eficácia foram realizados em alguns países, inclusive no Brasil em parceria com o instituto Butantan, uma vez que a ANVISA utiliza como critérios os testes em populações brasileiras (BUTANTAN, 2021).

Nos testes realizados no Brasil, os resultados mostram eficácia global da Coronovac de 50,38%, e na estratificação, para casos leves e moderados 78% e casos graves 100%. A amostra correspondeu a 12 mil profissionais da saúde, controlado por placebo. Após os resultados o Butantan iniciou junto a ANVISA a aprovação para uso emergencial da coronovac no Brasil, que foi aprovado em 17 de janeiro de 2020 a sua utilização emergencial no Brasil, inicialmente com 8 milhões de doses, que foram distribuídas para os estados, priorizando idosos acima de 90 anos, indígenas, quilombolas e profissionais da saúde que atendiam paciente suspeitos de COVID-19 (BUTANTAN, 2021; MATOSO; LIS, 2021).

A tecnologia da coronovac e partir da utilização do SARS-CoV-2 inativado, modificado para não ter a capacidade de replicação e somente estimular a resposta imunológica. Foi criada a partir de células de rim de macaco verde africano (células Vero) que foram inoculadas com SARS-CoV-2 (cepa CN02). No final do período de incubação, o vírus foi colhido, inativado com  $\beta$ -propiolactona, concentrado, purificado e finalmente absorvido em hidróxido de alumínio. (ZHANG et al., 2021).

Em janeiro de 2020 a FIOCRUZ iniciou o processo para aprovação de uso emergencial no Brasil da AstraZeneca, que em 17 de janeiro de 2020 a ANVISA aprova o uso emergencial com 2 milhões de doses disponíveis no Brasil, com os mesmos grupos prioritários da coronavac, que foram distribuídas pelos estados do Brasil (Fiocruz, 2021b). O imunobiológico do laboratório de Oxford-AstraZeneca que utiliza tecnologia de vetor viral recombinante, quando se utiliza um adenovírus de chimpanzé modificado com não capacidade de replicação, incluindo no adenovírus o material genético da proteína Spike (S), que é uma proteína da superfície do SARS-CoV-2 que se liga ao receptor de ECA nas células humanas. Sendo assim o adenovírus entra na célula humana, libera o material genético e a célula humana produzirá a proteína S e liberará na corrente sanguínea, logo as células de defesa reconheceram a proteína S como um antígeno e se iniciará a resposta imunológica volta para a proteína S, com o objetivo de sintetizar anticorpos e células T de memória (RAMASAMY et al., 2020). Os resultados incluindo os testes realizados no 8.948 no Reino Unido, 6.753 no Brasil e 1.476 na África do Sul, os resultados mostraram que a partir primeira dose da vacina já garante eficácia geral de 76%, dos 22 aos 90 dias após a aplicação, sendo uma vantagem, por conta da escassez de doses para toda a população. Após, uma segunda dose de reforço, a eficácia da vacina sobe para 82,4%, confirmando os dados da síntese de anticorpos. Em relação aos casos mais graves da doença, a eficácia foi de 100%, destacando que não houve internações hospitalares. A vacina da Janssen é baseada em vetores de adenovírus sorotipo 26 (Ad26) semelhantes à AstraZeneca, porém e de dose única, foi aprovada no Brasil em 31 de março de 2021. A eficácia geral demonstrada pela farmacêutica no processo de submissão foi de 66,9%. Quando considerados casos graves, a eficácia comprovada foi de 76,7% após 14 dias e 85,4% depois de 28 dias. (VOYSEY et al., 2021).

Uma tecnologia de imunobiológicos a partir de RNA mensageiro foi desenvolvida pelos laboratórios em conjunto Biontech e Pfizer, a BNT162b2, é uma vacina de RNA modificada com nucleosídeos formulada com nanopartículas lipídicas que codifica uma proteína de pico de comprimento total SARS-CoV-2 ancorada na membrana e estabilizada por pré-fusão. Nos testes, foi mostrado que a eficácia de duas doses com intervalos de 21 dias, foi 95% eficaz na prevenção de Covid-19 (IC 95%, 90,3 a 97,6). O perfil de segurança do BNT162b2 foi caracterizado por dor leve a moderada de curto prazo no local da injeção, fadiga e dor de cabeça. Um esquema de duas doses de BNT162b2 resultou em proteção de 95% contra Covid-19 em pessoas com 16 anos de idade ou mais. A segurança ao longo de uma mediana de 2 meses foi semelhante à de outras vacinas virais (POLACK et al., 2020). Dessa forma, a Pfizer e Biontech entraram com pedido de aprovação para uso definitivo da BNT163b2 no Brasil pela ANVISA, e em 23 de fevereiro de 2021 o órgão aprovou para uso definitivo o imunobiológico no Brasil. (G1, 2021b).

## 7. VIGILÂNCIA E EPIDEMIOLOGIA DAS SRAG POR COVID-19 NO BRASIL

No Brasil a vigilância epidemiológica da COVID-19 é realizada através de duas plataformas do MS, o E-SUS notifica que é exclusivamente para casos suspeitos de SG por COVID-19, sendo assim todos os casos de SG para investigar para COVID-19 devem ser notificados no E-SUS notifica, entretanto para os casos graves da COVID-19, as SRAG são notificadas em outra plataforma o Sistema de Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-GRIPE), é exclusivo para as notificações de casos de SRAG para investigações de todas as etiologias, como por exemplo, vírus sincicial respiratório, influenza, e outros vírus respiratórios. O SIVEP-GRIPE existe desde 2009, logo após a pandemia por influenza e notifica exclusivamente os casos de SRAG hospitalizados e óbitos por SRAG não hospitalizados. Sendo assim o SIVEP-GRIPE realiza a vigilância das SRAG por todas as etiologias e a COVID-19 foi incluída em 2020 nessa plataforma de vigilância da SRAG. Sendo assim a vigilância da COVID-19 para os casos leves e moderados e pela E-SUS notifica e casos graves pelo SIVEP-GRIPE (BRASIL, 2020b).

A FIOCRUZ realiza informes por semana epidemiológica das SRAG no Brasil, pela plataforma InfoGripe, na semana epidemiológica 13 de 2021, considerando desde 2020, o Brasil possui um total de 994.269 casos notificados. 287.060 desses casos são referentes ao ano epidemiológico 2021, e desses 186.825 (65,0%) apresenta resultado laboratorial positivo para algum vírus respiratório, 33.573 (11,7%) negativos, e ao menos 39.890 (13,9%) aguardando resultado laboratorial. Em relação aos casos positivos, 0,0% Influenza A, 0,0% Influenza B, 0,9% vírus sincicial respiratório (VSR), e 95,7% SARS-CoV-2 (COVID-19). Especificamente ao ano epidemiológico 2020, foram notificados um total de 707.209 casos, sendo 409.795 (57,9%) com resultado laboratorial positivo para algum vírus respiratório, 213.259 (30,2%) negativos, e ao menos 43.186 (6,1%) aguardando resultado. Sobre os casos positivos, 0,3% Influenza A, 0,2% Influenza B, 0,3% vírus sincicial respiratório (VSR), e 97,9% SARS-CoV-2 (COVID19). Sendo assim, em relação às notificações desde 2020, a positividade é de 60%, sendo 97,2% confirmados para SARS-CoV-2 (COVID-19) (FIOCRUZ, 2021a).

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As SRAGs no Brasil representam um grave problema de saúde pública, entretanto no contexto da pandemia por COVID-19 os casos confirmados representam quase todas as SRAG por SARS-CoV-2. A literatura cita que o manejo clínico deve ser baseado na inibição da tempestade de citocinas inflamatórias e do processo hipercoagulável, bem como o monitoramento dos marcadores laboratoriais para o manejo adequado, e que drogas como hidroxicloroquina não possuem eficácia comprovada.

A vacinação já iniciou no Brasil, entretanto ainda ocorre de forma lenta, por conta da escassez das vacinas, uma vez que o SUS possui a capacidade técnica para a vacinação em massa, como já foi visto em outras doenças imunopreveníveis, sendo assim espera-se a aquisição das vacinas seja uma urgência nacional para o combate a pandemia, que no seu segundo ano enfrentou o seu pior cenário, que é o reflexo da falta de políticas públicas eficazes para o combate da COVID-19.

## REFERÊNCIAS

ATALLAH, B.; MALLAH, S. I.; ALMAHMEED, W. Anticoagulation in COVID-19. **European Heart Journal - Cardiovascular Pharmacotherapy**, v. 6, n. 4, p. 260–261, 1 jul. 2020.

BANI-SADR, F. et al. Corticosteroid therapy for patients with COVID-19 pneumonia: a before–after study. **International Journal of Antimicrobial Agents**, v. 56, n. 2, p. 106077, ago. 2020.

BASTOS, L. S. et al. COVID-19 e hospitalizações por SRAG no Brasil: uma comparação até a 12a semana epidemiológica de 2020. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 4, 2020.

BAVISHI, C.; MADDOX, T. M.; MESSERLI, F. H. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Infection and Renin Angiotensin System Blockers. **JAMA Cardiology**, v. 5, n. 7, p. 745, 1 jul. 2020.

BLOCH, E. M. et al. Deployment of convalescent plasma for the prevention and treatment of COVID-19. **Journal of Clinical Investigation**, v. 130, n. 6, p. 2757–2765, 1 jun. 2020.

BRASIL, M. DA S. Diretrizes para diagnóstico e tratamento da COVID-19. **Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde - SCTIE Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias e Inovações em Saúde - DGITIS Coordenação-Geral de Gestão de Tecnologias em Saúde - CGGTS Coordenação de Gestão de Pro**, v. 1, p. 1–398, 2020a.

BRASIL, M. DA S. **Definição de Caso e Notificação**. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/definicao-de-caso-e-notificacao>>. Acesso em: 4 jul. 2020b.

BRASIL, M. DA S. **Guia de vigilância epidemiológica Emergência de saúde pública de Importância nacional pela Doença pelo coronavírus 2019 – covid-19**. Disponível em: <<https://ameci.org.br/guia-de-vigilancia-epidemiologica-covid-19/>>. Acesso em: 8 abr. 2021a.

BRASIL, M. DA S. **Coronavírus Brasil**. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 2 abr. 2021b.

BULUT, C.; KATO, Y. Epidemiology of COVID-19. **TURKISH JOURNAL OF MEDICAL SCIENCES**, v. 50, n. SI-1, p. 563–570, 21 abr. 2020.

BUTANTAN, I. **CoronaVac: tudo que você sempre quis saber e não tinha para quem perguntar - Instituto Butantan**. Disponível em: <<https://butantan.gov.br/noticias/coronavac-tudo-que-voce-semprer-quis-saber-e-nao-tinha-para-quem-perguntar>>. Acesso em: 4 mar. 2021.

CAO, X. COVID-19: immunopathology and its implications for therapy. **Nature Reviews Immunology**, v. 20, n. 5, p. 269–270, 9 maio 2020.

CASCELLA, M. et al. **Features, Evaluation and Treatment Coronavirus (COVID-19)**. [s.l.] StatPearls Publishing, 2020.

CHEN, Z. et al. High-resolution computed tomography manifestations of COVID-19 infections in patients of different ages. **European Journal of Radiology**, v. 126, p. 108972, maio 2020.

CRFMS. **Orientações sobre a utilização do teste rápido de antígenos na detecção do SARS-CoV-2 - Alerta - Notícias - CRF-MS.** Disponível em: <<https://crfms.org.br/noticias/alerta/5030-orientacoes-sobre-a-utilizacao-do-teste-rapido-de-antigenos-na-deteccao-do-sars-cov-2>>. Acesso em: 8 abr. 2021.

DINIZ, M. DE O.; FERREIRA, L. C. DE S. Biotecnologia aplicada ao desenvolvimento de vacinas. **Estudos Avancados**, v. 24, n. 70, p. 19–30, 2010.

DOMINGUES, C. M. A. S. et al. Vacina Brasil e estratégias de formação e desenvolvimento em imunizações. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 28, n. 2, nov. 2019.

DUAN, K. et al. Effectiveness of convalescent plasma therapy in severe COVID-19 patients. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 117, n. 17, p. 9490–9496, 28 abr. 2020.

FIOCRUZ, F. O. C. Resumo do Boletim InfoGripe -- Semana Epidemiológica (SE) 13 2021. **InfoGripe**, v. 13, 2021a.

FIOCRUZ, F. O. C. **Brasil apresenta pior cenário desde início da pandemia.** Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/brasil-apresenta-pior-cenario-desde-inicio-da-pandemia>>. Acesso em: 2 abr. 2021b.

G1, G. **Crise do oxigênio: um mês após colapso em hospitais, Manaus ainda depende de doações do insumo | Amazonas | G1.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/02/14/crise-do-oxigenio-um-mes-apos-colapso-em-hospitais-manaus-ainda-depende-de-doacoes-do-insumo.ghtml>>. Acesso em: 2 abr. 2021a.

G1, G. **Vacina da Pfizer é a 1a contra a Covid a obter registro definitivo no Brasil | Vacina | G1.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2021/02/23/anvisa-concede-registro-definitivo-a-vacina-da-pfizer.ghtml>>. Acesso em: 4 mar. 2021b.

HU, Y. et al. Prevalence and severity of corona virus disease 2019 (COVID-19): A systematic review and meta-analysis. **Journal of Clinical Virology**, v. 127, p. 104371, jun. 2020.

LIMA, L. N. G. C.; DE SOUSA, M. S.; LIMA, K. V. B. As descobertas genômicas do SARS-CoV-2 e suas implicações na pandemia de COVID-19. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 8, n. 1, p. 1, 2020.

MAIESE, A. et al. Thromboinflammatory response in SARS-CoV-2 sepsis. **Medico-Legal Journal**, v. 88, n. 2, p. 78–80, 3 jul. 2020.

MANGALMURTI, N.; HUNTER, C. A. Cytokine Storms: Understanding COVID-19. **Immunity**, v. 53, n. 1, p. 19–25, jul. 2020.

MARTINS, J. D. N. et al. As implicações da COVID-19 no sistema cardiovascular: prognóstico e intercorrências. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 8, n. 1, p. 1, 6 jul. 2020.

MATOSO, F.; LIS, L. **Anvisa autoriza por unanimidade uso emergencial das vacinas CoronaVac e de Oxford contra a Covid-19 | Vacina | G1.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2021/01/17/relatora-na-anvisa-vota-a-favor-do-uso-emergencial-das-vacinas-coronovac-e-de-oxford.ghtml>>. Acesso em: 4 mar. 2021.

MEHRA, M. R. et al. RETRACTED: Hydroxychloroquine or chloroquine with or without a macrolide for treatment of COVID-19: a multinational registry analysis. **The Lancet**, maio 2020.

MEHTA, P. et al. COVID-19: consider cytokine storm syndromes and immunosuppression. **Lancet (London, England)**, v. 395, n. 10229, p. 1033–1034, 2020.

MITRANI, R. D.; DABAS, N.; GOLDBERGER, J. J. COVID-19 cardiac injury: Implications for long-term surveillance and outcomes in survivors. **Heart Rhythm**, jun. 2020.

- NAKAJIMA, K. et al. COVID-19 pneumonia: infection control protocol inside computed tomography suites. **Japanese Journal of Radiology**, v. 38, n. 5, p. 391–393, 17 maio 2020.
- NETO, A. G. M. et al. Bacterial infections and patterns of antibiotic use in patients with COVID-19. **Journal of Medical Virology**, p. jmv.26441, 28 set. 2020.
- NG, M.-Y. et al. Imaging Profile of the COVID-19 Infection: Radiologic Findings and Literature Review. **Radiology: Cardiothoracic Imaging**, v. 2, n. 1, p. e200034, 1 fev. 2020.
- NIQUINI, R. P. et al. SRAG por COVID-19 no Brasil: descrição e comparação de características demográficas e comorbidades com SRAG por influenza e com a população geral. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 7, 2020.
- NOBRE, A. F. S. et al. Primeira detecção de coronavírus humano associado à infecção respiratória aguda na Região Norte do Brasil. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 5, n. 2, p. 37–41, jun. 2014.
- PEREIRA, M. D. et al. Aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos da COVID-19. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 8, n. 1, p. 1, 6 jul. 2020.
- POLACK, F. P. et al. Safety and Efficacy of the BNT162b2 mRNA Covid-19 Vaccine. **New England Journal of Medicine**, v. 383, n. 27, p. 2603–2615, 31 dez. 2020.
- RAGAB, D. et al. The COVID-19 Cytokine Storm; What We Know So Far. **Frontiers in Immunology**, v. 11, 16 jun. 2020.
- RAMASAMY, M. N. et al. Safety and immunogenicity of ChAdOx1 nCoV-19 vaccine administered in a prime-boost regimen in young and old adults (COV002): a single-blind, randomised, controlled, phase 2/3 trial. **The Lancet**, v. 396, n. 10267, p. 1979–1993, 19 dez. 2020.
- REED, C. et al. Estimates of the Prevalence of Pandemic (H1N1) 2009, United States, April–July 2009. **Emerging Infectious Diseases**, v. 15, n. 12, p. 2004–2007, dez. 2009.
- RIBEIRO, S. A. et al. Síndrome respiratória aguda grave causada por influenza A (subtipo H1N1). **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 36, n. 3, p. 386–389, jun. 2010.
- RICO-MESA, J. S. et al. The Role of Anticoagulation in COVID-19-Induced Hypercoagulability. **Current Cardiology Reports**, v. 22, n. 7, p. 53, 17 jul. 2020.
- SARDINHA, D. M. et al. Occurrence of Cardiovascular Complications Associated with SARS-CoV-2 Infection: A Systematic Review. **Journal of Pharmaceutical Research International**, p. 8–20, 20 mar. 2021.
- SHEN, C. et al. Treatment of 5 Critically Ill Patients With COVID-19 With Convalescent Plasma. **JAMA**, v. 323, n. 16, p. 1582, 28 abr. 2020.
- SOLINAS, C. et al. A critical evaluation of glucocorticoids in the management of severe COVID-19. **Cytokine & Growth Factor Reviews**, v. 54, p. 8–23, ago. 2020.
- SUN, P. et al. Understanding of COVID-19 based on current evidence. **Journal of Medical Virology**, v. 92, n. 6, p. 548–551, 5 jun. 2020.
- TEAM, N. S.-O. I. A. (H1N1) V. I. Emergence of a Novel Swine-Origin Influenza A (H1N1) Virus in Humans. **New England Journal of Medicine**, v. 360, n. 25, p. 2605–2615, 18 jun. 2009.
- VELAVAN, T. P.; MEYER, C. G. The COVID-19 epidemic. **Tropical Medicine & International Health**, v. 25, n. 3, p. 278–280, 16 mar. 2020.
- VOYSEY, M. et al. Single Dose Administration, And The Influence Of The Timing Of The Booster Dose On Immunogenicity and Efficacy Of ChAdOx1 nCoV-19 (AZD1222) Vaccine. **Preprints with THE LANCET**, p. 1–37, 1 fev. 2021.

WANG, N. et al. Structure of MERS-CoV spike receptor-binding domain complexed with human receptor DPP4. **Cell Research**, v. 23, n. 8, p. 986–993, 9 ago. 2013.

ZHANG, Y. et al. Safety, tolerability, and immunogenicity of an inactivated SARS-CoV-2 vaccine in healthy adults aged 18–59 years: a randomised, double-blind, placebo-controlled, phase 1/2 clinical trial. **The Lancet Infectious Diseases**, v. 21, n. 2, p. 181–192, fev. 2021.

ZHONG, N. et al. Epidemiology and cause of severe acute respiratory syndrome (SARS) in Guangdong, People's Republic of China, in February, 2003. **The Lancet**, v. 362, n. 9393, p. 1353–1358, out. 2003.

# ESTUDO DE CASO: UMA ABORDAGEM A PARTIR DO PAPEL DO TEÓLOGO PARA A COMUNIDADE CRISTÃ EVANGÉLICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NOS ANOS 2020 / 2021.

**JACKSON ALVES DA SILVA<sup>1</sup>**

**LEIDE DAIANE ALVES DA SILVA<sup>2</sup>**

**RESUMO:** Diante de vários momentos, ao longo dos anos em que a sociedade passava por períodos de caos, teólogos renomados deram sua contribuição relacionados a prática da fé, e atualmente não é diferente, a humanidade passa por um tempo de crise em todos os aspectos, em virtude de uma pandemia, causada pelo Novo Corona vírus. Diante disso surgiu a ideia para mostrar a importância da contribuição do Teólogo para a sociedade Evangélica, em meio a Pandemia. Este trabalho traz como reflexão a forma de adaptação das igrejas para exercerem a fé dos seus fiéis e é de grande relevância para demonstrar o trabalho do Teólogo no auxílio social, em meio as causas mais adversas e espirituais que acometem a população cristã em geral neste momento. Para o desenvolvimento do trabalho foi feita a seleção e análise de bibliografia especializada com estudo de caso, efetuado um questionário de análise e os dados foram tabulados em gráficos para expor com maior precisão os resultados desta pesquisa. Esta pesquisa em si procurou ver as dificuldades encontradas pela comunidade evangélica nesse tempo e com

isso mostrar a contribuição do trabalho do Teólogo. Onde nesse tempo o teólogo não vai poder parar com o seu propósito de ensinar, orientar, de ajudar ao próximo, mesmo diante de tanta dificuldade, para isso, ele vai ter que continuar usando os meios digitais e também vai continuar com seus encontros presenciais e assim atender a demanda dos dois públicos, os que vão poder frequentar os templos e os que ainda não vão poder comparecer.

**PALAVRAS-CHAVE:** Teólogo; Pandemia; Igreja; Sociedade; Crise.

**ABSTRACT:** Faced with various moments, over the years when society went through periods of chaos, renowned theologians have made their contribution related to the practice of faith, and today it is no different, humanity is going through a time of crisis in all aspects, in due to a pandemic, caused by the New Corona virus. Therefore, the idea arose to show the importance of the Theologian's contribution to Evangelical society, in the midst of the Pandemic. of the Theologian in social assistance, amidst the most adverse and spiritual causes that affect the Christian population in general at this time. were tabulated in graphs to more accurately display the results of this research. This research itself sought to see the difficulties

1 Graduando do Curso de Bacharelado em Teologia da Faculdade de Educação do Piauí - FAEPI; Graduado em Licenciatura em Informática-IFPI, Especialista em Banco de Dados- IESM; mcjackson45@hotmail.com .

2 Graduanda do Curso de Bacharelado em Teologia da Faculdade de Educação do Piauí - FAEPI; Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas-IFPI, Especialista em Docência do Ensino Superior- FAEME; l7id7daian7@hotmail.com.

encountered by the evangelical community at that time and thus show the contribution of the work of the Theologian. Where at that time the theologian will not be able to stop with his purpose of teaching, guiding, helping others, even in the face of so much difficulty, for that, he will have to continue using digital means and will also continue with his face-to-face meetings and thus meeting the demand of both audiences, those who will be able to attend the temples and those who will still not be able to attend.

**KEY WORDS:** Theologian; Pandemic; Church; Society; Crisis.

## 1. INTRODUÇÃO

Antes de uma abordagem mais significativa sobre a importância do pensamento teológico e a contribuição que o mesmo possa vir a desenvolver no meio social, é importante mencionar como surgiu o estudo da teologia, na qual a sua origem é encaminhada à Hélade, a Grécia Antiga.

A terminologia “teologia” surgiu em Platão, mas a nomenclatura já existia nos pré-socráticos. A anexação do termo “teologia” pelo cristianismo apresentou-se na Idade Média, entre os séculos IV e V, com o significado de conhecimento e saber cristão a respeito de Deus.

Neste contexto, obviamente, o teólogo, aquele que estuda a Teologia e faz uso deste estudo, necessita interpretar a experiência humana à luz da fé em Deus, precisa mostrar que a existência humana não se limita à racionalidade indissociável. Condiciona-se então que, Teólogo significa o indivíduo que se especializou em teologia. A teologia bíblica é o estudo das doutrinas da Bíblia, organizado de acordo com sua cronologia e fundo histórico.

O papel do teólogo é abordado ao longo da história e vários destes contribuíram para o crescimento do conhecimento cristão na sociedade. De acordo Wax (2016), pode-se observar alguns teólogos da história e quais suas contribuições para o Cristianismo. Então temos:

Atanásio de Alexandria: foi o principal autor do Credo de Nicéia, o credo mais importante da história do Cristianismo, inspirou o movimento Monástico.

Agostinho de Hipona: desenvolveu a visão amilenista do fim dos tempos, onde se tornou a mais dominante em toda a história da Igreja, ampliou uma teologia sobre os sacramentos onde se formou a base das práticas da Igreja Católica Romana.

Tómas de Aquino: pesquisou provas racionais para a existência de Deus, defendeu o Cristianismo em uma época em que o Islamismo crescia rapidamente.

João Calvino: destacou a visão substitutiva penal da expiação, explicou que a escritura deve interpretar a escritura.

Karl Barth: buscou recuperar a doutrina da Trindade, que havia sido praticamente abandonada pelo liberalismo radical, assimilou a doutrina da eleição e da predestinação como centradas em Cristo.

Martinho Lutero: teve um papel primordial na Reforma Protestante. Ele foi indiscutivelmente um teólogo por mérito próprio.

John Wesley: líder relevante de um movimento de renovação dentro do anglicanismo que, ao fim, deu origem ao Metodismo e o Movimento de Santidade (Igreja Evangélica Holiness).

Jonathan Edwards: um grande pregador e intérprete de teologia puritana, o legado de Edwards favoreceu para uma enorme visão sobre o evangelicalismo norte-americano.

C. S. Lewis: foi um apologista, e articulou de forma eficiente sobre os fundamentos da fé cristã. Mas é pouco provável que se possa falar de uma escola teológica “lewisana” que se apresentou em virtude de suas contribuições.

De acordo com o Governo Federal (2021), a Covid-19 é uma infecção respiratória aguda provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2, consideravelmente grave, de altíssima transmissibilidade e de disseminação global. O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus descoberto em amostras de lavado broncoalveolar extraídas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Refere-se ao subgênero Sarbecovírus da família Coronaviridae e é o sétimo coronavírus conhecido a infectar humanos.

Além de uma crise sanitária, que requer grandes e extremos cuidados com a saúde, a pandemia causou grandes perdas econômicas, e em virtude de tamanho caos em vários aspectos sociais, isso levou também a sociedade a uma grande crise interior e de fé, é consideravelmente de certo, que de tempos em tempos a sociedade tem passado por algumas crises, e no meio dessas crises as pessoas procuram se apegar a Fé. Diante dessa Pandemia o que está se vendo é que toda a sociedade foi afetada e que nesse meio alguns entram em desespero e não sabem o que fazer diante disso tudo. Em pleno século XXI, as religiões continuam vivas, readaptando-se à mudança de épocas, competindo nas disputas de fieis e no crescimento econômico e midiático. Portanto, a religião tem por função explicar o homem e o mundo e justificar o lugar que o homem nele ocupa.

Sabe-se que a prática da espiritualidade e da religiosidade basicamente se exerce em uma igreja, santuário, templos e etc. Para tanto precisa-se definir, e torna-se conveniente elencar que, em termos da compreensão do que é igreja, na verdade, com o tempo, parece que o esquecimento toma conta de tudo.

Começa-se a achar que a essência da igreja se define pela instituição, sacramentos, denominação, prédio, templo sagrado, espaço físico, clube de amigos, entre outros elementos secundários. De repente, tudo isso se mostrou fragilizado (SAYÃO,2020).

Com o passar de todo esse tempo da pandemia o que se pode ver foi que muitas pessoas de fato abandonaram suas igrejas, outras até continuaram a congregar mais com um certo medo, com um tempo deixaram de ir também, daí elas começaram a cultuar de uma forma diferente (ON-LINE) só que dessa forma muitas pessoas não tiveram ou tem acesso a esses cultos, não tem acesso aos treinamentos, as reuniões, aos cursos.

Diante disso surgiu a idéia para responder a seguinte pergunta: Qual a importância da contribuição do Teólogo para a sociedade Evangélica, em meio a Pandemia da Covid-19?

No decorrer deste trabalho se propôs descrever essa contribuição e considerar a percepção da sociedade evangélica neste momento de Pandemia, e como a mesma tem enfrentado e procurado exercer sua fé e desta forma discorrer sobre o trabalho do Teólogo para contribuir com a sociedade Cristã.

O presente trabalho teve o objetivo de identificar as dificuldades da sociedade evangélica no meio da crise do Covid-19; assim como verificar as dificuldades da sociedade evangélica no meio dessa crise da Covid-19 com relação a sua fé e com relação a cultos e com isso o teólogo sugerir um direcionamento diante das dificuldades encontradas durante a crise do Covid-19.

Diante destes questionamentos e anseios que toda a humanidade está passando e não somente a comunidade Cristã enfrenta no momento, este trabalho traz como reflexão a forma de adaptação das igrejas para exercerem a fé dos seus fiéis e em virtude disso é de grande relevância para demonstrar o trabalho do Teólogo no auxílio social, em meio as causas mais adversas e espirituais que acometem a população cristã em geral neste momento de pandemia.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Para o desenvolvimento do trabalho foi feita a seleção e análise de bibliografia especializada, referente ao tema da pesquisa, utilizando para isso os recursos existentes na biblioteca da Faepi, sejam nos periódicos e livros de seu acervo, e também através de acessos a fontes disponibilizadas na internet; devido as recomendações dos órgãos de saúde que pediram para todos ficarem em casa e manter distanciamento, depois da pesquisa bibliográfica foi montado um questionário no google docs onde trezentos e cinquenta e uma pessoa da comunidade evangélica respondeu cada questão informando sua dificuldade, a escolha do google docs nos permitiu ao mesmo tempo em que se evita o distanciamento social por recomendação dos órgãos de saúde com isso procuramos ter também um alcance maior de respostas do público alvo para assim obtermos dados mais concretos das dificuldades enfrentadas por eles.

Diante desse cenário, torna-se necessário a ideia de identificar os problemas que a comunidade evangélica passou e vem passando durante essa pandemia, e com isso mostrar a contribuição do trabalho do teólogo para à sociedade evangélica com relação a cultos, reuniões, discipulado, evangelismo.

O que se pode observar foi que a grande maioria desse público já são pessoas que usam as mídias sociais e com a recomendação da OMS do distanciamento, os teólogos, líderes, pastores, bispos que não utilizavam ainda esses meios digitais tiveram que se adaptar rápido para atender esse público e não deixar a comunidade evangélica dispersa e sem esperança de dias melhores e sem um norte para poderem cultivar e ter comunhão sem fazer aglomeração.

O presente trabalho se caracteriza por uma pesquisa de campo do tipo quali-quantitativa, na qual se aborda a percepção de um grupo de pessoas sobre determinado assunto, podendo ocorrer através de questionário ou formulário, etc, ao qual se condiciona um problema e diante das análises de dados coletados através de uma entrevista destas pessoas, se tem uma noção sobre o questionamento em questão, ao que se sugere uma solução. Para (LAKATOS, 2003) enfatiza que, pesquisa de campo é aquela usada com o objetivo de alcançar informações e/ou conhecimentos sobre um problema, para o qual se busca uma resposta, ou de uma hipótese, que se deseja comprovar afirmar, ou, ainda, encontrar novos fenômenos ou as relações entre eles.

Os dados foram tabulados em gráficos para expor com maior precisão os resultados desta pesquisa, e para melhor compreensão foi efetuado pesquisa bibliográfica sobre o tema a ser tratado. Um dos tipos de pesquisa de campo correspondem da forma qualitativa-descritiva, para melhor entendimento, tem-se:

“Quantitativo-Descritivos - consistem em investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave. Qualquer um desses estudos pode utilizar métodos formais, que se aproximam dos projetos experimentais, caracterizados pela precisão e controle estatísticos, com a finalidade de fornecer dados para a verificação de hipóteses. Todos eles empregam artifícios quantitativos tendo por objetivo a coleta sistemática de dados sobre populações, programas, ou amostras de populações e programas. Utilizam várias técnicas como entrevistas, questionários, formulários etc. e empregam procedimentos de amostragem”. (Lakatos, 2003. Pág.187).

O presente trabalho utilizou, um questionário que foi lançado com (19) dezenove questões, onde dezesseis (16) são perguntas objetivas e três (3) são subjetivas, na primeira parte do questionário foi perguntado os dados pessoais e na segunda parte foi perguntado sobre os conhecimentos gerais a respeito da temática (**Pesquisa sobre os impactos causados pela pandemia no meio evangélico referentes ao ensino da palavra e cultos de adoração (presencial)**).

O questionário teve início no dia 04/06/2020 o seu término foi no dia 03/07/2020, neste período 351 (trezentos e cinquenta e um) pessoas responderam, deste questionário

trinta e nove por cento (39%) do público é composto por homens e sessenta e um por cento (61%) é composto por mulheres.

A média de idade do público alvo, tem como elemento de destaque pessoas com menos de vinte anos (-20) foi de doze por cento (12%), entre vinte e um e vinte e cinco (21-25) anos ficou com dezoito virgula oito por cento (18,8%), entre vinte e seis e trinta anos (26-30) ficou treze virgula sete por cento (13,7%), entre trinta e um e trinta e cinco anos (31-35) ficou dezesseis virgula oito por cento (16,8%) e de trinta e seis anos ou mais (36 ou +) ficou com trinta e oito virgula sete por cento (38,7%).

O grau de escolaridade do público alvo, ficou dividido com ensino fundamental dois por cento (2%), ensino médio vinte e oito por cento (28%), ensino técnico dez por cento (10%), graduação quarenta por cento (40%), pós graduação dezesseis por cento (16%), mestrado dois por cento (2%), doutorado zero por cento (0%) e os que preferiram não responder ficou com dois por cento (2%).

Os gráficos a seguir representam de forma mais fidedigna os resultados tabulados e discutidos com autores que enfatizam ou se contrapõem as resultados encontrados, para que haja uma discussão sobre o assunto, permitindo um diálogo e que se chegue a uma melhor compreensão dos fatos para que possa ser possível sugerir respostas e soluções para os problemas e dificuldades encontrados durante a pesquisa.

Sobre o tempo que frequentam a igreja: foi com menos de dois anos (2), sete por cento (7%), de dois anos a cinco anos (2-5), treze por cento (13%), de seis anos a oito anos (6-8), nove por cento (9%) e mais de oito anos (+ 8), setenta e um por cento (71%).



Gráfico 1  
Fonte: Autor

A Bíblia Sagrada, que é o manual que rege a vida cristã evangélica, ou seja para aqueles que crêm que ela é a Palavra de DEUS, e condiciona um manual que norteia o crente em Jesus à como se deve cultua-lo, e a mesma propõe como advertência sobre não deixar de se reunir em templo para adorar a Deus, como sugere o versículo “Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima. Hebreus 10:25(ARA).

De acordo com o gráfico acima, o Livro de Hebreus fala da importância de se congregar, existe um costume de algumas pessoas em não congregarem e isto não deve ser imitado. Ao contrário deve-se estar sempre estimulando uns aos outros ou admoestando a congregar. Na Igreja aprendemos mais sobre a palavra de Deus e encorajamos uns aos outros. Se isolar não é bom. A Igreja é o lugar perfeito para aprender sobre o amor, paciência e respeito pelos irmãos. Os membros da Igreja ajudam, encorajam, confortam, repreendem, ensinam uns aos outros no amor de Deus. Nem sempre fazem isso direito mas é um processo de aprendizagem em conjunto. Crescemos muito mais espiritualmente quando estamos juntos como Igreja do que cada um ficando isolado (Provérbios 18:1).

É importante conjecturarmos que a igreja sempre exerceu um papel muito relevante para a sociedade e partindo dessa perspectiva que aborda-se aqui, o papel desta neste momento de pandemia, e é claro a participação primordial do Teólogo neste processo.

O teólogo pode ajudar a comunidade evangélica durante esse período e até depois que ele passar, pois logo vê-se que o mundo nunca mais será o mesmo e a forma de se congregar, de se discipular, de evangelizar não serão mais as mesmas. O papel da igreja em meio à pandemia de covid-19 continua o mesmo. A evangelização do mundo, o cuidado, treinamento, preparação e o envio dos novos convertidos para que estes, por sua vez, façam a mesma coisa e que o ciclo não seja quebrado (SUBIRÁ, 2020).

Do público que respondeu o questionário se tem cargo na igreja: três por cento (3%) são pastores, dois por cento (2%) são presbíteros, sete por cento (7%) são diáconos, quatro por cento (4%) são obreiros, dois por cento (2%) são missionários, três por cento (3%) são evangelistas, quatorze por cento (14%) são líderes, dezenove por cento (19%) trabalham em algum departamento da igreja e quarenta e seis por cento (46%) desse público são membros da igreja. Entendeu-se que grande parte dos entrevistados desenvolvem alguma atividade direta e de grande importância para a igreja, estão envolvidos com as programações e por conta disso estão mais engajados para continuarem prestando serviços, ajudando e praticando a espiritualidade, mesmo que de forma virtual, o que não é tão comum entre quem não tem cargo direto na igreja, e que mais facilmente podem se distrair e se afastar das programações, devido à distância e prestar cultos de forma virtual, desenvolver alguma atividade promove o crescimento da igreja, como afirma:

“A Bíblia afirma claramente que Deus nos deu um papel crucial em relação à sua vontade neste mundo. O crescimento da igreja é uma parceria entre Deus e o homem. As igrejas crescem pela atuação do poder de Deus e por meio do esforço de pessoas capazes. Ambos os elementos, o poder de Deus e o esforço humano, devem estar presentes. Não podemos fazer nada sem Deus, mas ele decidiu não fazer nada sem Deus utiliza-se de pessoas para alcançar seus propósitos.”(Warren, 2008. Pág.56)

Se todos têm acesso à internet: desse público cem por cento (100%) declararam que possuem acesso à internet.

É de suma importância mencionar-se que a internet é de extrema necessidade para que se tenha acesso as conteúdos digitais disponíveis pelas plataformas das igrejas, para que seus fiéis tenham acesso as reuniões, cultos e demais eventos transmitidos durante esse período de isolamento, para que os membros das instituições religiosas não fiquem desinformados das atividades das igrejas, dos serviços prestados e etc.

Sobre se a conexão da Internet possibilita acompanhar todas as reuniões ou cultos (on-line) desse público noventa e dois virgula nove por cento (92,9%) a conexão de internet permite acompanhar todas as lives que a igreja local disponibiliza, já os outros sete virgula um por cento (7,1%) a conexão já não permite acompanhar todas as lives que sua igreja local disponibiliza.

Quando perguntados se essa Pandemia da Covid-19 mudou sua forma de vê e exercer a sua Fé: sessenta e três por cento (63%) falaram que sim e trinta e sete por cento (37%) disseram não.

De acordo com Vidigal (2021), em caso do ser humano perder a esperança, que está altamente ligada à fé, pode gerar um impacto negativo da pandemia muito maior. A verdadeira fé é a que te faz livre, desenvolve uma pessoa que vai à luta e se posiciona, que persisti em mudanças de hábitos, de recursos médicos. Esta pandemia, pode ter certeza, vai passar e outras surgirão, como já aconteceram no passado, e o mundo continuou. A fé constrói pessoas com mais clareza e ajuda a encarar melhor tudo o que estamos passando.



Gráfico 2  
Fonte: Autor

Como se sabe, as formas de expressão dessas espiritualidades são muito diferenciadas. Há visões religiosas que negam a dramaticidade da pandemia ou mesmo, seguindo argumentos ideológicos obscurantistas em voga, atribuem a disseminação da doença à ira e ao castigo de Deus aos seres humanos pecadores. Dessa forma, atribuir a pandemia e o vírus a um suposto plano divino, ainda que imaginário, possibilita o encaixe da situação dentro de uma respectiva visão do mundo e, em certa medida, proporciona maior facilidade de compreensão e segurança pessoal (RIBEIRO,2020)

De acordo com o gráfico acima, no caso dessa pandemia não devemos perder a esperança, pois assim como em outros tempos, onde outras crises já aconteceram e passaram, essa vai ser mais uma que vai se passar e temos que permanecer exercendo nossa fé para que essa pandemia não afete mais ainda o ser humano. Logo a pandemia mudou a forma como muitos exerciam sua fé, pois se antes a pessoa não passava tempo em oração, em lendo a bíblia, em assistindo a um culto, treinamentos, reuniões pelos meios streaming, hoje em dia é muito comum essa prática no meio evangélico.

Antes da pandemia muitas Igrejas já adotavam os cultos on-line para alcançar um público muito maior, pessoas que antes não teriam tempo para ir a Igreja para ver um culto, hoje já tiravam um tempo em casa para acompanhar as lives, cultos, reuniões e treinamentos de algumas Igrejas ao qual elas se identificam mais, com isso, grande parte dessas pessoas mudaram sua forma de exercer a sua fé, o que antes eram um público bem menor a procura de material e conteúdo sobre religião, Igreja, cultos, hoje o que podemos ver é que teve um aumento muito alto nessa busca, seja pela facilidade que as mídias digitais trouxeram e ajudam a missão da Igreja, seja pela conectividade e acesso em comunidades onde muitas vezes a igreja ainda não pode alcançar, essas pessoas agora de fato estão sendo alcançadas e depois da pandemia elas estão buscando mais de Deus.

Sabe-se que no meio dessa crise de corona vírus temos muitos líderes religiosos imaturos que com medo de negar a sua fé, quer a qualquer custo abrir a igreja, pois o mesmo acha que a igreja é só um templo de quatro paredes. Sem teologia séria e comprometida com o evangelho, líderes religiosos podem levar seus fiéis para a morte. Faz-se necessário, neste tempo, uma teologia cristã bem fundamentada, séria, e que consiga chegar a essas pessoas. Uma teologia que as impeça de serem levadas ao abismo por líderes religiosos que, aproveitando-se da ignorância de muitos, enriquecem seus bolsos enquanto matam os fiéis. Propor essa teologia, não obstante, é papel do teólogo que se reconhece chamado ao seu exercício junto da sociedade, a fim de que ela se tome mais consciente, justa e livre (VELIQ, 2020).

Perguntou-se se a Pandemia da Covid-19 trouxe algum ensinamento a sua Fé Cristã: oitenta e sete virgula sete (88%) responderam que sim e doze virgula três (12%) por cento responderam que não.

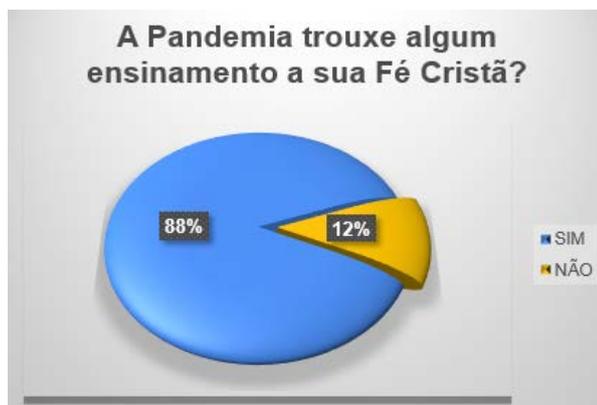


Gráfico 3  
Fonte: Autor

De acordo com o gráfico acima, a pandemia trouxe alguns ensinamentos a fé Cristã, Podemos ver que nem mesmo a distância pode parar o crescimento da Igreja, não pode parar aos ensinamentos, aos cultos, as reuniões e que mesmo a distância a Igreja continuou se reunindo e se fortalecendo. Com tudo isso podemos ver que com o distanciamento, sentimos a falta dos cumprimentos, abraço e beijo dos irmãos que são formas de carinho e comunhão. Já os cultos e reuniões on-line veio para aproximar as pessoas que estavam distantes e que não tinham mais forças para voltar a igreja.

Apesar das mudanças no mundo a comunidade evangélica em si tem que entender que o papel da igreja não muda, é preciso continuar a manter a fé, evangelizar, treinar, preparar os novos convertidos e é nesse ponto que o teólogo é importante para a sociedade evangélica. Mas como fica a nossa comunhão em tempos de quarentena, de isolamento social? Essa pergunta não é só teórica ou retórica, mas eminentemente prática e requer ponderação. Teólogos do passado articularam a necessidade de contato físico e presencial para o exercício da comunhão.

Em virtude disso entende-se que é de suma importância a Igreja quanto instituição e o quão relevante se torna a sua atuação na sociedade, para isso temos:

“É o que diz Régis Debray: sem a “igreja”, instituição pesada por excelência, o Cristo do amor não teria atravessado dois milênios e chegado a nós em versão libertária; e não chegará aos vindouros se não for, de uma maneira ou de outra, institucionalizado”. (Costa, 2009. pág120).

A pergunta seguinte seria para que os mesmos justificassem as suas respostas, no caso de responderem (SIM) a pergunta anterior, considerando a qual ensinamento a pandemia trouxe para os cristãos. A grande maioria responderam que a Pandemia lhe trouxe ensinamentos a sua fé, as pessoas estão buscando mais se apegar a fé, mudaram sua óptica de ver as pessoas, o evangelho e Deus.

Essas pessoas passaram a notar a fragilidade do homem e que com tudo o que o povo vem passando durante todo esse período de caos o melhor a se fazer é buscar a Deus em primeiro lugar, é dar prioridade as coisas de Deus, e com isso passaram a procurar mais pregações, cultos, ensinamentos, treinamentos na internet, nas redes sociais, em aplicativos de streaming, pois muitos viviam só em uma dependência de ir aos cultos para buscar e adorar a Deus.

No primeiro momento, os teólogos, pastores, líderes, bispos lançaram seus estudos via web, fazer suas reuniões e cultos via web foi um meio para não parar à igreja e não deixar os membros perdidos, o que podemos observar no início foi que o mais difícil foi a aceitação desse público diante de uma nova forma de cultuar, pois não é a mesma coisa de um culto presencial e logo de cara muitos tiveram que se adaptar ao meio digital, com tudo isso envolvido a pandemia mudou a forma de muitos de ver e exercer a sua fé, já procuraram mais a internet por cultos, lives, reuniões para não ficarem de fora da comunidade evangélica e para não deixarem de cultuar, não perderem as esperanças, não perderem sua fé.

Quando abordado sobre o nível de conhecimento sobre cultos e reuniões (on-line), três por cento (3%) responderam que não tem nenhum conhecimento, trinta e nove por cento (39%) possuem conhecimento básico, trinta e seis por cento (36%), possuem conhecimento intermediário e vinte e dois por cento (22%) possuem um conhecimento avançado sobre cultos e reuniões por meio digital.



Gráfico 4  
Fonte: Autor

De acordo com o gráfico acima, há muito tempo antes da pandemia várias Igrejas já transmitiam suas reuniões e cultos pela web, sendo assim quando chegou a pandemia eles não tiveram tanta dificuldade em fazer suas reuniões devido a já estarem meios que adaptados a essa forma de cultuar, sendo assim concordo com o autor quando ele fala que ainda tem muitos que não podem comparecer nas reuniões e cultos presenciais e que necessitam de estarem presentes via web para se sentirem em comunhão com os outros irmãos e assim não se afastar da igreja, tendo em vista que o gráfico mostra que poucos não tem conhecimento de cultos on-line e que a maioria já tem um conhecimento básico, intermediário e avançado quanto a esse tipo de reunião.

De acordo com Nascimento (2020), tendo em vista que o Culto Público on-line não corresponde a submissão diante da ideia e prática dos desigrejados. Continua a necessidade do vínculo (como membro), a ter o compromisso com o manutenção (dízimos e ofertas) e a entrega às atividades da igreja local. Produzir um serviço ou ofertar alguns recursos bíblicos on-line, não pode ser ligado com abrir mão e deixar de lado tudo o que declaramos no Credo Apostólico: “Creio no Espírito Santo, na santa Igreja universal; na comunhão dos santos”. Fica bem claro neste aspecto que o Culto Público on-line não substitui o culto presencial.

Assim que tudo isso se passar da pandemia os crentes encontram-se obrigados a serem convocados, exceto os idosos e enfermos incapacitados, a participar do Culto Público presencial, que apresenta uma experiência física e imediata. Tem-se confirmado desde o início, a experiência somente on-line é decaída. Não representa uma situação ideal. O culto digital jamais fornecerá algumas coisas que só podem ser inteiramente desfrutadas presencialmente e imediatamente, tais como abraçar, tocar, cumprimentar e beijar.

Já sobre o questionamento sobre utilizarem meios digitais para participar de cultos e celebrações (on-line), oitenta e nove por cento (89%) responderam que sim, utilizam e onze por cento (11%) responderam que não utilizam.

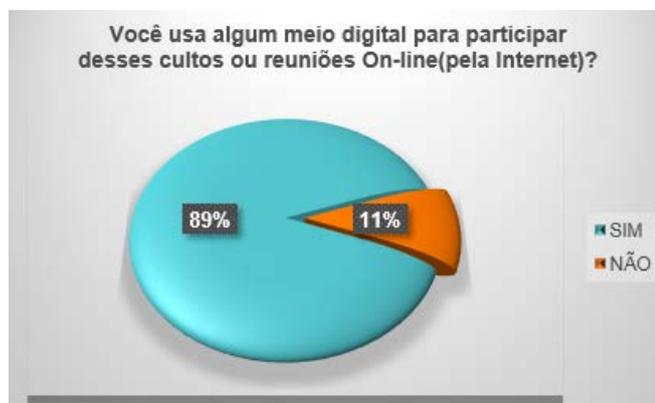


Gráfico 5  
Fonte: Autor

De acordo com Nascimento (2020), muito antes da pandemia, muitas igrejas já propagavam suas reuniões e cultos pela web. Um debate com zelo e benévolo sobre os Cultos Públicos on-line foi iniciada muito cedo, já no começo do isolamento social, por conta da COVID-19. Agora espera-se um momento diferente em que serão reabertos os templos, mas tem muitos irmãos ainda que não podem comparecer fisicamente, ou seja, eles estão impedidos por protocolos de saúde.

De acordo com o gráfico acima, muitos utilizam meios digitais, logo porque a presença do ser humano no espaço digital é real, só o fato da rede de internet registrar onde estamos (ou estivemos). A tecnologia digital além de permitir, ela registra que é possível ir a determinados lugares. E confirmar que estivemos de fato lá, como uma pessoa que responde diante de leis civis e penais. A visita a uma rede social ou site registra nossa "presença" naquela rede ou site e ela fica guardada no histórico da página confirmando que de fato estivemos lá.

Deste modo, neste cenário delicado em que se vive, recobra a importância de se pensar a práxis pastoral da igreja a fim de ajudar as pessoas em meio à pandemia do Covid-19. A teologia Pastoral pode operar valioso papel à igreja nesse momento: subsidiar suas práxis pastorais (DIVINO,2020).

A pergunta seguinte seria para que os mesmos justificassem as suas respostas, no caso de responderem (SIM) a pergunta anterior, considerando quais meio utilizam para acessar os cultos (on-line), reuniões, cursos. A grande maioria respondeu que acessam por meio de varias plataformas digitais tais como Youtube, Facebook, Instagram, Whatsapp, Teeams, zoom, e por meios eletronicos como Tablets, Celulares, Ipads, TV's, etc.

Diante desse levantamento, entende-se que as redes sociais, plataformas digitais e quaisquer outras mídias desempenharam um papel importante durante a pandemia, em

qualquer area de atuação que houvesse a necessidade de reunir pessoas por meio virtual, em virtude do isolamento social, para isso temos:

“Nesta conjuntura, as redes sociais têm ocupado um espaço ainda maior em nossas vidas e vêm sendo apontadas como uma estratégia indispensável na comunicação e veiculação de informações da contemporaneidade, promovendo encontros sociais à distância, grupos de apoio e lives com shows para se divertir. Desta forma, as redes sociais vêm favorecendo e oportunizando a população o contato social e afetivo necessário a vida em sociedade”. (Cavalcante,2020.Pág 20).

Quando questionados sobre sentirem falta dos cultos presenciais, noventa e três por cento (93%) responderam que sim, que não existe nada que substitua a casa do Senhor, e sete por cento (7%) responderam que não, que pode ser crente em casa mesmo.



Gráfico 6  
Fonte: Autor

De acordo com Ferreira (2015), devemos orar, adorar e ler a Bíblia em casa, porém acontecem muitas distrações ao longo do dia que nos tiram nosso foco, como celular, televisão, computador, entre outros. Necessitamos, em algum momento, regularmente a igreja para sentir a presença de Deus, para ter comunhão com os irmãos, e com isso, conhecer mais de Jesus através da palavra e para ter o sentimento de pertencer a algum lugar.

De acordo com o gráfico acima, o mesmo corrobora com o autor acima citado, pois as pessoas entrevistadas entendem que há a uma grande importancia de se frequentar a igreja, pois o ser humano necessita está inserido dentro de uma comunidade em que se sinta bem, onde lhe tras paz, e que tenham a sensação da presença de Deus e cada vez mais procuram conhecer mais de Jesus.

De acordo com Nascimento (2020), uma reunião pública pode ser um culto on-line, logo ela é de verdade e que acontece em um determinado lugar (um endereço). Onde as Pessoas procuram se conectar, ou seja, não apenas acessam esse ambiente virtual, mas se conectam umas às outras, quando conseguem logar no endereço divulgado (por isso se fala de rede). Ao ter acesso ao link do culto, elas já se fazem presentes lá (no “lugar” de culto). A Igreja Cristã possui uma rica tradição de cuidado e suporte às pessoas em meio

a momentos críticos e de crises da vida (CLINEBELL,1998, P.14; SATHLER-ROSA,2004, P.72). Afinal de contas, firmada na fé em Cristo, o Bom-pastor, a igreja ao longo de sua história, em diferentes momentos demonstrou compaixão e solidariedade às pessoas que sofriam: catástrofes naturais/ ambientais, pandemias, guerras, crises financeiras e de fome, etc.

Compreende-se então que nada substitui o momento presencial e que o acompanhamento pastoral no que se refere ao modo de cuidado com os membros de uma Igreja foram afetados consideravelmente em virtude da pandemia, pois os cuidados e ensinamentos nos templos religiosos que se davam pessoalmente deixaram a desejar nos seguintes aspectos: o esfriamento espiritual, afastamento entre os membros, interrompimento dos ensinamentos, discípulos, missões evangelísticas, trabalhos sociais, etc.

Quanto a quantidade de Lives que as igrejas dos entrevistados disponibilizam por semana, sessenta e três por cento(63%) afirmaram que (3) três, vinte e três por cento (23%) afirmaram que duas (2), nove por cento (9%) afirmaram que uma (1) e cinco por cento (5%) disseram que nenhuma live é disponibilizada pela a igreja que frequenta.



Gráfico 7  
Fonte: Autor

Diante desse resultado entende-se que ainda há denominações religiosas que tem dificuldades para transmitirem suas reuniões de modo online, e que precisam se adaptarem as tecnologias e mídias digitais para alcançarem seus fiéis através das suas mensagens.

Muitas dessas denominações tem receio em utilizar essas mídias sociais com medo de que depois que tudo isso passar, os membros deixem de congregar pessoalmente e passem a utilizar só as mídias sociais para congregar na comunidade evangélica onde frequentavam antes e durante a pandemia, mas como sabemos que nada vai substituir os cultos, reuniões, ensinamentos presenciais, onde se tem a comunhão com os membros, onde as pessoas possam se abraçar, sentir a presença dos irmãos e com isso se cumprimentarem, seja com abraços, aperto de mão, etc. Houve a necessidade da igreja se reinventar, apesar das dificuldades, então:

“No começo da pandemia ou nos momentos de pico da doença, a igreja se adaptou e se reinventou: graças à internet e à tecnologia, as celebrações continuaram acontecendo de forma digital. Mas com o passar do tempo, a necessidade de interação pessoal deixou mais evidente do que nunca que o homem é um ser relacional e a igreja tem importante papel nisso!”(Melo, 2021).

Quanto a pergunta se assistem todas as lives e programações dos cultos semanais disponibilizadas por sua igreja, sessenta e um por cento (61%) afirmaram que não e trinta e nove por cento (39%) responderam que sim.

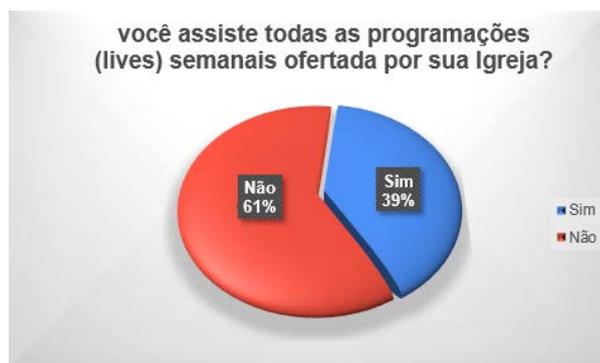


Gráfico 8  
Fonte: Autor

Entende-se que durante a pandemia muitos relaxaram em sua devoção cristã, nos seus rituais religiosos, embora possa-se ter devocionais e desenvolver sua espiritualidade em casa, ainda assim muitos perderam o entusiasmo e a rotina de estarem buscando a Deus presencialmente e em um horário programado, embora possam assistir as lives em outro dia, ou outro horário, já que nas mídias sociais as programações ficam salvas nas plataformas digitais.

Ao mesmo tempo em que as mídias social nos ajudaram com as reuniões, cultos, ensinamentos na Igreja, elas meio que colocaram alguns membros em uma zona de conforto muito maior, porque se antes eles faziam seu devocional mais entusiasmados, agora eles sempre adiam para fazerem mais tarde e as vezes nem fazem, porque essas plataformas tem a opção de deixarem os cultos, reuniões, adorações, cursos salvos em seus bancos de dados e com isso os membros tem acesso no horário em que quiserem.

Quanto a pergunta se assistem as lives completas de acordo com a programação da sua igreja ou denominação religiosa, setenta e quatro por cento (74%) responderam que sim, e vinte e seis por cento (26%) responderam que não.



Gráfico 9  
Fonte: Autor

Observa-se que a grande maioria se compromete a assistir das programações completas, embora deixem para assistirem fora do horário programado e até já planejado de culto nas suas respectivas igrejas, dessa forma presume-se que muitos estão criando sua própria rotina de culto, estipulando seus horários e isso pode ser um problema, quando as igrejas voltarem as suas programações normais, em seus horários definidos, pois muitos terão dificuldade de se readaptarem novamente a rotina dos cultos presenciais.

A pergunta seguinte seria para que os mesmos justificassem as suas respostas, no caso de responderem (NÃO) a pergunta anterior, considerando os motivos pelos quais não assistem as programações completas, como essa pergunta era subjetiva, expõe-se aqui as respostas que mais correspondeu a grande maioria das justificativas, que a maior quantidade de respostas foram que em casa ficam mais distraídos, precisam fazer outras atividades nos mesmos horários das lives, cultos, reuniões, cursos, que tem dificuldades com os filhos, com o trabalho com os cuidados do lar, e na igreja tinha a salinha das crianças para permitirem que os pais assistissem aos cultos com mais tranquilidade, que estão desestimulados, sem ânimo para assistirem as programações e etc.

Percebe-se que as justificativas são as mais variadas possíveis, porém em sua essência parecem injustificáveis, pois as programações on line são disponibilizadas no mesmo horário dos cultos presenciais, e nestes as pessoas já iam para a igreja, então o que se vê é uma falta de planejamento e organização da parte da grande maioria, que poderiam dispor do mesmo tempo para assistirem on line, falta um comprometimento maior desses membros quanto as programações da sua Igreja, com um pouco mais de empenho e gerenciamento de horário, elas poderiam ter acesso a todo o conteúdo programado pela sua Igreja local e com isso não sentirá tanta a falta das programações presenciais.

Quanto a qualidade da programação dos cultos on line, quanto aos aspectos de direção, louvor e Palavra, quarenta e nove por cento (49%) responderam que é ótimo, quarenta e oito por cento (48%) disseram que é bom e três (3%) por cento disseram que é ruim.



Gráfico 10  
Fonte: Autor

Dessa forma pode-se dizer que a qualidade dos cultos em termos organização dos cultos não mudou, e que embora muitas igrejas ainda tem suas dificuldades e necessidades com equipamentos de midia e som para transmitir com eficiencia os cultos, a grande maioria investiram em materiais para fazerem a transmissão da forma mais bem feita possivel , para que seus fiéis não perdessem as programações , não se desconetassem das suas denominações, ainda embora que muitos tenham se afastado, e até perdido as esperanças em permanecerem exercendo a sua espiritualidade em um templo religioso.

As dificuldades enfrentadas pelos lideres, pastores e pessoas que estão diretamente envolvidadas com a liturgia, organização dos cultos, contribuíram para que a igreja se reinventasse, e se organiza-se para continuar mantendo o nível de qualidade nos momentos programados em culto normal, de forma presencial, então o momento do louvor com os mpusicos, o momento da palavra com o preletor, a direção e organização no geral foram adaptados, porém alcançaram o objetivo, que era levar aos fiéis que estiverem assistindo de casa, a se sentirem realmente em culto a Deus, mesmo que de forma on line, até porque a biblia diz : Mas tudo deve ser feito com decência e ordem(1 Corintios 14:40- Versão Almeida Atualizada).

Para, MELO (2021) admite que a Igreja só tem existência em comunidade e foi exatamente por isso que Jesus apoderou-se do termo “ekklesia”, que significa de forma literal assembleia do povo. Por sua vez, sabe-se, que assembleia é um agrupamento de pessoas que têm interesses em comum. A pandemia trouxe um enorme desafio para os cristãos atuais: como ser igreja, aprender a viver em comunidade e comunhão em uma época de distanciamento social.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia trouxe vários ensinamentos à fé Cristã, as pessoas passaram a ver umas as outras e o evangelho de forma diferente, passaram a buscar mais de Deus, perceberam que necessitam de Deus. Esses dias de distanciamento social evidenciou na prática a importância da comunhão com nossos irmãos, o “ser” igreja e a valorização da nossa

liberdade religiosa. Além, disso podemos sentir mais de perto o quanto a nossa vida é frágil e que devemos aproveitar cada segundo para proclamar o reino de Deus e levar mais pessoas à Cristo.

A grande questão é que sabemos que o culto presencial tem suas peculiaridades e que o culto on-line nunca vai substituir o culto presencial, só que mesmo assim as Igrejas, os Teólogos, pastores, líderes vão ter que continuar com seus ensinamentos, cultos, reuniões on-line para atender o público que mesmo quando passar por tudo isso ainda vai estar impossibilitada de ter acesso aos cultos presenciais, seja por não ter tomado a vacina ainda, seja pelo fato de não poder ir até a igreja por outros problemas que não podem tomar a vacina e com isso não vão poder ter acesso a comunhão presencial, por isso a Igreja, seu líderes vão ter que olhar para essas pessoas.

Esta pesquisa em si procurou ver as dificuldades encontradas pela comunidade evangélica nesse tempo e com isso mostrar a contribuição do trabalho do Teólogo. Onde nesse tempo o teólogo não vai poder parar com o seu propósito de ensinar, orientar, de ajudar ao próximo, mesmo diante de tanta dificuldade, para isso, ele vai ter que continuar usando os meios digitais e também vai continuar com seus encontros presenciais e assim atender a demanda dos dois públicos, os que vão poder frequentar os templos e os que ainda não vão poder comparecer.

A grande vantagem dos meios digitais é que as pessoas podem ter acesso a cultos, reuniões, mentorias, discipulados pela TV, pelo computadores, pelo celular, rádio, etc.

A desvantagem é que esses mesmo aparelhos podem tirar o foco das pessoas, com qualquer coisa elas podem se distrair e com isso sair do culto, reunião, mentoria e deixar para verem depois, mas isso cabe a cada um se atentar a isto e cabe também para os teólogos, pastores, líderes, bispo orientar essas pessoas para terem cuidado para não se distraírem e com isso manter o foco. Assim a Igreja vai continuar mantendo a sua missão e a comunidade evangélica só tem a ganhar com tudo isso mesmo diante de tanta dificuldade que passamos e que continuamos a enfrenta-lá.

## REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Isabella Macário Ferro. **Tecnologias em tempos de isolamento social [recurso digital]** / (Coordenadora do Projeto Educa Coronavírus)—1. ed. Vol.7—Belém: RFB Editora, 2020.

CLINEBELL, Howard J. **Aconselhamento pastoral: modelo centrado em libertação e crescimento**. São Paulo; São Leopoldo: Paulus; Sinodal, 1998.

COSTA, Joaquim. **Sociologia da Religião: Uma breve introdução / Joaquim Costa**. Aparecida, SP: Editora Santuário, 2009.

DIVINO, Márcio de Oliveira. **Cuidado pastoral da Igreja em Tempos de pandemia: Covid-19**. São Paulo; 2020.

FEDERAL.Governo. **O que é a Covid 19?**. Disponível em :<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>, acessado em 10 de Outubro de 2021, às 19hs.

FERREIRA, Maírtton. **Qual a importância de frequentar a Igreja?**. Disponível em: <https://www.pe-loamordedeus.org.br/qual-a-importancia-de-frequentar-a-igreja/> acessado em 26 de Setembro de 2021, as 21:30hs.

JÚNIOR, Heber carlos campos júnior. **Em tempos de pandemia, como fica a comunhão?**. Disponível em: <<https://cpaj.mackenzie.br/em-tempos-de-pandemia-como-fica-a-comunhao/> >. Acesso em: 20 jul. 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MELO Irlan. **A importância da fé em meio à crise**. 2021. Disponível em <https://www.hojeemdia.com.br/opini%C3%A3o/colunas/irlan-melo-1.540331/aimport%C3%A2ncia-da-f%C3%A9-em-meio-%C3%A0-crise-1.840100>, acessado às 13:20 em 21 de Outubro de 2021.

NASCIMENTO, Mysael Batista do. **A era digital e o culto cristão: em defesa do culto público on-line**. Disponível em: <https://www.misaelbn.com/a-era-digital-e-o-culto-cristao-em-defesa-do-culto-publico-on-line/> acessado em 26 de Setembro de 2021, as 21:30hs.

RIBEIRO, Cláudio de oliveira. **Alteridade, espiritualidade e pandemia**; 2020.

SATHLER-ROSA, Ronaldo. **Cuidado pastoral em tempos de insegurança: uma hermenêutica teológico-pastoral**. São Paulo: Aste, 2004.

SAYÃO, Luiz. **Teologia da Pandemia**. Disponível em: <https://teologiabrasileira.com.br/teologia-da-pandemia/>, Acesso em: 20 de Jul. 2020.

SUBIRÁ, LUCIANO. **“Não deveríamos nos assustar diante de uma crise”**. Disponível em: <https://www.fatoamazonico.com/nao-deveriamos-nos-assustar-diante-de-uma-crise-lembra-pastor/>, Acesso em: 20 de Jul. 2020.

VELIQ, Fabrício. **O Teólogo em Tempos de crise**. Disponível em: <https://domtotal.com/noticia/1431542/2020/03/o-teologo-em-tempos-de-crise/>, Acesso em: 20 de Jul. 2020.

VIDIGAL, Davi. **Especialistas destacam importância de exercer a fé durante a pandemia**. Disponível em: <https://timesbrasil.com.br/2021/04/05/especialistas-destacam-importancia-de-exercer-a-fe-durante-a-pandemia/> acessado em 26 de Setembro de 2021, as 21:30hs.

WARREN. Rick. **Uma igreja com propósitos**; prefêciã dc Oirlito Paes; posfácio dc Ary Velloso; tradução Carlos de Oliveira. — 2. ed. rcv. e atual. — São Paulo: Editora Vida, 2008.

WAX. Trevin. **Bíblia e Teologia. Os 5 Teólogos mais importantes do Cristianismo**. Disponível em : <https://coalizaopeloevangelho.org/article/os-5-teologos-mais-importantes-do-cristianismo/> acessado em 02 de Setembro de 2021, as 20:00 hs.

# VIOÊNCIA CONTRA A MULHER NO CONTEXTO DA PANDEMIA COM A COVID-19 – UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

## VIOLENCE AGAINST WOMEN IN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC - A SYSTEMATIC REVIEW

### ANA KARLA ALVES DO CARMO

Faculdade Presidente Antônio Carlos – FAPAC/  
PORTO

### ELINE APARECIDA SILVA LIMA

Faculdade Presidente Antônio Carlos – FAPAC/  
PORTO

### JOÃO VICENTE PEREIRA LIMA DE MARIA

Faculdade Presidente Antônio Carlos – FAPAC/  
PORTO

### NELZIR MARTINS COSTA

Faculdade Presidente Antônio Carlos – FAPAC/  
PORTO

artigos para composição do *corpus* da presente pesquisa. Os artigos demonstraram que houve um aumento significativo logo nos primeiros meses de pandemia decretada, com piores taxas relatadas nos estados de Tocantins, São Paulo, Rio Grande do Sul, Ceará, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Durante a pandemia houve uma modernização dos meios de comunicação, redes sociais, mídias digitais e abertura de novos canais de denúncia. O Brasil está entre os países com maior quantitativo deste tipo de violência. Como contribuintes para esta situação pode-se citar a crise sanitária, social e econômica, restrições de movimento devido ao isolamento, instabilidade financeira, insegurança generalizada, medo de disseminação do vírus e do ato do adoecer.

**Palavras-chave:** COVID-19. Isolamento Social . Violência contra a mulher.

**RESUMO:** A pandemia causada pelo SARS-CoV-2 impactou profundamente a rotina das pessoas e teve um reflexo negativo nos índices de violência contra a mulher, aumentando as taxas desta violência em diversos estados do Brasil nos primeiros meses de transmissão da doença e da adoção das medidas de isolamento social. O presente estudo busca realizar uma revisão sistemática de literatura acerca desta temática e avaliar as medidas preventivas adotadas durante o período de pandemia. Buscou-se nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Pubmed, *Scholar Google* e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), usando os termos e descritores: “Violência contra a mulher”, “Feminicídio”, “Isolamento social” e “Pandemia COVID-19”. Foram selecionados 10

**ABSTRACT: Introduction:** The pandemic caused by SARS-CoV-2 has profoundly impacted people’s routine and had a negative reflex on the rates of violence against women, increasing the rates of this violence in several states in Brazil in the first months of disease transmission and the adoption of social isolation measures. The present study seeks to carry out a systematic review of the literature on this topic and evaluate the preventive measures adopted during the pandemic period. Scientific Electronic Library Online (SciELO), Pubmed, Scholar Google and Latin American and Caribbean Health Science Literature (LILACS) databases were

searched using the terms and descriptors: “Violence against women”, “Femicide”, “Social isolation” and “COVID-19 pandemic”. 10 articles were selected to compose the corpus of this research. The articles showed that there was a significant increase in the first months of the pandemic decreed, with the worst rates reported in the states of Tocantins, São Paulo, Rio Grande do Sul, Ceará, Espírito Santo and Rio de Janeiro. During the pandemic there was a modernization of the means of communication, social networks, digital media and the opening of new reporting channels. Brazil is among the countries with the highest amount of this type of violence. As contributors to this situation, one can cite the health, social and economic crisis, movement restrictions due to isolation, financial instability, generalized insecurity, fear of spreading the virus and the act of falling ill.

**Keywords:** COVID-19. Social isolation . Violence against women.

## 1 INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) já tem impactado de forma significativa a rotina das pessoas. O primeiro caso confirmado da doença foi divulgado no mês de dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, província de Ubei, na China (NOGUEIRA, 2020). Com poucos meses de evolução e expansão, a doença tomou grandes proporções, até que em 11 de março de 2020 foi anunciada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia (GOMES, 2020; MARQUES *et al.*, 2020).

O avanço exponencial da transmissão demandou que medidas preventivas fossem adotadas em diversos países e com o tempo estas se tornaram cada vez mais restritivas. Cada país individualizou as medidas de prevenção, utilizando medidas como o *lockdown*, isolamento e distanciamento social, isolamento de casos suspeitos, obrigatoriedade do uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), toque de recolher, dentre diversos outros (MARQUES *et al.*, 2020).

Inevitavelmente, a pandemia e as medidas de isolamento mudaram drasticamente o cotidiano das pessoas ao redor de todo o mundo. O isolamento social possibilitou que as mulheres estivessem sujeitas a passar mais tempo próximas de seus parceiros. Concomitantemente a isso, as taxas dos casos de violência contra a mulher aumentaram consideravelmente durante este período (GOMES, 2020).

A violência contra a mulher é um problema de saúde pública, e traz consigo o feminicídio como uma grave consequência. Ela é definida pela OMS como sendo a realização de qualquer ato de violência baseada no gênero e que resulte em danos psicológicos, físicos, sexuais ou que causem o sofrimento da mulher. Inclui também ameaças, privação de liberdade e coerção (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1993).

Ao redor do mundo, cerca de 35% das mulheres que estão em algum relacionamento sofrem violência por parte de seu parceiro. Em nível mundial, até 38% dos assassinatos de mulheres são cometidos por seus parceiros íntimos (OKABAYASHI *et al.*, 2020). Dados

da “ONU Mulheres” ainda indicam que o Brasil ocupa o quarto lugar no mundo no *ranking* da violência contra a mulher e o quinto lugar no feminicídio (SOUZA *et al.*, 2020).

Tendo em vista o número crescente de casos de violência contra a mulher registrados durante a pandemia com a COVID-19 e sua importância no âmbito da saúde pública, o presente estudo busca realizar uma revisão sistemática de literatura acerca desta temática e correlacionar a ocorrência do feminicídio com as medidas preventivas adotadas na atualidade.

## 2 METODOLOGIA

O presente artigo é resultante de uma revisão sistemática de literatura, descritiva e exploratória. Conta com um levantamento bibliográfico detalhado acerca de assuntos sistematizados relacionados à ocorrência da violência contra a mulher no contexto da pandemia de COVID-19, de forma a organizar uma análise crítica dos estudos.

O estudo foi dividido em etapas para uma melhor organização. Inicialmente, foi definida a pergunta norteadora da pesquisa: “Quais os impactos que a pandemia com a COVID-19 causou na violência contra a mulher?”. Após essa definição, foi realizada uma busca nas bases de dados para melhor delineamento deste tema.

A busca dos artigos foi realizada nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Pubmed, *Scholar Google* e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os termos e descritores de pesquisa utilizados foram: “Violência contra a mulher” (“*Violence Against Women*”), “Femicídio” (“*Femicide*”), “Isolamento social” (“*Social Isolation*”) e “Pandemia COVID-19” (“*COVID-19 pandemic*”). Para melhor refinamento da busca também foi utilizado o operador booleano AND, de forma a incluir alguns termos alternada e concomitantemente. A ferramenta “*with full text*” foi utilizada com o objetivo de incluir artigos com texto disponível na íntegra, e os filtros dos sites para selecionar os anos e os idiomas de publicação.

Após essa busca, foi realizada a seleção inicial dos artigos para composição do *corpus* da revisão. A primeira seleção foi baseada na leitura dos títulos e resumos disponíveis nas próprias plataformas, levando-se em consideração os critérios de inclusão e de exclusão.

Os critérios de inclusão foram: artigos que foram publicados após o início da pandemia (2020-2021), nos idiomas português e inglês, que tratassem acerca da violência contra a mulher correlacionando-a com as particularidades da pandemia com a COVID-19, que não fossem provenientes de outras revisões bibliográficas e cujo texto estivesse disponível para leitura na íntegra e de forma gratuita. Os critérios de exclusão foram: artigos que tratassem da violência contra a mulher, porém que não levassem em consideração a pandemia com a COVID-19, que trouxessem dados irrelevantes para a temática principal da pesquisa, ou que não tenham sido realizados no Brasil.

Após o processo de seleção inicial, ocorreu uma nova seleção, mais detalhada, baseada na leitura na íntegra e análise dos artigos pré-selecionados. Essa seleção levou em consideração aspectos específicos de cada artigo, como o periódico de publicação (deu-se preferência para artigos publicados em revistas com maior fator de impacto), amostra da pesquisa (se aplicável, priorizando-se artigos com maior amostra) e engajamento com a temática.

Após essa seleção, para a análise dos dados foi realizada uma divisão dos artigos segundo aspectos específicos da temática e a elaboração de um quadro sinóptico de forma a organizar melhor as informações relevantes de cada artigo e facilitar assim sua interpretação. Todo o processo de seleção foi elaborado baseando-se na diretriz *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews* (PRISMA, 2021).

### 3 RESULTADOS

Foi encontrado um total de 3.108 artigos ao buscar nas bases de dados selecionadas, com o uso dos termos e descritores de forma alternada e com o uso do operador booleano. Os artigos foram encontrados da seguinte forma: 192 na plataforma SciELO, 94 na Pubmed, 1.560 na *Scholar google* e 1.262 na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Selecionaram-se 10 artigos para composição do *corpus* da pesquisa. Após a seleção, os artigos foram organizados de forma a facilitar o processo de análise, com a elaboração de um quadro sinóptico contendo as informações mais relevantes de cada um dos artigos. Todo o resultado desta fase pode ser visto com detalhes no quadro 1.

Quadro 1. Quadro sinóptico com o *corpus* final da presente revisão sistemática de literatura.

Autor e ano de publicação	Periódico	Objetivos	Resultados
(1) Okabayashi <i>et al.</i> , 2020.	Brazilian Journal of Health Review	Estabelecer relações entre o aumento dos índices de violência contra a mulher e a pandemia de COVID-19.	Segundo dados do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, as ligações realizadas para o número 180, responsável por receber denúncias sobre violência contra a mulher aumentou em cerca de 9% após o início do isolamento social devido ao início da pandemia de COVID-19. Apesar disso, grande parte dessas denúncias não se concretizou mediante a realização e boletim de ocorrência
(2) Marques <i>et al.</i> , 2020	Cadernos de Saúde Pública	Discutir acerca dos impactos do isolamento social nas taxas de violência contra mulheres crianças e adolescentes	O aumento do estresse, incertezas quanto ao futuro, medo de adoecer, impactos sobre a renda (incluindo a questão do desemprego e das altas na inflação) podem ser fatores que se tornam estopins para o agravamento da violência.

(3) Santos <i>et al.</i> , 2020	Health Sciences	Refletir acerca dos impactos da pandemia de COVID-19 em relação à violência contra a mulher, mediante a análise da teoria da motivação humana de Abraham Maslow.	Por intermédio da teoria da motivação humana, proposta por Abraham Maslow, pode-se concluir que a pandemia de COVID-19 possui o potencial de dificultar o alcance das cinco necessidades humanas descritas por Maslow, por parte das mulheres que são vítimas de violência.
(4) Nascimento, <i>et al.</i> 2021	Research, Society and Development	Responder alguns questionamentos acerca da aplicabilidade de políticas públicas que visam a proteção da mulher contra a violência no momento de isolamento social.	Evidenciou-se que houve um movimento por parte das instituições, autoridades e grupos de proteção, com o intuito de modernizar e diversificar o acesso da mulher às redes de proteção, mediante meios de comunicação, abertura de novos canais de denúncia, e por mídias sociais.
(5) Maranhão, 2020	Brazilian Journal of Health Review	Investigar a ocorrência de casos de violência contra a mulher durante a quarentena devido à COVID-19 no Brasil.	Sentimentos como: poder, dominação, desejo, discórdia, ódio, estresse, submissão e obediência foram potencializados no Brasil, bem como em diversos outros países em detrimento da pandemia.
(6) Bezerra <i>et al.</i> , 2020	Id on line – Revista Multidisciplinar e de psicologia	Discutir sobre a violência contra a mulher no período de pandemia de COVID-19 no Brasil.	Dados do Instituto Santos Dumont de 2020 demonstraram um aumento considerável nos casos de violência doméstica no período de quarentena no Brasil, com aumento de 34,1% dos casos de lesão corporal, 54,3% de ameaças, 100% de estupro, e 300% de feminicídio, demonstrando que as mulheres continuam vítimas dos mais diversos tipos de crimes com intensificação no período de pandemia.
(7) Barreto <i>et al.</i> , 2020	Anais SEM-PESq – Semana de Pesquisa da UNIT	Analisar o agravo da violência contra a mulher durante a pandemia.	Dados da Polícia Militar de São Paulo demonstraram que em março de 2020 houve uma elevação de 44,9% nos casos de agressão em relação a 2019.
(8) Mendonça; Berto, 2021	Gênero e Interdisciplinaridade	Analisar a violência contra a mulher no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil, mediante informações do relatório “Visível e invisível: a vitimização de mulheres no Brasil”.	O artigo apresenta três soluções adicionais à Lei Maria da Penha reconhecendo a importância de políticas públicas no enfrentamento de questões relacionadas a direitos humanos fundamentais. O aumento nos índices de violência no período de isolamento social revela aspectos muito mais profundos do que apenas uma crise econômica e social.
(9) Fornari <i>et al.</i> , 2021	Revista Mineira de Enfermagem	Analisar o modo como a violência contra a mulher é retratada nas mídias digitais no início da pandemia da COVID-19.	O artigo retrata três categorias empíricas: os reflexos da COVID-19 nos números da violência contra a mulher, a COVID-19 como desveladora da violência contra a mulher tanto no meio público quanto no privado e a existência de duas pandemias em paralelo: COVID-19 e violência contra a mulher.
(10) Vieira; Garcia; Maciel, 2020	Revista Brasileira de Epidemiologia	Estabelecer relações entre o isolamento social e o aumento da violência contra a mulher, levando em consideração o contexto de uma sociedade patriarcal.	No Brasil, entre os dias 1 e 25 de março de 2020, houve um aumento de 18% no número de denúncias registradas pelos serviços Ligue 180 e Disque 100..

Fonte: elaborado pelos autores

## 4 DISCUSSÃO

Com a pandemia, diversos países passaram a adotar medidas restritivas, dentre estas pode-se citar o isolamento e distanciamento social, estabelecimento de horários fixos para estabelecimentos, *lockdown*, dentre outras medidas de forma a tentar evitar a propagação em massa da doença (MENDONÇA; BERTO, 2021).

Foi em meio a esse contexto, que o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, anunciou que houve um aumento de 9% nas denúncias do Ligue 180, logo após o estabelecimento destas medidas no período inicial da pandemia. Dados das Secretarias de Segurança Pública de alguns estados brasileiros também demonstraram que em boa parte dos estados brasileiros houve um aumento considerável nas taxas de denúncias entre o primeiro trimestre de 2019 e de 2020. Os estados que apresentaram maior aumento nessas taxas foram: Tocantins (300%), São Paulo (138%), Rio Grande do Sul (73%), Ceará (60%), Espírito Santo (30%) e Rio de Janeiro (13%) (OKABAYASHI *et al.*, 2020).

Dados do Instituto Santos Dumont demonstraram um aumento de 34,1% nos casos de lesão corporal; 54,3% nas ameaças; 100% nos estupros e 300% nos casos de feminicídio no período de quarentena no Brasil. Estes dados fazem com que o Brasil se torne o quinto lugar no *ranking* internacional de países com maior quantitativo de casos de violência contra a mulher (BEZERRA *et al.*, 2020).

Nessa mesma linha de pesquisa, porém encontrando resultados um pouco distintos e mais abrangentes, Barreto *et al.* (2020) realizaram uma pesquisa visando analisar o agravo da violência contra a mulher durante a pandemia. Evidenciaram com isso que, em virtude do isolamento social, houve uma diminuição das denúncias relacionadas à violência contra a mulher. Isso provavelmente ocorreu devido a um receio de realizar as denúncias ou devido ao medo de contágio com a COVID-19.

Para explicar esse fenômeno, Marques *et al.* (2020) propuseram uma análise mediante o modelo ecológico proposto pela OMS. Esse modelo sintetiza que as principais dimensões sociais, comunitárias, relacionais e individuais atuam de forma sinérgica na síntese dos diversos tipos de violência, e que durante a pandemia de COVID-19, a crise sanitária, social e econômica serviu como um fator estimulante do aumento dos casos de violência contra a mulher (MARQUES *et al.*, 2020).

Logo, as medidas emergenciais necessárias para o enfrentamento da COVID-19 aumentaram indiretamente o trabalho doméstico, o cuidado de idosos, crianças e familiares doentes, estabeleceram restrições de movimento, instabilidade financeira, insegurança generalizada ligada ao próprio ato do isolamento, ao medo de disseminação do vírus e do ato do adoecer, e todos estes fatores por sua vez encorajaram os abusadores e deram-lhes controle e poder adicionais (MARQUES *et al.*, 2020).

Outro aspecto importante e crucial para o agravamento da violência é o maior tempo de permanência com o agressor. Concomitante a isso, ainda há o contato reduzido com familiares e amigos, o que pode diminuir o fortalecimento de uma rede social de apoio e, conseqüentemente, a busca por ajuda para sair da situação de violência. A convivência ainda reduz a segurança de se realizar uma denúncia de violência doméstica, o que desencoraja a mulher a tomar esta decisão.

Maranhão (2020), por sua vez, em seu estudo, demonstrou que a quarentena e o isolamento social potencializaram sentimentos de poder, desejo, obediência, dominação e submissão. A maioria das mulheres que tiveram suas vidas ceifadas presenciou episódios severos de violência, tanto física como emocional, antes de morrer. Constata-se assim, que o feminicídio se torna a última instância de controle do homem pela mulher: o controle da vida e da morte (MARANHÃO, 2020).

Santos *et al.* (2020) fizeram uma abordagem psicológica deste assunto à luz da teoria da motivação humana de Abraham Maslow. Esta teoria propõe que o atendimento das necessidades humanas de uma maneira integrada é necessário para uma motivação individual. Tendo isso em vista, ele simplifica estas necessidades em 5 grandes áreas, esquematizadas em forma de pirâmide. Na base estão as necessidades básicas como o acesso à alimentação, águas, vestimentas, e à medida que vai se aproximando do ápice vai abordando necessidades secundárias, como autoestima, confiança e moralidade. Durante a pandemia e o isolamento social, o alcance de todas as cinco necessidades humanas pelas vítimas de violência é dificultado, demonstrando a importância da incorporação da análise de gênero nos esforços governamentais durante o enfrentamento desta problemática (SANTOS *et al.*, 2020).

Fornari *et al.* (2021) relataram em seu estudo os discursos das mídias digitais relacionados a esse tema, mediante a realização de um estudo descritivo com dados *online* de notícias e documentários publicados em jornais, sites governamentais e redes sociais. Encontraram uma quantidade de cerca de 33 publicações diárias sobre o tema entre 14 e 20 de abril de 2020, sendo a maioria de autoria do sexo feminino.

A temática das publicações abordava, sobretudo, o aumento do número de casos de violência, sendo apenas um pequeno percentual abordando a redução do número de casos no início do distanciamento social, demonstrando divergência entre números baixos e altas taxas de feminicídio. A instabilidade econômica, a crise sanitária e o distanciamento social foram abordados pelas publicações como justificativas para os atos de violência (FORNARI *et al.*, 2021).

Alguns autores se propuseram a avaliar a eficácia das medidas públicas adotadas durante o período de pandemia, como Nascimento *et al.* (2021). Os autores evidenciaram que houve um movimento por parte dos grupos de proteção, instituições e autoridades com o objetivo de modernizar e diversificar as formas de acesso das mulheres vítimas de violên-

cia aos serviços e aparatos de proteção. Isso ocorreu mediante modernização dos meios de comunicação, redes sociais, mídias digitais e abertura de novos canais de denúncia.

Algumas das ações realizadas no Brasil foram a criação das patrulhas Maria da Penha no estado de São Paulo, que monitorizavam mulheres em situação de violência doméstica e a realização de medidas facilitadoras, e a campanha “Ei, mermã” do estado do Piauí, para alertar a população acerca dos canais de combate à violência (NASCIMENTO *et al.*, 2021).

Também houve por parte do governo Federal a ampliação do Disque 100 e do Ligue 180, para a criação dos aplicativos “Direitos Humanos Brasil” e de um novo portal para denúncias de violência doméstica. Essas medidas facilitaram o processo de denúncia, deixando-o mais ágil e dando a possibilidade de anexar fotos, vídeos e áudios para auxiliar no processo de denúncia. Houve também um aumento nas propagandas veiculadas via televisão estimulando o processo de denúncia dos casos de violência doméstica (MENDONÇA; BERTO, 2021).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se pôde inferir, são diversos os países em que as mulheres sofrem de violência, e o Brasil está entre os países com maior quantitativo deste tipo de violência. Durante o período de pandemia com a COVID-19, em vários estados foi relatado um aumento dos níveis de violência doméstica, com destaque para os estados de Tocantins, São Paulo, Rio Grande do Sul, Ceará, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Apesar disso, os autores evidenciaram que houve um movimento por parte das instituições e autoridades com o objetivo de modernizar e diversificar as formas de acesso das mulheres vítimas de violência aos serviços de proteção.

Logo, deve-se ter em mente que existem ainda outros grupos vulneráveis à violência doméstica durante o período de pandemia que também devem ser levados em consideração. Inclui-se neste grupo as crianças e idosos, e ambos necessitam de cuidado e proteção, por serem mais susceptíveis. Portanto sugere-se como tema para futuras pesquisas a análise de outros grupos vulneráveis que também possam ter sido afetados pelo isolamento social.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Talitha Cavalcante Fialho et al. O agravamento da violência contra a mulher durante a pandemia do COVID-19. In: **Anais SEMPESq – Semana de Pesquisa da UNIT**, 2020. Disponível em: <[https://eventos.set.edu.br/al\\_sempesq/article/view/13744/6105](https://eventos.set.edu.br/al_sempesq/article/view/13744/6105)>. Acesso em 24/10/2021.

BEZERRA, Catarina Fernandes Macêdo. Violência contra as mulheres na pandemia do COVID-19: Um estudo sobre casos durante o período de quarentena no Brasil. **Id Online – revista multidisciplinar e de psicologia**, v. 14, n. 51, 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735>>. Acesso em 25 de setembro de 2021.

FORNARI, Lucimara Fabiana et al. Violência contra a mulher no início da pandemia da COVID-19: o discurso das mídias digitais. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 25, e1388, 2021.

GOMES, Kyres Silva. Violência contra a mulher e COVID-19: dupla pandemia. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 20, n. 224, 2020.

MARQUES, Emanuele Souza et al. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. **Cadernos de saúde pública**, v. 36, n. 4, 2020.

MENDONÇA, Samuel; BERTO, Isadora Volpon. COVID-19 e o aumento da violência contra a mulher no Brasil: a superação da cultura machista. **Gênero e Interdisciplinaridade**, v. 2, n. 3, 2021.

NASCIMENTO, Elaine Ferreira do et al. Com açúcar e sem afeto: violência contra a mulher no contexto da Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, e27410514696, 2021.

NOGUEIRA, Felipe Vanderley. COVID-19 – O novo Coronavírus no mundo. **Sanarmed**, 2020. Disponível em: <<https://www.sanarmed.com/covid-19-a-situacao-do-novo-corona-virus-ao-redor-do-mundo-colunistas>>. Acesso em 25 de setembro de 2021.

OKABAYASHI, Nathalia Yuri Tanaka et al. Violência contra a mulher e feminicídio no Brasil - impacto do isolamento social pela COVID-19. **Brazilian Journal Of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 4511-4531, 2020.

PRISMA. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, n. 71, 2021.

SANTOS, Luisa Souza Erthal et al. Impactos da pandemia de COVID-19 na violência contra a mulher: reflexões a partir da teoria da motivação humana de Abraham Maslow. **Health Sciences**, Preprint, Version 1, 2020.

SOUZA, Anna Carolina dos Santos et al. Violência contra a mulher em tempos de COVID-19: o papel do médico. **Global academic nursing journal**, v. 1, n. 2, p.1-5, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Declaration on the Elimination of Violence Against Women**. New York: United Nations, 1993.

UNIEDUSUL  
EDITORIA

